UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (CCSA)
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS (PPGCC)
DOUTORADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

WILTON ALEXANDRE DE MELO

CONECTADOS, EDUCADOS FINANCEIRAMENTE E EMPREENDEDORES: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DA PRONTIDÃO TECNOLÓGICA E DA ACEITAÇÃO E USO DE TECNOLOGIAS

JOÃO PESSOA-PB

2024

WILTON ALEXANDRE DE MELO

CONECTADOS, EDUCADOS FINANCEIRAMENTE E EMPREENDEDORES: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DA PRONTIDÃO TECNOLÓGICA E DA ACEITAÇÃO E USO DE TECNOLOGIAS

Tese apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis (PPGCC) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito para a obtenção do Título de Doutor em Contabilidade.

Orientador: Prof. Dr. Wenner Glaucio Lopes Lucena

Linha de Pesquisa: Informação Contábil para Usuários Internos

JOÃO PESSOA-PB

2024

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M528c Melo, Wilton Alexandre de.
Conectados, educados financeiramente e empreendedores : uma análise sob a ótica da prontidão tecnológica e da aceitação e uso de tecnologias / Wilton Alexandre de Melo. - João Pessoa, 2024.
198 f. : il.

Orientação: Wenner Glaucio Lopes Lucena.
Tese (Doutorado) - UFPB/CCSA.

1. Gestão financeira pessoal. 2. Comportamento empreendedor. 3. Prontidão tecnológica. 4. Tecnologias - Aceitação. 5. Tecnologias - Uso. I. Lucena, Wenner Glaucio Lopes. II. Título.

UFPB/BC CDU 64.031.3(043)

Elaborado por Walqueline da Silva Araújo - CRB-15/514

WILTON ALEXANDRE DE MELO

CONECTADOS, EDUCADOS FINANCEIRAMENTE E EMPREENDEDORES: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DA PRONTIDÃO TECNOLÓGICA E DA ACEITAÇÃO E USO DE TECNOLOGIAS

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como requisito para a obtenção do Título de Doutor em Contabilidade.

Linha de Pesquisa: Informação Contábil para Usuários Internos

Aprovada em: 25/02/2025.

Documento assinado digitalmente
gov.br
WENNER GLAUCIO LOPES LUCENA
Data: 01/04/2025 23:06:59-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____
Prof. Dr. Wenner Glaucio Lopes Lucena
Presidente da Banca Examinadora – PPGCC/UFPB

Documento assinado digitalmente
gov.br
JOAO MARCELO ALVES MACEDO
Data: 01/04/2025 22:55:03-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____
Prof. Dr. João Marcelo Alves de Almeida
Membro Interno - UFPB

Documento assinado digitalmente
gov.br
TARCISIO PEDRO DA SILVA
Data: 01/04/2025 18:05:57-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____
Prof. Dr. Tarcísio Pedro da Silva
Membro Externo - FURB

Documento assinado digitalmente
gov.br
KLEBER FORMIGA MIRANDA
Data: 01/04/2025 22:15:03-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____
Prof. Dr. Kléber Formiga Miranda
Membro Externo - UFERSA

Documento assinado digitalmente
gov.br
LIANA HOLANDA NEPOMUCENO NOBRE
Data: 01/04/2025 21:07:58-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____
Profa. Dra. Liana Holanda Nepomuceno Nobre
Membro Externo - UFERSA

DEDICATÓRIA

A Deus. Meu sustento, força e guia nos momentos mais nebulosos da caminhada. Aos meus familiares e amigos pela parceria nessa jornada. Dedico.

AGRADECIMENTOS

Ao percorrer e concluir uma jornada de doutoramento, muitas histórias e experiências são construídas, cuja finalidade principal é te tornar sempre uma pessoa melhor a cada dia. Nesta caminhada a gente conhece tantas pessoas, seja a partir das amizades que fazemos entre alunos e professores, seja a partir das diversas transformações internas ocorridas em nós mesmos, nos tornando alguém diferente.

É incrível olhar para trás e confrontar as fases desse crescimento e o quanto cada uma foi importante no processo. Isto vale para os acertos e para os erros cometidos.

Mesmo em momentos de fragilidades, em que a gente comete deslizes frente a situações nunca antes vividas, há um ensinamento aí, onde o principal objetivo dele é te testar e te tornar forte para enfrentar desafios mais difíceis em um momento futuro.

Posso considerar que a pessoa que me tornei durante este tempo nem se compara com a pessoa que era ao entrar no curso. Nesta gama de experiências adquiridas encontram-se diversos personagens, onde uns citarei nestes agradecimentos, e outros ficarão guardados no meu coração, alguns por memória mesmo, e outros por questões que por vezes fogem ao nosso controle, mas que de nenhuma forma define quem de fato se é, e nem diminui a importância e os exemplos basilares na construção de um novo profissional e de uma nova pessoa.

Com isso, primeiramente agradeço a Deus, fonte infinita de misericórdia, cuja presença sempre me fortaleceu em cada momento vivido nesta caminhada de aprendizagem rumo a conquista de uma vida melhor.

A perfeição é uma busca sem sentido por parte do ser humano. E Deus sabe o quanto sou falho, o quanto falhei em diversos momentos, mas também sabe o quanto lutei e nunca desisti de continuar trilhando este caminho, sempre buscando acertar. A verdadeira essência de uma pessoa se encontra na busca constante de sempre melhorar, não sucumbindo aos diversos reveses por que passa. E com isto obtive força que jamais pensaria que possuía para enfrentar desafios que jamais imaginaria que teria. A Deus, meu sincero agradecimento, onde peço que continue comigo, segurando minha mão como um Pai protetor em todos os momentos.

Agradeço a todos os meus familiares que ficaram felizes com cada conquista minha, desde a graduação até este momento do doutorado. Sei que em virtude das obrigações desta caminhada, fui ausente em diversas situações. Mas acreditando no

futuro que almejo, cada um colocou um pouquinho de si, seja numa palavra, seja num gesto, numa oração ou até mesmo na compreensão silenciosa de que este processo, assim como tudo na vida, é passageiro, e que em breve estaremos juntos novamente celebrando muitas outras vitórias e conquistas. Em nome de meu pai, Antônio Alexandre Primo, de minha mãe, Maria das Graças Santana Alexandre (*In Memoria*), estendo meus agradecimentos a todos os meus demais familiares, irmãos, primos, tios, enfim, todos que de alguma forma são componentes importantes na minha vida.

Agradeço também aos meus amigos. Como é bom ter amigos, sinceros, companheiros, compreensivos, que torcem por você em cada projeto que inicia até sua conclusão. Amigos que percebem quando você está feliz e quando você está triste e preocupado, e mesmo não compreendendo as motivações de cada sentimento, ficam ao seu lado. Isto não significa que eles passam a mão em sua cabeça ou fazem ouvidos surdos diante de suas falhas, mas que buscam te orientar para seres o melhor que possas.

Me considero imensamente abençoado por cada um deles. Desde os mais antigos até os mais novos, fruto da caminhada de doutorado. Queria poder nomear cada um deles aqui, mas seria injusto caso esquecesse de mencionar o quanto cada um foi e é importante em minha vida.

Não menos importante, agradeço ao Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis (PPGCC) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), cuja relação de aprendizado remonta ao tempo do mestrado. Sei que não sou o aluno mais brilhante, nem muito menos o mais produtivo, porém diante de minhas muitas falhas procurei deixar o melhor de mim para este programa, e com certeza levo o melhor de cada um comigo.

Peço constantemente a Deus que diante das diversas situações e experiências vividas guardem boas recordações minhas, assim como certamente levarei o melhor de cada um pelo tempo que caminhamos juntos. Foram tantos desafios, tantas descobertas e tanto aprendizado, uns mais fáceis, uns mais difíceis, e todos juntos componentes de auxílio em meu crescimento como ser humano. Peço a Deus que abençoe cada um: professores, técnicos e auxiliares.

Externo minha gratidão especial ao Professo Wenner, que de maneira singular segurou minha mão em um momento difícil de minha jornada acadêmica e me motivou a buscar sempre lutar pelo que acredito sem desistir. Professor, meu muito obrigado e muitas bençãos em sua vida.

Agradeço a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ), pelo imenso incentivo as pesquisas desenvolvidas por mim, proporcionadas pela concessão de bolsa estudantil. Sem esse auxílio não sei como conseguiria chegar ao final desta etapa importante de minha caminhada. Espero que tenha correspondido as expectativas mínimas e espero, com o conhecimento adquirido, crescer cada vez mais na minha jornada profissional e acadêmica.

Agradeço as considerações de cada uma das pessoas que contribuíram com este trabalho, desde colegas, professores e a banca examinadora. Cada uma é analisada e considerada para uma melhora significativa da qualidade do trabalho desenvolvido.

Enfim, sintam-se todos abraçados. Espero não decepcionar mais ninguém em minha jornada, especialmente a mim mesmo. Aos que de certo modo decepcionei, peço do fundo do meu coração minhas sinceras desculpas.

Sem mais delongas encerro esta mensagem com o coração grato e tranquilo de que um futuro brilhante me aguarda com novas oportunidade e desafios.

RESUMO

Este estudo objetivou analisar qual a influência da prontidão tecnológica e da aceitação e uso de tecnologias na Gestão Financeira Pessoal e no comportamento empreendedor de gestores de empresas privadas, bem como qual a influência da Gestão Financeira Pessoal nas Características do Comportamento Empreendedor. Os procedimentos metodológicos adotados nesta tese envolvem os seguintes pontos: quanto aos objetivos se trata de uma pesquisa de cunho descritiva e explicativa; quanto a abordagem do problema se caracteriza como sendo de natureza quantitativa; quanto aos procedimentos a pesquisa foi delineada como um *survey*. No que se refere a escolha e definição da população e amostra, devido à necessidade de se obter uma amostra robusta o suficiente para as análise e reflexões acerca do tema, foram considerados gestores de empresas privadas em diversos níveis, de empresas hospedadas nos principais *Shopping Centers* do Estado da Paraíba, especialmente os localizados nos dois maiores municípios: Campina Grande e João Pessoa. Para as análises, além das estatísticas descritivas, com o intuito de montar um panorama de análise, foi necessária a utilização da Correlação de *Spearman*, para em seguida se proceder a Análise Fatorial Confirmatória e uma Modelagem por Equações Estruturais. A coleta de dados foi efetuada por meio de aplicação de questionários, de forma direta, e participação voluntária mediante disposição materializada pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes do processo de resposta ao instrumento, sendo garantido o sigilo aos respondentes. Os principais resultados foram os seguintes: tanto a Prontidão Tecnológica quanto o modelo teórico da Aceitação e Uso de Tecnologias, possuem influencia nos construtos e dimensões da Gestão Financeira Pessoal e nas Características do Comportamento Empreendedor. Os indivíduos compreendem, a partir de perspectivas comportamentais pessoais e interpessoais, a importância do aparato tecnológico no tocante a tomada de decisão em finanças pessoais, bem como no desenvolvimento de qualquer atividade empreendedora. Porém, em contraponto ao que é apresentado na literatura, a Gestão Financeira Pessoal, para a amostra analisada, não possui influencia nas Características do Comportamento Empreendedor, mesmo havendo a compreensão de que as tecnologias otimizam os aspectos individuais de cada uma frente as duas abordagens apresentadas. Por fim, sucintamente: a influência da Prontidão Tecnológica perpassa por suas dimensões motivadoras (Otimismo e Inovatividade) tanto para a Gestão Financeira pessoal, quanto para as Características Empreendedoras apresentadas, enquanto a UTAUT/2012 influencia em todas as suas dimensões os aspectos de finanças pessoais e empreendedoras apresentados. Se forem desenvolvidos estudos acerca das Características do Comportamento Empreendedor, a base teórica mais aderente é a da Prontidão Tecnológica. Por outro lado, se as análises estiverem voltadas a aspectos da Gestão Financeira Pessoal, o modelo UTAUT/2012 tem maior aderência para utilização nos estudos. Outra particularidade se dar pelo conhecimento de que para se ter uma boa capacidade empreendedora, é necessário, antes de tudo, ter uma excelente capacidade em finanças pessoais, mesmo este fato não tendo sido evidenciado na amostra analisada.

Palavras-chave: Gestão financeira pessoal. Comportamento empreendedor. Prontidão tecnológica. Aceitação e uso de tecnologias.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the influence of technological readiness and the acceptance and use of technologies on the Personal Financial Management and entrepreneurial behavior of private company managers, as well as the influence of Personal Financial Management on the Characteristics of Entrepreneurial Behavior. The methodological procedures adopted in this thesis involve the following points: in terms of objectives, this is a descriptive and explanatory study; in terms of the approach to the problem, it is characterized as being quantitative in nature; in terms of procedures, the study was designed as a survey. With regard to the choice and definition of the population and sample, due to the need to obtain a sample robust enough for analysis and reflection on the subject, managers of private companies at various levels were considered, from companies housed in the main shopping centers in the state of Paraíba, especially those located in the two largest municipalities: Campina Grande and João Pessoa. For the analysis, in addition to descriptive statistics, in order to put together a panorama of analysis, Spearman's Correlation was used, followed by Confirmatory Factor Analysis and Structural Equation Modeling. Data was collected through the direct application of questionnaires and voluntary participation through the provision of a Free and Informed Consent Form (FICF) before answering the questionnaire, guaranteeing the confidentiality of the respondents. The main results were as follows: both Technological Readiness and the theoretical model of Acceptance and Use of Technologies have an influence on the constructs and dimensions of Personal Financial Management and the Characteristics of Entrepreneurial Behavior. From personal and interpersonal behavioral perspectives, individuals understand the importance of the technological apparatus when it comes to decision-making in personal finance, as well as in the development of any entrepreneurial activity. However, in contrast to what is presented in the literature, Personal Financial Management, for the sample analyzed, has no influence on the Characteristics of Entrepreneurial Behavior, even though there is an understanding that technologies optimize the individual aspects of each of the two approaches presented. Finally, briefly: the influence of Technological Readiness permeates its motivational dimensions (Optimism and Innovativeness) for both Personal Financial Management and the Entrepreneurial Characteristics presented, while UTAUT/2012 influences the personal finance and entrepreneurial aspects presented in all its dimensions. If studies are carried out on the Characteristics of Entrepreneurial Behavior, the most adherent theoretical basis is Technological Readiness. On the other hand, if the analysis focuses on aspects of Personal Financial Management, the UTAUT/2012 model is more suitable for use in the studies. Another particularity is the knowledge that in order to have good entrepreneurial skills, it is necessary first of all to have excellent personal finance skills, even though this fact was not evident in the sample analyzed.

Keywords: Personal financial management. Entrepreneurial behavior. Technological readiness. Acceptance and use of technologies.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - MODELO TEÓRICO DA TESE 31
FIGURA 2 - MODELO DE PRONTIDÃO TECNOLÓGICA 37
FIGURA 3 - MODELO TEÓRICO DA UTAUT/2003 43
FIGURA 4 - MODELO TEÓRICO DA UTAUT/2012 45
FIGURA 5 - FIGURA 5 – MODELO TEÓRICO DA TESE EXPANDIDO 92
FIGURA 6 - MODELO DE ESTIMAÇÃO 2 – MEE 152

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - TESTES DE NORMALIDADE 114
TABELA 2 - PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO 119
TABELA 3 - INDICE DE PRONTIDÃO TECNOLÓGICA 123
TABELA 4 - INDICE DE PRONTIDÃO TECNOLÓGICA (2015) 124
TABELA 5 - TABELA 5 - ANÁLISE DESCRITIVA DAS DIMENSÕES DO UTAUT/2012 125
TABELA 6 - ÍNDICES DE GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL 126
TABELA 7 - CARACTERÍSTICAS DO COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR 128
TABELA 8 - CORRELAÇÃO ENTRE ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E PRONTIDÃO TECNOLÓGICA 131
TABELA 9 - CORRELAÇÃO ENTRE ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E A UTAUT/2012 132
TABELA 10 - CORRELAÇÃO ENTRE OS ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E A GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL 134
TABELA 11 - CORRELAÇÃO ENTRE OS ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E O COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR 134
TABELA 12 - RELAÇÃO ENTRE PRONTIDÃO TECNOLÓGICA E GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL 135
TABELA 13 - RELAÇÃO ENTRE A PRONTIDÃO TECNOLÓGICA E COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR 136
TABELA 14 - RELAÇÃO ENTRE AS DIMENSÕES DA UTAUT/2012 E A GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL 138
TABELA 15 - RELAÇÃO ENTRE AS DIMENSÕES DA UTAUT/2012 E O COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR 139
TABELA 16 - RELAÇÃO ENTRE A GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL E O COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR 140
TABELA 17 - MODELO BIFATORIAL DOS CONSTRUTOS DA PRONTIDÃO TECNOLÓGICA 143
TABELA 18 - CARGA FATORIAL DA PRONTIDÃO TECNOLÓGICA 143
TABELA 19 - MODELO FATORIAL DOS CONSTRUTOS DA UTAUT/2012 144
TABELA 20 - CARGA FATORIAL DA UTAUT/2012 144
TABELA 21 - MODELO FATORIAL DOS CONSTRUTOS DA GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL 145
TABELA 22 - CARGA FATORIAL DA GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL 146

TABELA 23 - MODELO FATORIAL DOS CONSTRUTOS DAS CARACTERÍSTICAS DO COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR 146
TABELA 24 - CARGA FATORIAL DAS CARACTERÍSTICAS DO COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR 147
TABELA 25 - ANÁLISE DE AJUSTE DO MODELO DE ESTIMATIVA 149
TABELA 26 - CARGA FATORIAL DO MODELO 149
TABELA 27 - COEFICIENTES DE REGRESSÃO 151

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS DAS DIMENSÕES DA PRONTIDÃO TECNOLÓGICA 38
QUADRO 2 - CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS DAS DIMENSÕES DA UTAUT 43
QUADRO 3 - CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS DAS NOVAS DIMENSÕES FUNDAMENTAIS DA UTAUT/2012 45
QUADRO 4 - SÍNTESE DOS ESTUDOS SOBRE TECNOLOGIAS E GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL 54
QUADRO 5 - SÍNTESE DOS ESTUDOS SOBRE A PRONTIDÃO TECNOLÓGICA E A GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL 60
QUADRO 6 - SÍNTESE DOS ESTUDOS SOBRE A ACEITAÇÃO E USO DE TECNOLOGIAS E A GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL 65
QUADRO 7 - SÍNTESE DOS ESTUDOS SOBRE TECNOLOGIAS E COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR 71
QUADRO 8 - SÍNTESE DOS ESTUDOS SOBRE A ACEITAÇÃO E USO DE TECNOLOGIAS E O COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR 83
QUADRO 9 - SÍNTESE DOS ESTUDOS SOBRE GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL E COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR 88
QUADRO 10 - HIPÓTESES DE PESQUISA E RESULTADOS ESPERADOS 91
QUADRO 11 - AMOSTRA DE PESQUISA 100
QUADRO 12 - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS 103
QUADRO 13 - ALFA DE *CRONBACH* 113
QUADRO 14 - CRITÉRIOS DE ANÁLISE DE CORRELAÇÃO 130
QUADRO 15 - HIPÓTESES DE PESQUISA E RESULTADOS 153

LISTA DE SIGLAS, ABREVIATURAS E SIMBOLOS

AF	Alfabetização Financeira
CE	Comportamento Empreendedor
EDG	Economia Digital Global
EF	Educação Financeira
FP	Finanças Pessoais
GFP	Gestão Financeira Pessoal
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PD	Plataformas Digitais
PTEC	Prontidão Tecnológica
TD	Transformação Digital
TI	Tecnologia da Informação
TRI	*Technology Readiness Index*
UTAUT	*Unified Theory of Acceptance and Use of Technology (Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologias)*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 19
1.1 Contextualização 19
1.2 Caracterização e problema de pesquisa 27
1.3 Objetivos geral e específicos 29
1.4 Tese e Modelo Teórico 29
1.5 Justificativa, inovação e contribuição do estudo 31
2 REVISÃO DA LITERATURA 34
2.1 Prontidão Tecnológica (PTEC) 34
2.2 Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologias (UTAUT – *Unified Theory of Acceptance and Use of Technology*) 40
2.3 Tecnologias e Gestão Financeira Pessoal (GFP) 51
2.3.1 Prontidão Tecnológica e Gestão Financeira pessoal 57
2.3.2 Aceitação e Uso de Tecnologias e Gestão Financeira Pessoal 62
2.4 Tecnologias e Características do Comportamento Empreendedor (CCE) 68
2.4.1 Prontidão Tecnológica e Características do Comportamento Empreendedor 78
2.4.2 Aceitação e Uso de Tecnologias e Características do Comportamento Empreendedor 81
2.5 Gestão Financeira Pessoal e Comportamento Empreendedor 85
2.6 Hipóteses de Pesquisa e Modelo Teórico da Tese 91
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 93
3.1 Classificação da Pesquisa 93
3.2 População e amostra de pesquisa 96
3.3 Dimensões e variáveis da pesquisa 101
3.4 Instrumento de pesquisa, validação e técnica de coleta de dados 102
3.5 Técnicas e procedimentos de análise dos dados 113
4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 119
4.1 Apresentação dos resultados 119
4.1.1 Características da amostra – Perfil Sociodemográfico 119
4.1.2 Características da amostra – Modelo de Prontidão Tecnológica 123
4.1.3 Características da amostra – Modelo UTAUT/2012 125
4.1.4 Características da amostra – Gestão Financeira Pessoal 125
4.1.5 Características da amostra – Comportamento Empreendedor 127
4.1.6 Análise de Correlação de *Spearman* 130
4.1.7 Análise Fatorial Confirmatória 141

4.1.8 Modelagem por Equações Estruturais 148
4.2 Análise e discussão dos resultados 153
4.2.1 Prontidão Tecnológica e Gestão Financeira Pessoal 154
4.2.2 Aceitação e Uso de Tecnologias e Gestão Financeira Pessoal 158
4.2.3 Prontidão Tecnológica e Características do Comportamento Empreendedor. 161
4.2.4 Aceitação e Uso de Tecnologias e Características do Comportamento Empreendedor 165
4.2.5 Gestão Financeira Pessoal e Características do Comportamento Empreendedor 167
5 CONCLUSÕES 170
REFERÊNCIAS 175
ANEXO 1 – CARTA DE ANUÊNCIA 189
ANEXO 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) 191
ANEXO 3 – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS 194

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

O processo de transformação por que passa a sociedade em um contexto de forte, rápidas e disruptivas mudanças nas formas de gerenciamento empresarial traz à tona diversas possibilidades que envolvem não somente o aprimoramento dos processos organizacionais, mas sobretudo, o desenvolvimento de habilidades e competências (Kinsajara, 2023).

Esse processo é percebido pela inserção de elementos tecnológicos ao dia a dia das empresas, o que impacta não somente as organizações em si, mas todos que delas fazem parte, onde o decurso identificado trouxe consigo novas formas das organizações se relacionarem e novos meios de geração de informações dentro do cenário competitivo, em que o uso de tecnologias tanto na produção quanto no atendimento as demandas dos clientes são crescentes, complexas e geradas em um quantitativo nunca antes visto, o que traz questionamentos se os sistemas atualmente em uso estão conseguindo apresentar o conjunto completo de informações para a tomada de decisão (Chatterjee; Chaudhuri; Vrontis; Thrassou; Ghosh, 2023).

Com isso, os meios de utilização de tecnologia e inovações, como auxílio ao processo decisório, possibilita um impacto significativo no desempenho e na atuação das organizações. A literatura evidencia que o nível de aplicação dessas ferramentas tem um efeito substancial na tomada de decisão organizacional, suavizando e acelerando processos, mudando de direção de maneira mais tempestiva e focada no alcance das metas estratégicas definidas e, como consequência, aumentando os resultados. (Gazi; Atan; Kiliç, 2022).

Com isso, novas capacidades e habilidades precisam ser desenvolvidas ao se ingressar de maneira mais compromissada na missão de gerar maior vantagem competitiva a partir de melhorias com a utilização do aparato tecnológico a disposição dos empreendimentos. Porém, mesmo atualmente, indivíduos e organizações ainda possuem suas competências e experiências aquém do que é necessário para atuar no ambiente digital, o que a nível organizacional requer o desenvolvimento de mentalidades voltadas para o desenvolvimento de capital intelectual. (Ezuma; Hamzah; Ismail; Abdullah, 2019).

Os aspectos que são apontados como necessários para o bom desenvolvimento do gerenciamento e da tomada de decisão organizacional frente ao crescimento cada vez mais acelerado do aparato tecnológico, podem ser identificados também a nível pessoal, onde os indivíduos bem como suas relações com aspectos de tomada de decisão referente aos seus próprios recursos, necessitam desenvolver, também, novas habilidades e competências (Audretsch; Aronica; Belitski; Piacentino, 2024).

Com isso, outro ponto a ser destacado, considerando o ambiente de inserção e atuação das organizações, foca na Gestão Financeira Pessoal (GFP), onde as tecnologias proporcionam maior acessibilidade a informações e recursos que antes não estavam ao alcance da maioria da população, fazendo com que o tema seja necessário para uma melhor compreensão acerca dos benefícios trazidos por ela ao contexto social de cada indivíduo (Xu; Jiang, 2024).

As novas gerações, nascidas em ambientes fortemente digitalizados, encontram muitas facilidades de acesso a recursos e investimentos que são postas à disposição a partir de aplicativos tanto disponibilizados pelos bancos tradicionais, quanto por novas instituições surgidas unicamente no meio tecnológico. É uma facilidade, mas também um risco a gestão pessoal, uma vez que a tomada de decisão necessita ser informada e racional. (Balatif; Fachrudin; Silalahi; Syahyunan; Torong, 2024).

Estudos já evidenciam que indivíduos com maior índice de Educação Financeira (EF) proporcionam maior bem estar pessoal, bem como coletivo a partir da tomada de decisão mais informada e criteriosa, considerando cada aspecto que envolve suas finanças baseado em comportamentos que proporcionem uma maior otimização de seus recursos financeiros (Lusardi, 2019).

Mesmo havendo um direcionamento no sentido de que as tecnologias devem auxiliar o processo de tomada de decisão, as mesmas precisam ser bem utilizadas, uma vez que existe uma grande disponibilidade e facilidade de acesso a recursos que antes eram disponibilizados após longos períodos de cumprimento de burocracias, a exemplo de cartões de crédito (Balatif *et al*., 2024).

Mesmo havendo evidências de que a tecnologia quando mal utilizada proporciona o surgimento de uma geração pouco alfabetizada financeiramente, há de se evidenciar, também, que a tecnologia, de maneira geral, pode ser considerada como algo positivo no processo de entendimento e de uma melhor Gestão Financeira Pessoal. Para Balatif *et al.* (2024), o processo de educação financeira encontra resultados positivos quando vinculados ao uso de tecnologias, onde as mesmas

assumem um papel mediador entre a educação financeira e o bem-estar financeiro dos indivíduos. Rosen e Sade (2022) asseveram que existe sim uma interação positiva entre conhecimento financeiro e o uso inovador de tecnologias financeiras.

As tecnologias devem ser tidas como aliadas no processo que envolve a Educação Financeira tanto de empresas quanto de pessoas, uma vez que as mesmas auxiliam os indivíduos não somente no acesso mais facilitado a recursos financeiros, mas sobretudo no processo de aprendizagem em vista de um melhor gerenciamento das finanças (Balatif *et al.*, 2024).

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (2005) conceitua a Alfabetização Financeira como sendo o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros, e obtêm informação e instrução, desenvolvem habilidades e confiança, de modo a ficarem mais cientes sobre os riscos e oportunidades financeiras, para fazerem escolhas mais conscientes e, assim, adotarem ações para melhorar seu bem-estar. E esse bem-estar envolve, em um contexto moderno, não somente aspectos ligados as suas próprias atitudes, mas também ao ambiente social em que faz parte, o que envolve, também, as organizações econômicas em que atuam.

Esse processo de desenvolvimento de competências financeiras pessoais pode envolver melhorias no gerenciamento de negócios a partir da interação com o ambiente de atuação. Adquirir maior Alfabetização Financeira consiste no desenvolvimento de novas atitudes e comportamentos mais racionais, possibilitando a determinação de objetivos financeiros, planos financeiros adequados, gestão eficaz de finanças bem como otimizando o processo de tomada de decisão nas atividades cotidianas. (Sugiharti; Maula, 2019).

Essa interação do indivíduo financeiramente alfabetizado com o ambiente de atuação organizacional é considerado positivo, uma vez que a utilização de tecnologias, a exemplo de *smartphones*, podem proporcionar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências que contribuam de maneira significativa com o desenvolvimento organizacional. A utilização dessas ferramentas permite melhorias no comportamento econômico, no conhecimento, nas atitudes e nas motivações individuais, (Mamo; Vangjel; Zyko, 2024).

Corroborando, Apriyanti e Ramadita (2022) evidenciam que todo processo que envolve um comportamento de gestão financeira está diretamente vinculado a um bom comportamento referente a tomada de decisão, que por sua vez envolve elementos de

orçamentos, receitas, despesas e poupança, de modo a gerenciar melhor as vontades e desejos individuais.

Com base na OCDE (2017), não se deve restringir o conhecimento em Educação Financeira somente a questões de acumulo, mas deve-se sobretudo compreender que a mesma é mais ampla e impacta cada indivíduo a partir de suas próprias concepções internas bem como das relações existentes com o ambiente de atuação.

Porém, há de se considerar que o comportamento financeiro pode ocorrer de maneira mais ostensiva no longo prazo, mas somente se for trabalhado constantemente. O conhecimento é uma ferramenta valiosa, mas a ação é o que determina se o mesmo foi bem aproveitado pelo decisor. (Compen; Witte; Schefhout, 2019).

Mesmo com o desenvolvimento evidenciado dentro do âmbito tecnológico, que por sua vez deve proporcionar maior facilidade de acesso as informações por parte da sociedade, há ainda um número elevado de pessoas que podem ser consideradas de baixa Alfabetização Financeira, e essa deficiência em termos de conhecimento de como gerir seus próprios recursos, faz com que os mesmos incorram em decisões erradas e adquiram dívidas inesperadas (Carvalho; Scholz, 2019).

Alguns estudos, a exemplo de Vieira, Moreira Junior e Potrich (2019), evidenciam que o processo de Educação Financeira envolve tempo, em que uma atitude em direção a um novo comportamento, quando implementado em determinado momento presente, pode ter seus resultados em momentos futuros, e somente a partir daí trará reflexos em termos de conscientização, bem com maior sustentabilidade. Para os autores, é de suma importância que esse processo comece na infância e se torne um costume de modo que possa gerar novos hábitos.

Em não se identificando tal comportamento desde a infância do indivíduo, para que no presente determinadas práticas possibilitem melhorias na Gestão Financeira Pessoal, é fundamental o conhecimento acerca dos principais conceitos referentes a Educação Financeira e Finanças Pessoais (FP) mesmo em uma fase mais adulta (Toledo, 2020).

Esse desenvolvimento, mesmo tardio oportuniza o desenvolvimento de outras habilidades que passam a ser reflexos de uma boa gestão pessoal de recursos. Evidências apontam para a interação entre a construção de um conhecimento financeiro e o desenvolvimento de capacidades e comportamentos empreendedores com base na utilização dos conhecimentos adquiridos no ambiente de atuação, de

modo que possibilite a construção de carreiras empreendedoras bem sucedidas (Lee; Shah; Agarwal, 2024).

Com isso pode-se inferir que o desenvolvimento do Comportamento Empreendedor (CE) está interligado com aspectos comportamentais advindos de experiências pessoais, e envolve, dada a necessidade de desenvolvimento de novas habilidades e competências, a otimização e integração dos recursos existentes com objetivo da geração de valor econômico social e substancial nas organizações. (Cheng; Fan; Dagestani, 2023).

Para Tidd e Bessant (2020), compreender a importância do empreendedorismo, bem como as competências empreendedoras por ele desenvolvidas, de nada adianta se não houver uma inclinação e um direcionamento voltado a inovação. Ao direcionar esforços para o desenvolvimento de competências estratégicas, o perfil inovador deve também ser desenvolvido, uma vez que o mesmo é responsável pela revisão de estratégias que envolve tecnologias de modo a transformar processos, produtos e serviços.

Neste sentido, torna-se necessário o entendimento que a sobrevivência das organizações perpassa pela disposição em se transformar, e com isso, transformar processos de negócios e implementar novas ideias a produtos e serviços (Vial, 2019).

Isto proporciona uma tendência que visa a responder a competitividade a partir de inovações que trazem benefícios, a exemplo do aumento da produtividade viabilizada pela digitalização de processos e interações (Kane; Palmer; Phillips; Kiron; Buckley, 2018), e com isso, possibilita também, uma maior liberdade por parte dos profissionais e empresas de modo que possam atender aos desafios modernos de maneira consultiva e mais próxima da realidade.

Não se pretende aqui argumentar que o processo de mudança por que passa as organizações é algo novo. Porém, esse processo não possui as características de períodos anteriores, sendo mais incisivo e rápido. Diversos são os fatores que proporcionam a transformação organizacional no decorrer do tempo, mas, no contexto atual, as tecnologias estão assumindo uma representatividade cada vez maior. (Kinsajara, 2023).

Entre os fatores identificados estão a participação cada vez mais presente de fatores humanos, onde a *internet* se tornou um requisito humano básico especialmente nos grandes centros urbanos. Este fator, dentro do contexto organizacional, se torna meio de desenvolvimento, uma vez que a utilização de uma ou outra tecnologia,

dependendo dos objetivos e metas almejados, criam novas oportunidades de fornecimento de produtos e serviços de maneira mais eficaz (Brous; Herder; Jenssen, 2019).

Neste cenário, o Comportamento Empreendedor pode ser elemento com possibilidade de interação com a Gestão Financeira Pessoal, bem como com o aparato tecnológico em constante evolução. Dito isto, o Comportamento Empreendedor pode ser visualizado a partir de diversas características comportamentais (Kruger; Ramos, 2020).

Ainda conforme Kruger e Ramos (2020), existem na literatura alguns estudos que desenvolveram ferramentas para a identificação tanto da intenção empreendedora quanto do Comportamento Empreendedor, onde dentre estes, se destaca o estudo de McClelland (1972) que investigou a motivação para empreender associada a necessidade de realização, sendo um dos primeiros estudos a fazer uso das teorias de cunho comportamentais fora do espectro da psicologia.

As tecnologias e as possibilidades e “facilidades” referentes a comunicação, aliada a uma maior proximidade com recursos que estejam disponíveis, pode ser entendida como sendo uma das fontes de mudança no perfil profissional e de negócios, onde as reflexões remetem a aspectos comparativos entre como eram as formas de atuação profissional e como são atualmente, proporcionando espaço para discussão não somente de aquisição e utilização de ferramentas tecnológicas, mas como isso pode ser base para uma real transformação nos modos de se atuar e responder as demandas modernas, cada vez mais exigentes e que ensejam respostas mais rápidas (Paletta; Sánchez; González, 2021).

Sendo impulsionada pelos conhecimentos advindos das tecnologias, a Educação Financeira se torna base para o desenvolvimento de um novo Comportamento Empreendedor mais digital e conectado. Para Guo, Qian, Tan e Xie (2024), desenvolver a Educação Financeira é parte crucial no desenvolvimento do empreendedorismo.

Pode-se observar que um melhor desenvolvimento de características inerentes ao perfil empreendedor, encontra lastro na literatura. E esta interação no contexto atual perpassa por conhecimentos de como as tecnologias podem contribuir na otimização pessoal e profissional, onde esta interação focaria nos benefícios da Gestão Financeira pessoal no desenvolvimento de competências empreendedoras. (Xu; Jiang, 2024).

Vinculados as tecnologias, o ambiente empreendedor necessita de pessoas que possam se adaptar a esta realidade de fortes e rápidos desenvolvimentos. Para isso compreender que o ambiente organizacional e suas particularidades é uma extensão do que se produz e faz a nível pessoal, possibilita maior assertividade no desenvolvimento de capacidades e competências empreendedoras. Ao propiciar este ambiente de desenvolvimento, há um benefício mútuo e interativo entre organizações e sociedade. (Guo *et al*., 2024).

Para Muchemwa e Odimegwu (2024), a Educação Financeira aumenta as chances de ser um autônomo bem sucedido, por exemplo. Neste sentido o processo interativo é uma constante nos estudos e se intensifica a partir da utilização de tecnologias.

Ainda com relação a integração de tecnologias ao ambiente de negócios, há de se destacar que as mesmas não produzem os resultados por si só. Estas necessitam do fator humano para sua melhor integração ao contexto organizacional, e este fator humano precisa estar motivado para aceitar e utilizar quaisquer ferramentas (Chatterjee *et al*., 2021). E, para isso, alguns modelos foram sendo desenvolvidos no decorrer do tempo com vista a identificar o impacto das ferramentas tecnológicas no processo de tomada de decisão, bem como no processo de transformação das atitudes e comportamentos dos indivíduos.

O modelo teórico da Prontidão Tecnológica (PTEC), analisa o comportamento dos indivíduos frente a uma maior facilidade de acesso e utilização de diversas tecnologias. O mesmo busca avaliar o nível de prontidão em novas tecnologias em face da necessidade de utilização por diversos *stakeholders*, possuindo por vantagens o conhecimento do nível de desenvolvimento de determinada tecnologia, a análise mais real da gestão de riscos bem como maior celeridade no processo de tomada de decisões referente a investimentos. (Moresi; Braga Filho; Barbosa, 2022).

Em uma perspectiva organizacional, esta abordagem teórica pode ajudar a compreender fatores que envolvem a mudança da estratégia organizacional a partir da inserção de mecanismos advindos das transformações tecnológicas (Audretsch; Aronica; Belitski; Piacentino, 2024).

Em se tratando de ferramentas tecnológicas com foco ao gerenciamento individual de recursos, a Prontidão Tecnológica possui forte ligação com o desenvolvimento e disponibilização de tecnologias financeiras. Referente as *fintechs*, há de se evidenciar a geração de informações mediante aplicativos de *Open Banking*,

onde os estudos indicam que os clientes estão cada vez mais preparados para utilização deste tipo de ferramentas, desde que existam suporte organizacional, tecnologia amigável, uma gama abrangente de recursos, Educação Financeira do consumidor e prontidão dos bancos em adotar a ferramenta. (Iman; Nugroho; Junarsin; Pelawi, 2023).

Conjuntamente com o conhecimento acerca do *status* de desenvolvimento de determinada tecnologia bem como com a facilidade de acesso a mesma, há de se refletir também como ocorre esse processo de interação entre as tecnologias e os indivíduos.

Uma outra abordagem teórica desenvolvida para explicar o comportamento e a aceitação dos usuários no que se refere as tecnologias, envolve a junção de oito teorias antecedentes, e serviram de base para o estudo de Venkatesh, Morris, Davis e Davis (2003) e Venkatesh, Thong e Xu (2012) para a formulação do UTAUT, bem como suas melhorias, quais sejam: *Theory of Reasoned Action* (TRA), *Technology Acceptance Model* (TAM), *Motivational Model* (MM), *Theory of Planned Behavior* (TPB), *Combined* TAM *and* TPB (C-TAM-TPB), *Model of PC Utilization* (MPCU), *Innovation Diffusion Theory* (IDT) e *Social Cognitive Theory* (SCT). (Marques; Behr; Malanovicz, 2020).

As principais variáveis que norteiam o conjunto de teorias que explicam o comportamento de aceitação e uso de tecnologias são: a utilidade percebida e a facilidade de uso. O que Venkatesh *et al*. (2003) fizeram foi uma consolidação dos principais pressupostos de cada uma para criar o modelo da Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologias (UTUAT – *Unified Theory of Acceptance and Use of Technology*), buscando responder à questão referente a diferenciação de desempenho entre diversas empresas com base no uso de tecnologias. (Queiroz; Pereira, 2019).

Tomando por base o estudo seminal de Venkatesh *et al*. (2003), os autores evidenciam que qualquer sistema embasado em elementos tecnológicos para ser aceito, e com isso se torne realmente produtivo, é necessário que ele seja utilizado de maneira eficiente, e isso deve ocorrer não em setores pontuais das organizações, mas em todos os setores.

Com isso, e considerando que o mesmo possui capacidade de responder as principais questões de aceitação e uso de tecnologias, Hoque e Sorwar (2017), corroborado por Chatterjee, Rana, Khorana, Mikalef e Sharma (2023), enfatizam que o modelo UTAUT tem sido amplamente utilizado em diferentes contextos para diferentes propósitos, evidenciando grandes descobertas no âmbito acadêmico, como meio de

prever o uso de sistemas, apoiar a aceitação incorporada na tecnologia, bem como subsidiar e orientar o processo de tomada de decisão.

No tocante a temática desta tese, o modelo teórico da UTAUT é bastante utilizado para a compreensão dos principais fatores que proporcionam aceitação e uso de tecnologias em usuários de *fintechs,* bem como com ferramentas disponibilizadas para pagamentos móveis (Anagreh; Al-Momani; Maabreh; Sharairi; Alrfai; Haija; Rahahle; Alzyoud; Mohammad; Al-Hawary, 2024), onde também existem estudos que abordam esta temática de maneira comparativa a partir da identificação de gerações, as chamadas geração y e geração z, por exemplo (Srivastava; mohta; Shunmugasundaram, 2024).

Em suma, e refletindo no que foi discutido anteriormente, a seguir se darão algumas reflexões acerca de como os modelos teóricos, podem contribuir em um melhor entendimento acerca de como as tecnologias podem influenciar uma melhor compreensão da Gestão Financeira Pessoal, bem como influenciar o Comportamento Empreendedor. De forma ampliada se verificará, também como um maior desenvolvimento otimizado de Características do Comportamento Empreendedor pode estar vinculado a uma melhor Gestão Financeira Pessoal.

1.2 Caracterização e problema de pesquisa

Com base na discussão inicial, pode-se verificar que o papel da tecnologia vai se tornando mais evidente tanto nas ações organizacionais, quanto nas ações dos indivíduos no seu cotidiano.

Uma das particularidades da interação tecnológica com aspectos cotidianos envolve o surgimento de uma geração mais conectada e participativa no que se refere a Gestão Financeira Pessoal e os investimentos dela decorrentes, uma vez que o quantitativo de dados existentes fez com que surgissem, com isso, diversas formas de se obter recursos de maneira mais facilitada (Jankowski; Piotrowski, 2024).

Essa facilidade faz com que os indivíduos possuam maior percepção de segurança quanto a utilização de ferramentas tecnológicas em seu dia a dia para diversas finalidades, a partir de diversas fontes de informação, sendo as mais comuns, os portais financeiros, os *blogs* de investimentos, *sites* de notícias, fóruns de discussão e mídias sociais (Piotrowski, 2022).

Com isso, e considerando a facilidade encontrada na aquisição de recursos, torna-se necessário o desenvolvimento de políticas educacionais que visem a otimização da tomada de decisão financeira por parte do indivíduo, para assim proporcionar maior controle financeiro, seja em nível organizacional, seja em nível pessoal (Balatif *et al.*, 2024).

O surgimento de diversas ferramentas tecnológicas figura como elemento positivo no processo de tomada de decisão financeira, pelo alcance e conteúdos por elas disponibilizados, tornando mais acessível o aprendizado e a prática de gestão financeira, bem como desenvolvendo habilidades e competências antes não verificadas (Jankowski; Piotrowski, 2024), e isto é evidente na literatura mais atual, onde os estudos já demonstram uma relação positiva entre o conhecimento financeiro e o uso inovador das tecnologias com foco financeiro (Rosen; Sade, 2022; Bai, 2024).

Com base nisso, Heo, Lee e Rabbani (2021) apontam para uma relação de interação entre aspectos da Educação Financeira e da aceitação e uso de tecnologias, sendo que para os autores, indivíduos mais educados financeiramente possuem maior propensão a aceitação e uso de tecnologias financeiras.

Esse processo interativo não somente produz indivíduos melhor alfabetizados financeiramente, mas produz também tomadores de decisão mais racionais, implicando em mudanças comportamentais que envolvem não somente a relação entre o indivíduo e o dinheiro, mas também a relação deste com o ambiente de atuação profissional.

Esse ambiente deve ser considerado quando das análises que envolvem o processo disruptivo que as tecnologias proporcionam, onde o mesmo pode ser visualizado nos indivíduos que pertencem e atuam nestes ambientes, fazendo com que surjam novas demandas que, por sua vez, permitem que sejam desenvolvidas novas formas de se atuar, bem como novas oportunidades de desenvolvimento do Comportamento Empreendedor de cada um (Narmaditya; Sahid; Hussin, 2024).

Portanto o que se busca verificar a partir dos debates propostos é esta vinculação direta entre as particularidades de interação tecnológica que envolvem a Gestão Financeira Pessoal e as Características do comportamento empreendedor a partir dos construtos presentes nas abordagens teóricas da Prontidão Tecnológica e da Aceitação e Uso de Tecnologias, e como a GFP pode ser base para um melhor desenvolvimento de habilidades e competências empreendedoras.

A literatura corrobora essa premissa ao evidenciar que é a Educação Financeira que determina a destreza financeira de qualquer empreendedor, bem como possibilita,

a partir desta interação o desenvolvimento de características presentes na era da informação e da digitalização. Tais características envolvem: comportamentos frente a atitudes de risco, ganho financeiro, gestão do dinheiro e estabilidade financeira (Guo *et al*., 2024).

Diante do exposto, esta tese procura responder a seguinte questão: **Qual a influência da Prontidão Tecnológica e da aceitação e uso de tecnologias na Gestão Financeira Pessoal e no Comportamento Empreendedor de gestores de empresas privadas? E qual a influência da Gestão Financeira Pessoal nas Características do Comportamento empreendedor.?**

1.3 Objetivos geral e específicos

O objetivo geral desta tese consiste em analisar a influência da Prontidão Tecnológica e da Aceitação e Uso de Tecnologias na Gestão Financeira Pessoal e no Comportamento Empreendedor de gestores de empresas privadas, bem como a influência da Gestão Financeira Pessoal nas Características do Comportamento Empreendedor.

Os objetivos específicos são os seguintes:

- Analisar quais as características de influência da Prontidão Tecnológica na Gestão Financeira Pessoal e no Comportamento Empreendedor dos gestores a partir da análise individual de suas dimensões facilitadoras e inibidoras;
- Analisar quais as características da influência da Aceitação e Uso de Tecnologias na Gestão Financeira Pessoal e no Comportamento Empreendedor dos gestores com base nas dimensões do modelo ampliado UTAUT/2012;
- Verificar se um melhor nível de Gestão Financeira Pessoal influencia em um maior nível de Comportamento Empreendedor na amostra analisada;

1.4 Tese e Modelo Teórico

Os aspectos e construtos presentes nesta tese devem ser entendidos de forma interativa uma vez que são as influências dos pressupostos presentes nos modelos teóricos escolhidos – Prontidão Tecnológica e Aceitação e Uso de Tecnologias – que serão analisados, inicialmente, em sua influência ou não tanto na Gestão Financeira Pessoal, quanto no Comportamento Empreendedor.

Além do aspecto interativo buscado, algo pouco presente na literatura, já que a mesma foca mais em aspectos pontuais da interação indivíduo e tecnologias, há de ser evidenciado que as tecnologias também proporcionam o surgimento novas habilidades e competências que vinculam a Gestão Financeira Pessoal ás Características do Comportamento Empreendedor (Nwibe; Ogbuanya, 2024). Para Mamo, Vangjel e Zyko (2024) a tecnologia é essencial no processo de capacitação das pessoas, com a disponibilização de ferramentas e recursos para uma melhor Gestão Financeira Pessoal. O mesmo pode ser estendido as habilidades e competências empreendedoras.

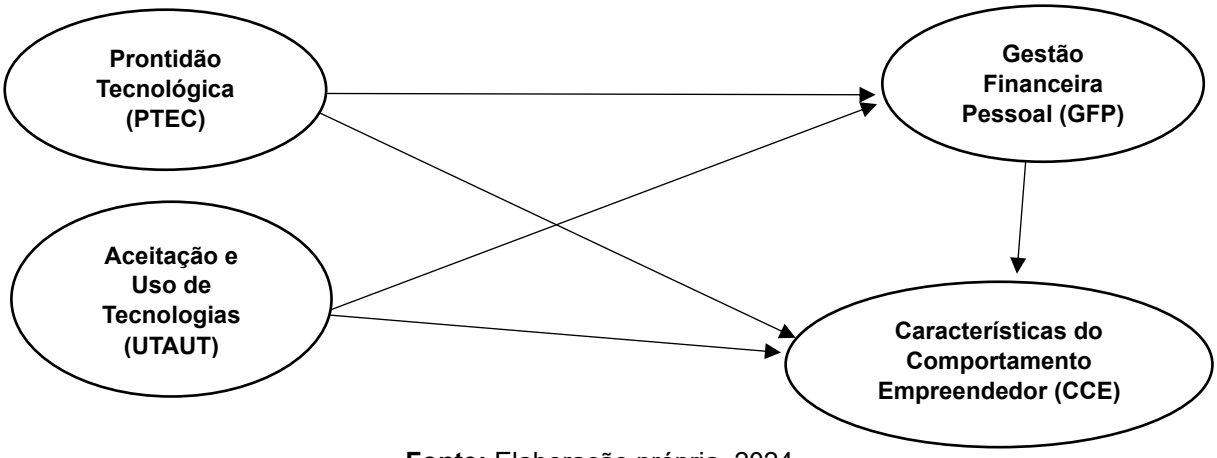
Empreendedores são capazes de se adaptarem e utilizarem todo o aparato tecnológico em função da criação, tanto de novas formas de se gerenciar negócios existentes como para a criação de novos produtos e serviços (Kraus; Palmer; Kailer; Kallinger; Spitzer, 2019).

Utilizar estas premissas com a inserção das abordagens teóricas – Prontidão Tecnológica e Aceitação e Uso de Tecnologias – se torna relevante de modo que se pode compreender, de forma mais global e genérica, como as relações podem se dar e em que medida isto acontece. Esses fatores podem ser identificados como indicativos de uma maior ou menor utilização de tecnologias.

Com base nisto, esta tese assume que a Prontidão Tecnológica, bem como a Aceitação e Uso de Tecnologias influenciam positivamente em uma melhor Gestão Financeira Pessoal em gestores de empresas privadas, bem como, proporcionam um desenvolvimento positivo no Comportamento Empreendedor dos mesmos, ao mesmo tempo que uma maior Gestão Financeira Pessoal está positivamente relacionada a um maior nível de Comportamento Empreendedor.

A Figura 1, apresenta uma síntese da tese e como as principais variáveis se relacionam.

Figura 1 - Modelo Teórico da Tese



Fonte: Elaboração própria, 2024.

1.5 Justificativa, inovação e contribuição do estudo

Uma das premissas que se deve tomar como ponto de partida é a análise reflexiva acerca do panorama ambiental em que tanto as empresas como a sociedade em si estão inseridos. O mesmo é marcado pelas mudanças de paradigmas referente ao desenvolvimento de processos que visem a otimização e maximização dos resultados em contrapartida a diminuição de erros e perdas.

A otimização no processo decisório envolve aspectos pessoais e organizacionais. O que se busca é traçar um caminho interativo onde os construtos das abordagens teóricas, contrariamente ao que é apresentado na literatura, de forma mais genérica, possuem vinculação a uma maior otimização no gerenciamento de recursos pessoais, bem como na relação desta melhoria com as principais características inerentes aos indivíduos empreendedores. Esse processo precisa ser estudado de maneira mais compromissada por parte da academia, sendo esta uma contribuição desta tese.

Neste sentido, a realidade dos impactos da inserção de ferramentas tecnológicas, dentro do contexto apresentado nesta tese, foi pouco explorada na literatura, que conforme evidenciado na contextualização bem como no levantamento teórico apresentado no tópico seguinte, as relações inerentes aos fatores de aceitação de uso, estão mais vinculadas a aspectos específicos de utilização de uma determinada tecnologia ou ferramenta tecnológica existente, bem como da criação de uma nova e sua consequente inserção no âmbito da Gestão Financeira Pessoal e das Características Empreendedoras.

Dentro da perspectiva de ineditismo, se encontra a utilização de dimensões relacionadas a dois modelos teóricos voltados a utilização de tecnologias, sendo que estes são utilizados para compreender como as mesmas impactam uma melhor Gestão Financeira Pessoal, bem como um melhor desenvolvimento de Características do Comportamento Empreendedor de forma mais genérica a partir das percepções oriundas de uma amostra.

Enfatizando este aspecto genérico, se presume que a identificação de indivíduos tecnologicamente desenvolvidos possui impactos positivos em suas finanças pessoais e em seu comportamento à frente de empreendimentos e a partir disso, uma melhor Gestão Financeira Pessoal pode ser base para o desenvolvimento de novas habilidades e competências inerentes as Características do Comportamento Empreendedor.

Os estudos que utilizam os modelos teóricos apresentados nesta tese, focam em analisar a relação de indivíduos frente ao uso de uma ou outra tecnologia, por exemplo o *Robo-Advisor,* em que se analisa a relação de utilização desta ferramenta com a satisfação financeira (Bai, 2024), as tecnologias de cunho financeiro, como as *Fintechs* (Balatif *et al*., 2024; Zhang; Fan, 2024), as mídias sociais, onde os autores apresentam uma perspectiva educativa destas ferramentas (Jankowski; Piotrowski, 2024) e os *Smartphones* (Mamo; Vangjel; Zyko, 2024).

A análise deste panorama de forma mais genérica pode ser considerada uma lacuna de pesquisa, uma vez que não se restringe a apresentar um panorama de utilização de uma ou outra tecnologia, mas verificar comportamentos de uma amostra frente ao ambiente de forte desenvolvimento tecnológico em que os indivíduos estão inseridos e atuam.

Mesmo os estudos sendo desenvolvidos em contextos específicos, esta pesquisa fornece um conjunto de informações que podem ser uteis para o desenvolvimento e compreensão de comportamentos, culminando em uma proposta de inserção de temáticas deste tipo no currículo acadêmico, formando melhor os estudantes a partir da concepção de que elementos gerenciais podem ser identificados tanto a nível pessoal quanto organizacional, e que estes podem ser melhorados e otimizados pelo aparato tecnológico disponível, o que, por sua vez, levaria a melhores serviços prestados à sociedade, bem como ao aumento do nível de inclusão financeira.

As transformações ocorridas no período pós pandêmico aproximaram de maneira significativa as empresas das tecnologias, fazendo com que mudanças nos

modelos de atuação passassem de elementos pontuais para práticas de médio e longo prazos, a exemplo do comércio *online*, um movimento que envolveu as grandes empresas, mas também um contingente significativo de pequenas empresas (Belitski *et al.,* 2022).

A compreensão desses impactos tanto em um cenário de finanças pessoais, quanto de desenvolvimento de capacidades empreendedoras se torna relevante em virtude de elucidar os principais fatores basilares que fazem com que qualquer indivíduo possa construir habilidades e competências de gerenciamento financeiro organizacional e pessoal, de modo que possibilite o surgimento de carreiras empreendedoras bem sucedidas (Lee; Shah; Agarwal, 2024).

Sucintamente e com base no exposto, a contribuição teórica envolve o desenvolvimento de conhecimentos que ligam a Gestão Financeira pessoal com aspectos e características do Comportamento Empreendedor, possibilitadas pelo rápido e constante desenvolvimento de tecnologias. Em suma, uma maior propensão de aceitação e uso de tecnologias possibilitam uma otimização de conhecimentos financeiros pessoais e melhora a tomada de decisão, que por sua vez pode ser lastro para o desenvolvimento de características empreendedoras.

Em uma perspectiva prática, proporciona aos indivíduos maiores conhecimentos práticos dos meios existentes para que se desenvolva uma cultura que vise um melhor gerenciamento de recursos próprios que pode ser base para uma melhor gestão empresarial, culminando em empreendimentos melhor gerenciados e bem sucedidos.

As variáveis ora tratadas nesta tese são algumas dentre muitas possibilidades existentes e que podem vir a ser uteis no cotidiano profissional. Além disso, o estudo cobre a lacuna por ser mais genérico e abrangente, não envolvendo a utilização de uma ferramenta tecnológica específica, mas busca compreender o ambiente de tomada de decisão de indivíduos frente ao desenvolvimento tecnológico e sua interação com aspectos de sua vida cotidiana, materializadas por temas voltados as suas Finanças Pessoais, bem como inerente ao ambiente de atuação profissional, e abre possibilidades para o desenvolvimento de outros estudos que possam analisar a temática em outras perspectivas.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Neste tópico é apresentada a base de sustentação teórica desta tese, onde são efetuadas reflexões acerca da interação das tecnologias, materializadas pelas abordagens teóricas utilizadas, com os aspectos a Gestão Financeira Pessoal (GFP) e as Características do Comportamento Empreendedor (CCE).

Como forma de vincular as discussões aos objetivos propostos, o mesmo foi dividido da seguinte forma: o tópico 2.1 apresenta os principais aspectos teóricos da Prontidão Tecnológica (PTEC); o tópico 2.2 evidencia os conceitos e características inerentes a Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologia (UTAUT); o tópico 2.3 debate as relações das tecnologias com aspectos da Gestão Financeira Pessoal de forma mais genérica, tendo o debate aprofundado nos subtópicos 2.3.1 e 2.3.2, onde são apresentadas as principais características de interação dos construtos da PTEC, bem como da abordagem da UTAUT, frente a Gestão Financeira Pessoal e as Características do Comportamento Empreendedor.

Dando continuidade, os tópicos seguintes apresentam o que segue: o tópico 2.4 traz o debate para a relação das tecnologias relacionadas as Características do Comportamento Empreendedor, também de forma genérica, para em seguida se proceder a debates mais aprofundados frente as principais relações da PTEC e da UTAUT com estas características, presentes nos subtópicos 2.4.1 e 2.4.2; o tópico 2.5 demonstra, com base na literatura, como a Gestão Financeira Pessoal é base para o desenvolvimento de características empreendedoras.

Por fim, no tópico 2.6, amparado pelo debate precedente, apresenta as principais hipóteses desta tese, de modo que a partir delas, os objetivos propostos sejam alcançados, bem como apresenta o desenho teórico expandido, de forma que se possa visualizar as principais relações esperadas.

2.1 Prontidão Tecnológica (PTEC)

O ambiente de atuação organizacional, bem como de interação social está cada vez mais sendo caracterizado pelas rápidas mudanças tecnológicas e como estas podem ser um diferencial no processo de tomada de decisão, seja a nível organizacional, seja a nível pessoal.

Todo esse processo, assim como seu ritmo acelerado, possui aproximação com o comportamento de consumo. As rápidas e constantes transformações no aparato tecnológico surge para atender as mais diversificadas necessidades de consumo dos sujeitos, cada vez mais exigentes e com mais acesso a dados e informações do que se deseja consumir. Com isso, Parasuraman (2000) observou que era necessário desenvolver reflexões acerca deste processo interativo, sendo de um lado o quantitativo de informações, bem como o quantitativo de produtos e serviços à disposição dos consumidores, e do outro um perfil comportamental de consumo cada vez mais informado e exigente.

E isto se torna mais claro quando se analisa o contexto de relações de consumo baseado na utilização de ferramentas digitais. As demandas, atualmente, não se baseiam mais em comportamentos orgânicos e de mudanças pontuais, mas de mudanças fortes e disruptivas. No que se concebe como era digital, as formas de consumo via *internet* vêm se tornando uma necessidade primordial para as pessoas, e esta necessidade precisa ser acompanhada de perto a partir da definição dos pressupostos que a caracterizam, sendo evidenciada em diversos setores. (Silitonga; Fakhrorazi; Ikhsan, 2020).

Essa mudança de meios de consumo com base na utilização do aparato tecnológico, responsável pela modificação no comportamento de consumo por parte das pessoas, deve ser encarada como um evento a se estudar, analisar e refletir, de modo que seja compreendida e melhorada, uma vez que o paradigma comportamental sofre sua influência e modificações devido a transformações também evidenciadas no aspecto relacional entre clientes e empresas (Fujihara; Montezano, 2018).

A partir desta constatação de variações comportamentais baseadas nas relações entre consumidores e empresas, que de certo modo acompanha o desenvolvimento tecnológico, verifica-se que o comercio *online* sofreu maior impacto pelo significativo aumento de sua utilização neste processo, levando a reflexões e identificação de novos fatores que motivam ou limitam o uso de tecnologias de consumo remoto (Dannenberg; Fuchs; Riedler; Wiedemann, 2020).

Mesmo a literatura apontando para uma irreversível renovação de perfil de consumo, ou até mesmo de gestão de empreendimentos com base no desenvolvimento e utilização de ferramentas tecnológicas, ainda é perceptível certa resistência ao uso das mesmas, o que pode propiciar uma subutilização ou até mesmo utilização errônea

para subsidiar decisões que como consequência do mau uso, se tornarão também erradas (Heinze; Fischer; Thomann, 2017).

Com base nisto, e desenvolvendo reflexões acerca da disponibilidade e utilização de tecnologias, Parasuraman (2000) desenvolveu um índice que busca medir a interação dos consumidores e empresas em um contexto denominado pelos autores como sendo de desenvolvimento 1.0. O índice em questão foi denominado de *Technology Readiness Index* – TRI (Índice de Prontidão Tecnológica).

O estudo de Parasuraman (2000) levou em consideração aspectos de estudos qualitativos presentes na literatura de então que analisava o comportamento dos indivíduos em relação ao aparato tecnológico desenvolvido, onde os trabalhos também objetivavam a identificação de sentimentos positivos e negativos (paradoxos). (Oliveira; Costa; Arruda filho, 2022).

As diferentes características dos indivíduos, levam a diferentes percepções de como as tecnologias devem ser aceitas e implementadas. Não basta somente compreender a tecnologia, mas sobretudo entender as relações que ocorrem entre os indivíduos e elas (Günaltay; Önder; Özgür, 2024).

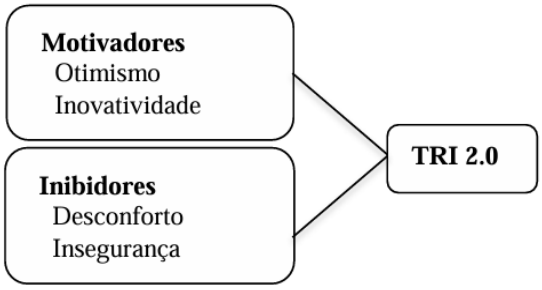
Para Parasuraman (2000), o TRI pode ser compreendida como uma medida de adaptação dos indivíduos as diversas tecnologias disponíveis, onde avalia a propensão destes em aceitar as novas tecnologias. Este modelo centra-se na capacidade do indivíduo em adotar uma ou outra tecnologia e não em sua proficiência em relação as tecnologias adotadas. Estar mais para um entendimento de adaptabilidade frente aos avanços tecnológicos.

A PTEC é conceituada como a propensão das pessoas em “abraçar” e utilizar novas tecnologias de modo a buscar uma otimização na sua vida pessoal e profissional, envolvendo capacidades mentais capacitadoras/motivadoras (otimismo e Inovatividade) e capacidades mentais inibidoras (desconforto e insegurança) (Galvão, 2024). Este índice objetiva analisar as principais características que faz com que determinada pessoa opte por utilizar tecnologias e quais suas expectativas em relação ao uso.

Cabe salientar, contudo, que o processo de desenvolvimento tecnológico, conforme apresentado anteriormente, ocorre de maneira mais rápida e disruptiva, impactando diversos serviços e setores. Tais avanços podem ser melhor evidenciados a partir das melhorias identificadas na velocidade de *internet*, comércio eletrônico, o surgimento de mídias sociais, arquivos em nuvem, fazendo com que o modelo proposto

fosse melhorado adquirindo a alcunha de TRI 2.0, conforme Figura 2, onde a mesma evidencia de que forma as dimensões do modelo são analisadas. (Parasuraman; Colby, 2015).

Figura 2 - Modelo de Prontidão Tecnológica



Fonte: Parasuraman e Colby (2015)

O modelo em si vincula-se a aspectos comportamentais de indivíduos, fazendo com que seus fatores se tornem determinantes na previsão de comportamentos de adoção ou resistência a novas tecnologias. Os construtos de otimismo e inovatividade funcionam como motivadores, enquanto que desconforto e insegurança como barreiras à adoção (Parasuraman; Colby, 2015).

É possível, ainda, compreender o índice, ou como é denominado em outros estudos na literatura, a escala de Prontidão Tecnológica, vinculando a sua finalidade básica, que envolve aspectos que visem o conhecimento do estado de uma nova tecnologia em relação ao seu uso futuro (Moresi *et al.,* 2022). Salienta-se que não necessariamente o modelo visa o estudo e reflexões de tecnologias unicamente novas, mas também as já existentes e que apresentem novas formas de utilização.

Ainda de acordo com os autores, a mesma tem por objetivo: fornecer uma compreensão comum do *status* em que se encontra o desenvolvimento da tecnologia; analisar a gestão de riscos em relação direta com o *status* da tecnologia, uma vez que não são ainda conhecidos todos os potenciais de falhas, propagações e repercussões de suas anomalias; o modelo é usado para se tomar decisões de financiamento, por exemplo, em função do seu *status*; o modelo também é usado para se tomar decisões sobre a transição da tecnologia entre seus níveis possíveis de aprontamento (Moresi *et al*., 2022).

Conjuntamente a este, a literatura aponta que a prontidão é um estágio da tecnologia, que deverá ser usada por pessoas para diversas finalidades. Esta intenção

e uso podem ser medidas a partir de outras abordagens e modelos teóricos, tais como: o *Technology Readiness and Acceptance Model* (TRAM), desenvolvido por Lin *et al*. (2007) ao combinar o modelo de aceitação de tecnologia, ou *Technology Acceptance Model* (TAM) proposto por Davis (1989).

Esta é uma escala com grande potencial de utilização na academia no desenvolvimento de estudos empíricos, especialmente no Brasil (Oliveira; Costa; Arruda filho, 2022), onde a mesma ainda se encontra pouco utilizada mesmo em pesquisas da área de sistemas de informação e menos ainda em áreas como as Sociais Aplicadas, o que a torna um elemento importante da construção desta tese, umas vez que se busca vincular aspectos de Gestão Financeira Pessoal e Comportamento Empreendedor, com seus pressupostos.

O Quadro 1 apresenta uma síntese das dimensões presentes no modelo. A categoria 1 é composta pelas dimensões que representam fatores motivadores do uso de tecnologias (otimismo e inovatividade) e a categoria 2 é composta pelas dimensões que representam fatores inibidores do uso de tecnologias (desconforto e insegurança).

Quadro 1 - Conceitos e Características das dimensões da Prontidão Tecnológica

Dimensões motivadoras	**Descrição**
Otimismo	Como primeira dimensão da categoria motivadora, a mesma se refere a uma visão mais positiva da tecnologia envolvendo aspectos de percepção de controle, flexibilidade e eficiência;
Inovatividade	A segunda dimensão da categoria motivadora se refere a percepção de pioneirismo do consumidor no processo de adoção de uma determinada tecnologia, bem como a percepção de estar sempre a frente em comparação com outros, possuindo, também a percepção de ser peça chave no processo de difusão da tecnologia em uso;
Dimensões Inibidoras	**Descrição**
Desconforto	Possui por particularidade ser, em partes, oposta à dimensão motivadora do otimismo, principalmente no que se refere a percepção de controle frente ao uso da tecnologia. Esta ausência de controle percebida pelo usuário faz com que os

	consumidores desenvolvam uma sensação de desconforto e aversão no uso da tecnologia e no serviço por ela disponibilizado, desenvolvendo, também, a crença e barreiras a exemplo da complexidade de uso;
Insegurança	Esta dimensão envolve o ceticismo referente a capacidade funcional da tecnologia. Dito de outra forma, envolve a descrença no potencial que a tecnologia tem em modificar algo no cotidiano pessoal.

Fonte: Elaborado com base em Parasuruman e Colby (2015) e Oliveira, Costa e Arruda filho (2022).

Convergente ao rápido desenvolvimento tecnológico, o próprio modelo vem, ao longo do tempo, sendo modificado para se adequar a diversos contextos. O mesmo tem sido amplamente utilizado, por exemplo, em estudos recentes de aceitação de tecnologias mais emergentes, incluindo a inteligência artificial, aprendizado de máquina e serviços digitais (Lavin; Renard, 2020; Kumari; Schiffner; Schmitz, 2022).

Em relação a influência dos pressupostos da TRI dentro de uma perspectiva relacional com a GFP e o CE, há de se evidenciar o que está presente na literatura. Salienta-se que os estudos que possibilitam esta vinculação ainda são incipientes.

No que se refere a vinculação a GFP, o estudo de Alhajjaj e Ahmad (2022) objetivou explorar o impacto dos drivers ambientais e da confiança na adoção de serviços *Fintech* pelos consumidores no contexto jordaniano. Os estudos revisados sobre adoção de *Fintech* demonstraram uma falta de foco no papel de *drivers* externos ou ambientais nas intenções dos consumidores de usar e continuar a usar serviços. Entre os estudos analisados, a maioria examinou o papel da percepção dos consumidores sobre a utilidade e facilidade de uso dos serviços, enquanto poucos incluíram algumas variáveis ambientais dentro das variáveis investigadas, como influência social e apoio governamental.

Cabem, agora, estudos que envolvam os pressupostos do modelo a aspectos individuais de consumo. É o que esta tese objetiva. E não somente este modelo será utilizado para tratar essa interação entre tecnologias, Gestão Financeira Pessoal e Comportamento Empreendedor. O Modelo da Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologias, apresentado no tópico subsequente, poderá também, apresentar muitas particularidades explicativas que de certo modo se correlaciona com o modelo TRI.

2.2 Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologias (UTAUT – *Unified Theory of Acceptance and Use of Technology*)

A segunda abordagem teórica utilizada nesta tese, leva em consideração, semelhante a abordagem da Prontidão Tecnológica, considera aspectos de aceitação e uso de tecnologias para medir a propensão e os motivadores que levam os indivíduos a adotarem determinada ferramenta tecnológica em seu dia a dia, seja no âmbito pessoal ou organizacional.

Tomando por base os recentes eventos da pandemia da *covid*-19, se percebe que as organizações precisam não somente conhecer o que está sendo desenvolvido, mas sobretudo incorporar tais avanços ao seu escopo de atuação, o que envolve a interação com diversos tipos de participantes. (Salin *et al*., 2023).

Neste sentindo, o que se percebe ao se analisar o ambiente de atuação organizacional, é que as empresas foram forçadas a produzir uma interação e uma integração das tecnologias mais avançadas aos seus fluxos cotidianos de trabalho, o que ensejou modificações nas formas de atuação e na geração de informações para a tomada de decisão (Nagel, 2020).

Dentre os modelos teóricos que explicam esse processo interativo, e mais especificamente os determinantes de Aceitação e Uso de Tecnologias no âmbito dos empreendimentos, bem como entre as pessoas e as tecnologias está a *Unified Theory of Acceptance and use of technology* (UTAUT) de Venkatesh *et al.* (2003), em português, Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologias.

Uma premissa básica desse modelo evidencia que não é a tecnologia em si que produz os resultados desejados. Para que se tenha uma implementação eficiente de qualquer sistema voltado a gestão de informação dentro das organizações, é necessário que os utilizadores estejam propensos a aceita-lo, junto com quaisquer modificações que o mesmo pode proporcionar, partindo, obviamente, de uma visão individual de benefícios e facilidades. (Chatterjee *et al*., 2023).

Ainda para chatterjee *et al*. (2023), o modelo UTAUT possui diversas finalidades de utilização, não sendo restrito a um fim pré-determinado. Em síntese, ele busca captar os principais fatores que proporcionam maior ou menor aceitação de tecnologias no âmbito organizacional e como isso se traduz em eficiência para uma melhor tomada de decisão.

Mesmo que o modelo teórico seja considerado relativamente novo, os estudos que envolvem uso e aceitação de tecnologias em diversos ambientes não são novos. Durante o período de desenvolvimento de estudos base, foram criados diversos modelos que visavam explicar quais fatores eram basilares para uma aceitação de tecnologias dentro do ambiente de análise. (Gonzalez *et al*., 2017).

A junção de teorias que estão presentes nesta abordagem tem por finalidade uma maior assertividade no entendimento dos fatores que proporcionam entender o comportamento de determinados indivíduos, onde estes estejam ou não propensos a Aceitação e Uso de Tecnologias nos diversos ambientes, especialmente nos ambientes organizacionais. Ao unificar as abordagens se teve como ganho a possibilidade de uma única ferramenta responder as perguntas e fatores que antes encontravam-se esparsos em diversas outras abordagens teóricas. Também é premissa desta teoria a possibilidade direta ou indireta de entender o comportamento humano diante do aparato tecnológico colocado à sua disposição para diversos fins. (Jesus; Costa; Moura; Roman; Macedo, 2021; Freitas; Rosa, 2019).

Em termos conceituais a UTAUT pode ser tida como um arcabouço cuja finalidade é constatar os fatores que podem ser considerados categóricos na Aceitação e Uso de Tecnologias em ambientes organizacionais (Martins; Frare; Quintana; Quintana, 2021). O modelo em si, foi desenvolvido para figurar como ponto de partida para investigar os pressupostos presentes na decisão de adoção de determinadas tecnologias dentro das organizações, ou até mesmo fatores que influenciam a intenção de uso (Faizal, 2022).

A literatura também destaca que o processo de melhorias esperado perpassa pelo condicionamento e impactos relacionados com a inserção e o *status* dos usuários, assim como entende, também, que para que haja uma modificação ou até mesmo uma transformação das ações e medições dentro das organizações, é preciso que as ferramentas tecnológicas implementadas sejam aceitas e utilizadas (Rahi; Ghani; Alnaser; Ngah, 2018; Lawson-Body; Willoughby; Lawson-Body; Tamandja, 2018; Mansoori; Sarabdeen; Tchantchane, 2018).

O que os principais estudos buscam entender são os impactos da introdução dessas tecnologias nos ambientes de trabalho e de lazer, o comportamento das pessoas em processos de inovação tecnológica e o motivo pelo qual o uso de uma tecnologia é descontinuado (Gonzalez *et al.,* 2017).

Dentre os construtos presentes na literatura base que deu origem ao modelo, bem como a partir de constatações de estudos posteriores efetuados em contextos e com métodos distintos dos seminais, há de se destacar a Expectativa de Desempenho (ED) e o Esforço Esperado (EE). Estes são os dois construtos com maior impacto tanto na aceitação quanto no comportamento de uso. Isso não elimina a capacidade explicativa dos demais, mas ao se proceder a qualquer utilização do modelo em qualquer contexto, já se presume que estes terão poder explicativo mais elevado do que os demais. (Kinsajara, 2023).

Para Gonzalez *et al.* (2017), estudar os fatores que proporcionam facilidades ou dificuldades no processo de implementação de uma tecnologia é crítico para que se possa verificar os benefícios percebidos com a tecnologia implementada. O que se espera, dada a incipiência dos estudos até então publicados, é que os mesmos possam focar as análises em nível gerencial, organizacional e até mesmo estudos que enfoquem o entendimento do uso e aceitação no nível individual.

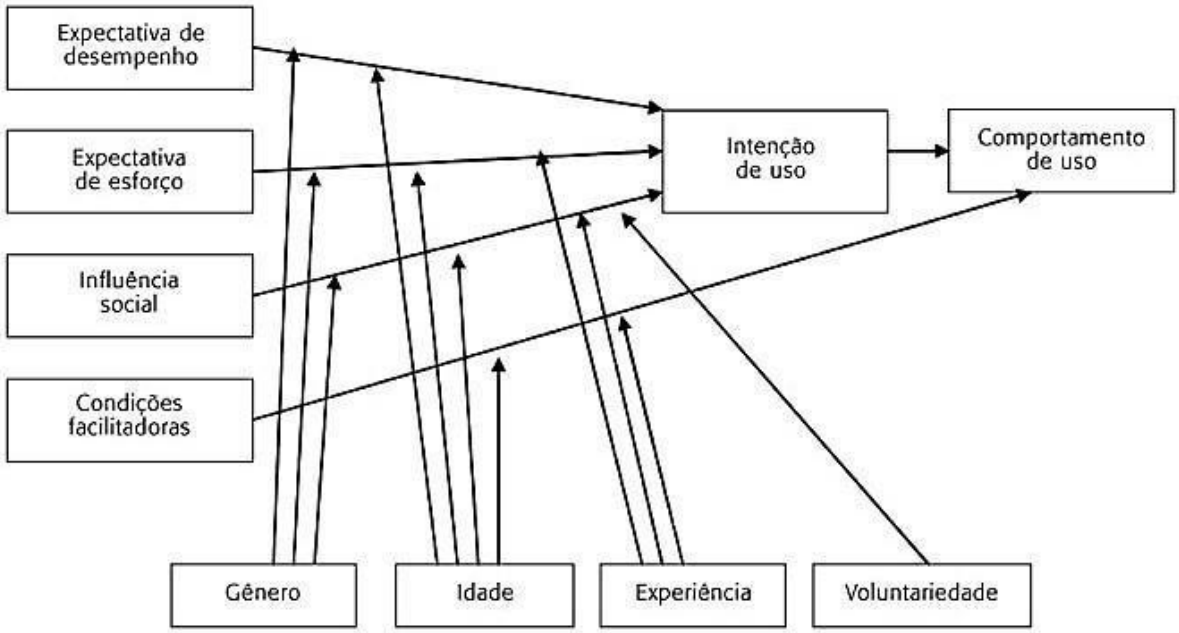
O modelo se torna relevante frente aos diversos outros existentes em virtude das características de seus construtos. O mesmo foi concebido a partir da unificação de oito modelos que avaliam e buscam explicar fatores relacionados a adoção de uma determinada tecnologia, a saber: Modelo de Aceitação da Tecnologia (TAM – *Technology Acceptance Model*), Teoria do Comportamento Planejado (TPB – *Theory of Planned Behavior*), Modelo Combinado de TAM e TPB, Modelo de Utilização de Computadores (MUC), Teoria Social Cognitiva, Modelo Motivacional (MM), Teoria da Ação Racional (TAR) e Teoria da Difusão de Inovação (DIT - *Diffusion of Innovations Theory*) (Venkatesh *et al*., 2003).

Com a constituição desse modelo, a partir da junção dos pressupostos presentes nos demais modelos existentes, os criadores apresentam meios de se analisar as questões relativas à aceitação e uso de maneira unificada e completa, abrangendo os principais construtos relacionados a aceitação das tecnologias da informação, contribuindo significativamente para os objetivos majoritariamente da área de sistemas de informações. Salienta-se que nem todas as teorias unificadas nesse modelo estão diretamente vinculadas a área de tecnologia da informação, porém elas contribuíram significativamente para a construção e maior assertividade do modelo. (Gonzalez *et al*., 2017).

O modelo UTAUT de 2003 é dividido, em sua estrutura, em quatro fatores preditores da intenção comportamental de usar tecnologias: expectativa de

desempenho, expectativa de esforço, influencia social e condições facilitadoras. Além destes, o modelo teórico possui também quatro moderadores: sexo, idade, experiência e voluntariedade de uso (Faizal, 2022). A Figura 3 apresenta os construtos do modelo.

Figura 3 - Modelo Teórico da UTAUT/2003



Fonte: Venkatesh *et al.* (2003).

Além dos quatro construtos determinantes e dos quatro moderadores, conforme Figura 3, existem outros dois que são os representativos da intenção de uso e do comportamento do uso, ambos relacionados com os quatro fundamentais. O Quadro 2 apresenta, conceitualmente o que representa cada construto fundamental do modelo bem como sua origem, com base nos modelos teóricos tidos como base.

Quadro 2 - Conceitos e Características das dimensões da UTAUT

Categorias/Variáveis	Descrição	Origem
Expectativa de desempenho	Representa o grau em que um indivíduo acredita que a utilização do sistema irá ajudá-lo a conseguir ganhos de desempenho no trabalho.	• TAM/TAM2 e DTPB; • MM; • MPCU; • IDT;
Expectativa de esforço	Todo e qualquer sistema deve possuir suas facilidades e dificuldades de uso. Neste construto se analisa o grau de dificuldade em se utilizar tais sistemas percebida pelos usuários.	• TAM/TAM2 e DTPB; • MPCU; • IDT;

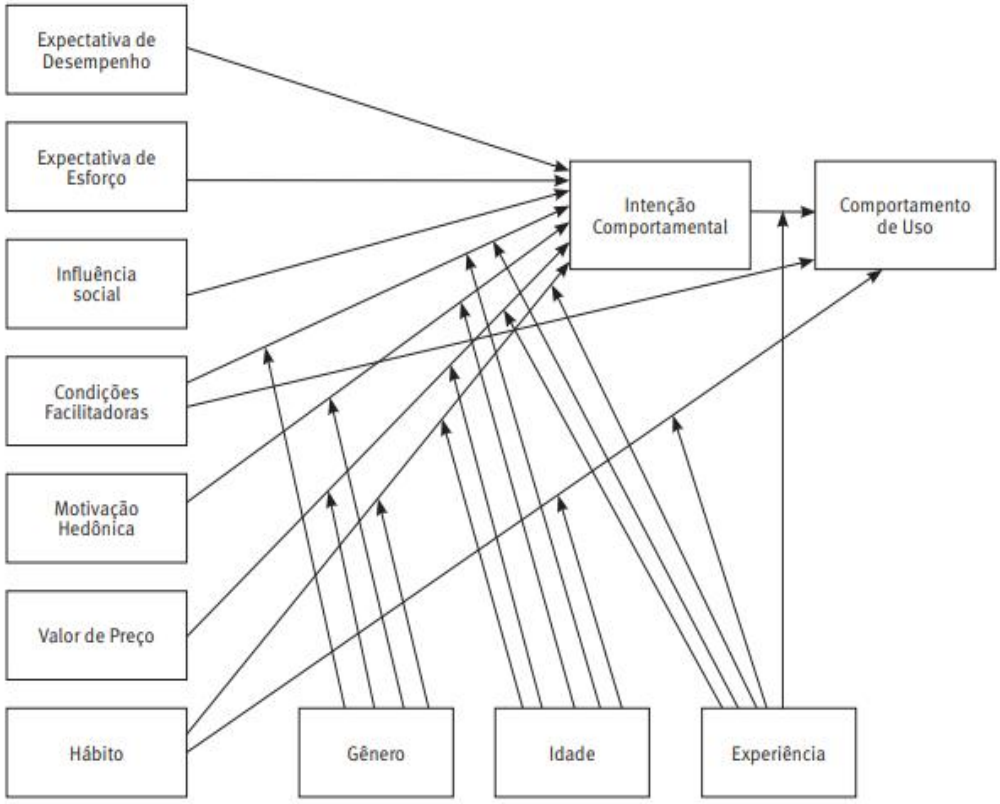
Influência social	Baseado na percepção e opinião de terceiros. Representa o grau em que o indivíduo percebe que outras pessoas importantes acreditam que ele deveria utilizar o sistema.	• TAR; • TAM2 • TPB; • DTPB;
Condições facilitadoras	Refere-se a capacidade do sistema em possuir uma infraestrutura de suporte para sua utilização e essa existência deve ser percebida pelo indivíduo como benéfica.	• DTPB; • MPCU; • IDT;

Fonte: Elaborado com base em Venkatesh *et al*. (2003).

Em termos de aplicabilidade na pesquisa, este modelo teórico possui ampla utilização em pesquisas de Tecnologia da Informação a partir da verificação de seus pressupostos em situações de uso de diversas tecnologias. Porém, cabe destacar que o modelo teórico não é estático e nem imutável, e diversas pesquisas fazem uso dessa flexibilidade para adaptar sua utilização ao contexto ambiental e de pesquisa em que é inserido (Faizal, 2022).

Com base nisso e considerando um panorama de consumo, Venkatesh, Thong e Xu (2012) ampliaram a capacidade de utilização do modelo para incluir novos construtos que conseguissem captar a aceitação e uso de tecnologia nesse ambiente, surgindo assim o UTAUT/2012. A Figura 4 apresenta suas principais mudanças.

Figura 4 - Modelo Teórico da UTAUT/2012



Fonte: Venkatesh, Thong e Xu (2012).

Conforme se percebe, surge mais três construtos para que se possa adequar o modelo teórico ao contexto de consumo: motivação hedônica, valor do preço e hábito. O Quadro 3 apresenta os conceitos desses construtos. Salienta-se que nos moderadores apenas permanecem: idade, gênero e experiência.

Quadro 3 - Conceitos e Características das novas dimensões fundamentais da UTAUT/2012

Categorias/Variáveis	Descrição
Motivação hedônica	A motivação hedônica é definida como uma diversão ou prazer ao utilizar determinada tecnologia.
Valor do preço	Relaciona-se ao conceito de custo-benefício.
Hábito	É considerado comportamento anterior, e é medido pelo grau em que o indivíduo acredita que o comportamento é automático.

Fonte: Elaborado com base em Venkatesh, Thong e Xu, 2012.

Ambos os modelos apresentaram alto fator explicativo. O modelo explicou 74% da variância da Intenção de Comportamento e 52% para Comportamento de Uso, sendo considerado eficaz para predizer a aceitação e uso de tecnologia, tanto no contexto organizacional quanto no contexto do consumo. (Venkatesh; Thong; Xu, 2012).

E estes são só alguns exemplos advindos das reflexões seminais do modelo. Porém o mesmo pode ser utilizado para diversas finalidades desde que vinculados a uma Aceitação e Uso de Tecnologias por parte de algum usuário, sendo as pessoas o foco de pesquisa mais comum. Isso não implica em uma restrição, mas, devido ao modelo ser considerado recente, uma utilização mais presente, o que não impede que o mesmo seja adaptado a outros contextos, por exemplo, o ambiente organizacional, onde as empresas são o foco de utilização. (Ali; Wallstrom; Fors; Brenfeld; Fredholm; Fu; Goudarzi; Gyllesten; Lindstrom Kjellberg; Swedberg, 2023).

A título exemplificativo de uso do modelo em um contexto prático de atuação, bem como a partir de utilização de métricas de mensuração de desempenho organizacional, se tem o estudo de Keong e Rahman (2021) que objetivou determinar a relação entre os construtos do modelo UTAUT e a intenção comportamental de uso do SIRH entre funcionários de nível médio de uma empresa varejista. Os resultados do estudo apontaram que o nível de construção do modelo UTAUT e a intenção de usar o SIRH entre funcionários de nível médio eram elevados.

Por sua vez Chatterjee *et al*. (2023) objetivaram testar o modelo de Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologia (meta-UTAUT), baseado em meta-análise, para prever as intenções comportamentais dos usuários organizacionais e seu comportamento de uso de sistemas integrados de gerenciamento de relacionamento com o cliente (CRM) de inteligência artificial (IA). Os resultados mostraram que a qualidade e a satisfação do CRM influenciam significativamente as atitudes e intenções dos funcionários de uma organização em usar sistemas de CRM integrados com IA. A compatibilidade dos sistemas CRM tem, no entanto, um impacto limitado nas atitudes dos colaboradores.

A proposta de Venkatesh *et al*. (2003), é que o modelo proposto possa ser utilizado de modo a compreender os fatores que impulsionam o comportamento de adoção de uma nova tecnologia. Dentro dessa proposta há de se considerar que o ambiente organizacional como um todo também deve fazer parte dessa construção, uma vez que a continuidade das organizações, no contexto de transformações

tecnológicas, depende de uma melhor assimilação dos benefícios advindos de um maior uso de tecnologias. Por esta razão, os autores já enfatizavam no estudo seminal a característica mutável do sistema, de modo a obter *insights* mais profundos sobre qualquer fenômeno estudado.

Isto se justifica pelo fato de que a adoção de qualquer nova tecnologia não depende apenas do fator tecnológico em si, mas de fatores organizacionais internos e externos que possuem a capacidade de influenciar o tomador de decisão na direção de adotar ou não a tecnologia. Tais fatores de influência podem incluir: políticas governamentais, pressão competitiva, a estrutura organizacional, dentre outros. (kumar; Srisvastava; Misra, 2023).

Apesar dos inúmeros benefícios evidenciados pelos diversos estudos, há de se fazer uma breve reflexão de que o sistema não é perfeito, a mesma possui seus críticos e suas falhas identificadas. Os motivos são diversos: moderadores (que a depender dos tipos utilizados o poder explicativo pode ser reduzido), a sua capacidade de mutabilidade pela possibilidade sempre constante de se fazer exclusões de construtos em função de manter o poder explicativo do modelo em diversos ambientes, dentre outros. (Chatterjee *et al*., 2023).

Este processo de construção da utilização do modelo em um contexto organizacional é desafiador, mas instigante, uma vez que novas formas de utilização podem ser evidenciadas, aumentando assim, o poder explicativo do modelo.

O modelo UTAUT, seja em sua versão de 2003, mais voltado para aspectos intraorganizacionais, seja a versão de 2012, com foco mais ostensivo no comportamento do consumidor, foram utilizados em diversos cenários de pesquisa e pra diversas finalidades. Em se tratando das particularidades interativas que envolvem tanto a Gestão Financeira Pessoal, quanto o Comportamento Empreendedor, isto não seria diferente.

Em relação a Gestão Financeira Pessoal, os temas são abordados em diferentes perspectivas demonstrando que a ferramenta de medição de Aceitação e Uso de Tecnologias pode ser um diferencial no entendimento de como a tecnologia pode trazer novas formas de gerenciamento de recursos, sejam organizacionais ou sejam individuais. Alguns estudos são apresentados a seguir.

Kumari e Devi (2022) objetivaram examinar a intenção comportamental dos usuários da tecnologia *blockchain* para esclarecer serviços bancários digitais. Uma estrutura conceitual para adoção de *blockchain* é desenvolvida com os modelos de

aceitação de tecnologia de um UTAUT, incorporando Educação Financeira e fatores de risco percebidos. Os resultados mostram que a influência social, a Educação Financeira e o risco percebido influenciaram significativamente a intenção comportamental de usar a tecnologia *blockchain* em serviços bancários digitais.

Conforme evidenciado anteriormente, o modelo UTAUT tem por característica sua versatilidade e adaptabilidade para conter diferentes perspectiva explicativas. No estudo de Kumari e Devi (2022), há a inserção de duas dimensões ligadas ao contexto de estudo, que são a Educação Financeira e fatores de risco percebido como forma de explicar a intenção e o comportamento de uso das tecnologias.

Outra finalidade para qual a tecnologia ganha espaço, e sua utilidade está sendo considerada de grande importância, trata-se da utilização para orientação com foco em consultorias. Esse processo, de acordo com Aw, Zha e Chuah (2023) é considerado disruptivo uma vez que proporciona transformações significativas na prestação de serviços financeiros. Porém, salienta-se que a disponibilidade tecnológica não está ligada a uma maior usabilidade por parte dos indivíduos, em virtude de comportamentos que inibem uma maior aceitação e uso das mesmas.

Neste sentido, Aw, Zha e Chuah (2023) objetivaram investigar esse fenômeno examinando a interação entre características tecnológicas (ou seja, expectativa de desempenho, expectativa de esforço e segurança percebida), características humanas (ou seja, autonomia percebida, inteligência percebida e antropomorfismo percebido) e características do consumidor (ou seja, Educação Financeira e afinidade para interação tecnológica) para explicar a aceitação de serviços de consultoria robótica. As descobertas revelaram a presença de seis configurações propícias para alta aceitação de serviços de consultoria robótica, com antropomorfismo percebido e uma combinação de expectativa de esforço percebida e segurança percebida identificadas como condições principais.

Como forma de dar ênfase a característica do UTAUT/2012 em medir comportamentos mais voltados ao consumo no que se refere a Aceitação e Uso de Tecnologias, o estudo de Nur (2024) fornece *insights* sobre fatores que influenciam a adoção de *e-wallets* pela Geração Z. O estudo também explora o impacto de fatores como utilidade percebida, facilidade de uso, normas sociais, confiança e risco percebido na adoção de *e-wallets* pela Geração Z e sua influência no comportamento de consumo por meio da utilização de teorias de adoção de tecnologia estabelecidas, como a Teoria do Comportamento Planejado e a Teoria Unificada de Aceitação e Uso de

Tecnologia. Os resultados indicam que a adoção de carteiras eletrônicas pela Geração Z é influenciada positivamente pela utilidade percebida, facilidade de uso, normas sociais e confiança, enquanto o risco percebido exerce uma influência negativa.

Uma abordagem presente na literatura, envolve a adoção de tecnologias voltadas a gestão financeira e uso de *Fintechs*. Esse tipo de serviço envolve a gestão financeira em diversos aspectos, dentre eles a gestão de pagamentos, por exemplo.

Chan, Troshani, Hill e Hoffman (2022) visaram identificar os principais fatores que impulsionam a adoção do *Open Banking* pelos consumidores. Ele estende a Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologia (UTAUT) ao integrar risco percebido, confiança inicial e Educação Financeira em um modelo conceitual abrangente. Expectativa de desempenho, expectativa de esforço, influência social e risco percebido são antecedentes diretos da intenção de uso do *Open Banking* pelos consumidores. A influência social tem um forte efeito mediador na intenção de uso por meio da expectativa de desempenho. Finalmente, a Educação Financeira diminui a confiança inicial em relação ao *Open Banking*, possivelmente induzindo o ceticismo do consumidor.

Outros achados do estudo evidenciam que os praticantes devem se concentrar na expectativa de desempenho como um impulsionador primário da adoção do *Open Banking*, ao mesmo tempo em que entendem o papel de outros impulsionadores, como influência social e risco percebido no desenvolvimento de estratégias de *marketing*. Os formuladores de políticas são recomendados a adotar uma abordagem de governança para construir confiança inicial entre os consumidores (Chan *et al*., 2022).

Por sua vez, o estudo de Srivastava, Mohta e Shunmugasundaram (2024) objetivaram avaliar a intenção comportamental dos usuários em relação à aceitação e adoção de serviços *FinTech* de pagamento digital na Índia. O estudo também compara as diferenças na intenção da Geração Y e da Geração Z de adotar serviços *FinTech* de pagamento digital. Os resultados do estudo apontam que a satisfação do cliente, a expectativa de esforço e a expectativa de desempenho tiveram um efeito significativo na intenção comportamental.

Além disso, a expectativa de esforço, a expectativa de desempenho e o prazer percebido tiveram uma influência significativa na satisfação do cliente, e a expectativa de esforço e a expectativa de desempenho são significativamente influenciadas pelo prazer percebido, enquanto a autoeficácia influenciou significativamente o prazer percebido. A Educação Financeira não modera a relação entre expectativa de esforço,

expectativa de desempenho, condição facilitadora e intenção comportamental. Além disso, a associação de expectativa de esforço → satisfação do cliente; prazer percebido → satisfação do cliente; e prazer percebido → expectativa de esforço é moderada pelo fator idade (Srivastava; Mohta; Shunmugasundaram, 2024).

Estas são algumas das muitas possibilidades apresentadas pela literatura acerca da utilização e versatilidade de aplicação do modelo UTAUT na pesquisa acadêmica, envolvendo, especificamente questões relacionadas a Gestão Financeira Pessoal. O mesmo também possui suas particularidades adaptativas ao contexto do empreendedorismo, especificamente no que compete as análises do Comportamento Empreendedor.

Os estudos que buscam trazer essa vinculação apresentam evidencias em uma perspectiva mais organizacional do que individual, trazendo explicações com foco mais proeminente no empreendedorismo de maneira geral.

Gonzanlez-Tamayo *et al.* (2024) visaram explorar os fatores que influenciam as ações dos empreendedores que levam ao sucesso empresarial. A pesquisa propõe um modelo de comportamento empresarial bem-sucedido. Ele mostra que as intenções do fundador de alcançar o sucesso e as condições circundantes impactam significativamente as ações que levam ao sucesso da empresa. Foi apresentada uma extensão do modelo UTAUT de usuários de tecnologia da informação para o campo do empreendedorismo. Essa expansão permitiu testar a relevância do modelo em contextos onde a intenção desempenha um papel crucial, mas a implementação bem-sucedida é ainda mais crítica.

Allawi e Ayouzbaky (2024) objetivaram determinar os fatores que afetam a adoção do empreendedorismo digital entre os pioneiros de escolas privadas na província de Nínive, usando a Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologia (UTAUT). O estudo busca abordar um problema acadêmico representado pelo baixo nível de interesse na literatura sobre empreendedorismo digital. Os resultados revelaram que construções como expectativa de esforço, influência social, condições facilitadoras, intenção comportamental e experiência são fatores que contribuem para prever a transição para o empreendedorismo digital.

Por fim, Bellaaj (2023) aponta que os jovens empreendedores usaram principalmente o *Instagram*, o *Snapchat* e, em grau moderado, o *YouTube* como canais de *marketing* digital para fins publicitários. No entanto, eles usaram o *WhatsApp* para estabelecer contato direto e personalizar a comunicação com os clientes. Os

empreendedores usaram esses canais porque são úteis, fáceis de usar, econômicos, divertidos e amplamente usados por clientes locais. As descobertas também apontaram que os empreendedores usaram mídias sociais e canais *offline* em conjunto em três atividades principais de *marketing* (comunicação/promoção, transações e atendimento ao cliente) para impulsionar o processo de compra do cliente.

Tanto a interação com a Gestão Financeira Pessoal, quanto com a interação com o Comportamento Empreendedor, a UTAUT se mostrou útil ao abordar diferentes perspectivas em diferentes cenários. Isso só demonstra que a mesma pode vir a explicar as particularidades de aceitação e uso do aparato tecnológico em uma abordagem que é pouco presente na literatura e que faz parte do objetivo desta tese.

No tópico seguinte, as reflexões buscam, inicialmente, apresentar as principais particularidades que o desenvolvimento tecnológico proporciona a aspectos ligados a Gestão Financeira Pessoal. Estas ligações ocorrem a princípio de forma genérica, para no subtópico seguinte focar em aspectos ligados diretamente ou por similaridade as abordagens teóricas apresentadas.

2.3 Tecnologias e Gestão Financeira Pessoal (GFP)

Em um contexto em que os níveis de informações oriundos do desenvolvimento das tecnologias, aproximam cada vez mais o cidadão das informações necessária para a tomada de decisão em todos os aspectos de sua vida, cabem algumas considerações acerca do quanto isso pode proporcionar uma melhor e mais otimizada Gestão Financeira Pessoal.

O processo de aprendizagem, no que se refere a Educação Financeira, possui diversas particularidades quando analisadas a partir do prisma individual, onde existem inúmeros participantes que contribuem de forma significativa para um melhor entendimento e aplicação prática de conhecimentos e métodos de gerenciar melhor os recursos financeiros próprios. Por exemplo, há de destacar a participação da escola, da família e do ambiente de atuação. (Carvalho; Sholz, 2019).

Em uma perspectiva educacional, evidências empíricas sugerem que esse processo de inserção de conceitos e práticas de Educação Financeira, produzirá melhores resultados se implementados nos anos iniciais de educação escolar, o que possibilitará uma melhor conscientização, aliada a hábitos de gerenciamento e de consumo mais sustentáveis e racionais (Vieira; Moreira Junior; Potrich, 2019).

É necessário que haja uma compreensão, e esta deve ser urgente, de que sujeitos equilibrados financeiramente produzem resultados positivos não somente para si próprio, mas sobretudo para a sociedade e organizações de que participam. Porém, esta é uma realidade repleta de desafios, em que uma delas se traduz na identificação da melhor forma de lidar adequadamente com o dinheiro. Tais desafios são, de maneira geral, provenientes da falta de conhecimento financeiro e planejamento pessoal (Souza; Rogers; Rogers, 2019).

Em termos conceituais, a Educação Financeira pode ser compreendida de maneira unificada aos conceitos comportamentais de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e quaisquer comportamentos que possam produzir decisões de cunho financeiro cujo objetivo seja o alcance do bem estar financeiro individual (Kadoya; Kahn, 2020).

Para o Banco Central do Brasil - BCB (2018), o conceito de Educação Financeira inclui de maneira conjunta indivíduos e sociedades em vista da melhoria na compreensão dos produtos financeiros, a partir de informações, formações e orientações claras com o objetivo de geração de valores e competências necessárias para aumento na conscientização acerca dos benefícios, mas sobretudo dos riscos envolvidos no gerenciamento dos recursos financeiros próprios.

Para Lusardi e Mitchell (2014) a Educação Financeira pode ser considerada um processo no qual há um aumento nos conhecimentos, habilidades e confiança referente a Gestão Financeira Pessoal, proporcionando que as decisões tomadas envolvendo o próprio dinheiro, sejam tomadas de forma mais racional e otimizada, onde neste quesito a Educação Financeira se aproxima da Gestão Financeira.

Neste processo de aquisição de conhecimento em vista de melhor gerir seus próprios recursos, o indivíduo possui mais segurança nas decisões, o que pode gerar maior flexibilidade para aprimoramentos referentes a identificar as melhores formas de utilização com base, considerando o contexto moderno, nas informações oriundas das plataformas tecnológicas (Rahmanov; Neymatova; Hasimova; Aghazada, 2024).

Para a Organização para a Economia, Cooperação e Desenvolvimento – OCDE (2018), que toma por base o termo “Alfabetização Financeira”, é enfatizado que esta se refere a capacidade de encontrar, criticar, avaliar e criar de maneira eficaz informações para a tomada de decisão com suporte de várias tecnologias. Ainda, torna-se necessária a promoção desta temática, uma vez que afeta o comportamento financeiro

gerando habilidades de gestão financeira de maneira que desenvolva não somente o indivíduo, mas o meio em que atua.

Para Rahmanov *et al.,* (2024), os conceitos referentes a Educação Financeira não possuem apenas uma faceta, sendo considerado como multidimensional, definidos de diversas formas, porém com a similaridade de caracterizar como uma pessoa entende, compreende e confia na sua própria capacidade de Gestão Financeira Pessoal.

Fundamentados nestes aspectos conceituais e característicos iniciais, é possível evidenciar que a Educação Financeira é formada a partir de três dimensões: o comportamento financeiro, o conhecimento financeiro e a atitude financeira (Pacheco; Campara; Costa Junior, 2019).

O objetivo central que faz com que os indivíduos adquiram conhecimento suficiente para gerenciarem por si só suas finanças, está no fato de que o mesmo adquire a consciência que fazendo isso possibilitará o surgimento de oportunidades que visem a maximização de seus próprios recursos. Para isso, faz uso das tecnologias disponíveis para poder economizar ou gastar com eficiência, (Mamo; Vangjel; Zyko, 2024).

Dito isto, há de se evidenciar que a participação das tecnologias que melhoraram significativamente o processo de interação entre indivíduo e os recursos necessários disponíveis, desempenham um papel importante nessa interação (Pettazzoni, 2021).

Esta relação não se torna uma escolha de indivíduos. Os eventos que culminam no desenvolvimento científico e principalmente tecnológico, torna impossível não haver a digitalização da Educação Financeira, sendo que só assim cada indivíduo, no controle da gestão de suas finanças pessoais, poderá garantir a normalidade da tomada de decisão de forma assertiva e eficaz. (Rahmanov *et al*., 2024).

Corroborando, Mamo, Vangjel e Zyko (2024) evidenciam que esse processo possibilita maior capacitação das pessoas ao mesmo tempo que fornece ferramentas para melhor gerir suas finanças, independente de faixa etária ou geração a que cada indivíduo pertença.

Por fim, a Educação Financeira deve ser uma temática sempre presente no cotidiano social, e, havendo políticas públicas eficientes, desde os primeiros anos de educação, uma vez que somos expostos, desde tenra idade, aos mecanismos de mercado (Silva; Silva; Ferreira; Castro, 2020), o que faz com que o desenvolvimento de política públicas, bem como com a interação de outros agentes, possibilitem um

aumento no nível de Educação Financeira dos indivíduos e da sociedade. (Potrich; Vieira; Alvarenga, 2020).

De modo a verificar as temáticas abordadas referente a Educação Financeira aliada a utilização de tecnologias (de forma genérica), procedeu-se a uma revisão utilizando as bases da *Scopus* e da *Web of Science*. Esta busca não somente buscou conhecer o estado da arte acerca dessa interação, mas também buscou evidenciar as lacunas existentes referente a pesquisas futuras, bem como dar base teórica a esta tese.

Foi utilizado o termo "*Technologies and Personal Financial Management*", onde os principais estudos são demonstrados no Quadro 4, a seguir.

Quadro 4 - Síntese dos estudos sobre Tecnologias e Gestão Financeira Pessoal

Autores/ano	Título	Periódico/evento	Base
Mamo; Vangjel; Zyko (2024)	The influence of innovation on personal financial management and financial literacy	Risk Governance and Control: Financial Markets and Institutions	*Scopus*
Astri; Lindrianasari (2023)	Sampatti Personal Financial Management Application Development Integrated with Indonesian Stock Market Data	Proceedings of 2023 International Conference on Information Management and Technology, ICIMTech 2023	*Scopus*
Ulrich-Diener; Dvoulety; Spacek (2023)	The future of banking: What are the actual barriers to bank digitalization?	BRQ - Business Research Quarterly	*Web of Science*
Evans; Miklosik; Du (2023)	University-industry collaboration as a driver of digital transformation: Types, benefits and enablers	Heliyon	*Web of Science*
Nyrhinen; Lonka; Sirola; Ranta; Wilska (2023)	Young adults' online shopping addiction: The role of self-regulation and smartphone use	International Journal of Consumer Studies	*Web of Science*
Koskelainen; Kalmi; Scornavacca; Vartiainen (2023)	Financial literacy in the digital age-A research agenda	Journal of Consumer Affairs	*Web of Science*
Sa; Sobral; Melo; Araujo; Nobrega; Vital; Silva; Silva; Andrade (2023)	Financial investments: a study on the investor profile and the use of financial technologies in the Sertao Central of Pernambuco	Revista de Gestao e Secretariado-GESEC	*Web of Science*
Medina; Sánchez; Rodríguez (2023)	Fintech in the Face of the Economic Crisis Caused by COVID-19	Apuntes Del Cenes	*Web of Science*

Yaremko; Voloshyn; Bilyk; Drapaliuk; Say (2023)	Trends in Financial Security Research: a bibliometric analysis	Financial and Credit Activity-Problems of Theory and Practice	*Web of Science*
Meneau; Moorthy (2022)	Struggling to make ends meet: can consumer financial behaviors improve?	International Journal of Bank Marketing	*Scopus*
Müller; Eich; Francisco; Barbosa (2022)	ADAM: An intelligent virtual assistant for personal financial management	ACM International Conference Proceeding Series	*Scopus*
Vasyliuk; Basyuk (2022)	Peculiarities of Building a Personal Finance Management System	CEUR Workshop Proceedings	*Scopus*
Ayad; Sobaih; Elshaer (2022)	University Incubator Support and Entrepreneurial Intention among Tourism Graduates: Mediating Role of Personal Attitude	Sustainability	*Web of Science*
Beranová; Severová (2022)	Economic aspects of financial literacy in the context of sustainable management	Terra Economicus	*Web of Science*
Wijaya; Zunairoh; Rianawati; Prasetyo; Harianto (2022)	Does Financial Technology Matter? Evidence from the Indonesia Healthcare Industry During the Covid-19 Pandemic	Scientific Papers of the University of Pardubice-Series D-Faculty of Economics and Administration	*Web of Science*
Bitrián; Buil I; Catalán (2021)	Making finance fun: the gamification of personal financial management apps	International Journal of Bank Marketing	*Scopus*
Garcia; Claour (2021)	Mobile Bookkeeper: Personal Financial Management Application with Receipt Scanner Using Optical Character Recognition	2021 1st Conference on Online Teaching for Mobile Education, OT4ME 2021	*Scopus*
Waliszewski; Warchlewska (2021)	How we can Benefit From Personal Finance Management Applications During the Covid-19 Pandemic? the Polish Case	Entrepreneurship and Sustainability Issues	*Web of Science*
Martin; Sbicca (2021)	Financial Decisions and the use os Apps: a Study From the Perspective os Behavioral Economics	Revista Gestão Organizacional	*Web of Science*
Yanto; Ismail; Kiswanto; Rahim; Baroroh (2021)	The roles of peers and social media in building financial literacy among the millennial generation: A case of indonesian economics and business students	Cogent Social Sciences	*Web of Science*

Walsh; Lim (2020)	Millennials' adoption of personal financial management (PFM) technology and financial behavior	Financial Planning Review	*Scopus*
Siano; Raimi; Palazzo; Panait (2020)	Mobile Banking: An Innovative Solution for Increasing Financial Inclusion in Sub-Saharan African Countries: Evidence from Nigeria	Sustainability	*Web of Science*
Waliszewski; Warchlewska (2020)	Attitudes Towards Artificial Intelligence in the Area of Personal Financial Planning: a Case Study of Selected Countries	Entrepreneurship and Sustainability Issues	*Web of Science*
Lewis; Perry (2019)	Follow the money: Managing personal finance digitally	Conference on Human Factors in Computing Systems - Proceedings	*Scopus*

Fonte: Elaboração própria (2024).

De modo a corroborar o debate proposto, alguns estudos dentre os constantes no Quadro 4, são apresentados para que assim se possa verificar os aspectos interativos entre a Gestão Financeira Pessoal e as tecnologias.

Astri e Lindrianasari (2023) objetivaram apresentar um sistema de Gestão Financeira Pessoal integrando várias fontes financeiras, em especial o mercado de ações indonésio. Para os autores, este sistema capacitará os usuários a gerenciarem suas finanças, permitindo que registrem receitas, despesas e investimentos. O processo de desenvolvimento resulta em um aplicativo simples baseado na *web* de duas partes, consistindo em um *back-end* e um *front-end*. Os usuários têm a opção de hospedar e utilizar este aplicativo para fins pessoais. No entanto, mais pesquisas ainda são necessárias para avaliar a aceitabilidade, usabilidade e benefícios do aplicativo que está sendo desenvolvido.

Meneau e Moorthy (2022) demonstraram que a Educação Financeira, estilos de pensamento e características do consumidor são preditores de comportamentos financeiros. No entanto, o autocontrole desempenha um papel mais proeminente como mediador entre as outras variáveis, fortalecendo o relacionamento geral. Além disso, os produtos financeiros podem ter um efeito de moderação benéfico, auxiliando os consumidores que mais precisam deles.

Já para Garcia e Claour (2021), ao desenvolverem um aplicativo denominado Contador Móvel, evidenciaram que a Gestão Financeira Pessoal é uma prática que

proporciona uma tomada de decisão inteligente, independentemente do viés de possibilidade de gastos. Os resultados estabeleceram o *Mobile Bookkeeper*, particularmente em seu recurso de *scanner* de recibos, como um aplicativo financeiro móvel necessário.

Bitrián, Buil e Catalán (2021) objetivaram integrar a teoria da autodeterminação e o modelo de aceitação de tecnologia para explorar como a “gamificação” aumenta a motivação e a intenção dos usuários de usar aplicativos de gerenciamento financeiro pessoal e como isso facilita sua adoção. Os resultados mostraram que a “gamificação” de aplicativos de gerenciamento financeiro pessoal satisfaz as necessidades de competência e autonomia dos usuários e aumenta sua motivação autônoma para usá-los. A motivação dos usuários aumenta suas percepções de facilidade de uso e utilidade dos aplicativos e faz com que desenvolvam atitudes mais favoráveis em relação a eles. Os resultados também confirmaram uma relação entre as atitudes dos usuários em relação aos aplicativos PFM e a intenção comportamental de usá-los.

Por fim, Waliszewski e Warchlewska (2020), tiveram por foco diagnosticar os determinantes sociológicos e econômicos subjacentes à satisfação do consumidor em termos de planejamento de finanças pessoais usando tecnologias modernas. Os resultados da pesquisa mostram que a maioria das características socioeconômicas das famílias são estatisticamente significativas ao considerar a satisfação com serviços financeiros de *robo-advisory* e análise de gastos, bem como com a inteligência artificial sugerindo melhorias.

Com base nisso, e de maneira mais focada, os subtópicos seguintes tratarão da temática inerente a relação das tecnologias com a Gestão Financeira Pessoal tomando por base as abordagens teóricas utilizadas nesta tese. Inicialmente são feitas reflexões da Prontidão Tecnológica com GFP para em seguida se fazer as mesmas reflexões tendo por base os construtos da UTAUT.

2.3.1 Prontidão Tecnológica e Gestão Financeira pessoal

O debate até aqui apresentado demonstrou um ambiente de atuação das organizações, bem como de relações de indivíduos, organizações e vida social, bastante desafiador. Isto engloba aspectos de tomada de decisão que vão além daquelas identificadas dentro da seara corporativa, mas engloba decisões de cunho pessoal que demonstram a capacidade das pessoas em bem gerir seus recursos. Em

termos de Gestão Financeira Pessoal, esse processo visa a geração de ferramentas que proporcionem maior otimização na tomada de decisão gerencial e pessoal, e isto está ligado a aspectos de desenvolvimento de tecnologias de uso pessoal e organizacional.

Estudos como o de Alhajjaj e Ahmad (2022) apresentam este cenário a partir da interação do consumidor com entidades financeiras denominadas *Fintechs*, onde, apesar das evidências positivas, ainda se torna necessária o esclarecimento à sociedade de como esta relação pode se tornar melhor aproveitada e, com isso, produzir melhores resultados.

Ainda, conforme os autores, os estudos que envolvem a interação de disponibilização de tecnologias e o próprio uso envolvem, em sua maioria, variáveis inerentes a percepção de utilidade percebida e facilidade de uso dos serviços a partir de uma maior ou menor utilização (Alhajjaj; Ahmad, 2022) ficando outras variáveis sem um acompanhamento adequado da academia para o desenvolvimento de novos estudos, a exemplo da interação entre a Prontidão Tecnológica e a Gestão Financeira Pessoal.

Para Kraus e Marchenko (2021), esse panorama culmina na necessidade de identificação das principais características que fazem com que determinada tecnologia seja aceita, utilizada com o mínimo de barreiras possível, a exemplo da utilização das mesmas no âmbito organizacional, onde já existem evidencias de uso otimizado e positivo. Utilização positiva não significa que não existam barreiras, e no que se refere as organizações as principais barreiras envolvem a infraestrutura, o financiamento para inovação, capacidade de geração de conhecimento, aprendizado e disseminação de conhecimento e governança, dentre outras.

O processo interativo de tecnologias com aspectos da Gestão Financeira Pessoal pode ser identificado na literatura a partir das evidências que buscam verificar a satisfação de determinados grupos de pessoas que passaram a utilizar uma ou outra ferramenta tecnológica. Bai (2024), tratando da utilização da ferramenta *Robo-Advisory*, evidencia que a mesma se correlaciona positivamente com a satisfação financeira percebida de um indivíduo, levando em consideração, também, que esta satisfação está interligada com aspectos sociodemográficos da amostra analisada. Por exemplo, a idade é um fator moderador entre uma maior e uma menor utilização da ferramenta no que se refere investimentos.

A ferramenta analisada no estudo de Bai (2024), possui por característica a identificação dos melhores investimentos com base no perfil do usuário. A mesma é uma ferramenta robô que busca fazer o mesmo serviço que um consultor humano, porém sem a presença de vieses que possam ser característicos da relação pessoal entre humanos.

Com base nisso, e considerando o potencial de utilização, mesmo que a ferramenta possua suas limitações, pode-se perceber que cada vez mais usuários estão colocando suas decisões de investimentos na mesma, como forma de otimizar suas escolhas para os investimentos que de certa forma podem trazer maiores e melhores benefícios (Statistica, 2023), apontando também para um forte crescimento de utilização conforme as tecnologias vão sendo melhoradas.

Em sintonia com o que é apresentado pela literatura, e considerando a Gestão Financeira Pessoal como um conjunto que envolve a Educação Financeira e a Alfabetização Financeira, é possível verificar que o conhecimento financeiro possui conexão com o uso inovador de tecnologias financeiras (Rosen; Sade, 2022), e a partir desse conhecimento desenvolvido com uso de tecnologias, existem também evidências que quanto mais educado financeiramente um indivíduo for, maior será sua propensão a continuar a utilizar o aparato tecnológico disponível, especialmente naqueles pertencentes a gerações consideradas mais digitalizadas (Balatif *et al.,* 2024).

Ainda conforme Balatif *et al.* (2024), as tecnologias proporcionam maior acessibilidade, especialmente para aquelas pessoas que não possuem ou possuem pouco acesso aos serviços financeiros tradicionais, auxiliando os sujeitos no acesso a produtos financeiros a partir de ferramentas que estão ao alcance dos usuários, a exemplo dos *smartphones*.

Mesmo cobertas de riscos, comuns a toda nova tecnologia em um ambiente de baixa educação para sua utilização, a mesma se reveste de grande importância no desenvolvimento do potencial das pessoas na gestão de suas finanças. Isso faz com que os fatores motivadores de sua utilização possam se sobressair em relação aos inibidores, devido ao grau de informação disponível (Bintarto, 2021).

Esse processo de interação entre indivíduos e tecnologias com foco em uma melhor Gestão Financeira Pessoal, envolve não somente o aumento de conhecimento, mas a percepção entre indivíduos de que quem tem mais facilidade de uso de tecnologias tende a ter uma melhor percepção de que há uma relação entre esta e um bom desempenho financeiro pessoal (Heo; Lee; Rabbani, 2021; Balatif *et al*., 2024),

sendo que isto ultrapassa a questão de ferramentas mais físicas para uma seara de possibilidades que envolvem mídias socias e aplicativos, bem como redes socias de interação e relacionamentos, como foco de busca por conhecimento (Jankowski; Piotrowski, 2024).

Ainda, de acordo com Jankowski e Piotrowski (2024), existe um grande contingente de usuários que preferem a utilização de fontes de *internet* para a obtenção de informações no que se refere a tomada de decisão para investimentos, sempre considerando a confiabilidade e o profissionalismo da plataforma e do conteúdo apresentado.

Com base na discussão apresentada, é possível perceber na literatura que diversos estudos estão em busca de responder aos questionamentos modernos que envolvem a utilização de tecnologias no que se refere a Gestão Financeira Pessoal. O Quadro 5, apresenta uma síntese dos mesmos. Algumas relações são diretas e outras são consideradas de forma indireta.

Uma busca foi realizada nas bases da *Scopus* e da *Web of Science*, utilizando os termos: *Technological Readiness and Personal Financial Management*. A busca, que considerou os últimos cinco anos de pesquisas, resultou em baixo quantitativo de artigos, o que denota uma carência na literatura de estudos acerca dessas variáveis presentes nesta proposta de tese, considerando o contexto moderno em que as tecnologias possuem maior velocidade de desenvolvimento.

Quadro 5 - Síntese dos estudos sobre a Prontidão Tecnológica e a Gestão Financeira Pessoal

Autores/ano	Título	Periódico/evento	Base
Alsahli; Hor; Lam (2023)	Factors Influencing the Acceptance and Adoption of Mobile Health Apps by Physicians During the COVID-19 Pandemic: Systematic Review.	JMIR Mhealth and Uhealth	*Web of Science*
Iman; Nugroho; Junarsin; Pelawi (2023)	Is technology truly improving the customer experience? Analysing the intention to use open banking in Indonesia	International Journal of Bank Marketing	*Web of Science*
Alhajjaj; Ahmad (2022)	Drivers of the Consumers Adoption of Fintech Services	Interdisciplinary Journal of Information, Knowledge, and Management	*Scopus*
	Finteching remittances in paradise: A path to		*Web of Science*

Hahm; Subhanij; Almeida (2021)	sustainable development	Asia & the Pacific Policy Studies	
Kraus; Marchenko (2021)	Innovative-digital Entrepreneurship as Key Link of Industry X.0 Formation in the Conditions of Virtual Reality	Baltic Journal of Economic Studies	*Web of Science*

Fonte: Elaboração própria (2024).

O estudo de Alsahli, Hor e Lam (2023), objetivou explorar, através de uma revisão sistemática, sintetizar a literatura científica sobre os fatores que influenciam a aceitação e a adoção do *mHealth* entre os médicos durante a pandemia da *covid*-19. Como principais resultados, voltados a Prontidão Tecnológica, é que os fatores que influenciam a aceitação e adoção do *mHealth* por médicos foram divididos em barreiras percebidas e facilitadores percebidos, que foram agrupados nas seguintes categorias temáticas principais: barreiras e facilitadores tecnológicos, individuais e organizacionais, respectivamente. Os facilitadores tecnológicos da adoção foram fatores técnicos, utilidade clínica e gerenciamento de dados; os facilitadores individuais foram cuidados relacionados ao paciente, motivação intrínseca, colaboração e compartilhamento de dados (individual); e os facilitadores organizacionais foram determinantes relacionados ao fluxo de trabalho, suporte financeiro organizacional, recomendação de serviços de *mHealth* e diretrizes baseadas em evidências.

O estudo de Iman ***et al.*** (2023) objetivou investigar as intenções do consumidor de adotar o *Open Banking* na Indonésia, alavancando o modelo de Prontidão Tecnológica, examinando seus antecedentes e fatores moderadores e identificando os principais atributos que os usuários antecipam. As principais descobertas do estudo indicam que os clientes estão geralmente preparados para adotar inovações do *Open Banking*. No entanto, para aumentar a aceitação pública, certos fatores devem ser enfatizados, incluindo suporte organizacional, tecnologia amigável, uma gama abrangente de recursos, Educação Financeira do consumidor e prontidão dos bancos para adotar o *open banking*.

Por sua vez, o estudo de Alhajjaj e Ahmad (2022) teve por objetivo explorar o impacto dos fatores ambientais e da confiança na adoção de serviços *Fintech* pelos consumidores no contexto jordaniano. Ele também avaliou o papel mediador da confiança na relação entre os fatores ambientais e a adoção de serviços *Fintech* pelos consumidores. As principais descobertas revelaram a influência positiva dos

motivadores ambientais e da confiança como preditores da intenção do consumidor de usar serviços *Fintech*. Também afirmou o efeito mediador positivo da confiança no relacionamento entre motivadores ambientais e intenção de uso do consumidor.

Hahm, Subhanij e Almeida (2021) objetivaram analisar a adoção de *fintech* em serviços de remessa, ou seja, a adoção de métodos de pagamento alternativos na transferência de dinheiro usando a *internet* ou telefones celulares, no Pacífico. Os autores observaram a falta de infraestrutura digital básica e plataformas digitais em muitos *SIDS* do Pacífico. Onde o cenário tecnológico é mais bem desenvolvido, os serviços *fintech* estabeleceram fortes bases, mas há necessidade de maior conscientização para ampliar seu apelo e base de clientes.

Por fim, Kraus e Marchenko (2021) objetivaram apresentar as características da formação e do conteúdo do empreendedorismo digital inovador como a base sobre a qual a Indústria X.0 é construída nas condições da nova realidade virtual e mudanças tecnológicas em direção a digitalização. São apresentados os principais problemas de inovação que precisam ser resolvidos, entre os quais: infraestrutura de inovação e financiamento da inovação, capacidade de gerar conhecimento, aprender e disseminar conhecimento e governança da inovação.

Os estudos, em uma perspectiva que engloba a abordagem teórica da Prontidão Tecnológica, evidenciam as particularidades de utilização ligadas a aspectos comportamentais em que o usuário se apoia para obter segurança de utilização, e receios quanto as finalidades de cada ferramenta tecnológica. Estes aspectos estão ligados aos fatores motivadores e inibidores presentes na Prontidão Tecnológica.

São as garantias de segurança e de retorno positivo que proporcionam maior possibilidade de aceitação, bem como de uso otimizado do aparato tecnológico disponível.

Questões de cunho mais pessoais de utilização que englobe o dia a dia de cada indivíduo são considerados nas relações com cada ferramenta tecnológica. Estas considerações são apresentadas dentro dos construtos da Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologias, uma vez que outros fatores relacionais são importantes e devem ser considerados nas reflexões que envolve uma maior ou menor propensão de utilização de tecnologias.

2.3.2 Aceitação e Uso de Tecnologias e Gestão Financeira Pessoal

Tanto a abordagem da Prontidão Tecnológica, como a abordagem da Aceitação e Uso de Tecnologias, guarda similaridades que envolvem aspectos de facilidade e utilidade percebida para uma maior ou menor utilização de qualquer ferramenta tecnológica. Por outro lado, as divergências de aplicação de cada uma envolvem o campo organizacional e pessoal, onde a primeira pode ser considerada de cunho mais genérico e a segunda mais pessoal. Logo as reflexões trazidas pela Prontidão Tecnológica podem ser complementadas e melhor compreendidas pelos construtos da Aceitação e Uso de Tecnologias.

Focando na relação entre os construtos da UTAUT/2012 e a Gestão Financeira Pessoal, cada ferramenta tecnológica, possui particularidades que possibilitam maior propensão ao uso e aceitação, bem como certa inibição de utilização. Porém uma coisa deve ser considerada, os estudos apontam que uma utilização com foco em objetivos claros pode gerar resultados positivos aos indivíduos.

Isto está claro no estudo de Kumari e Devi (2022) que trabalharam um modelo adaptado de UTAUT para responder a questões de como, por exemplo, a Educação Financeira pode ser um preditor de uso de tecnologias, o que se mostrou significativo no estudo. Ao possuir esta versatilidade, é possível fazer utilização do UTAUT como sendo uma ferramenta que possa medir melhorias ou não na Gestão Financeira Pessoal a partir de uma maior ou menor aceitação e uso.

Evidencias na literatura, em especial pela utilização de ferramentas dentro do âmbito da gestão financeira em *Fintechs*, demonstram que uma maior usabilidade de tecnologias pode prover os usuários com informações para a gestão das finanças pessoais, o que melhoraria a gestão dos próprios recursos (Aw; Zha; Chuah, 2023).

Como evidência dos fatores positivos na adoção de ferramentas tecnológicas voltados as finanças pessoais, as *Fintechs* proporcionam um avanço nas habilidades e competências das pessoas no que se refere a gestão das suas finanças, ensejando maior racionalidade no que se refere a compras *online*, pagamentos de contas, dentre outras possibilidades (Balatif *et al.,* 2024).

Corroborando, e tomando por base a ferramenta de *Robo-advisory* constante no estudo de Bai (2024), o mesmo demonstra que esta ferramenta tem proporcionado muitos benefícios aos usuários em virtude de economicidade, menos viés humano e com possibilidade de oferta de gestão de portfólio mais flexíveis do que os consultores humanos.

Outros aspectos relacionados a interação da Aceitação e Uso de Tecnologias presentes na literatura, evolve a percepção de que indivíduos mais alfabetizados financeiramente, tendem a ter menos resistência quanto ao uso de tecnologias, e estas quando bem utilizadas possuem a capacidade de gerar benefícios significativos na gestão pessoal financeira destes indivíduos, a partir da otimização na tomada de decisão (Heo; Lee; Rabbani, 2021).

Para Piotrowski (2022), com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação a área de investimentos financeiros foi uma das mais afetadas. A quantidade de dados e informações, bem como dos canais de sua geração e distribuição se tornaram mais heterogêneos, o que faz com que se torne necessária a compreensão dos usuários de como essas informações podem ser uteis para a gestão cotidiana de suas finanças.

Para Jankowski e Piotrowski (2024) há uma substituição de elementos físicos por elementos digitais na geração de informações, o que torna a mesma mais assertiva e tempestiva, especialmente para quem lida com investimentos e querem aproveitar os benefícios advindos dessas transformações.

Em seu estudo, Jankowski e Piotrowski (2024) evidenciaram o perfil daqueles que utilizam as redes sociais no investimento no mercado financeiro, monitorando as atividades das empresas cotadas e acompanhando o impacto dos eventos nos mercados financeiros. Ressalta-se, porém, que no grupo de pessoas com experiência em investimentos, o monitoramento do humor nas redes sociais foi o mais indicado. Os resultados indicaram a rapidez de acesso às informações de mercado como a principal vantagem da utilização das redes sociais no processo de investimento, enquanto as ameaças mais importantes foram a presença de muitas informações falsas e a possibilidade de manipulação emocional.

Buscando nas bases *Scopus* e *Web of Science*, evidencias científicas acerca da relação entre Aceitação e Uso de Tecnologias aliada a Gestão Financeira Pessoal (*Acceptance and Use of Technologies and Personal Financial Management*) enquanto elemento otimizado de gestão foram encontrados os estudos apresentados no Quadro 6.

Quadro 6 - Síntese dos estudos sobre a Aceitação e Uso de Tecnologias e a Gestão Financeira Pessoal

Autores/ano	Título	Periódico/evento	Base
Anagreh; Al-Momani; Maabreh; Sharairi; Alrfai; Haija; Rahahle; Alzyoud; Mohammad; Al-Hawary (2024).	Mobile Payment and Digital Financial Inclusion: A Study in Jordanian Banking Sector Using Unified Theory of Acceptance and Use of Technology	Studies in Computational Intelligence	*Scopus*
Husaeni; Priyatno; Paminto; Syaddad (2024)	Determinants of Public Investment Decision in Forex Robots Trading: Evidence from Indonesia	Asian Journal of Business and Accounting	*Web of Science*
Mutmainah; Berakon; Yusfiarto (2024)	Does financial technology improve intention to pay zakat during national economic recovery? A multi-group analysis	Journal of Islamic Marketing	*Web of Science*
Nur (2024)	Generation Z's Adoption of E-Wallet: Understanding factors and Implication for Consumptive Behavior	2024 2nd International Conference on Software Engineering and Information Technology, ICoSEIT 2024	*Scopus*
Srivastava; Mohta; Shunmugasundaram (2024)	Adoption of digital payment FinTech service by Gen Y and Gen Z users: evidence from India	Digital Policy, Regulation and Governance	*Scopus*
Srivastava; Mohta; Shunmugasundaram (2024)	What Drives Mobile Payment FinTech Adoption in India?	Global Business Review	*Scopus*
Alomari; Abdullah (2023)	Factors influencing the behavioral intention to use Cryptocurrency among Saudi Arabian public university students: Moderating role of financial literacy	Cogent Business and Management	*Scopus*
Aw; Zha; Chuah (2023)	My new financial companion! non-linear understanding of Robo-advisory service acceptance	Service Industries Journal	*Scopus*
Cheong; Keikhosrokiani; Fadilah (2023)	A Concise Review for Exploring Behaviors To Embrace Investment Robo-advisors	2023 13th International Conference on Information Technology in Asia, CITA 2023	*Scopus*
Jou; Shiang; Silitonga; Adilah; Halim (2023)	Assessing Factors That Influence Womenpreneurs' Intention to Use Technology: A Structural Equation Modeling Approach	Behavioral Sciences	*Scopus*

Koh (2023)	A Study on Influencing Factors on Users' Intention to Accept Open Banking: Moderating Effect of Financial Literacy	Journal of Korea Trade	*Web of Science*
Kumari; Bala; Chakraborty (2023)	An Empirical Study of User Adoption of Cryptocurrency Using Blockchain Technology: Analysing Role of Success Factors like Technology Awareness and Financial Literacy	Journal of Theoretical and Applied Electronic Commerce Research	*Scopus*
Nandru; S. A. S. K.; Chendragiri (2023)	Adoption intention of mobile QR code payment system among marginalized street vendors: an empirical investigation from an emerging economy	Journal of Science and Technology Policy Management	*Scopus*
Nur; Azzahra (2023)	The Influence of Behavioral Intention of Using PayLater Apps on Consumptive Behavior Moderated by Financial Literacy	2023 5th International Conference on Cybernetics and Intelligent Systems, ICORIS 2023	*Scopus*
Alexwongkokhong; Fah; Manual (2022)	Reexamining the unified theory of acceptance and technology (UTAUT) towards stock market behavioural intention	International Journal of Early Childhood Special Education	*Web of Science*
Alkhwaldi; Alharasis; Shehadeh; Abu-AlSondos; Oudat; Bani Atta (2022)	Towards an Understanding of FinTech Users' Adoption: Intention and e-Loyalty Post-COVID-19 from a Developing Country Perspective	Sustainability (Switzerland)	*Scopus*
Chan; Troshani; Rao Hill; Hoffmann (2022)	Towards an understanding of consumers' FinTech adoption: the case of Open Banking	International Journal of Bank Marketing	*Scopus*
Horn; Missong (2022)	An Augmented UTAUT Model for Robo-Advisor Adoption	28th Americas Conference on Information Systems, AMCIS 2022	*Scopus*
Kumari; Devi (2022)	Determinants of user's behavioural intention to use blockchain technology in the digital banking services	International Journal of Electronic Finance	*Scopus*
Prasetyaningtyas; Munandar (2022)	Bitcoin Investment Instrumen in Indonesia: The Impact of Perceived Risk and	2022 5th International Seminar on Research of Information Technology and	*Scopus*

	Benefit on Investor Behaviour	Intelligent Systems, ISRITI 2022	
Arias-Oliva; Andrés-Sánchez; Pelegrín-Borondo (2021)	Fuzzy set qualitative comparative analysis of factors influencing the use of cryptocurrencies in spanish households	Mathematics	*Scopus*
Gupta; Gupta; Mathew; Sama (2021)	Prioritizing intentions behind investment in cryptocurrency: a fuzzy analytical framework	Journal of Economic Studies	*Scopus*

Fonte: Elaboração própria (2024).

Após a definição do *corpus* e sua apresentação no Quadro 6, alguns são apresentados abaixo, como meio de se analisar como a Aceitação e Uso de Tecnologias pode estar interligada com comportamento referente a Gestão Financeira Pessoal, bem como as principais ferramentas constantes em cada estudo.

O trabalho de Srivastava, Mohta e Shunmugasundaram (2024) teve por objetivo avaliar a intenção comportamental dos usuários em relação à aceitação e adoção de serviços *FinTech* de pagamento digital na Índia. O estudo também compara as diferenças na intenção da Geração Y e da Geração Z de adotar estes serviços de pagamento digital. Os resultados do estudo implicam que a satisfação do cliente, expectativa de esforço e expectativa de desempenho tiveram um efeito significativo na intenção comportamental. Além disso, a Educação Financeira não modera a relação entre expectativa de esforço, expectativa de desempenho, condição facilitadora e intenção comportamental. O moderador mais proeminente neste estudo foi a idade.

O estudo de Alomari e Abdullah (2023) objetivou investigar os fatores de previsão da intenção comportamental de estudantes de universidades públicas na Arábia Saudita de usar criptomoeda. O modelo UTAUT foi aprimorado com a incorporação de segurança e conscientização para desenvolver o modelo teórico para esta investigação. As descobertas mostraram que a expectativa de desempenho, expectativa de esforço, influência social, segurança e conscientização impactam positivamente na intenção comportamental de usar criptomoeda. Além disso, a Educação Financeira modera as associações entre expectativa de desempenho, segurança, influência social e intenção comportamental.

Por sua vez, o estudo de Alexwongkokhong, Fah e Manual (2022) objetivou apresentar novas informações sobre sua decisão de socializar nos mercados de câmbio com alguns dos constituintes do Conceito Único de Autorização e Utilização de

Sistemas (UTAUT) para descrever o propósito real de se envolver no jogo de *Wall Street*. De acordo com os resultados do estudo, a antecipação do desempenho geral dos participantes, a antecipação do trabalho, os problemas de permissão e o impacto social estão substancialmente associados favoravelmente ao seu próprio objetivo de interagir na bolsa de valores.

Por fim, o trabalho de Arias-Oliva, Andrés-Sánchez e Pelegrín-Borondo (2021) objetivou avaliar as variáveis que influenciam a expansão do uso de criptomoedas em domicílios. A principal contribuição deste artigo consiste em mostrar empiricamente que as tecnologias fornecem uma perspectiva complementar e enriquecedora para interpretar dados sobre o uso de criptomoedas.

Percebe-se que o modelo teórico, conforme já evidenciado em reflexões anteriores possui por característica sua versatilidade de utilização a depender do contexto de aplicação de cada estudo.

Se as tecnologias possuem potencial de impacto no comportamento inerente a Gestão Financeira Pessoal de cada indivíduo em sociedade, bem como no ambiente organizacional em que atue, torna-se necessário a compreensão da influência das mesmas em uma perspectiva de Comportamento Empreendedor.

Do mesmo modo serão feitas reflexões de maneira geral do tema, para em seguida o mesmo ser tratado de forma mais específica onde as abordagens teóricas da Prontidão Tecnológica e da Aceitação e Uso de Tecnologias são colocadas como elementos que explicam a propensão ou não de indivíduos utilizarem determinadas ferramentas tecnológicas no ambiente de atuação organizacional ou até mesmo de atuação profissional pessoal.

2.4 Tecnologias e Características do Comportamento Empreendedor (CCE)

Diversas perspectivas podem ser apresentadas como forma de explicar uma determinada mudança de comportamento, em especial no que se refere ao comportamento financeiro das pessoas. Eventos econômicos nacionais e internacionais são os exemplos mais comuns por ocorrerem com maior frequência. Isso faz com que surja uma necessidade de obtenção de informações que muitas vezes não são aproveitadas plenamente pelos indivíduos, criando assim, uma geração de indivíduos mal informados e suscetíveis a erros. (Lizote *et al*., 2019).

Uma vez iniciada a compreensão das características que envolvem o comportamento financeiro, especialmente no que se refere ao comportamento pessoal, é necessário compreender também que essas mudanças podem trazer impactos ao ambiente de atuação do indivíduo, onde é materializado o desenvolvimento de competências e habilidades que os auxiliem em sua atuação pessoal e organizacional. Dentre as competências pode ser exemplificado o Comportamento Empreendedor, tema não tão recente na literatura, porém recente em debates mais compromissados nas agendas políticas e acadêmicas. (Kruger; Ramos, 2020).

Desde meados dos anos 80, especialmente a partir do estudo de Bird (1988), existe a concepção de que as intenções empreendedoras não podem ser meramente identificadas como sendo apenas a criação de um novo negócio, mas também a capacidade de efetuar melhorias nos negócios já existentes.

Dentro de uma perspectiva comportamental, Ajzen (1991) também evidencia que além da perspectiva de criação, o Comportamento Empreendedor abrange fatores motivacionais que influenciam o comportamento, ou seja, manifesta a quantidade de esforço que determinado indivíduo está disposto a incorrer para manifestar uma conduta.

Para Kruger e Ramos (2020), não existe uma forma de garantir que determinado comportamento, mesmo sendo considerado de natureza empreendedora, possa garantir um sucesso organizacional, mesmo assim suas características mais proeminentes podem ser identificadas e definidas pela literatura.

Ainda para os autores, o indivíduo empreendedor possui por característica ser: agente de mudanças, agente de inovação, alguém que soluciona problemas, identifica oportunidades e é atento ao processo evolutivo do mundo contemporâneo (Kruger; Ramos, 2020).

Para Nwibe e Ogbuanya (2024) a intenção e o Comportamento Empreendedor envolvem a inclinação de um indivíduo para iniciar um novo empreendimento, onde o mesmo é fruto de uma ação considerada necessária e adequada.

E é neste cenário de inserção cada vez mais rápida de tecnologias com vista a uma otimização na tomada de decisão que o Comportamento Empreendedor em si pode ser identificado e caracterizado.

Dentre os estudos considerados seminais na identificação da intenção e do Comportamento Empreendedor, encontra-se de maneira mais proeminente o de McClelland (1972), que possuiu por objetivo investigar a motivação para empreender

associada a necessidade de realização, sendo um dos estudos pioneiros ao inserir em temas organizacionais pressupostos de teorias advindas das ciências comportamentais (Kruger; Ramos, 2020). McClelland (1972) percebeu os empreendedores com indivíduos diferenciados, o que possibilitou que o mesmo desenvolvesse diversos estudos em vista de estimular o entendimento das características empreendedoras de cada indivíduo.

Para Kruger e Ramos (2020), após diversas reflexões e melhorias, o modelo teórico de McClelland (1972) foi ganhando espaço no cenário acadêmico e após algumas reorganizações, suas principais características foram agrupadas em três categorias com diferentes dimensões: (a) realização – que envolve a busca de oportunidades e iniciativa, riscos calculados, persistência, exigência de qualidade eficiência, e comprometimento; (b) Planejamento – que envolve a necessidade de informação, estabelecimento de metas, planejamento e monitoramento sistemático; e (c) Poder – que envolve a persuasão e redes de contato, independência e autoconfiança.

Em relação a vinculação com aspectos voltados ao desenvolvimento tecnológico, aá foi discutido que esse processo, em um período pós pandêmico, foi intensificado, ocasionando o que Belitski *et al.* (2022) denomina de “destruição criativa”, não se tratando meramente de uma interrupção dos negócios existentes, mas uma modificação profunda que envolveu a mudança de uma perspectiva mais tradicional para uma mais moderna pautada pela utilização de plataformas *online*.

De acordo com Lee, Shah e Agarwal (2024), os estudos têm se concentrado em identificar e definir quais os principais fatores, como capacidades e motivos, afetam especificamente as carreiras, ocasionando o surgimento de um perfil empreendedor. Os autores evidenciam que é necessário examinar de que forma os empreendedores despertam suas habilidades e capacidades, principalmente tomando por base o contexto de forte expansão tecnológica.

Com isso, e conhecendo as principais competências e habilidades, é possível compreender as mudanças no ambiente de atuação a partir da inovação pessoal, de modo que se compreenda como isso afeta a todos que fazem parte do mesmo ambiente organizacional (Xie; Guan; Peng; Wang; Zeng; Wang; Bai, 2024).

Para conhecer as principais fontes teóricas que envolvem essa perspectiva interativa entre a tecnologia e o Comportamento Empreendedor (*Technology and*

Entrepreneurial Behavior), foi feita uma revisão nas bases *Scopus* e *Web of Science*, cujo resultado encontra-se no Quadro 7, abaixo.

Quadro 7 - Síntese dos estudos sobre Tecnologias e Comportamento Empreendedor

Autores/ano	Título	Periódico/evento	Base
Audretsch; Aronica; Belitski; Piacentino (2024)	Natural selection or strategic adaptation? Entrepreneurial digital technologies and survival of the species	Journal of Technology Transfer	*Web of Science*
Lee; Shah; Agarwal (2024)	Spinning an entrepreneurial career: Motivation, attribution, and the development of organizational capabilities	Strategic Management Journal	*Web of Science*
Narmaditya; Sahid; Hussin (2024)	Economic, Digital, or Entrepreneurial Literacy: Which Matters for Driving Students' Economic Behaviour?	Obrazovanie i Nauka-Education and Science	*Web of Science*
Nwibe; Ogbuanya (2024)	Emotional intelligence and entrepreneurial intention among university undergraduates in Nigeria: exploring the mediating roles of self-efficacy domains	Journal of Innovation and Entrepreneurship	*Scopus*
Suder; Duda; Kusa; Mora-Cruz (2024)	At the crossroad of digital and tourism entrepreneurship: mediating effect of digitalization in hospitality industry	European Journal of Innovation Management	*Scopus*
Xie; Guan; Peng; Wang; Zeng; Wang; Bai (2024)	Exploration of the Deep Impact of Digital Platforms on Innovation and Entrepreneurship Activities of Entrepreneurs under the Information Management Framework	Sustainability	*Web of Science*
Chatterjee; Chaudhuri; Vrontis (2023)	Entrepreneurial behavior of family firms in the Indian community: adoption of a technology platform as a moderator	Journal of Enterprising Communities	*Scopus*
Fonseca; Chimenti; Campos (2023)	‘Take my advice’: Entrepreneurial consumers and the ecosystemic logics of digital platforms	Technological Forecasting and Social Change	*Scopus*

Darmanto; Ekopriyono; Hikmah; Ratnawati (2023)	Investigating the development of entrepreneurial behavior among nascent digital entrepreneurs	Cogent Business & Management	*Web of Science*
Garrelfs; Schultz; Luengen (2023)	Employee acceptance of disruptive service innovations at the frontline: The role of collective sensemaking processes	Creativity and Innovation Management	*Web of Science*
Hassan; Mir; Khan (2023)	Digital entrepreneurship and emancipation: exploring the nexus in a conflict zone	International Journal of Emerging Markets	*Scopus*
Koe; Rahim; Mahphoth (2023)	Determinants of Technopreneurial Intention Among University Students: Individual Entrepreneurial Orientation (ieo) as Mediator	Marketing and Management of Innovations	*Web of Science*
Kuk (2023)	Nudging digital entrepreneurs: the influence of the Google Play Store top developer award on technological innovation	International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research	*Scopus*
Lakshmi; Saradha; Karthik; Kumar; Babu; Vilcekova (2023)	Parameters Describing Student Learning Environments Through Experiential Learning Technologies for Entrepreneurial Creativity: A Study From a B School	Journal of Cases on Information Technology	*Web of Science*
Lesinskis; Mavlutova; Spilbergs; Hermanis (2023)	Digital Transformation in Entrepreneurship Education: The Use of a Digital Tool KABADA and Entrepreneurial Intention of Generation Z	Sustainability	*Web of Science*
Li; Mohd Nordin; Akhter; Kumar; Shaheen (2023)	Does green entrepreneurial behavior enhance through entrepreneurship education, perceived-ability to use technology, and commitment to environment? Understanding the contribution of entrepreneurial	Economic Research-Ekonomska Istrazivanja	*Scopus*

	motivation and university support		
Michelin; Minello; Siluk; Gerhardt; Savian; Garlet (2023)	Analysis of Entrepreneurial Behaviour in Incubated Technology-Based Companies	Business Systems Research Journal	*Web of Science*
Nkwei; Rambe; Simba (2023)	Entrepreneurial intention: The role of the perceived benefits of digital technology	South African Journal of Economic and Management Sciences	*Web of Science*
Otter; Deutsch (2023)	Did policy lose sight of the wood for the trees? An UTAUT-based partial least squares estimation of farmers acceptance of innovative sustainable land use systems	Land Use Policy	*Web of Science*
Pergelova; Angulo-Ruiz; Manolova; Yordanova (2023)	Entrepreneurship education and its gendered effects on feasibility, desirability and intentions for technology entrepreneurship among STEM students	International Journal of Gender and Entrepreneurship	*Scopus*
Pöschl (2023)	Longitudinal evidence of entrepreneurial behaviour in a blockchain-based decentralized autonomous organization: Case study of the Nano cryptocurrency	Entrepreneurial Business and Economics Review	*Web of Science*
Rabl; Petzsche; Baum; Franzke (2023)	Can support by digital technologies stimulate intrapreneurial behaviour? The moderating role of management support for innovation and intrapreneurial self-efficacy	Information Systems Journal	*Web of Science*
Santos; Neumeyer (2023)	The Technologization of Entrepreneurial Processes: A Poverty Perspective	IEEE Transactions on Engineering Management	*Scopus*
Vafaei-Zadeh; Ganesan; Hanifah; Teoh; Ramayah (2023)	Cyber-entrepreneurial intention among students in Public Universities: evidence from an Emerging Country	Education and Information Technologies	*Web of Science*
Wang; You; Wang; Wang; Lai; Su (2023)	The Effect of Entrepreneurship Education on Entrepreneurial Intention: Mediation of	Sustainability	*Web of Science*

	Entrepreneurial Self-Efficacy and Moderating Model of Psychological Capital		
Ayad; Sobaih; Elshaer (2022)	University Incubator Support and Entrepreneurial Intention among Tourism Graduates: Mediating Role of Personal Attitude	Sustainability	*Web of Science*
Barron; Ruiz; Amorós (2022)	From lab to market: An analysis of gender role in academic entrepreneurial intention	Journal of the International Council for Small Business	*Scopus*
Corvello; Carolis; Verteramo; Steiber (2022)	The digital transformation of entrepreneurial work	International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research	*Web of Science*
Guampe; Hasan; Huruta; Dewi; Chen (2022)	Entrepreneurial Literacy of Peasant Families during the COVID-19 Pandemic: A Case in Indonesia	Sustainability	*Web of Science*
Kim; Huruta; Lee (2022)	Predictors of Entrepreneurial Intention among High School Students in South Korea	Sustainability	*Web of Science*
McLaughlin; Bradley-McCauley; Stephens (2022)	Exploring entrepreneurs' business-related social media typologies: a latent class analysis approach	International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research	*Web of Science*
Michelin; Minello; Siluk; Gerhard; Santos; Neuenfeldt (2022)	Evaluation of entrepreneurial behavior of technologybased companies in stages of the business life cycle	Intangible Capital	*Scopus*
Morales-Pérez; Garay-Tamajón; Corrons-Giménez; Pacheco-Bernal (2022)	The antecedents of entrepreneurial behaviour in the creation of platform economy initiatives: An analysis based on the decomposed theory of planned behaviour	Heliyon	*Web of Science*
Seyed Kalali (2022)	Entrepreneurial orientation in family firms: the effects of long-term orientation	International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research	*Scopus*
Wang; Ortiz (2022)	Assessing the management student's entrepreneurial intentions: Role of entrepreneurship education and technology transfer	Frontiers in Psychology	*Web of Science*

Xiao; Su (2022)	Role of Technological Innovation in Achieving Social and Environmental Sustainability: Mediating Roles of Organizational Innovation and Digital Entrepreneurship	Frontiers in Public Health	*Web of Science*
Abdullahi; Khalid; Ahmed; Ahmed; Gumawa (2021)	Effect of Entrepreneurship Education on Entrepreneurial Intention among University Students	Journal of Technical Education and Training	*Web of Science*
Aly; Galal-Edeen (2021)	Why is Germany less entrepreneurial? A behavioral reasoning perspective	Journal of Technology Transfer	*Scopus*
Bannor; Ros-Tonen; Mensah; Derkyi; Nassah (2021)	Entrepreneurial behaviour among non-timber forest product-growing farmers in Ghana: An analysis in support of a reforestation policy	Forest Policy and Economics	*Web of Science*
Dao; Bui; Doan; Dao; Le; Le (2021)	Impact of academic majors on entrepreneurial intentions of Vietnamese students: An extension of the theory of planned behavior	Heliyon	*Web of Science*
Fanea-Ivanovici; Baber (2021)	The Role of Entrepreneurial Intentions, Perceived Risk and Perceived Trust in Crowdfunding Intentions	Inzinerine Ekonomika-Engineering Economics	*Web of Science*
Fernández; Escudero; Cruz; García (2021)	The impact of social capital on entrepreneurial intention and its antecedents: Differences between social capital online and offline	BRQ-Business Research Quarterly	*Web of Science*
Hughes; Hughes; Morgan; Hodgkinson; Lee (2021)	Strategic entrepreneurship behaviour and the innovation ambidexterity of young technology-based firms in incubators	International Small Business Journal-Researching Entrepreneurship	*Web of Science*
Lim; Kim; Kim (2021)	Predictors of Entrepreneurial Intention of Nursing Students Based on	Journal of Multidisciplinary Healthcare	*Web of Science*

	Theory of Planned Behavior		
Olsson; Bernhard (2021)	Keeping up the pace of digitalization in small businesses–Women entrepreneurs' knowledge and use of social media	International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research	*Scopus*
Ritala; Baiyere; Hughes; Kraus (2021)	Digital strategy implementation: The role of individual entrepreneurial orientation and relational capital	Technological Forecasting and Social Change	*Scopus*
Badoiu; Segarra-Ciprés; Escrig-Tena (2020)	Understanding employees' intrapreneurial behavior: a case study	Personnel Review	*Web of Science*
Chen; Chan; Hung; Lin (2020)	How entrepreneurs recognise entrepreneurial opportunity and its gaps: a cognitive theory perspective	Technology Analysis and Strategic Management	*Scopus*
Marliati (2020)	Factors influencing on entrepreneurial behavior of street vendors (A case in Pekanbaru City, Riau Province)	Agraris	*Scopus*
Tohanean; Buzatu; Baba; Georgescu (2020)	Business Model Innovation Through the Use of Digital Technologies: Managing Risks and Creating Sustainability	Amfiteatru Economic	*Web of Science*

Fonte: Elaboração própria (2024).

Os estudos são diversos e as abordagens são distintas em termos de vinculação das tecnologias e o Comportamento Empreendedor.

Narmaditya, Sahid e Hussin (2024) objetivaram identificar a interconexão entre a alfabetização econômica, empreendedora e digital e o comportamento econômico de alunos. Os resultados do estudo indicam que a alfabetização econômica, digital e empreendedora pode ter impacto no comportamento econômico dos alunos. As descobertas mostram uma tendência crescente de comportamento econômico nos últimos anos na Indonésia e em alguns países. Assim, o estudo também observou que a alfabetização econômica e digital foi confirmada como essencial para prever o comportamento econômico em termos de atividades produtivas e de consumo. Enquanto isso, o papel da alfabetização empreendedora recebe menos atenção entre os acadêmicos na explicação do comportamento econômico dos alunos.

O estudo de Chatterjee, Chaudhuri e Vrontis (2023) objetivou investigar a generalização do estudo de replicação de Daniela Weismeier-Sammer (2011) sobre Comportamento Empreendedor e estendeu o modelo considerando a adoção de uma plataforma tecnológica como moderadora na comunidade de empreendedorismo familiar indiana. Os principais resultados evidenciam a vontade de mudar, envolvimento geracional, oportunidades tecnológicas percebidas e empreendedorismo corporativo para a comunidade empresarial familiar indiana, juntamente com planejamento estratégico, como um fator moderador.

Por sua vez, o trabalho de Darmanto, Ekopriyono, Hikmah e Ratnawati (2023) objetivou determinar os antecedentes do Comportamento Empreendedor Digital com base no papel mediador da autoeficácia na mediação da propensão ao risco, conhecimento digital, competência digital e empreendedores digitais nascentes. Os resultados mostraram que a propensão ao risco, o conhecimento empreendedor digital e a competência digital podem encorajar os participantes a fortalecer suas habilidades durante os cursos digitais para aumentar sua crença na realização de negócios digitais. As descobertas concluíram que os cursos de empreendedorismo digital promovem o Comportamento Empreendedor Digital.

Já para Nkwei, Rambe e Simba (2023), a tomada de risco medeia os efeitos da atitude, capacidade empreendedora e os benefícios percebidos da tecnologia digital. Os resultados não apoiaram a função mediadora da proatividade e inovação. Na verdade, esse resultado desafia a estrutura simplista do TPB e revela o papel proeminente da tomada de risco na determinação dos preditores do TPB. Considerando a importância da Transformação Digital global, este estudo estende o TPB ao incorporar os benefícios percebidos da tecnologia digital entre os preditores da intenção empreendedora. Ele também enfatiza o papel da tomada de risco na mediação dos efeitos desses preditores na intenção empreendedora de jovens adultos na África do Sul.

Por fim, Rabl, Petzsche, Baum e Franzke (2023) procuraram examinar a relação entre suporte de tecnologia digital e comportamento intraempreendedor de funcionários. As descobertas de um experimento conjunto com 1.360 decisões de 85 funcionários mostraram que o suporte por mídia social, suporte por tecnologias colaborativas e suporte por sistemas inteligentes de suporte a decisões foram preditores significativos do comportamento intraempreendedor. No entanto, o impacto

relativo do suporte por essas tecnologias digitais variou com diferentes níveis de suporte da gerência para inovação e autoeficácia intraempreendedora.

Perpassado pelo tem a forma genérica, nos subtópicos a seguir são apresentadas as principais características explicativas da interação entre a Prontidão Tecnológica e a Aceitação e Tecnologias, voltadas ao desenvolvimento de Características do Comportamento Empreendedor.

2.4.1 Prontidão Tecnológica e Características do Comportamento Empreendedor

No que se refere ao empreendedorismo, o desenvolvimento cada vez mais acelerado das tecnologias e plataformas digitais, estão se configurando como elementos fundamentais no desenvolvimento das atividades empreendedoras a partir do surgimento de um perfil inovador. O que torna essa particularidade um ponto importante de estudos é a lacuna de compreensão das maneiras mais específicas de como esse desenvolvimento tecnológico influencia o Comportamento Empreendedor (Xie *et al*., 2024).

Em face disso, e analisando o impacto das plataformas digitais no processo empreendedor, Xie *et al.* (2024) concluíram que as mesmas desempenham um papel significativo tanto na promoção quanto no desenvolvimento de empresas, desenvolvendo também, melhorias no que eles denominam de intraempreededorismo, bem como aumentando sua capacidade, aliada a uma maior interação entre empresas, plataformas e empreendedores, promovendo com isso, o autodesenvolvimento empreendedor, que possui por consequência uma melhoria no desempenho organizacional.

Em se tratando de uma melhoria no desempenho organizacional, pode-se ter, com base na literatura, que o mesmo pode ser melhor visualizado e evidenciado a partir da adaptação estratégica vinculada as transformações digitais, o que envolve não somente a organização por si só, mas todos aqueles que dela fazem parte (Audretsch *et al*., 2024).

Uma particularidade do Comportamento Empreendedor aliada a disponibilidade e Prontidão Tecnológica, é que a mesma pode ser iniciada na própria academia. Isto ainda é um desafio, mesmo em tempos de transformação digital, onde se torna importante o confronto do avanço da tecnologia com seus desafios e oportunidades em vários setores da vida humana. Para Narmaditya, Sahid e Hussin (2024), a

alfabetização econômica, digital e empreendedora pode impactar no comportamento de estudantes, o que impactaria em seu comportamento frente à realidade de empreender.

As reflexões mais recentes que buscam explicar essa relação entre capacidade empreendedora aliada a um maior ou menor uso de tecnologias, foi também impactada pela pandemia da *covid-19*. O que se evidencia após este evento, é um avanço mais acelerado e disruptivo das capacidades empreendedoras, que por sua vez modificaram de maneira significativa os modelos tradicionais de negócios passando do físico para o digital (Belitski *et al.,* 2022).

Porém, com este avanço, também surgiu uma necessidade de que o conhecimento das facilidades e barreiras frente ao uso mais constante de tecnologias no dia a dia, fossem desenvolvidas, de modo que as estratégias empresariais pudessem ser adaptadas e acompanhassem de forma mais concomitante este processo. Insto ocorreu desde as grandes até as pequenas empresas, de modo que todos pudessem se adaptar de forma mais eficiente ao contexto de limitações identificado. (Audretsch *et al*., 2024).

Muitos desse fatores podem se configurar como inibidores das capacidades empreendedoras, o que faz com que, especialmente em um ambiente de forte e rápidas mudanças, os principais motivos para sucesso e também para o fracasso de empreendedores devam ser melhor compreendidos, para com isso serem desenvolvidas formas de explicar o sucesso e o fracasso frente ao ambiente de atuação mais moderno (Lee; Shah; Agarwal, 2024).

Ainda conforme as descobertas do trabalho de Lee, Shah e Agarwal (2024) é necessário construir, com base no desenvolvimento tecnológico, capacidades organizacionais, uma vez que esse aspecto de inovatividade é a base para a construção de carreiras empreendedoras bem sucedidas.

Essa inovatividade deve ser pensada a partir da academia (Narmaditya; Sahid; Hussin, 2024), já que as modificações evidenciadas em tempos de transformações tecnológicas vão além do comportamento individual e envolve o ambiente de atuação de cada pessoa, o que faz com que os desafios e oportunidades sejam algo constante e comum ao dia a dia (Kostyleva; Grogulenko; Valitova; Gareev, 2022).

Esse processo de ensino e aprendizagem que busca já inserir o indivíduo dentro de um cenário dinâmico de mudanças ambientais com base no avanço tecnológico, influencia o comportamento de consumo de estudantes (Surindra, 2022), o que faz com

que o conhecimento das ferramentas digitais se torne um importante preditor do comportamento econômico e empreendedor (Narmaditya; Sahid; Hussin, 2024).

Dentre os tipos de tecnologias que surgiram neste cenário encontram-se as Plataformas Digitais (PD), que podem ser consideradas como elementos fundamentais no cenário empreendedor, impactando na inovação e na prática. Uma das lacunas evidenciadas por Xie *et al*, (2024) seria quais aspectos das respectivas plataformas influenciam de forma mais significativa o processo empreendedor, uma vez que as ferramentas oferecem recursos e oportunidades para todos que desejam de alguma forma empreender.

Diante disso, algumas características individuais que remetem ao Comportamento Empreendedor podem ser evidenciadas, dentre elas estão a idade e a capacidade laborativa, que se relacionam com autoeficácia individual, atitude empreendedora, controle de comportamento, dentre outras (Bamshad; Cho, 2021).

Uma vez desenvolvidas as características empreendedoras, isso proporciona que o ambiente também se modifique, ou seja, a inovação pessoal é base para a inovação organizacional, onde os riscos inerentes aos fatores inibidores são aceitos como componentes do crescimento (Ali *et al.,* 2021).

Os empreendedores podem e devem se beneficiar do uso de plataformas e ferramentas tecnológicas para desenvolverem produtos, serviços e novas formas de se relacionarem com empresas e consumidores (Kraus *et al.,* 2019). O processo de inovação é constante e precisa ser sempre revisto devido ao ambiente de dinamicidade tecnológica em que se encontram, de modo que possam melhorar a competitividade, o desempenho e a produtividade pessoal e organizacional (Suder *et al.,* 2024).

Desenvolvendo uma revisão acerca do tema e utilizando as bases da *Scopus* e da *Web of Science*, considerando os últimos cinco anos de publicações, fica evidente a carência de estudos que relacionem a Prontidão Tecnológica aos aspectos relacionados ao Comportamento Empreendedor. Foi utilizado o termo: *Technological Readiness and Entrepreneurial Behavior*. No período base foram identificados de maneira mais ostensiva os trabalhos de Saleh, Durugbo e Almahamid (2023) e Rostami, Khyareh e Mazhari (2019).

Saleh, Durugbo e Almahamid (2023) objetivaram, através de uma revisão sistemática, revisar a literatura existente sobre ambidestria da inovação, identificando os principais determinantes para a gestão da ambidestria em organizações e definindo uma agenda para futuras pesquisas em gestão informadas por esses determinantes. A

revisão encontra sete determinantes principais para gerenciar a ambidestria, consistindo em: (i) mecanismos de processo, (ii) aprendizagem organizacional, (iii) estilos de liderança, (iv) investimentos em tecnologia, (v) contextos organizacionais, (vi) incertezas ambientais e (vii) pressões institucionais.

Por sua vez, Rostami, Khyareh e Mazhari (2019) objetivaram preencher uma lacuna na literatura sobre empreendedorismo e estudar a relação causal entre os "pilares" da competitividade e os diferentes efeitos macroeconômicos do empreendedorismo, mediados pelo Comportamento Empreendedor, em um painel de 81 países impulsionados por fatores, eficiência e inovação durante 2012-2017. Os resultados mostram que inovação, ensino superior e Prontidão Tecnológica têm um impacto positivo e significativo no nível de atividade empreendedora nos três grupos de países.

Como meio de corroborar o debate com base na Prontidão Tecnológica, a seguir são apresentadas reflexões com base na abordagem da Aceitação e Uso de Tecnologias vinculadas a aspectos inerentes as Características do Comportamento Empreendedor.

2.4.2 Aceitação e Uso de Tecnologias e Características do Comportamento Empreendedor

Assim como as finanças pessoais podem sofrer influências positivas de um melhor uso do aparato tecnológico, é preciso considerar que os indivíduos atuam de maneira cotidiana em ambientes corporativos que ensejam o desenvolvimento de competências e habilidades na gestão organizacional.

O processo interativo da gestão com o desenvolvimento tecnológico, possibilita surgir um perfil empreendedor com características capazes de conduzir os empreendimentos ao sucesso desejado. Em uma interação com os aspectos da Aceitação e Uso de Tecnologias, há de se considerar que sua versatilidade se torna um fator positivo e importante, o que permite ampliar os horizontes para questões que vão além das postas no modelo puro. Neste sentido, torna-se possível compreender a interação dos aspectos de Aceitação e Uso de Tecnologias, com aspectos voltados ao empreendedorismo e o Comportamento Empreendedor. (Gonzanlez-Tamayo *et al.,* 2024).

Isto também faz surgir diversas facetas do empreendedorismo, a exemplo do empreendedorismo digital (Allawi; Alyouzbaky, 2024), o que, conforme os autores, deve estar no radar acadêmico devido a incipiência de estudos voltados a esta área, uma vez que o mesmo proporciona uma melhor otimização na gestão dos empreendimentos.

Os aspectos tecnológicos envolvidos nesta interação, bem como as ferramentas tecnológicas são diversas e podem ser incorporadas ao cotidiano empreendedor com base nas necessidades individuais de cada pessoa ou empreendimento. Ferramentas de uso comum e diário podem se tornar elementos basilares na diferenciação competitiva bem como em uma melhor gestão de recursos pessoais. Os exemplos são diversos: *Instagram, Snapchat, You Tube, Whatsapp*, dentre outras. Mas os resultados evidenciados são os mesmos, benefícios no desenvolvimento de competências e habilidades que auxiliam numa melhor gestão organizacional.

As tecnologias e suas plataformas digitais, além de proporcionarem maior interação dos indivíduos com questões relacionadas as suas finanças pessoais, tem a capacidade de desenvolver competências e habilidades que podem ser de grande relevância tanto para o ambiente de trabalho, quanto para o próprio desenvolvimento de comportamentos voltados ao empreendedorismo (Xie *et al.,* 2024).

As plataformas digitais podem ser compreendidas como modelos de negócios modernos orientados por tecnologias cujo foco está fortemente ligado a gestão de informação, fazendo com que este modelo de negócios seja fundamental para atender as demandas oriundas do ambiente moderno de atuação organizacional. As principais características destas plataformas é fornecer um ambiente interativo, aberto e inclusivo de modo a alcançar não somente o contingente organizacional, mas também os indivíduos (Wang; Deng; Zhou; Wu, 2023), o que possibilita o surgimento de oportunidades para os empreendedores (Xie *et al*., 2024).

Para Murthy e Madhok (2021) o modelo de trabalho com base em plataformas digitais é relativamente novo, possuindo atributos que o diferenciam dos modelos tradicionais, uma vez que se trata de um tipo mais conectado, onde todos os participantes de uma rede, por exemplo, interagem em tempo real.

As particularidades e os tipos de ferramentas são diversos na literatura, Murthy e Madhok (2021) e Kusumastuti, Nurmala, Rouli e Herdiansyah (2022) enfatizam que estas plataformas trabalham com diversos componentes que envolvem estruturas, tipos de conteúdo, saídas de informações, limites no que se refere ao alcance das

informações, onde as principais plataformas são o *Big Data*, a Inteligência Artificial e o *Blockchain*.

Isso tudo proporciona, conforme discutido anteriormente, um ambiente em que as mudanças organizacionais não são as únicas a surgirem, mas também possibilita o desenvolvimento de mudanças pessoais nos indivíduos, aumentando suas capacidades inovadoras (Ali *et al.*, 2021; Xie *et al.,* 2024).

Em uma revisão efetuada nas plataformas *Scopus* e *Web of Science*, em que os termos utilizados eram: *Acceptance and Use of Technologies and Entrepreneurial Behavior*, surgiram alguns estudos que denotam, também, uma lacuna de pesquisas que envolvam a interação dessas variáveis. Os resultados encontram-se no Quadro 8.

Quadro 8 - Síntese dos estudos sobre a Aceitação e Uso de Tecnologias e o Comportamento Empreendedor

Autores/ano	Título	Periódico/evento	Base
Allawi; Alyouzbaky (2024)	Factors affecting the adoption of digital entrepreneurship: a survey of private schools in Nineveh Governorate in Iraq	Journal of Science and Technology Policy Management	*Web of Science*
Gonzalez-Tamayo; Maheshwari; Bonomo-Odizzio; Krauss-Delorme (2024)	Successful business behaviour: An approach from the unified theory of acceptance and use of technology (UTAUT)	International Journal of Management Education	*Web of Science*
Bellaaj (2023)	Why and how do individual entrepreneurs use digital channels in an emerging market? Determinants of use and channel coordination	International Journal of Emerging Markets	*Web of Science*
Khan; Khan; Khan; Khan; Khan (2023)	Understanding consumer adoption of mobile payment in Pakistan	Journal of Science and Technology Policy Management	*Web of Science*
Otter; Deutsch (2023)	Did policy lose sight of the wood for the trees? An UTAUT-based partial least squares estimation of farmers acceptance of innovative sustainable land use systems	Land use Policy	*Web of Science*
Hamakhan (2020)	An empirical investigation of e-banking in the kurdistan region of	Financial Internet Quarterly	*Web of Science*

	iraq: the moderating effect of attitude		
Masele (2019)	Modeling Green e-Business Adoption among Small and Medium Tourism Enterprises in Tanzania	African Journal of Information Systems	*Web of Science*

Fonte: Elaboração própria (2024).

Allawi e Alyouzbaky (2024) objetivaram determinar os fatores que afetam a adoção do empreendedorismo digital entre os pioneiros de escolas privadas na província de Nínive, usando a Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologia (UTAUT). O estudo buscou abordar um problema acadêmico representado pelo baixo nível de interesse na literatura sobre empreendedorismo digital. Os resultados revelaram que construtos como expectativa de esforço, influência social, condições facilitadoras, intenção comportamental e experiência são fatores que contribuem para prever a transição para o empreendedorismo digital.

Por sua vez, Gonzalez-Tamayo *et al.* (2024) tiveram por objetivo explorar os fatores que influenciam as ações dos empreendedores que levam ao sucesso empresarial. A pesquisa propõe um modelo de comportamento empresarial bem-sucedido. Ele mostra que as intenções do fundador de alcançar o sucesso e as condições circundantes impactam significativamente as ações que levam ao sucesso da empresa. Os resultados evidenciam a aplicação do modelo UTAUT de usuários de tecnologia da informação para o campo do empreendedorismo. Essa expansão permite testar a relevância do modelo em contextos onde a intenção desempenha um papel crucial, mas a implementação bem-sucedida é ainda mais crítica.

Conforme percebido, o modelo em si pode ser utilizado para diversas finalidades que envolva a interação entre sujeitos e tecnologias, seja em âmbito organizacional, seja em âmbito privado. As evidencias apontam para uma interação positiva, desde que certos fatores ambientais circundantes a cada indivíduo estejam presentes.

Os debates até aqui postos objetivaram apresentar a base de sustentação acerca de como os construtos tanto da Prontidão Tecnológica, como da Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologias interagem com os aspectos da Gestão Financeira Pessoal e com as Características do Comportamento Empreendedor.

Porém este debate pode ser enriquecido, a partir da concepção de que melhorias nas características pessoais inerentes a gestão dos próprios recursos, possibilita uma

melhor percepção por parte dos indivíduos acerca de suas competências e habilidades frente ao desenvolvimento de atividades empreendedoras.

Dentro das reflexões acerca da Gestão Financeira Pessoal e do Comportamento Empreendedor, cabe um debate de como estas temáticas interagem a partir do que se verifica na literatura.

2.5 Gestão Financeira Pessoal e Comportamento Empreendedor

O processo de digitalização das atividades, seja a nível organizacional, seja a nível pessoal, está mudando a forma como os indivíduos atuam, bem como está mudando as decisões acerca de atos do dia a dia no ambiente de atuação e no ambiente pessoal. Com isso, é de se pressupor que as tecnologias estão sendo base para o surgimento de habilidades e competências que tornam mais assertivo o gerenciamento de recursos financeiros, e esse processo de gerenciamento faz surgir, por sua vez, um perfil que pode ser identificado e melhor estudado dentro de uma perspectiva empreendedora. Seria uma interação dos benefícios de uma maior e melhor Educação Financeira no desenvolvimento de competências empreendedoras. (Xu; Jiang, 2024).

Existem evidências de iniciativas por parte de governos no sentido de desenvolvimento de ambientes empreendedores em cada país, de modo que se possa contribuir para um melhor ambiente econômico a partir da diminuição da ociosidade de indivíduos que por motivos diversos não se encaixam no mercado de trabalho subordinado tradicional. Porém, o ambiente empreendedor só é possível quando se tem pessoas capacitadas e direcionadas para este propósito. Ao propiciar um ambiente de desenvolvimento de habilidades e competências, há um benefício mútuo, onde os governos também tem sua parcela de ganho ao gerar um espaço econômico ativo e efetivo. (Guo *et al*., 2024).

Muchemwa e Odimegwu (2024) apontam que a literatura já evidencia essa interação positiva entre uma melhor Educação Financeira proporcionando melhores capacidades empreendedoras, tanto em negócios estabelecidos, como na possibilidade de desenvolvimento de atividades autônomas.

No que se refere a relação entre a Educação Financeira e o trabalho autônomo, Ćumurović e Hyll (2019) relatam uma relação positiva. Para os autores, o conhecimento de habilidades financeiras, como composição de taxas de juros, bem como questões

como inflação e diversificação de risco, é essencial para que alguém estabeleça um negócio viável.

Corroborando, Xu e Jiang (2024) também evidenciam que a Educação Financeira exerce efeitos positivos e imediatos, persistentes e evolutivos no engajamento de famílias em atividades empreendedoras, bem como sua propensão ao empreendedorismo.

Essa propensão pode gerar um grande quantitativo de oportunidades empreendedoras a partir do desenvolvimento de políticas que visem a valorização da função enquanto mecanismo de desenvolvimento econômico que vise o direcionamento de habilidades como meio de mitigar a ociosidade na capacidade produtiva devido a eventos que mudem de forma significativa o ambiente econômico (Segaf, 2023).

Para Xu e Jiang (2024) o melhoramento do Comportamento Empreendedor surge como uma consequência do domínio das Finanças Pessoais. Nesse contexto esse aspecto interativo se tornou um ponto importante de ser compreendido e posto em prática, uma vez que, o Comportamento Empreendedor é um aspecto comportamental que não está restrito ao ambiente corporativo. Assim, a Educação Financeira apresenta efeito positivo em relação ao Comportamento Empreendedor.

Esse processo, no contexto atual é facilitado pelo acesso as informações mediadas pelo uso de tecnologias, a exemplo de *Fintechs*, banda larga de *internet*, inclusão financeira digital, ferramentas de pagamento móvel, dentre outras ferramentas surgidas no presente (Xu; Jiang, 2024).

Porém, torna-se igualmente importante não somente entender como esse processo interativo pode trazer benefícios econômicos como um todo, mas também evidenciar que esse desenvolvimento não necessariamente ocorre de maneira livre e facilitada, havendo barreiras que podem dificultar a evolução de capacidades empreendedoras. Para Xu e Jiang (2024), dentre as diversas barreiras existentes não somente para o surgimento de capacidades empreendedoras, mas para sua manutenção e sustentabilidade, está a Economia Digital.

Tomando por base este cenário de atuação, tanto das organizações, quanto dos indivíduos, seja em um ambiente de atuação profissional, ou até mesmo de relações cotidianas, o avanço tecnológico não foi acompanhado pelo aumento no nível de conhecimento financeiro. Diante disso, surgem diversos empreendimentos que no decorrer do tempo não alcançam o sucesso desejado e acabam por encerrar suas

atividades, uma vez que, por exemplo, empresas de cunho tecnológico como as *startups*, incorrem em financiamento inadequado, apresentando recursos financeiros insuficientes e incapacidades de busca e levantamento de capital. (Tran *et al.,* 2024).

Com essas limitações em evidência, bem como apresentado os fatores positivos da relação entre Educação Financeira e capacidades empreendedoras, para se ter desenvolvidas habilidades e competências mais sofisticadas, é preciso considerar o conhecimento financeiro como algo importante a ser compreendido, apreendido e implementado, de modo a se tornar base para a destreza financeira do empreendedor (Guo *et al.,* 2024).

Descobrir e desenvolver capacidades em Educação Financeira tem se mostrado relevante no desenvolvimento de competências e habilidades referente a promoção de comportamentos empreendedores, isto em ambiente organizacional, bem como pelo desenvolvimento de atividades autônomas (Muchemwa; Odimegwu, 2024).

A Educação Financeira, como uma forma de capital humano, constitui uma importante ferramenta que tem por premissa impulsionar a tomada de decisão e a motivação empreendedora. Indivíduos com maior nível de Educação Financeira tem maior probabilidade de otimizar e aumentar sua conscientização, bem como desenvolve habilidades que proporcionam a identificação de oportunidades em um mercado competitivo e equilibrado, reforçando comportamentos como autoconsciência, inovação independente e seu Comportamento Empreendedor (Xu; Jiang, 2024).

E esta relação pode ser melhor medida a partir da utilização de ferramentas tecnológicas postas à disposição dos usuários no seu cotidiano. O surgimento das tecnologias e como as mesmas impactam na vida de indivíduos e organizações, já é tema de diversos estudos na literatura, onde são apresentadas suas facilidades e dificuldades no uso e na tomada de decisão, tornando-se tópico de discussão presente na academia (Chen; Jiang, 2024; Jiang; Zhou; Chen, 2024; Koskelainen; Kalmi; Scornavacca; Vartiainen, 2023).

Para Guo *et al.* (2024) é a Educação Financeira que determina a destreza financeira do empreendedor frente a diversas características presentes na era da informação e da digitalização. Tais características envolvem: comportamentos frente a atitudes de risco, ganho financeiro, gestão do dinheiro e estabilidade financeira.

De modo a fazer uma verificação na literatura dos principais estudos envolvendo aspectos interativos dessas duas temáticas, foram utilizadas a bases *Scopus* e *Web of*

Science. Foi utilizado o filtro de busca: *Personal Financial Management and Entrepreneurial Behavior*. O resultado da busca está evidenciado no Quadro 9, a seguir.

Quadro 9 - Síntese dos estudos sobre Gestão Financeira Pessoal e Comportamento Empreendedor

Autores/ano	Título	Periódico/evento	Base
Ephrem; Murimbika (2024)	Development and validation of an individual entrepreneurial potential new measurement scale	Journal of Research in Marketing and Entrepreneurship	*Scopus*
Guo; Qian; Tan; Xie (2024)	Does financial literacy drive entrepreneurship in rural China?	Finance Research Letters	*Scopus*
Leone; Thompson (2024)	Financial literacy and advice perceptions among UK higher education students: an ethnicity tale?	Review of Economics of the Household	*Web of Science*
Muchemwa; Odimegwu (2024)	Investigating the self-employed: the South African perspective	Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies	*Scopus*
Narmaditya; Sahid; Hussin (2024)	Economic, Digital, or Entrepreneurial Literacy: which matters for driving students' economic behaviour?	Obrazovanie i Nauka-Education and Science	*Web of Science*
Peter; Geetha; Gupta (2024)	Navigating the digital financial landscape: unraveling the impact of financial behavior traits on women-owned enterprises in the new normal perspective	Cogent Business & Management	*Web of Science*
Tran; Phung; Nguyen; Nguyen (2024)	Financial Knowledge Matters Entrepreneurial Decisions: A Survey in the COVID-19 Pandemic	Journal of the Knowledge Economy	*Web of Science*
Xu; Jiang (2024)	Knowledge creates value: the role of financial literacy in entrepreneurial behavior	Humanities and Social Sciences Communications	*Scopus*
Abdelwahed; Soomro (2023)	The COVID-19 Crises: The Threats, Uncertainties and Risks in Entrepreneurial Development	Risks	*Web of Science*
Muñoz-Céspedes; Ibar-Alonso; Cuerdo-Mir (2023)	Individual entrepreneurial behavior and financial literacy	International Entrepreneurship and Management Journal	*Scopus*

Rapina; Meythi; Rahmatika; Mardiana (2023)	The impact of financial literacy and financial behavior in entrepreneurial motivation - evidence from Indonesia	Cogent Education	*Web of Science*
Alshebami; Al Marri (2022)	The Impact of Financial Literacy on Entrepreneurial Intention: The Mediating Role of Saving Behavior	Frontiers in Psychology	*Web of Science*
Prayitno; Sahid; Hussin (2022)	Social Capital and Household Economic Welfare: Do Entrepreneurship, Financial and Digital Literacy Matter?	Sustainability	*Web of Science*
Venesaar; Malleus; Arro; Toding (2022)	Entrepreneurship Competence Model for Supporting Learners Development at All Educational Levels	Administrative Sciences	*Web of Science*
Wang; Ortiz (2022)	Assessing the management student's entrepreneurial intentions: Role of entrepreneurship education and technology transfer	Frontiers in Psychology	*Web of Science*
Xiao; Yu; Liu; Zhao (2022)	How Does Financial Literacy Affect Digital Entrepreneurship Willingness and Behavior-Evidence from Chinese Villagers' Participation in Entrepreneurship	Sustainability	*Web of Science*
Su; Peng; Kong; Chen (2021)	Impact of E-Commerce Adoption on Farmers' Participation in the Digital Financial Market: Evidence from Rural China	Journal of Theoretical and Applied Electronic Commerce Research	*Web of Science*
Durak; Öncü; Kartal (2020)	Measuring Islamic Financial Literacy and Discovering its Relations With Entrepreneurship Among University Students in Turkey	Bilimname	*Web of Science*

Fonte: Elaboração própria (2024).

Xu e Jiang (2024), em estudo que trabalhou o contexto de globalização econômica e Economia Digital, evidenciam que o Comportamento Empreendedor surgiu não pra ser um ponto de pesquisa dentro do espectro da gestão, mas como tópico urgente dentro da temática envolvendo finanças familiares. Os autores

objetivaram examinar as ramificações da Educação Financeira no Comportamento Empreendedor familiar utilizando dados da amostra chinesa da *China Household Finance Survey* abrangendo os anos de 2015 e 2017. As descobertas sugerem que a Educação Financeira exerce efeitos positivos imediatos, persistentes e evolutivos no engajamento das famílias em atividades empreendedoras e sua propensão ao empreendedorismo.

Por sua vez, Tran, Phung, Nguyen e Nguyen (2024), tratando da temática do conhecimento financeiro como técnica de conhecimento geral, objetivaram preencher uma lacuna de pesquisa que analisava a interação entre conhecimento financeiro e intenções empreendedoras. Usando dados de pesquisa de 480 alunos de graduação e a abordagem de modelagem de equações estruturais, os resultados apontam para um impacto significativo do conhecimento financeiro nas intenções. A educação empreendedora não tem um impacto direto significativo, mas tem um efeito indireto nas intenções empreendedoras por meio da atitude e do controle comportamental percebido.

Rapina, Meythi, Rahmatika e Mardiana (2023) objetivaram verificar como o comportamento financeiro e a alfabetização, particularmente entre estudantes de contabilidade, que são a amostra do estudo nas universidades de Java Ocidental, afetam a motivação empreendedora. O estudo descobriu uma associação positiva significativa entre Alfabetização Financeira e comportamento financeiro de estudantes de contabilidade e sua disposição de iniciar seu próprio negócio.

Muñoz-Céspedes, Ibar-Alonso e Cuerdo-Mir (2023) objetivaram, com base em uma ampla pesquisa sobre empreendedorismo, descobrir o nível de conhecimento financeiro de empreendedores individuais. Uma das descobertas da pesquisa é que os empreendedores individuais têm um nível maior de conhecimento financeiro do que os trabalhadores assalariados, com uma qualificação maior a esse respeito no caso de empreendedores individuais com funcionários. Os resultados do estudo mostram que os indivíduos que optam por ser empreendedores individuais ou autônomos, e em particular aqueles com trabalhadores contratados, tinham um nível mais alto de Educação Financeira do que os trabalhadores assalariados.

Por fim, Alshebami e Marri (2022), objetivaram explorar o impacto da Educação Financeira (consciência financeira) na intenção de potenciais empreendedores na Arábia Saudita. Foi também examinado o comportamento de poupança como um mediador na relação entre Educação Financeira e intenção empreendedora. De acordo

com as descobertas, não há relação direta entre Educação Financeira e intenção empreendedora. No entanto, foi relatado que o comportamento de poupança pode mediar a relação entre Educação Financeira e intenção empreendedora.

Tendo perpassado por temáticas referente a Gestão Financeira Pessoal e o Comportamento Empreendedor, bem como sua relação com adoção do aparato tecnológico disponível, especialmente vinculadas aos construtos da Prontidão tecnológica e da Aceitação e Uso de Tecnologias, cabem algumas ilações acerca do processo de influência que as tecnologias podem ter nessa conexão.

Estas conexões visam responder ao problema da tese e possibilitar o alcance dos objetivos propostos. Para tanto, o tópico seguinte apresenta as hipóteses de pesquisa, bem como, a partir do modelo teórico desta tese, sendo este uma ampliação do modelo inicial (Figura 1), apresentar as principais relações esperadas, obviamente amparadas pela vasta literatura apresenta anteriormente.

2.6 Hipóteses de Pesquisa e Modelo Teórico da Tese

Em síntese, o debate enfoca a participação proeminente do aparato tecnológico em uma relação pouco abordada na literatura. O Quadro 10, tendo por base todo o debate proposto, apresenta as principais hipóteses levantadas no âmbito desta tese, onde as mesmas serão testadas e analisadas para verificação ou não do alcance dos objetos propostos.

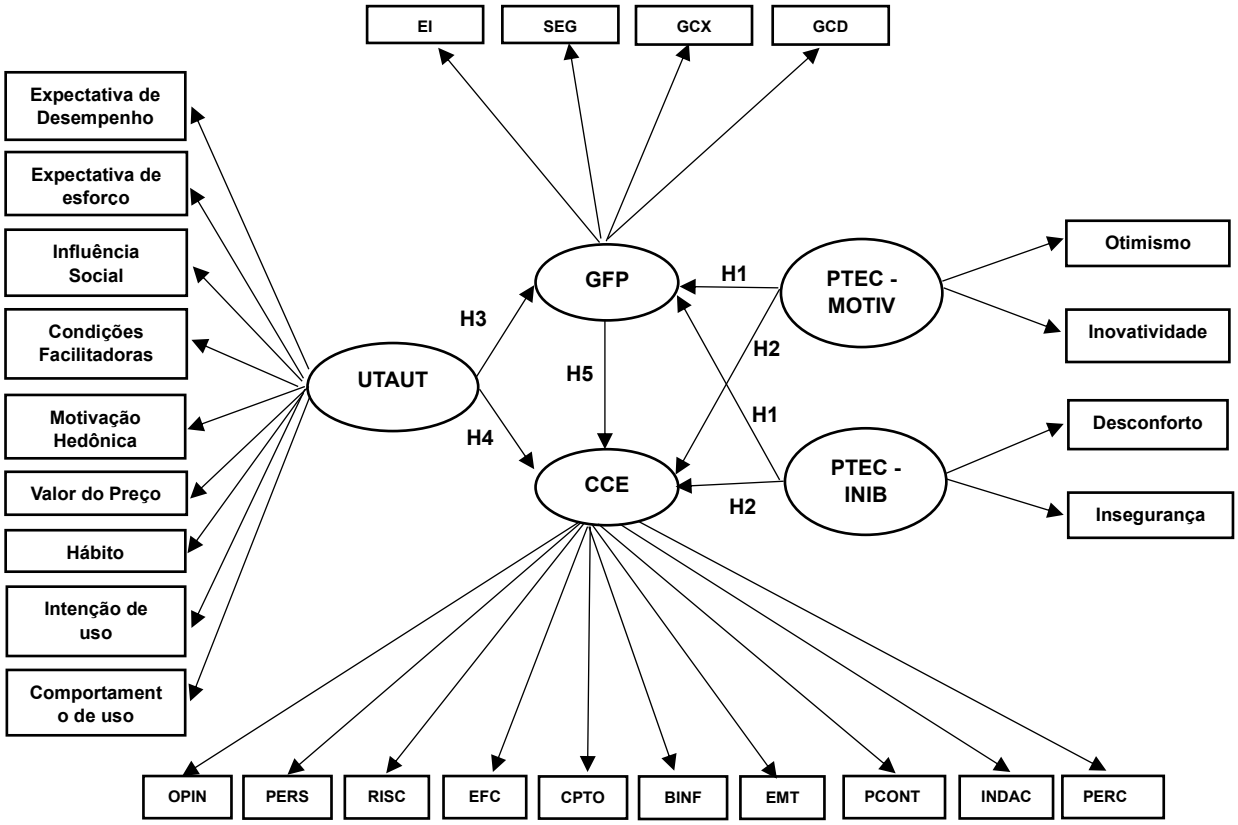
Quadro 10 - Hipóteses de pesquisa e resultados esperados

Hipóteses	Resultado esperado
H1 - *A Prontidão Tecnológica, em seus construtos motivadores, possui influência positiva na Gestão Financeira Pessoal de gestores de empresas privadas;*	Influência positiva
H2 - *A Prontidão Tecnológica possui influência positiva no Comportamento Empreendedor dos gestores de empresas privadas;*	Influência positiva
H3 - *A Aceitação e Uso de Tecnologias influenciam positivamente em uma melhor Gestão Financeira Pessoal de gestores de empresas privadas;*	Influência positiva
H4 - *A Aceitação e Uso de Tecnologias influenciam positivamente o Comportamento Empreendedor de gestores de empresas provadas;*	Influência positiva
H5 - *A Gestão Financeira Pessoal influencia positivamente as Características do comportamento empreendedor de gestores de empresas privadas*	Influência positiva

Fonte: Elaboração própria (2024).

As relações de influência positivas e negativas levam em consideração o que consta na Figura 5 apresentada a seguir.

Figura 5 - Figura 5 – Modelo Teórico da Tese Expandido



Fonte: Elaboração própria, 2024.

Com base nisto, a seguir são apresentados os componentes metodológicos utilizados para a construção desta tese e como os mesmos auxiliarão na solução da problemática, bem como no alcance dos objetivos propostos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo objetiva a apresentação detalhada dos métodos e técnicas utilizados para a construção do desenho da pesquisa. Nele a pesquisa é classificada, sua população e amostra são definidas, bem como são apresentadas as bases utilizadas na escolha de cada grupo de análise. São definidas as principais variáveis de pesquisa e sua forma de análise e como os dados que proporcionarão as análises são coletados, tabulados e apresentados.

No que se refere a pesquisa efetuada dentro do campo das Ciências Sociais e das Ciências Sociais aplicadas, há de se considerar algumas particularidades. Este campo de pesquisa possui por finalidade a compreensão de fenômenos que envolvem comportamentos a fim de se obter conhecimentos novos bem como novas explicações para fenômenos já existentes (Gil, 2008).

Sendo o objetivo dessa tese analisar a influência da Prontidão Tecnológica e da Aceitação e Uso de Tecnologias nas características inerentes a Gestão Financeira Pessoal e nas Características do Comportamento Empreendedor de gestores de empresas privadas, bem como analisar a influência da Gestão Financeira Pessoal nas Características do Comportamento Empreendedor, é importante desenvolver meios para o alcance do mesmo.

A presente tese não tem por objetivo limitar a análise ao fato de que se deve utilizar uma tecnologia ou outra, mas tornar evidente que utilizando ou não, os empreendimentos bem como a sociedade estão se transformando, bem como as formas de utilização de tais ferramentas e suas interações na sua Gestão Financeira Pessoal e na mudança de comportamento para uma postura mais empreendedora. Com isso, entender esse processo de transformação se torna relevante para se entender os novos rumos que devem ser tomados.

3.1 Classificação da Pesquisa

Quanto aos objetivos, esta pesquisa possui a dualidade de ser explicativa e descritiva. Este método misto de abordagem dos objetivos se justifica conforme segue.

No que se refere a pesquisa explicativa, a mesma é útil para o contexto desta tese em virtude de possibilitar a compreensão dos fatores que determinam ou

contribuem para a ocorrência de fenômenos, elucidando as principais razões que contribuem para os eventos (Gil, 2008).

Em se tratando do objetivo desta tese, a mesma busca compreender estas relações e como as influências ocorrem em diversas esferas organizacionais e pessoais, tornando-as mais conscientes acerca de sua própria Gestão Financeira Pessoal, bem como meio de desenvolvimento de sua capacidade empreendedora dentro do ambiente de atuação, fazendo com que os benefícios sociais possam ser percebidos a partir da possibilidade de tornar as organizações mais competitivas e sustentáveis dentro de uma perspectiva econômica e de atuação. As tecnologias de informação, os dados gerados e as informações disponibilizadas se constituem como elementos transformadores.

As principais características de vinculação desta abordagem no contexto desta pesquisa envolvem, de forma genérica, a compreensão dos principais fatores de influência no desenvolvimento de um perfil mais racional e otimizado de tomada de decisão frente a aspectos da Gestão Financeira Pessoal, bem como no desenvolvimento de Características Comportamentais empreendedoras, vinculadas a uma aceitação ou não do uso de tecnologias. Outra particularidade é buscar evidenciar os fatores de influência da GFP com os pressupostos base da CCE.

Outro ponto de justificativa, repousa para modificações comportamentais das pessoas e empreendimentos, em seus aspectos de gestão e tomada de decisão, com base em uma mais otimizada utilização de tecnologias. Moll e Yigitbasioglu (2019) alertam para um processo rápido e irreversível do impacto tecnológico nas formas de se gerenciar os empreendimentos, sendo que a inovação, nesta tese, frente ao que as autoras colocam, se dar não na análise organizacional em si, mas na análise de influência do aparato tecnológico na Gestão Financeira Pessoal e no Comportamento Empreendedor dos objetos de análise, que são os gestores de empresas privadas. Logo, o objeto de análise é o comportamento das pessoas e não as organizações.

Se busca argumentar, também, que os estudos com foco nessa análise são incipientes e estão em estágios iniciais, focando mais na utilização de medidas de análise de maneira mais individualizada e com foco em grupos mais específicos, a exemplo de estudantes (Gilenko e Chernova, 2021) e com variáveis que possibilitam diversas interações como a participação familiar no processo de Alfabetização Financeira (Dal Magro; Gorla; Silva; Hein, 2018).

Neste sentido, a realidade dos impactos da inserção de ferramentas tecnológicas, dentro do contexto apresentado nesta tese, foi pouco explorada na literatura. Ao se analisar os paradigmas encontrados nos estudos, se proporcionará a construção inicial de um arcabouço teórico acerca da temática de modo que possa auxiliar a construção de pesquisas empíricas futuras. (Saunders; Lewis; Thornhill, 2016).

Gil (2008) destaca, ainda, que a pesquisa explicativa pode ser a continuação de uma pesquisa descritiva, pois a identificação de fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado.

No que se refere a abordagem descritiva, há de ser considerar a construção de um desenho de determinado grupo com base nas características inerentes a este grupo. Nesse tipo de abordagem também são estabelecidas relações entre as variáveis (Vieira, 2010), sendo que no que concerne ao objetivo da tese, quais dos pressupostos da Prontidão Tecnológica e da UTAUT/2012 são mais proeminentes na melhoria da Gestão Financeira Pessoal e no Comportamento Empreendedor dos gestores de empresas privadas, bem como o nível de influências da GFP na CCE.

Não se deve ter em mente de que ao se utilizar a pesquisa descritiva dentro de um estudo, a mesma tenha por finalidade unicamente a descrição de uma determinada população/amostra. Esta abordagem pode ser caracterizada, também, por sua conduta mais aprofundada de uma determinada temática a partir da opinião pessoal de quem tem contato ou experiência com o que se propõe como tema de estudo. Mesmo se utilizando de ferramentas estatísticas e dados numéricos, nesta abordagem ainda é possível evidenciar de que forma as relações são efetuadas e como isso ocorre (Beuren, 2006).

Com base no levantamento bibliográfico, é possível verificar que as tecnologias em seus diversos formatos, podem proporcionar maior segurança na Gestão Financeira Pessoal bem como pode contribuir para o desenvolvimento de um perfil mais empreendedor.

Ao se buscar analisar e descrever como ocorre a interação das tecnologias, a partir das abordagens teóricas apresentadas, com a Gestão Financeira Pessoal e as Características do Comportamento empreendedor, possibilita também, conforme Matias-Pereira (2019), o estabelecimento inicial de ligações entre as variáveis estudadas.

No que se refere a abordagem do problema, este estudo se caracteriza como sendo de natureza quantitativa. Fundamentado pelo levantamento teórico, esta abordagem se torna relevante, uma vez que testar alguns pressupostos pode gerar resultados que estejam condizentes com a realidade atual, surgindo assim, diferentes formas de se analisar um determinado conjunto de variáveis e suas interações.

Neste caso, com a utilização de técnicas estatísticas se buscará evidenciar as principais relações de influência existentes entre as principais tecnologias de cunho financeiro com a Gestão Financeira Pessoal e com as Características do Comportamento Empreendedor. Salienta-se que esta abordagem buscará as evidencias no ambiente de atuação dos objetos de estudo. Outra particularidade da escolha do método quantitativo se dar, também, pela possibilidade de se investigar associações e influências de diferentes variáveis, com utilização de diferentes técnicas estatísticas.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa foi delineada como um *survey*, que é um método utilizado quando a pesquisa envolve o questionamento direto das pessoas ou objetos cujo comportamento se deseja conhecer, onde o contato direto é feito com pessoas que tenham conhecimento sobre os dados e informações úteis aos pesquisadores (Marconi; Lakatos, 2017; Lozada; Nunes, 2018; Matias-Pereira, 2019). Este procedimento torna-se adequado à pesquisa, visto que busca determinar opiniões e pensamentos acerca de um determinado tema (Gil, 2007), bem como as principais percepções de cada elemento pesquisado em um contexto prático de atuação.

Este tipo de pesquisa se caracteriza também pela possibilidade de análises do tipo quantitativa a partir dos dados coletados de um grupo considerado expressivo cuja temática esteja vinculada ao objetivo de responder o problema proposto (Marconi; Lakatos, 2017; Lozada; Nunes, 2018; Matias-Pereira, 2019).

Nesta pesquisa, o levantamento foi cuidadosamente preparado, iniciando pela especificação dos objetivos, algo que já foi previamente determinado, definição do público-alvo, bem como a definição da amostra, elaboração do instrumento de coleta dos dados, validação por especialistas e validação estatística, aplicação para os respondentes de forma pessoal, monitoramento da evolução da obtenção das respostas válidas, e análise dos dados obtidos. (Prodanov; Freitas, 2013).

3.2 População e amostra de pesquisa

No que se refere a escolha e definição da população e amostra de pesquisa, devido à necessidade de se obter uma amostra robusta o suficiente para as análises e reflexões acerca do tema, serão considerados gestores (em diversos níveis) de empresas privadas.

A escolha desse público se deu por ser um grupo de pessoas com experiência no gerenciamento de negócios, o que possibilita maior proximidade com aspectos relacionados a questões financeiras, ensejando também a possibilidade de os comportamentos na gestão serem uma característica de sua vivência pessoal ou sua vivência pessoal ser uma extensão dos aprendizados obtidos de suas experiências na gestão de negócios.

Para tanto, a amostra definida leva em consideração os participantes que se encontrem em nível de gestão de empresas hospedadas nos principais *Shopping Centers* do Estado da Paraíba, especialmente os localizados nos dois maiores municípios: Campina Grande e João Pessoa.

A escolha desse ambiente se deu pela possibilidade maior de se obter um número significativo de respostas em virtude da grande concentração de diversos empreendimentos em um mesmo local, bem como pela diversidade de empreendimentos existentes a partir de suas áreas de atuação: comércio, serviços, etc.

Em Campina Grande os principais *shoppings* escolhidos foram o *Partage Shopping*, o *Shopping Cirne Center* e o *Shopping* Luiza Motta.

De acordo com informações da página do *Partage Shopping* (2024) na *internet*, o mesmo foi inaugurado em 29 de abril de 1999 e desde então está em atuação de forma ininterrupta. O empreendimento possui atualmente 184 lojas, sendo 25 operações de alimentação e 5 salas de cinema, em funcionamento em uma área de 130 mil m² e três andares, tendo um fluxo mensal de 600 mil pessoas.

Por sua vez, o *Cirne Center* (2024), foi fundado nos anos 2000, possui por finalidade a oferta de soluções e serviços para as mais diversas necessidades da população. Sua localização é considerada privilegiada, uma vez que engloba o centro comercial da cidade, gerando 350 empregos diretos e indiretos em uma área de 12 mil m², contando com seis pavimentos, 70 lojas, 30 consultórios e escritórios, central de aulas, praça de alimentação e estacionamento com 120 vagas distribuídas em três pavimentos cobertos.

Conforme informações encontradas no *site* da PBTur (2024), o *Shopping* Luiza Motta foi inaugurado em 15 de junho de 1991, agregando importância para a sociedade

campinense consumidora por fazer com que a produção local fosse também escoada a partir de seus diversos empreendimentos. Suas principais lojas, envolvem aquelas que comercializam peças do vestuário, acessórios em couro e bijuterias produzidos na própria região de Campina Grande. Contando com uma estrutura física moderna, o ambiente também oferece uma praça de alimentação e seu '*hall'* era comumente utilizado para desfiles, o que determinava o caráter de *'shopping center* da cidade', uma vez que o *Shopping* Iguatemi (hoje *Partage*) somente viria ser inaugurado em 1999. Em se tratando do número de empreendimentos, a informação não estava disponível no *site* pesquisado e nem em outra plataforma de busca.

Em João Pessoa, os empreendimentos escolhidos para coleta de dados foram: o Manaíra *Shopping*, o Mangabeira *Shopping*, o *Mag Shopping* e o *Shopping* Sul, por serem os maiores da cidade e os que possuem o maior fluxo de pessoas.

O Manaíra *Shopping* (2024) é um grande empreendimento fundado em 1987 contando, ao longo do tempo, com diversas ampliações. Atualmente possui cerca de 260 lojas distribuídas em uma área construída de 105 mil m².

O Mangabeira *Shopping* (2024) é um empreendimento relativamente novo quando comparado com o Manaíra *Shopping*. O mesmo possui uma arquitetura mais moderna e um mix de lojas diversificados envolvendo compras, alimentação, lazer e serviços. São 112 mil metros quadrados de área construída, quatro pavimentos, com um subsolo, estacionamento com mais de três mil vagas, mais de 130 lojas, sendo 19 âncoras, parque infantil, parque de diversão eletrônica, boliche com sete pistas, ampla praça de alimentação, lojas de conveniências, dentre outras.

O *Mag Shopping* (2024) foi inaugurado em 21 de dezembro de 1999, com localização privilegiada na orla marítima da Praia de Manaíra, um dos bairros nobres de João Pessoa. Situado na Região onde se concentra um grande número de pessoas com o maior poder aquisitivo da Cidade, o *Mag Shopping* posiciona-se para os públicos de perfis A/B, e faixa etária, predominantemente, entre 25 e 40 anos. Quantitativamente, são 450.000 pessoas/mês. O *Shopping* possui 25.000 m2 de área construída, distribuídos em 5 pisos, sendo 1 piso de estacionamento no subsolo, 2 pisos de lojas e 2 pisos com salas, consultórios médicos e instituições de ensino.

O *Shopping* Sul (2024) apresenta que o empreendimento teve sua fundação em 1993, sendo, posteriormente, mais especificamente no ano de 2008, remodelado e ampliado. Não foi possível a identificação do número de empreendimentos devido à

ausência desta informação no portal institucional do empreendimento e em outra plataforma de busca.

Em virtude de problemas com as permissões de coletas de dados nos *Shoppings* Manaíra e Mangabeira, onde as administrações de ambos não permitiram a coleta alegando a preservação da segurança dos lojistas, foram incluídos outros três shoppings de tamanho relativamente menores em substituição. São eles: O *Shopping* Tambiá, o *Shopping* Pátio Altiplano e o *Shopping* Pirâmide Tambaú.

De acordo com a plataforma institucional do empreendimento (2024), o *Shopping* Tambiá é um espaço relativamente novo, possuindo uma diversidade de lojas e serviços, utilizados majoritariamente por moradores do entorno, uma vez que fica localizado mais ao centro da cidade de João Pessoa e não em localização mais turística. O mesmo fica próximo ao centro histórico da capital paraibana. Não foi identificada informações sobre seu tamanho e quantitativo de empreendimentos.

O *Shopping* Pátio Altiplano (2024) foi inaugurado em 14 de setembro de 2018, localizado em um dos bairros mais nobres de João Pessoa, próximo as principais vias da cidade. O *Shopping* Pátio Altiplano foi planejado para aproximar seus clientes das melhores marcas e serviços, oferecendo um espaço com um *mix* diversificado de lojas, incluindo Moda, Acessórios, Calçados, Joalheria, Perfumaria, *Pet Shop*, *Coffee Shop*, Empório, Mini Mercado, Restaurantes, Academia e Serviços. O espaço conta com diversas opções para que o visitante possa desfrutar de um ambiente completo e confortável. O *Shopping* conta com salas comerciais, onde os consumidores encontram tudo o que precisam. Além disso, oferece espaços para diversão e lazer, e uma praça de alimentação completa. Não havia na plataforma do empreendimento, informações acerca do tamanho e do quantitativo de lojas no local.

Por fim, o *Shopping* Pirâmide Tambaú (2024) possui uma infraestrutura moderna e de qualidade. Os espaços do Pirâmide Shopping foram pensados de modo a aproveitar o máximo da área de cada loja, num ambiente totalmente climatizado e com acabamento de atenção aos detalhes. Um cuidado primordial para receber bem lojistas e clientes. Seu espaço possui 2 andares de estacionamento, 3 andares de lojas, escadas rolantes, 2 andares de escritórios, 1 praça de alimentação, elevadores panorâmicos e sociais e é 100% climatizado. Na plataforma não foram encontradas informações sobre o quantitativo de lojas e fluxo de clientes.

Com base no quantitativo de lojas, os empreendimentos mencionados se tornam importantes para a coleta de dados de maneira mais direta e célere, uma vez que,

conforme já evidenciado anteriormente, concentra diversos tipos de empreendimentos em um único lugar.

Com base nestas informações, e por brevidade de coleta de dados, este estudo tomou por base a estratégia de amostragem não probabilística por acessibilidade. Este tipo de estratégia é constituído quando existe a impossibilidade de se mensurar estatisticamente uma amostra significante para posterior generalização de resultados, tanto pelo quantitativo de observações quanto pelo ambiente onde o estudo será efetuado. A mesma possui por característica a seleção de elementos a que o pesquisador tenha acesso e que considere representativos da população-alvo (Vergara, 2007).

A coleta de dados para as análises descritivas e quantitativas ocorreu mediante aplicação de questionário estruturado com aplicação *in loco* no período de 24 de setembro de 2024 a 24 de outubro de 2024, tendo iniciado em Campina Grande e sendo concluída em João Pessoa. A participação foi voluntária mediante disposição materializada pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes do início de cada entrevista, sendo garantido o sigilo dos respondentes.

Como se trata de pesquisa com pessoas, o respectivo projeto passou, bem como o instrumento definido para a coleta de dados, pelo Conselho de Ética em Pesquisa (CEP). A amostra foi composta pelo número de respostas válidas identificada em cada local de coleta e a mesma está disposta no Quadro 11.

Quadro 11 - Amostra de pesquisa

Shopping	Aplicados	Inválidos	Válidos
Cirne Center	26	1	25
Luiza Motta	40	2	38
Partage	50	0	50
Tambiá	77	3	74
Mag Shopping	42	1	41
Pirâmide Tambaú	15	1	14
Pátio Altiplano	23	2	21
Shopping Sul	40	2	38
Totais	**313**	**12**	**301**

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em se tratando do número de instrumentos inválidos, os principais problemas que acarretaram a exclusão das análises se deram por ausência de respostas em pelo menos uma das partes deles ou até mesmo ausência de respostas no instrumento como um todo.

Tendo procedido a identificação da amostra a ser estudada, no tópico subsequente são apresentadas as dimensões e variáveis de pesquisa.

3.3 Dimensões e variáveis da pesquisa

As principais dimensões e variáveis desta tese foram oriundas de diversos estudos (Quadro 12) e contam com os seguintes grupos: **variáveis sociodemográficas** (Atividade Econômica da Empresa (AEE), Cargo de Gestão (CAGEST), Gênero (GEN), Faixa Etária (FE), Nível de Escolaridade (NE), Estado Civil (EC), Composição Familiar (CF), Principal Provedor Financeiro Familiar (PPFF), Nível de Conhecimento Financeiro (NCF), Nível de Renda Média (NRM) e Tempo de Empresa (TE)).

Este grupo de variáveis possibilita o desenvolvimento de um panorama em que se apresenta a amostra estudada e suas principais particularidades. Este panorama se torna importante em virtude de se explicar melhor os resultados principais da tese, que envolve as relações de influência das abordagens teóricas frente as características da Gestão Financeira Pessoal e Comportamento empreendedor. Este grupo de variáveis, para esta tese, não terão objetivos específicos a ele vinculados, pelo menos inicialmente, sendo base para estudos posteriores.

Variáveis inerentes a **Prontidão Tecnológica (PTEC):** Otimismo (OT), Inovatividade (IN), Desconforto (DESC) e Insegurança (INSG)). Variáveis referentes a **Aceitação e Uso de Tecnologias (UTAUT):** (Expectativa de Desempenho (ED), Expectativa de Esforço (EE), Influência Social (IFS), Condições Facilitadoras (CFA), Motivação Hedônica (MH), Valor do Preço (VP), Hábito (HAB), Intenção Comportamental (IC) e Comportamento de Uso (CUSO).

Uma justificativa para a escolha destas duas abordagens teóricas envolve os construtos nela presentes. Como o estudo não envolve aspectos organizacionais e sim pessoais, elas se tornam importantes pelo fato de que sua base de análise foca justamente os principais comportamentos de indivíduos frente a uma maior ou menor aceitação de uso de tecnologias, para em seguida se buscar compreender essa propensão frente a aspectos de Finanças Pessoas e de e gestão de empreendimentos.

Por sua vez, as variáveis representativas da **Gestão Financeira Pessoal (GFP)** englobam: Economias e Investimentos (EI), Seguros (SEG), Gestão de Caixa (GCX) e Gestão de Crédito (GCD). Bem como as inerentes as **Características do**

Comportamento Empreendedor (CCE): dividido em três blocos (Realização (REAL), Planejamento (PLAN) e Poder (PD)), contendo, juntos, dez dimensões (Oportunidade e Iniciativas (OPIN), Persistência (PERS), Assunção de Riscos (RISC), Eficiência (EFC), Comprometimento (CPTO), Busca de Informações (BINF), Estabelecimento de Metas (EMT), Planejamento e Controle (PCONT), Independência e Autoconfiança (INDA) e Persuasão e Rede de Contatos (PERC).

Estas formam um dos principais grupos de variáveis, uma vez que são as influencias tecnológicas sobre elas que são a base de análise desta tese.

As respectivas variáveis são definidas a partir das dimensões apresentadas no Quadro 12 do tópico subsequente e oriundas do levantamento teórico do estudo presente na extensa Revisão de Literatura efetuada. Neste sentido, analisar essas variáveis se torna relevante dentro de um ponto de vista teórico para em seguida se buscar verificar a partir do empirismo como elas se relacionam a aspectos de Gestão Financeira Pessoal e Comportamento Empreendedor.

Diante disso se tem uma gama de possibilidades que serão melhor definidas a partir de uma análise mais aprofundada da literatura existente, especialmente a nível internacional, de modo a identificar as ligações necessárias entre os aspectos das variáveis e a teoria de base para assim se buscar a solução do problema proposto.

3.4 Instrumento de pesquisa, validação e técnica de coleta de dados

A parte do levantamento teórico robusto efetuado, teve por finalidade o desenvolvimento de um arcabouço teórico que possa sustentar as demais análises a serem efetuadas, seja a partir da definição de variáveis, seja a partir das possibilidades de comparações feitas nas análises dos resultados.

O instrumento de coleta de dados adaptado e utilizado nesta tese, bem como suas principais fontes, encontra-se apresentado no Quadro 12 abaixo. O mesmo se encontra dividido em cinco partes: parte 1 (perfil sociodemográfico); parte 2 (Prontidão Tecnológica); parte 3 (Aceitação e Uso de Tecnologias); parte 4 (Gestão Financeira Pessoal); e parte 5 (Comportamento Empreendedor).

Quadro 12 - Instrumento de coleta de dados

PARTE 1	
Perfil sociodemográfico (PSDEM)	
Dimensões/variáveis	**Referências**
Atividade Econômica da Empresa (AEE): Comércio; Serviços; Comércio e Serviços; Outra:_____ **Cargo de Gestão que ocupa na empresa (CAGEST):** Gerente; Supervisor (a); Administrador (a); Sócio/Proprietário (a); Analista; Coordenador (a); Outro:_____ **Gênero (GEN):** Masculino Feminino Outros:_____ **Faixa Etária (FE):** Menor que 20 anos Entre 21 e 30 anos Entre 31 e 40 anos Entre 41 e 50 anos Acima de 50 anos **Nível de escolaridade (NES):** Ensino Fundamental Incompleto Ensino Fundamental Completo Ensino Médio Incompleto Ensino Médio Completo Ensino Superior Incompleto Ensino Superior Completo Especialização Mestrado Doutorado Outra:_____ **Estado civil (EC):** Solteiro (a) Casado (a) Separado (a) Viúvo (a) **Composição familiar (CF)** 1 a 3 pessoas; 4 a 6 pessoas; 7 a 9 pessoas; 10 a 12 pessoas; Acima de 12 pessoas;	Estudos diversos

É o principal provedor financeiro da família? (PPFF) Sim Não Não há provedor principal (tudo é dividido); **Nível de conhecimento financeiro (NCF)** Muito baixo Baixo Moderado Alto Muito alto **Principais fontes de conhecimento financeiro (PFCF)** Experiência com família e amigos; Cursos presenciais; Cursos *online*; Faculdades/Universidades; Instituições bancárias tradicionais; instituições bancárias digitais; *Internet;* Aplicativos móveis; Redes sociais; Outros:_____ **Nível de renda média (NRM):** Entre 1 e 3 Salários mínimos Entre 4 e 6 Salários mínimos Entre 7 e 9 Salários mínimos Entre 10 e 12 Salários mínimos Acima de 12 salários mínimos **Tempo de empresa (TE):** Menos de 1 ano Entre 1 e 5 anos Entre 6 e 10 anos Entre 11 e 15 anos Acima de 15 anos	
PARTE 2	
Prontidão Tecnológica (PTEC)	
Dimensões	**Referências**
Otimismo (OT)	Adaptado de Galvão (2024)
• Novas tecnologias contribuem para uma melhor qualidade de vida; • As novas tecnologias permitem que as pessoas tenham mais controle sobre sua atividade financeira; • Novas tecnologias tornam o dia-a-dia mais produtivo; • Tenho confiança de que iniciativas que utilizam tecnologias são eficientes;	
Inovatividade (IN)	
• Costumo ser um dos primeiros a fazer uso de novas tecnologias dentro do meu círculo de amigos;	

• Costumo entender de tecnologias sem ajuda de outra pessoa; • Fico interessado em conhecer mais sobre novas iniciativas tecnológicas; • Gosto do desafio de entender novas tecnologias;	Adaptado de Galvão (2024)
Desconforto (DESC)	Adaptado de Galvão (2024)
• Não tenho certeza de que, se eu fornecer informações corretas para plataformas tecnológicas, terei a informação correta de volta; • Sinto que usar serviços tecnológicos digitais não é seguro; • Sinto que serviços que utilizam tecnologias podem falhar na hora que mais necessito; • Prefiro utilizar tecnologias tradicionais a utilizar as modernas; • Como tecnologias podem falhar, os serviços digitais possuem grandes riscos associados;	
Inseguranças (INSG)	Adaptado de Galvão (2024)
• Não me sinto seguro em usar tecnologias, como os bancos digitais, por exemplo; • As tecnologias podem diminuir a qualidade da relação com os provedores dos serviços, devido à ausência de interações pessoais; • Tenho receio de que outras pessoas possam usar as informações fornecidas em plataformas de tecnologias para outras finalidades; • Costumo verificar cuidadosamente onde eu estou fazendo transações quando utilizo tecnologias; • Não me sinto seguro em fornecer minhas informações pessoais para plataformas tecnológicas;	
PARTE 3	
Aceitação e Uso de Tecnologias (UTAUT)	
Dimensões	**Referências**
Expectativa de Desempenho (ED)	Adaptado de Venkatesh *et al.* (2012)
• As ferramentas tecnológicas são úteis na minha vida cotidiana; • Usar sistemas e ferramentas tecnológicas aumenta minhas chances de alcançar meus objetivos; • Usar sistemas e ferramentas tecnológicas me ajuda a realizar tarefas mais rapidamente; • Usar o sistema tecnológico aumenta minha produtividade;	

Expectativa de Esforço (EE)	Adaptado de Venkatesh *et al.* (2012)
• Aprender a usar sistemas e ferramentas tecnológicas é fácil para mim; • Minha interação com sistemas e ferramentas tecnológicas é clara e compreensível; • É fácil, para mim, ser habilidoso no uso de sistemas e ferramentas tecnológicas;	
Influência Social (IS)	Adaptado de Venkatesh *et al.* (2012)
• Pessoas que são importantes para mim pensam que eu deveria usar sistemas e ferramentas tecnológicas; • As pessoas que influenciam meu comportamento pensam que eu deveria usar sistemas e ferramentas tecnológicas; • Pessoas cujas opiniões eu valorizo preferem usar sistemas e ferramentas tecnológicas.	
Condições Facilitadoras (CF)	Adaptado de Venkatesh *et al.* (2012)
• Tenho a facilidade de aprender a usar sistemas e ferramentas tecnológicas; • Tenho o conhecimento necessário para usar sistemas e ferramentas tecnológicas; • Posso obter ajuda de outros quando tenho dificuldades em usar sistemas e ferramentas tecnológicas;	
Motivação Hedônica (MH)	Adaptado de Venkatesh *et al.* (2012)
• Usar sistemas e ferramentas tecnológicas é divertido; • Usar sistemas e ferramentas tecnológicas é agradável;	
Valor do Preço (VP)	Adaptado de Venkatesh *et al.* (2012)
• Os sistemas e ferramentas tecnológicas são acessíveis financeiramente; • Os sistemas e ferramentas tecnológicas têm um bom custo-benefício; • Conforme o preço, os sistemas e ferramentas tecnológicas oferecem um bom retorno;	
Hábito (HAB)	Adaptado de Venkatesh *et al.* (2012)
• O uso de sistemas e ferramentas tecnológicas tornou-se um hábito para mim; • Sou viciado em usar sistemas e ferramentas tecnológicas;	

• Devo usar sistemas e ferramentas tecnológicas; • Usar sistemas e ferramentas tecnológicas tornou-se natural para mim;	
Intenção Comportamental (IC)	Adaptado de Venkatesh *et al.* (2012)
• Pretendo continuar usando sistemas e ferramentas tecnológicas no futuro; • Sempre tentarei usar sistemas e ferramentas tecnológicas no meu dia a dia; • Planejo continuar a usar sistemas e ferramentas tecnológicas com frequência;	
Comportamento de Uso (CUSO)	Estudos diversos
• Pesquisar preços; • Realizar compras; • Controle de despesas pessoais; • Gerar boletos de pagamentos; • Contatos com fornecedores; • Gerar boletos para recebimentos; • Contatos com clientes; • Gerar *links* de pagamentos; • Gerar *links* de recebimentos • Efetuar pagamentos; • Movimentações financeiras bancárias; • Contatos com instituições financeiras; • Fazer investimentos; • Fazer empréstimos; • Busca de informações (internas e externas ao ambiente de trabalho); • Realizar vendas; • Divulgar produtos e serviços;	
PARTE 4	
Gestão Financeira Pessoal (GFP)	
Economias e Investimentos (EI)	**Referências**
• Mantive ou criei um fundo para emergências; • Mantenho saldo na caderneta de poupança; • Economizei num fundo ou plano para aposentadoria; • Comprei ações; • Adquiri títulos de renda fixa ou apliquei em fundos de renda fixa;	Veiga, Avelar, Moura e Higuchi (2019).
Seguros (SEG)	**Referências**
• Mantive seguro ou plano de saúde adequado; • Mantive seguro de automóvel ou de casa adequado; • Mantive seguro de vida adequado;	Veiga, Avelar, Moura e Higuchi (2019).

Gestão de Caixa (GCX)	Referências
• Comparei preços de produtos nas compras; • Paguei todas as contas em dia; • Mantive registro de receitas e despesas mensais; • Fiquei dentro do orçamento ou plano de despesas; • Minhas receitas são iguais as minhas despesas com frequência;	Veiga, Avelar, Moura e Higuchi (2019).
Gestão de Crédito (GCD)	**Referências**
• Faço uso do cheque especial com frequência; • Paguei as contas do cartão no mês devido; • Utilizei saldo em cartão de crédito para pagamentos de faturas; • Parcelo a fatura do cartão de crédito com frequência; • Pago os juros rotativo do cartão com frequência;	Veiga, Avelar, Moura e Higuchi (2019).
PARTE 5	
Características do Comportamento Empreendedor (CCE)	
Bloco de realização (REAL)	
Oportunidades e Iniciativas (OPIN)	**Referências**
• Sinto-me capaz de identificar oportunidades de negócios e sair lucrando com isso; • Vivo em estado de alerta para alguma oportunidade que me possa surgir; • Creio sinceramente que as oportunidades estão aí para serem identificadas; • Gosto de me informar sobre as necessidades das pessoas; • Percebo as necessidades dos outros e como elas podem ser satisfeitas;	Santos (2008) e Sousa (2019) adaptado de McClelland (1972)
Persistência (PERS)	**Referências**
• Entendo que os obstáculos existem para serem superados; • Quando cometo um erro de planejamento, redefino as coisas e vou em frente; • Tenho um rumo traçado e procuro segui-lo, mesmo quando enfrento obstáculos; • Encaro o fracasso como fonte de aprendizado para não cometer o mesmo erro novamente; • Não me deixo abater pelo fracasso;	Santos (2008) e Sousa (2019) adaptado de McClelland (1972)
Assunção de Riscos Calculados (RISC)	**Referências**

• Prefiro situações em que posso controlar ao máximo o resultado final; • Envolvo-me com algo novo só depois de ter feito todo o possível para assegurar o seu êxito; • Considero minhas possibilidades de êxito ou fracasso antes de começar a atuar; • Prefiro executar tarefas que domino perfeitamente e com as quais me sinto seguro; • Executo tarefas arriscadas;	Santos (2008) e Sousa (2019) adaptado de McClelland (1972)
Eficiência (EFC)	**Referências**
• Se for necessário fazer algo, faço antes que alguém me diga que devo fazê-lo; • Quando é preciso, faço as adaptações necessárias para que as coisas funcionem; • Gosto de realizar meus trabalhos de forma correta e dentro dos prazos estabelecidos; • Não preciso que ninguém me cobre para que as coisas sejam feitas corretamente; • Se eu fizer mais rápido, de forma melhor e com menor custo, saio ganhando;	Santos (2008) e Sousa (2019) adaptado de McClelland (1972)
Comprometimento (CPTO)	**Referências**
• Esforço-me para realizar as coisas que devem ser feitas; • Faço as coisas que devem ser feitas sem que os outros tenham que me pedir; • Sou fiel às promessas que faço; • Se necessário, não me importo de fazer o trabalho dos outros; • Quando estou fazendo um trabalho para outra pessoa, me esforço de forma especial para que fique satisfeita com o trabalho;	Santos (2008) e Sousa (2019) adaptado de McClelland (1972)
Bloco de Planejamento (PLAN)	
Busca de Informações (BINF)	**Referências**
• Se for preciso, pedirei ajuda de especialistas que me ensinem como fazer as coisas da melhor forma; • Procuro estar informado sobre as coisas pertinentes ao que faço; • Quando estou em determinado ramo, tenho que aprender tudo sobre ele; • O mundo é dinâmico e preciso acompanhá-lo buscando sempre novos conhecimentos; • Tenho ânsia de aprender para poder enfrentar novos desafios;	Santos (2008) e Sousa (2019) adaptado de McClelland (1972)
Estabelecimento de Metas (EMT)	**Referências**

• Sei determinar claramente quais são meus objetivos e metas; • Gosto de estabelecer objetivos e metas para me sentir desafiado; • Tenho convicção que vou alcançar meus objetivos e metas; • Gosto de pensar no futuro; • Conto com pessoas influentes para alcançar minhas metas.	Santos (2008) e Sousa (2019) adaptado de McClelland (1972)
Planejamento e Controle (PCONT)	**Referências**
• Só sei se estou acertando se tiver um planejamento das minhas atividades; • Não consigo fazer nada sem um planejamento bem detalhado; • Quem não consegue planejar suas atividades tende a fracassar; • Costumo fazer anotações e manter registros das minhas ações; • Costumo verificar se as coisas estão acontecendo como planejei;	Santos (2008) e Sousa (2019) adaptado de McClelland (1972)
Bloco Poder	
Independência e Autoconfiança (INDA)	
• Tenho confiança que posso ser bem-sucedido em qualquer atividade que me proponha executar; • Meu rendimento no trabalho é melhor do que o das outras pessoas com quem trabalho; • Gosto de desafios e novas oportunidades; • Quando estou executando algo difícil e desafiador, tenho confiança em meu sucesso; • Nunca fico totalmente satisfeito com a forma como são feitas as coisas; sempre considero que há uma maneira melhor de fazê-las;	Santos (2008) e Sousa (2019) adaptado de McClelland (1972)
Persuasão e Redes de Contatos (PERC)	
• Posso convencer pessoas a superar conflitos e atuar em equipe objetivando alcançar determinado resultado; • Sou capaz de estimular as pessoas a realizarem tarefas para as quais estão desmotivadas; • Sou capaz de estabelecer rede de relações e utilizá-la para alcançar meus propósitos; • Procuro estabelecer uma boa rede de relacionamentos com conhecidos, amigos e pessoas que possam me ser úteis;	Santos (2008) e Sousa (2019) adaptado de McClelland (1972)

• Sempre que posso procuro atender as solicitações que me fazem as pessoas de minha rede de relações;	

Fonte: Adaptado de Santos (2008); Venkatesh, Tong e Xu (2012); Veiga *et al.* (2019); Sousa (2019); Galvão (2024);

Com exceção da parte em que se encontram as variáveis sociodemográficas, as demais partes do instrumento terão como característica a evidenciação de respostas com base em uma escala de *Likert* de 5 pontos, sendo 1 como representativo de menor grau de concordância e o 5 representativo de um maior grau de concordância.

No que se refere a **Prontidão Tecnológica** (PTEC), sua aplicação levou em consideração o método oriundo do estudo de Galvão (2024), cujo objetivo foi analisar a influência da prontidão e aceitação de tecnologia sobre a percepção de cidadania financeira de usuários de serviços financeiros digitais.

Por sua vez, as variáveis e dimensões constantes na parte que trata da Aceitação e Uso de Tecnologias, são provenientes e adaptadas do estudo de Venkatesh,Tong e Xu (2012), cujo objetivo foi estender a Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologia (UTAUT) para estudar a mesma em um contexto que envolva o consumo. Neste, além das quatro dimensões provenientes do modelo de 2003, os autores acrescentaram mais três dimensões. Sucintamente este modelo mede os principais aspectos (Dimensões) que são mais fortes na intenção e no comportamento de uso de tecnologias.

A GFP, outra variável deste estudo, é proveniente do trabalho de Veiga *et al*. (2019), cujo objetivo foi descrever o teste empírico de escalas para mensurar os comportamentos de Gestão Financeira Pessoal, Impulsividade nas compras e Tensão Financeira, examinando a estrutura fatorial, confiabilidade e validade das escalas.

Esta variável busca explicar como as decisões acerca de suas finanças pessoais se relacionam com aspectos como: padrões de gastos e alocação de recursos para compras simples ou complexas. Resumidamente, todo comportamento no que concerne à GFP envolve um perfil decisório que levam a uma prática mais racional. (Veiga *et al*., 2019).

Por fim, o Comportamento Empreendedor e suas particularidades, foram oriundos do trabalho de Santos (2008) e Sousa (2019).

A pesquisa de Santos (2008), objetivou a construção de uma escala utilizando-se técnicas psicométricas e estatísticas (*Alfa de Cronbach* e Análise Fatorial) que possa

ser amplamente utilizada em escolas, centros de treinamento e incubadoras de empresas.

Por sua vez, a pesquisa de Sousa (2019) objetivou propor uma compreensão mais abrangente das variáveis envolvidas na propensão para empreender, considerando não apenas a ocorrência de determinado comportamento, mas também a maneira na qual esse comportamento encontra-se inserido na rede de relações simbólicas estabelecidas no repertório de diferentes indivíduos.

Ambos os estudos foram baseados no estudo seminal de McClelland (1972), o primeiro a desenvolver uma escala que possibilitasse a medição de intenção e Comportamento Empreendedor por parte dos indivíduos.

Uma vez definidos e unificados, mesmo havendo validação de cada instrumento individualizado a partir dos estudos base, foi necessário a execução de um pré teste com especialistas, para se verificar a pertinência e assertividade da unificação das variáveis em uma peça única.

O pré teste foi iniciado no dia 16 de agosto de 2024 com docentes especialistas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Campus de Sumé/PB e Campina Grande/PB, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Campus de Monteiro/PB, da FUCAPE *Business School* e da Universidade Federal do Pará (UFPA). Os especialistas possuem experiência tanto em relação a temática quanto em relação a pesquisas que envolvem questionários.

Os principais pontos abordados para fins de ajustes no instrumento se deram mais em sua clareza e objetividade nas questões, em virtude do seu tamanho, do que em sua estrutura. Balanceamento de assertivas em cada parte, melhorias na escrita para que se evitasse ambiguidades e assertivas repetidas, bem como tornar as assertivas menos cansativas para a leitura. Na medida do possível, os ajustes foram efetuados. Porém, foi tomado cuidado para que não prejudicassem o instrumento a ponto de a coleta não resultar em evidências seguras.

Salienta-se, uma vez mais, que este pré teste se fez necessário em virtude da multiplicidade de instrumentos que foram unificados para esta tese. Porém, individualmente, os mesmos já tiveram sua validade testada e comprovada. Este procedimento visou verificar, dentre outras particularidades, a adequação e a pertinência das questões frente ao tema proposto.

Posteriormente a coleta de dados, e tomando por base as respostas obtidas, e de modo a ratificar a confiabilidade do instrumento frente ao tema proposto, o mesmo

foi testado mediante a utilização do coeficiente Alfa de *Cronbach,* cujo resultado obtido foi um coeficiente de 0,88 (para o instrumento inteiro), o que, de acordo com Landis e Koch (1977) é considerado um resultado significativo, dada a classificação constante no Quadro 13.

Quadro 13 - Alfa de *Cronbach*

Alfa de *Cronbach*	Consistência interna
Superior a 0,80	Quase perfeita
De 0,61 a 0,80	Substancial
De 0,41 a 0,60	Moderada
De 0,21 a 0,40	Razoável
Menor que 0,21	Pequena

Fonte: Landis e Koch (1977)

Para Streiner (2003), o ideal é que o coeficiente calculado esteja entre 0,80 e 0,90. Isto se dar porque é com este índice que se percebe que o instrumento mede exatamente aquilo que se propõe medir, evitando com isso redundâncias e duplicidade de medição. Essa redundância e duplicidade de itens é evidenciado quando o coeficiente de confiabilidade fica acima de 0,90. Como percebido, o instrumento teve sua confiabilidade ratificada, ao mesmo tempo que se evitou medições redundantes e repetidas.

Tendo compreendido os principais pontos do instrumento de coleta de dados, o tópico subsequente tratará das técnicas de análise de dados utilizada nesta tese.

3.5 Técnicas e procedimentos de análise dos dados

Uma vez coletado os dados, torna-se importante a definição dos métodos para tratamento e análise. Inicialmente foi criando um banco de dados a partir da utilização de planilha eletrônica, para em seguida ser importado para o *software* IBM-SPSS, versão 20, de modo que as análises se deem em um primeiro momento a partir de estatísticas descritivas. Ao se proceder a estas análises, se possibilitará a montagem de um panorama dos objetos de estudos em termos característicos para em seguida se proceder a análises mais robustas dos dados, atendendo, assim, aos objetivos da tese.

Todas as cinco partes do instrumento de coleta de dados e suas respectivas dimensões, foram tratadas de forma descritiva, como meio de se conhecer o panorama

dos indivíduos da pesquisa. Oportunamente cada resultado foi comparado com estudos base de modo a dar solidez as análises a partir de comparações.

Com o intuito de dar a pesquisa uma robustez no que se refere aos testes estatísticos das hipóteses propostas, foi efetuado o teste de normalidade de *Kolmogorov-Smirnof e Shapiro-Wilk*, para definir quais os principais testes a serem efetuados nas análises das hipóteses. Os resultados destes testes são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Testes de normalidade

Dimensões da Prontidão Tecnológica	***Kolmogorov-Smirnov***			***Shapiro-Wilk***		
	Resultado	**Grau de liberdade**	***p value***	**Resultado**	**Grau de liberdade**	***p value***
Otimismo	0,260	301	0,000	0,805	301	0,000
Inovatividade	0,239	301	0,000	0,873	301	0,000
Desconforto	0,292	301	0,000	0,856	301	0,000
Insegurança	0,261	301	0,000	0,858	301	0,000
Dimensões da UTAUT/2	***Kolmogorov-Smirnov***			***Shapiro-Wilk***		
	Resultado	**Grau de liberdade**	***p value***	**Resultado**	**Grau de liberdade**	***p value***
Expectativa de Desempenho	0,312	301	0,000	0,754	301	0,000
Expectativa de Esforço	0,244	301	0,000	0,858	301	0,000
Influência Social	0,227	301	0,000	0,896	301	0,000
Condições Facilitadoras	0,284	301	0,000	0,829	301	0,000
Motivação Hedônica	0,233	301	0,000	0,818	301	0,000
Valor do Preço	0,211	301	0,000	0,890	301	0,000
Hábito	0,255	301	0,000	0,955	301	0,000
Intenção Comportamental	0,248	301	0,000	0,858	301	0,000
Comportamento de uso	0,227	301	0,000	0,791	301	0,000
Dimensões da Gestão Financeira Pessoal	***Kolmogorov-Smirnov***			***Shapiro-Wilk***		
	Resultado	**Grau de liberdade**	***p value***	**Resultado**	**Grau de liberdade**	***p value***
Economias e Investimentos	0,198	301	0,000	0,903	301	0,000
Seguros	0,193	301	0,000	0,894	301	0,000
Gestão de Caixa	0,243	301	0,000	0,884	301	0,000
Gestão de Crédito	0,258	301	0,000	0,861	301	0,000
Dimensões do Comportamento Empreendedor	***Kolmogorov-Smirnov***			***Shapiro-Wilk***		
	Resultado	**Grau de liberdade**	***p value***	**Resultado**	**Grau de liberdade**	***p value***
Oportunidades e Iniciativas	0,251	301	0,000	0,831	301	0,000

Persistência	0,254	301	0,000	0,794	301	0,000
Assunção de Riscos Calculados	0,293	301	0,000	0,834	301	0,000
Eficiência	0,251	301	0,000	0,809	301	0,000
Comprometimento	0,269	301	0,000	0,774	301	0,000
Busca de Informações	0,324	301	0,000	0,724	301	0,000
Estabelecimento de Metas	0,278	301	0,000	0,791	301	0,000
Planejamento e Controle	0,261	301	0,000	0,851	301	0,000
Independência e Autoconfiança	0,264	301	0,000	0,841	301	0,000
Persuasão e Redes de Contatos	0,254	301	0,000	0,809	301	0,000

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Com base nos resultados apresentados na Tabela 1, pode-se verificar que todas as dimensões analisadas nesta tese não apresentaram distribuição normal, onde todas evidenciaram um $p < 0,01$ em ambos os testes efetuados. Para se configurar como de distribuição normal, o nível de significância deveria estar acima de 0,05.

Tanto no teste de Kolmogorov-Smirnov quanto no de Shapiro-Wilk, a hipótese nula (H_0) é de que os dados seguem uma distribuição normal. A hipótese alternativa (H_1) é de que os dados não seguem uma distribuição normal.

Portanto, de acordo com Field (2013):

- ***p* > 0,05**: Não há evidências suficientes para rejeitar a hipótese nula — assume-se que os dados seguem uma distribuição normal.
- ***p* ≤ 0,05**: Rejeita-se a hipótese nula — conclui-se que os dados não seguem uma distribuição normal.

Essa lógica é apoiada por Marôco (2014), que afirma que a decisão de rejeitar ou não a normalidade dos dados deve ser feita com base no valor de *p*, sendo que $p > 0,05$ indica conformidade com a normalidade em nível de confiança de 95%.

Uma outra particularidade que corrobora a não normalidade dos dados, encontra-se no fato de que escalas do tipo *Likert*, por natureza, não apresentam distribuição normal. Devido à sua natureza discreta e ordinal, os dados provenientes de escalas de *Likert* não seguem, por padrão, uma distribuição normal. (Storopoli, 2018).

Como resultado, nenhuma dimensão presente no instrumento de coleta de dados apresentou distribuição normal, logo medidas não paramétricas foram as utilizadas no estudo.

Em seguida, e em virtude da não normalidade dos dados, procedeu-se a análise estatística com base na correlação de *Spearman*, cujo intuito principal foi verificar o grau de relação entre as variáveis referentes a Prontidão Tecnológica, Aceitação e Uso de Tecnologias com as dimensões referentes a Gestão Financeira Pessoal e Características do Comportamento Empreendedor, e em seguida entre a GFP e a CCE.

Esta abordagem visa, incialmente a responder em partes dos três objetivos específicos propostos. Esta medida consiste em medir a intensidade de correlação entre duas variáveis com níveis de mensuração ordinal ou de escala, onde seus coeficientes variam de -1 a +1. Neste tipo de análise, quanto mais próxima dos pontos extremos (-1 e +1) os coeficientes estiverem, mais correlacionadas estão as variáveis. De outro modo, quanto mais próximo de zero as variáveis estiverem menos correlacionadas elas estão. (Martins; Theóphilo, 2009).

Para medir a força de correlação, levou-se em consideração os pressupostos presentes na literatura, onde a base de significância considera um valor *p* que podem variar entre 1% ($p < 0,01$) onde o nível de significância e correlação será forte, 5% ($p < 0,05$), para níveis de correlação e significância moderada e 10% ($p < 0,10$) para níveis de correlação e significância fraca, mesmo existente. (Hair, 2009).

Concluída esta parte, e considerando a natureza dos dados, foi realizada a Análise Fatorial Confirmatória (AFC). Esta análise é utilizada com o objetivo de verificação da validade dos construtos e corrobora, de certo modo, outras medidas utilizadas, a exemplo do Alpha de *Cronbach.* Para Neves (2018), a AFC torna-se importante nestes tipos de pesquisas em virtude de dar mais confiabilidade aos dados, de modo que os itens analisados apresentem consistência com os objetivos e modelos desenvolvidos no estudo. Os resultados das análises advindas da AFC podem ser visualizados no tópico de apresentação dos resultados.

Para tanto, a AFC utiliza uma série de índices de ajustes cujo objeto é a verificação se o modelo pode ser aceito ou não (Brown, 2015), onde os principais, conforme Hair *et al.* (2009), são os seguintes: Qui-Quadrado (x^2), Graus de Liberdade (df), Indice de Qualidade de Ajustes (GFI – *Goodness-of-Fit Index*), o Índice Ajustado de Qualidade de Ajuste (AGFI – *Adjusted Goodness of Fit Index*), a Raiz do Resíduo

Quadrático Médio (RMSR – *Root Mean-Square Error*), a Raiz Padronizada do Resíduo Médio (SRMR – *Standardized Root Mean Square Residual*), e a Raiz do Erro Quadrático Médio de Aproximação (RMSEA – *Root Mean Square Error of Approximation*), que são índices de ajuste absoluto.

Complementarmente, ainda, se tem o Indice de Ajuste de Normalidade (NFI – *Normalized Fit Index*), Índice de Ajuste Comparativo (CFI – *Comparative Fit Index*), o Índice de Tucker Lewis (TLI – *Tucker-Lewis Index*) e o Índice de Não-Centralidade Relativa (RNI – *Relative Non-Centrality Index*), que são índices de ajuste incremental.

Mesmo existindo um quantitativo significativo de índices que podem medir a confiabilidade de construtos dentro da pesquisa, deve-se empregar apenas aqueles necessários e suficientes para fornecer evidências de que o modelo desenvolvido e utilizado é adequado para responder à questão proposta (Hair *et al.*, 2009).

Por último, foi realizada a testagem das hipóteses propostas na pesquisa a partir da utilização da Modelagem por Equações Estruturais (MEE), cujo modelo é apresentado na Figura 5. Com este teste, é concluída não somente a testagem das hipóteses, mas também o alcance dos objetivos específicos propostos, inicialmente analisados pelo teste de correlação de *Spearman*.

De acordo com Neves (2018), a MEE é conveniente para pesquisas com utilização de escalas, semelhante a proposta neste estudo, uma vez que fornece uma estrutura genérica a partir da junção de diversos procedimentos multivariados, a exemplo da análise fatorial e a análise de regressão, sendo considerado um modelo construído pela junção destas técnicas, o que permite uma ampliação das possibilidades de estudos e problematização.

Ainda conforme Neves (2018), as principais vantagens da utilização de Modelos por Equações Estruturais são as seguintes: a) permitem que se trabalhe simultaneamente com estimação e mensuração; b) permitem que sejam estimados efeitos diretos e indiretos de variáveis explicativas sobre variáveis respostas; c) são bastante robustos, em função do relaxamento de pressupostos, quando comparados, por exemplo, com o modelo de regressão de mínimos quadrados e; d) apresentam facilidade interpretativa advinda de suas interfaces gráficas.

Para as Análises Fatoriais Confirmatórias e para as análises a partir da Modelagem por Equações Estruturais, foi utilizado o Software JASP versão 0.19.1.0, já que é um *software* mais intuitivo e com saídas de informações mais ordenada e completa de que o IBM-SPSS versão 20, utilizado na parte mais descritiva das análises.

Com estes caminhos, foi possível atender aos objetivos propostos, cujas apresentações de resultados, análises e discussões corroborados pela literatura, encontram-se no tópico seguinte.

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O processo de análise e discussão dos resultados terão dois momentos. Em um primeiro momento, os resultados são apresentados bem como sua base de análise após cada teste estatístico, desde o panorama descritivo até um panorama mais robusto em que se buscou concluir a resposta à questão de pesquisa.

Em um segundo momento são discutidos os principais resultados, sempre buscando correlacionar com a literatura, de modo que se possa corroborar ou lançar questionamentos a estudos anteriores, apontando um novo comportamento da amostra em relação ao tema proposto.

4.1 Apresentação dos resultados

4.1.1 Características da amostra – Perfil Sociodemográfico

As principais características bem como o desenho correspondente a amostra de pesquisa é apresentada na Tabela 2, a seguir.

Tabela 2 - Perfil sociodemográfico

Atividade Econômica da Empresa (AEE)	**Frequência**	**Frequência (%)**	**Percentual acumulado**
Comércio	239	79,4	79,4
Serviços	13	4,3	83,7
Comércio/Serviços	47	15,6	99,3
Outro	2	0,7	100,0
N	**301**	**-**	**-**
Cargo de Gestão (CAGEST)	**Frequência**	**Frequência** (%)	**Percentual acumulado**
Gerente	49	16,3	16,3
Supervisor (a)	15	5,0	21,3
Administrador (a)	8	2,7	23,9
Sócio/Proprietário (a)	30	10,0	33,9
Analista	3	1,0	34,9
Coordenador (a)	2	0,7	35,5
Outro	194	64,5	100,0
N	**301**	**-**	**-**

Gênero (GEN)	**Frequência**	**Frequência** (%)	**Percentual acumulado**
Masculino	52	17,3	17,3
Feminino	249	82,7	100
Outro	-	-	-
N	**301**	**-**	**-**
Faixa Etária (FE)	**Frequência**	**Frequência** (%)	**Percentual acumulado**
Menor que 20 anos	20	6,6	6,6
Entre 21 e 30 anos	132	43,9	50,5
Entre 31 e 40 anos	88	29,2	79,7
Entre 41 e 50 anos	47	15,6	95,3
Acima de 50 anos	14	4,7	100,0
N	**301**	**-**	**-**
Nível de Escolaridade (NES)	**Frequência**	**Frequência** (%)	**Percentual acumulado**
Ensino Fundamental Incompleto	7	2,3	2,3
Ensino Fundamental Completo	11	3,7	6,0
Ensino Médio Incompleto	12	4,0	10,0
Ensino Médio Completo	124	41,2	51,2
Ensino Superior Incompleto	75	24,9	76,1
Ensino Superior Completo	56	18,6	94,7
Pós Graduação – Especialização	8	2,7	97,3
Pós Graduação – Mestrado	2	0,7	98,0
Pós Graduação – Doutorado	2	0,7	98,7
Outro	4	1,3	100,0
N	**301**	**-**	**-**
Estado Civil (EC)	**Frequência**	**Frequência** (%)	**Percentual acumulado**
Solteiro (a)	171	56,8	56,8
Casado (a)	108	35,9	92,7
Separado (a)	19	6,3	99,0
Viúvo (a)	3	1,0	100,0
N	**301**	**-**	**-**
Composição Familiar (CF)	**Frequência**	**Frequência** (%)	**Percentual acumulado**
1 a 3 pessoas	197	65,4	65,4
4 a 6 pessoas	101	36,6	99,0
7 a 9 pessoas	3	1,0	100,0

10 a 12 pessoas	-	-	-
Acima de 12 pessoas	-	-	-
N	**301**	**-**	**-**
Principal Provedor Financeiro Familiar (PPFF)	**Frequência**	**Frequência** (%)	**Percentual acumulado**
Sim	95	31,6	31,6
Não	116	38,5	70,1
Tudo é dividido (não há provedor principal)	90	29,9	100,0
N	**301**	**-**	**-**
Nível de Conhecimento Financeiro (NCF)	**Frequência**	**Frequência** (%)	**Percentual acumulado**
Muito Baixo	6	2,0	2,0
Baixo	46	15,3	17,3
Moderado	220	73,1	90,4
Alto	28	9,3	99,7
Muito Alto	1	0,3	100,0
N	**301**	**-**	**-**
Fonte de Conhecimento Financeiro (PFCF)	**Frequência**	**Frequência** (%)	**Percentual acumulado**
Experiência com família e amigos	132	43,9	43,9
Cursos presenciais	22	7,3	51,2
Cursos *online*	21	7,0	58,2
Faculdades/Universidades	19	6,3	64,5
Instituições bancárias tradicionais	6	2,0	66,5
Instituições bancárias digitais	6	2,0	68,5
Internet	59	19,6	88,1
Aplicativos móveis	4	1,3	89,4
Redes sociais	20	6,6	96,0
Outro	12	4,0	100,0
N	**301**	**-**	**-**
Nível de Renda Média (NRM)	**Frequência**	**Frequência** (%)	**Percentual acumulado**
Entre 1 e 3 Salários Mínimos	244	81,1	81,1
Entre 4 e 6 Salários Mínimos	46	15,3	96,3
Entre 7 e 9 Salários Mínimos	7	2,3	98,7
Entre 10 e 12 Salários Mínimos	2	0,7	99,3
Acima de 12 Salários	2	0,7	100,0
N	**301**	**-**	**-**

Tempo de Empresa (TE)	Frequência	Frequência (%)	Percentual acumulado
Menos de 1 ano	95	31,6	31,6
Entre 1 e 5 anos	141	46,8	78,4
Entre 6 e 10 anos	35	11,6	90,0
Entre 11 e 15 anos	15	5,0	95,0
Acima de 15 anos	15	5,0	5,0
N	**301**	**-**	**-**

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O mapeamento sociodemográfico tem por objetivo traçar o perfil central do objeto de estudo. Não é meta deste panorama fazer inferências, nem tampouco é possível, uma vez que se trata de amostragem não probabilística, não sendo representativa de um universo conhecido.

A amostra de pesquisa é composta por indivíduos majoritariamente atuantes em empresas cuja atividade principal é o comércio, exercendo o cargo de Consultor de Vendas. Referente a esta função, trata-se de uma particularidade surgida durante a coleta de dados, sendo verificada como sendo um substituto ao cargo de vendedor. A opção por esta função em si, se dar pelo fato de que os respondentes, mesmo não possuindo cargos de nível de gestão mais elevados dentro do empreendimento, possuem atribuições que os colocam em um cargo que se assemelha aos de nível de gestão, sendo responsáveis por toda a parte gerencial da empresa na ausência do Sócio/Proprietário.

Neste caso, o Consultor de Vendas fica encarregado de exercer a gestão, bem como fica sob sua responsabilidade algumas decisões pontuais, por exemplo de compra, venda, pagamentos, recebimentos e gestão financeira. Por este motivo, esse profissional foi mantido na amostra pesquisada.

Outra particularidade deste panorama envolve um quantitativo significativo de mulheres à frente dos empreendimentos, onde as mesmas possuem faixa etária entre 21 e 30 anos com escolaridade em nível médio (66,1% - médio completo e superior incompleto unificados), sendo também, característico o fato de serem indivíduos solteiros e com composição familiar entre 1 e 3 pessoas.

Os indivíduos, em sua maioria, não respondem sozinhos pela composição e nem a gestão financeira de suas residências, tendo a particularidade de haver uma equidade na geração de renda e sua consequente utilização para fins pessoais e familiares.

Os respondentes consideram que seu conhecimento acerca de questões referentes a gestão financeira é moderado, tendo sua principal fonte de conhecimento a convivência familiar, seguida da utilização de ferramentas de *internet.* A renda média fica entorno de 1 a 5 salários mínimos, tendo um tempo de atuação na respectiva empresa variando entre 1 e 5 anos.

A seguir são apresentados os principais resultados descritivos referente à parte 2 do instrumento de coletada de dados. Nesta parte são medidas as percepções de aceitação e uso de tecnologias com base nos construtos da Prontidão Tecnológica. esta abordagem envolve elementos motivadores e inibidores de utilização de tecnologias, materializando expectativas e receios por parte dos indivíduos.

4.1.2 Características da amostra – Modelo de Prontidão Tecnológica

Concluídas as análises descritivas referente aos aspectos sociodemográficos da amostra, na Tabela 3 são apresentados o perfil descritivo dos entrevistados referente a sua percepção acerca da Prontidão Tecnológica. Esta é a parte 2 do instrumento de coleta de dados, onde as questões tomaram por base o estudo de Galvão (2024) que, por sua vez, foi baseado no estudo seminal de Parasuraman e Colby (2015).

A Prontidão Tecnológica possui quatro dimensões cujos componentes são construídos com 4 assertivas para as dimensões motivadoras de otimismo e inovatividade e 5 assertivas para as dimensões inibidoras de desconforto e insegurança, totalizando 18 assertivas ao todo.

Tabela 3 - Indice de Prontidão Tecnológica

Dimensões	**Índices**
Otimismo	4,2
Inovatividade	3,7
Desconforto	3,1
Insegurança	3,6
N	**301**

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

As assertivas no instrumento de coleta de dados, levaram em consideração, de maneira genérica, o uso de diversas tecnologias em auxílio ao exercício das atividades

organizacionais, bem como, devido a sua abrangência, medir a utilização em caráter pessoal, uma vez que, pesquisa de preços, interação com instituições financeiras, por exemplo, pode ser efetuada tanto por empresas quanto por pessoas.

Conforme evidenciado no tópico de procedimentos metodológicos, as assertivas constantes na parte referente a prontidão tecnológica foram medidas com base em uma escala *Likert* de 5 pontos. Em se tratando dos parâmetros de análise das dimensões motivadoras, quanto maior o *score*, maior o entendimento que as tecnologias são elementos importantes no cotidiano de cada indivíduo. Em contrapartida, em se tratando das questões relativas as dimensões inibidoras, desconforto e insegurança, quanto maior o *score*, maior a desconfiança, por assim dizer, de que as tecnologias proporcionam melhorias na vida cotidiana.

Com base nos resultados da Tabela 3, pode-se evidenciar que os indivíduos possuem uma percepção positiva de que as tecnologias, de certo modo, proporcionam uma otimização de suas atividades, bem como de suas ações na vida cotidiana pessoal, especialmente em relação a dimensão otimismo. Porém essas melhorias ainda são tímidas, dado que, desconforto e insegurança ainda são características presentes, apontando que, apesar do desenvolvimento evidenciado, as tecnologias ainda são vistas com desconfiança pelos indivíduos. Estes resultados são convergentes com os resultados de Parasuraman e Colby (2015), conforme evidenciado na Tabela 4.

Tabela 4 - Indice de Prontidão Tecnológica (2015)

Dimensões	Índices
Otimismo	3,8
Inovatividade	3,0
Desconforto	3,1
Insegurança	3,6
N	**301**

Fonte: Parasuraman e Colby (2015)

Por sua vez, a parte 3 do instrumento de coleta de dados trata do modelo teórico da aceitação e uso de tecnologias, baseado especialmente no estudo de Venkatesh, Tong e Xu (2012), que envolve dimensões de caráter mais pessoal do indivíduo em um ambiente de consumo. Os resultados descritivos e sua análise são apresentados no tópico subsequente.

4.1.3 Características da amostra – Modelo UTAUT/2012

A percepção a ser apresentada neste modelo leva em conta particularidades pessoais de cada indivíduo. Nele cada dimensão busca evidenciar características próprias que os levam a ter uma intenção de uso de determinada tecnologia e consequentemente o uso em si. Os resultados descritivos são apresentados na Tabela 5.

Tabela 5 - Tabela 5 - Análise descritiva das dimensões do UTAUT/2012

Dimensão	Média
Expectativa de Desempenho	4,4
Expectativa de esforço	3,9
Influência Social	3,6
Condições Facilitadoras	4,0
Motivação Hedônica	4,1
Valor do Preço	3,5
Hábito	3,9
Intenção Comportamental	4,2
Comportamento de uso	3,8
N	**301**

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Pode-se perceber, que as dimensões de “Expectativa de Desempenho”, “Condições Facilitadoras” e “Motivação Hedônica”, são percebidas como mais fortes no tocante as motivações que fazem com que um indivíduo decida por aceitar e utilizar determinada tecnologia. São os retornos esperados e o nível de suporte que motivam ou não alguém a utilizar uma tecnologia, aliada também a percepção de prazer no uso, seja em benefício próprio ou organizacional. Isto é corroborado pelo estudo seminal de Venkatesh, Tong e Xu (2012).

Dando continuidade, no tópico subsequente são apresentados os resultados descritivos referente as características inerentes aos aspectos da Gestão Financeira Pessoal e seus construtos.

4.1.4 Características da amostra – Gestão Financeira Pessoal

Quando se trata de questões relacionadas a Gestão Financeira Pessoal, é preciso considerar alguns pontos importantes referentes ao comportamento de indivíduos enquanto consumidores.

Para Veiga *et al*. (2019), os consumidores estão constantemente tomando diversos tipos de decisões que envolvem seus recursos, tais como compras e pagamentos. O principal ponto de análise frente aos tipos de decisões que são tomadas, se refere a qualidade da própria decisão em face da utilização de recursos financeiros. Essa qualidade está, de certo modo, fortemente relacionada com o nível de conhecimento que o decisor possui acerca de suas próprias finanças. O cenário geral demonstra que as pessoas são pouco educadas financeiramente e estão constantemente suscetíveis a cometer erros com significativas consequências individuais, como por exemplo, poupar pouco para aposentadoria, gastar demais sem o devido controle, não pagar as contas no prazo e comprar sem a devida verificação de utilidade do bem adquirido, proporcionando arrependimento.

A Tabela 6 faz uma síntese referente a aspectos da Gestão Financeira Pessoal de forma descritiva. Ela divide os aspectos da GFP em 4 dimensões: Economias e Investimentos (5 assertivas), Seguros (3 assertivas), Gestão de Caixa (5 assertivas) e Gestão de Crédito (5 assertivas).

Tabela 6 - Índices de Gestão Financeira Pessoal

Dimensão	Média geral
Economias e Investimentos	2,5
Seguros	2,7
Gestão de Caixa	3,6
Gestão de Crédito	2,6
N	**301**

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

De maneira geral a amostra, nas quatro dimensões apresentadas, demonstrou baixa capacidade de Gestão Financeira Pessoal. Para fins de análise, quanto maior o *score* da dimensão, maior a propensão a uma vida financeira mais equilibrada e organizada. Esta particularidade é válida para as dimensões de Economias e Investimentos, Seguros e Gestão de Caixa. Na dimensão de Gestão de Crédito, para

se ter uma avaliação positiva, a interpretação considera que quanto menor o *score*, melhor o resultado, uma vez que se trata de fatores ligados a aquisição de empréstimos, por exemplo.

Com base nas evidências, há pouca inclinação para a construção de uma cultura que vise a economia e investimentos, onde questões como fundos de emergências, poupança ou investimentos mais sofisticados como em títulos de renda fixa e variável, são pouco ou quase não considerados pelos indivíduos da amostra.

O mesmo parâmetro de análise pode ser evidenciado nas dimensões referente a Seguros e Gestão de Crédito. Há pouca preocupação dos indivíduos em se resguardar de eventos que possam lhes causar prejuízos em algum momento futuro. Porém, no que se refere a gestão de crédito, há uma particularidade de que a consciência de ser um recurso caro e com alto risco está presente, por este motivo o índice em si foi baixo.

Mesmo tendo um índice relativamente melhor, a Gestão de Caixa, foi a dimensão que mais suscitou organização por parte dos indivíduos, mas não é possível definir o quanto isso é melhor, uma vez que o índice se encontra próximo ao nível de indiferença na escala. Logo questões referentes a comparação de preços, pagamento de contas em dia, controle de receitas e despesas e orçamentos, são conhecidos pelos indivíduos, mas não necessariamente utilizados.

Para Veiga *et al*. (2019), isto pode ser base de explicação para o aumento no nível de endividamento em função da maior facilidade de acesso a recursos, possibilitando uma cultura de consumo desinformada e descontrolada, impactando fortemente na gestão própria de recursos.

Por fim, as análises descritivas são efetuadas considerando os principais pontos inerentes as Características do Comportamento Empreendedor. Nesta parte existem dez dimensões distribuídas em três blocos: realização, planejamento e poder. As análises descritivas buscaram demonstrar o panorama da amostra com base nesta separação.

4.1.5 Características da amostra – Comportamento Empreendedor

Diversos são os fatores e diversas são as características inerentes aos empreendedores, assim como diversificada também são suas atribuições e comportamentos.

Para esta tese, o parâmetro utilizado foi o evidenciado nos estudos de Santos (2008) e Sousa (2019), em que os autores dividem as principais características em 3 blocos (Realização, Planejamento e Poder), sendo que os mesmos comportam 10 dimensões distintas (Oportunidades e iniciativas, Persistência, Assunção de Riscos Calculados, Eficiência, Comprometimento, Busca de Informações, Estabelecimento de Metas, Planejamento e Controle, Independência e Autoconfiança e Persuasão e Redes de Contatos). Cada dimensão possui 5 assertivas, totalizando 50 ao todo.

Semelhante aos demais tópicos de análise, neste são apresentadas as análises descritivas de cada dimensão, de modo que se possa apresentar os aspectos característicos da amostra analisada com relação as Características do Comportamento Empreendedor. A Tabela 7 faz uma síntese destes resultados.

Tabela 7 - Características do Comportamento Empreendedor

Bloco de Realização	
Dimensão	**Média**
Oportunidades e Iniciativas	4,1
Persistência	4,2
Assunção de Riscos Calculados	3,9
Eficiência	4,2
Comprometimento	4,3
Média do bloco	**4,1**
Bloco de Planejamento	
Dimensão	**Média**
Busca de Informações	4,4
Estabelecimento de Metas	4,3
Planejamento e Controle	3,9
Média do bloco	**4,2**
Bloco Poder	
Dimensão	**Média**
Independência e Autoconfiança	4,0
Persuasão e Redes de Contato	4,2
Média do bloco	**4,1**
N	**301**

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Tomando por base o que pressupõe Santos (2008), em que o respectivo autor atribuía pontos a cada indivíduo e a partir disso determinava quem possuía alto ou baixo perfil empreendedor, esta metodologia foi utilizada para as respectivas análises nesta tese, com a diferença de não se estar utilizando uma pontuação, mas um índice referente as Características do Comportamento Empreendedor.

Em uma escala de *Likert* onde a pontuação de cada assertiva vai até 25 pontos, em caso de utilização de escala de 5 pontos, se cada respondente alcançar 15 pontos quando compilada suas respostas médias, o mesmo pode ser considerado com potencial empreendedor.

Nesta tese, ao invés dos pontos, os mesmos foram transformados em índices, onde 15 pontos na escala de Santos (2008) é equivalente ao índice 3,0 nesta tese, uma vez que se considera para o cálculo o número de assertivas constante em cada dimensão. Logo, se em cada dimensão for identificado índice igual ou superior a 3,0, será possível inferir que a amostra possui potencial empreendedor.

Esta forma de utilizar dados de escalas e os transformar em índices, encontra respaldo na literatura, sendo uma prática comum em análises de dados especialmente nas Ciências Sociais, Psicologia e áreas afins (Devellis, 2017; Tabachnick; Fidell, 2019).

Com base na análise prévia da Tabela 6, é possível definir a amostra em estudo, como sendo composta por indivíduos com forte comportamento empreendedor. Isto se justifica pelo fato de os mesmos atuarem em seu ambiente de trabalho a partir de atribuições de gestores, portanto, possuindo características que os iguala, de certo modo a empreendedores responsáveis pela atividade que exercem.

Percebe-se que houve pouca variabilidade tanto entre os blocos, quanto entre as dimensões, demonstrando coerência com a literatura, onde, independente do setor de atuação, cargo de gestão, ou quaisquer outras variáveis sociodemográficas, os respondentes possuem características fortes inerentes a empreendedores.

Conforme Nardino (2020) o papel da análise descritiva de um trabalho não é efetuar inferências acerca dos objetivos propostos, mas somente montar um panorama representativo como meio de classificar o objeto de estudo e contextualizar o mesmo com o tema proposto, de modo a coletar, organizar, resumir, analisar, interpretar e principalmente apresentar um conjunto de dados, possibilitando ao pesquisador uma análise acerca da qualidade dos dados, detecção de tendências, padronização e comparação com outros resultados existentes.

Com isso, nos tópicos subsequentes, são apresentados outros resultados estatísticos mais robustos de modo a se buscar a solução do problema apresentado nesta tese. Porém, antes da escolha dos testes foi necessária a verificação da normalidade dos dados, apresentados na Tabela 1 no tópico de Procedimentos metodológicos. A normalidade dos dados foi avaliada por meio dos testes *Kolmogorov-Smirnov* e *Shapiro-Wilk,* utilizando o *software* IBM-SPSS versão 20. Como a amostra foi considerada de distribuição não normal, testes não paramétricos foram utilizados.

Ao não se verificar a normalidade dos dados, para fins de análise são adotados testes não paramétricos. Como componente deste grupo de testes se procederá ao teste de correlação de *Spearman*, como meio de se verificar o nível de relação entre as variáveis do estudo.

4.1.6 Análise de Correlação de *Spearman*

Conforme evidenciado no tópico de Procedimentos Metodológicos, inicialmente são apresentados os resultados dos testes envolvendo as variáveis do perfil sociodemográfico com as demais variáveis, para em seguida serem efetuadas correlações tomando por base a interação constante nas hipóteses de pesquisa.

Cabe salientar que não existe um consenso na literatura acerca de como interpretar a força de correlação de cada variável, existindo apenas algumas recomendações. Para fins de análise, nesta tese será usado o critério de Rumsey (2023), apresentado do Quadro 14. Existem outros critérios de análise, porém este se torna mais adequado devido a sua maior abrangência e estratificação.

Quadro 14 - Critérios de análise de correlação

Parâmetro	Relação
r_s = 1,000	Plena ou Perfeita
r_s = 0,900 a 0,999	Muito Forte
r_s = 0,600 a 0,899	Forte
r_s = 0,300 a 0,599	Regular ou Modera
r_s = 0,001 a 0,299	Fraca
r_s = 0,000	Nula ou Inexistente

Fonte: Rumsey (2023).

A Tabela 8 apresenta os resultados referentes as correlações do perfil sociodemográfico com as dimensões inerentes a prontidão tecnológica.

Tabela 8 - Correlação entre aspectos sociodemográficos e Prontidão Tecnológica

Variáveis		CAGEST	FE	NES	CF	NCF	NRM	TE
Otimismo	Coef.	**-0,138****	-0,028	0,029	-0,045	**0,121****	**0,126****	0,011
	p	**0,017**	0,630	0,616	0,439	**0,036**	**0,028**	0,850
	N	**301**	301	301	301	**301**	**301**	301
Inovatividade	Coef.	-0,055	**-0,144****	0,051	-0,058	**0,216*****	0,090	-0,012
	p	0,341	**0,012**	0,374	0,320	**0,000**	0,118	0,841
	N	301	**301**	301	301	**301**	301	301
Desconforto	Coef.	0,005	**0,197*****	**-0,106***	-0,056	-0,049	-0,042	**0,192*****
	p	0,928	**0,001**	**0,066**	0,336	0,395	0,464	**0,001**
	N	301	**301**	**301**	301	301	301	**301**
Insegurança	Coef.	-0,023	**0,246****	-0,095	-0,074	-0,025	-0,023	**0,177*****
	p	0,697	**0,000**	0,101	0,203	0,666	0,687	**0,002**
	N	301	**301**	301	301	301	301	**301**

Fonte: Dados da pesquisa (2024).
Nota 1: (AEE – Atividade Econômica da Empresa; CAGEST – Cargo de Gestão; GEN – Gênero; FE – Faixa Etária; NES – Nível de Escolaridade; EC – Estado Civil; CF – Composição Familiar; PPFF – Principal Provedor Financeiro da Família; NCF – Nível de Conhecimento Financeiro; PFCF – Principal Fonte de Conhecimento Financeiro; NRM – Nível de Renda Média; TE – Tempo de Empresa.
Nota 2: (***) Significante a 1%; (**) Significante a 5%; (*) Significante a 10%.

Para estas análises, só se tomou por base as variáveis sociodemográficas constantes na Tabela 8, uma vez que não faria sentido análises referentes as demais, tais como: atividade econômica da empresa, gênero, estado civil, principal provedor financeiro familiar e principal fonte de conhecimento financeiro. Estas são variáveis nominais. Para a análise de correlação, as variáveis do tipo ordinal ou escalar são mais adequadas, e isto é corroborado pela literatura (Myers; Well; Lorch, 2013; Dancey; Reidy, 2019).

Tomando por base os parâmetros elencados no Quadro 14, pode-se perceber que a amostra de pesquisa é indiferente aos pressupostos e dimensões da Prontidão tecnológica, o que corrobora, de certo modo, as análises descritivas de que mesmo que haja uma certa expectativa de que as tecnologias possuam importância na tomada de decisão diária, ainda não está claro o quanto isso pode ser transformado em algo prático.

Com relação as análises das correlações constantes na Tabela 8, pode-se evidenciar que, em relação a dimensão Otimismo, o Cargo de Gestão foi negativamente relacionado ao otimismo, ou seja, o cargo mais alto analisado não necessariamente possui altas expectativas em relação ao aparato tecnológico, considerando que nem sempre as novas tecnologias proporcionam uma melhoria em sua atuação cotidiana.

Ainda em relação a esta dimensão, o Nível de Conhecimento Financeiro e o Nível de Renda Média, tiveram correlação positiva, significando que quanto maior o nível de conhecimento em relação a aspectos financeiros, bem como, quanto maior for a renda do respondente, maior é a percepção de que as tecnologias contribuem para uma melhoria nas atividades diárias e na gestão de suas finanças.

No que se refere a dimensão Inovatividade, os resultados apontam que quanto mais velho o indivíduo, menor é a propensão do mesmo a desenvolver um comportamento que o coloque na vanguarda de utilização e entendimento de novas tecnologias. Por outro lado, um maior Nível de Conhecimento Financeiro possibilita o desenvolvimento de comportamentos em direção a aspectos de utilização inovadora das tecnologias.

Para a dimensão de Desconforto, as correlações identificaram relações positivas entre uma maior Faixa Etária e a percepção de eficiência e segurança quanto a utilização das tecnologias, bem como um maior Tempo de Empresa. Por outro lado, o Nível de Escolaridade é inversamente relacionado a percepção de desconforto, onde indivíduos mais escolarizados possui menos dúvidas em relação aos benefícios das tecnologias no dia a dia.

Por fim, a dimensão de insegurança apresentou relações positivas para a Faixa Etária e para o Tempo de Empresa. Neste caso, quanto maior for a idade do indivíduo, mais inseguro ele se torna frente a utilização de tecnologias no dia a dia. A mesma análise é verificada no fato de que quanto maior for o tempo de empresa, maior também será a percepção de insegurança.

A seguir são apresentados os resultados das correlações que envolvem as mesmas variáveis sociodemográficas, com aspectos da UTAUT/2012. Os resultados constam na Tabela 9.

Tabela 9 - Correlação entre aspectos sociodemográficos e a UTAUT/2012

Variáveis		CAGEST	FE	NES	CF	NCF	NRM	TE
Expectativa de Desempenho	Coef.	-0,058	0,021	0,058	-0,022	**0,172*** **	**0,210*** **	0,052
	p	0,318	0,711	0,317	0,703	**0,003**	**0,000**	0,368
	N	301	301	301	301	**301**	**301**	301
Expectativa de Esforço	Coef.	-0,074	**-0,182*** **	0,041	0,001	**0,267*** **	**0,150*** **	-0,043
	p	0,201	**0,002**	0,479	0,989	**0,000**	**0,009**	0,455
	N	301	**301**	301	301	**301**	**301**	301
Influência Social	Coef.	-0,089	-0,029	0,017	-0,066	**0,155*** **	**0,145** **	-0,043
	p	0,124	0,614	0,763	0,255	**0,007**	**0,012**	0,458
	N	301	301	301	301	**301**	**301**	301
	Coef.	-0,034	**-0,113** **	**0,125** **	0,027	**0,213*** **	**0,200*** **	0,037

Condições Facilitadoras	*p*	0,555	**0,050**	**0,031**	0,638	**0,000**	**0,000**	0,523
	N	301	**301**	**301**	301	**301**	**301**	301
Motivação Hedônica	Coef.	**-0,101***	**-0,123****	0,005	-0,044	**0,147****	0,081	0,044
	p	**0,080**	**0,034**	0,936	0,447	**0,011**	0,162	0,445
	N	**301**	**301**	301	301	**301**	301	301
Valor do Preço	Coef.	**-0,143****	0,022	-0,028	-0,023	**0,135****	0,078	**0,095***
	p	**0,013**	0,708	0,622	0,691	**0,020**	0,175	**0,099**
	N	**301**	301	301	301	**301**	301	**301**
Hábito	Coef.	-0,011	-0,062	0,036	-0,062	**0,120****	**0,143****	0,061
	p	0,849	0,282	0,532	0,284	**0,037**	**0,013**	0,294
	N	301	301	301	301	**301**	**301**	301
Intenção Comportamental	Coef.	-0,068	-0,017	0,082	-0,055	**0,134****	**0,200*****	0,070
	p	0,238	0,763	0,158	0,342	**0,020**	**0,000**	0,229
	N	301	301	301	301	**301**	**301**	301
Comportamento de Uso	Coef.	**-0,147****	**-0,098***	**0,182*****	0,008	**0,191*****	**0,217*****	-0,043
	p	**0,010**	**0,090**	**0,001**	0,897	**0,001**	**0,000**	0,453
	N	**301**	**301**	**301**	301	**301**	**301**	301

Fonte: Dados da pesquisa (2024).
Nota 1: (AEE – Atividade Econômica da Empresa; CAGEST – Cargo de Gestão; GEN – Gênero; FE – Faixa Etária; NES – Nível de Escolaridade; EC – Estado Civil; CF – Composição Familiar; PPFF – Principal Provedor Financeiro da Família; NCF – Nível de Conhecimento Financeiro; PFCF – Principal Fonte de Conhecimento Financeiro; NRM – Nível de Renda Média; TE – Tempo de Empresa.
Nota 2: (***) Significante a 1%; (**) Significante a 5%; (*) Significante a 10%.

Semelhante a Tabela 8, os resultados da correlação apresentados na Tabela 9 evidenciaram correlações fracas em todos os construtos, demonstrando, também que os indivíduos da amostra são indiferentes aos pressupostos e dimensões apresentados na Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologias, não apresentando coeficiente de correlação forte para nenhuma das dimensões apresentadas.

Cabe salientar que, com base na apresentação dos resultados envolvendo o perfil sociodemográfico e as dimensões do modelo, as variáveis de Nível de Conhecimento Financeiro e Nível de Renda Média, apresentaram maiores correlações (mesmo fracas), apontando que quanto maior forem os coeficientes dessas variáveis, maior a propensão de um indivíduo em aceitar e utilizar as tecnologias em seu dia a dia, tanto em nível pessoal quanto em nível de organizacional.

O comportamento de uso foi correlacionado com quase todas as variáveis sociodemográficas, exceto pela Composição Familiar e o Tempo de Empresa. Uma particularidade que vem sendo demonstrada durante a análise é que tanto o Cargo de Gestão, quanto a Faixa Etária, são variáveis que representam barreiras na percepção de utilidade das tecnologias bem como na própria utilização das mesmas. Isto está em consonância com os resultados presentes na literatura.

Dando continuidade as análises descritivas, a seguir são apresentadas as estatísticas que envolvem as relações entre o perfil sociodemográfico e as

particularidades envolvendo a Gestão Financeira Pessoal. A Tabela 10 sintetiza os resultados.

Tabela 10 - Correlação entre os aspectos sociodemográficos e a Gestão Financeira Pessoal

Variáveis		CAGEST	FE	NES	CF	NCF	NRM	TE
Economia e Investimentos	Coef.	**-0,117****	-0,011	0,081	0,000	**0,265*****	**0,172*****	-0,044
	p	**0,043**	0,850	0,162	0,998	**0,000**	**0,003**	0,447
	N	**301**	301	301	301	**301**	**301**	301
Seguros	Coef.	**-0,128****	-0,051	-0,018	-0,050	**0,218*****	**0,145****	-0,006
	p	**0,027**	0,379	0,753	0,388	**0,000**	**0,012**	0,919
	N	**301**	301	301	301	**301**	**301**	301
Gestão de Caixa	Coef.	**-0,125****	0,049	**0,105***	0,079	**0,205*****	**0,148****	**0,103***
	p	**0,030**	0,395	**0,068**	0,174	**0,000**	**0,010**	**0,073**
	N	**301**	301	**301**	301	**301**	**301**	**301**
Gestão de Crédito	Coef.	0,059	**-0,214*****	**-0,115****	-0,059	-0,070	**-0,190*****	**-0,222*****
	p	0,309	**0,000**	**0,045**	0,304	0,223	**0,001**	**0,000**
	N	301	**301**	**301**	301	301	**301**	**301**

Fonte: Dados da pesquisa (2024).
Nota 1: (AEE – Atividade Econômica da Empresa; CAGEST – Cargo de Gestão; GEN – Gênero; FE – Faixa Etária; NES – Nível de Escolaridade; EC – Estado Civil; CF – Composição Familiar; PPFF – Principal Provedor Financeiro da Família; NCF – Nível de Conhecimento Financeiro; PFCF – Principal Fonte de Conhecimento Financeiro; NRM – Nível de Renda Média; TE – Tempo de Empresa.
Nota 2: (***) Significante a 1%; (**) Significante a 5%; (*) Significante a 10%.

As relações existentes frente as dimensões da GFP, são fracas. Nestas análises, mesmo que a significância não proporcione uma vinculação entre as variáveis de maneira mais ostensiva, algumas considerações podem ser feitas.

Para este conjunto de relações, o Nível de Conhecimento Financeiro, bem como o Nível de Renda Média apresentaram certa constância de relações, evidenciando que uma boa Gestão Financeira Pessoal, perpassa por um nível mais elevado nestas variáveis.

A mesma análise pode ser evidenciada na Tabela 11.

Tabela 11 - Correlação entre os aspectos sociodemográficos e o Comportamento Empreendedor

Variáveis		CAGEST	FE	NES	CF	NCF	NRM	TE
Oportunidades e Iniciativas	Coef.	**-0,171*****	0,068	0,000	0,006	**0,218*****	**0,116****	0,015
	p	**0,003**	0,242	0,998	0,919	**0,000**	**0,045**	0,790
	N	**301**	301	301	301	**301**	**301**	301
Persistência	Coef.	**-0,156*****	**0,101***	-0,009	0,000	**0,165*****	0,090	0,054
	p	**0,007**	**0,080**	0,882	0,995	**0,004**	0,118	0,349
	N	**301**	**301**	301	301	**301**	301	301
Assunção de Riscos Calculados	Coef.	**-0,125****	**0,141****	0,019	0,004	**0,134****	**0,130****	0,079
	p	**0,031**	**0,014**	0,749	0,947	**0,020**	**0,024**	0,169
	N	**301**	**301**	301	301	**301**	**301**	301
Eficiência	Coef.	**-0,139****	**0,167*****	0,065	0,009	**0,210*****	**0,114****	0,042

	p	**0,015**	**0,004**	0,262	0,876	**0,000**	**0,049**	0,471
	N	**301**	**301**	301	301	**301**	**301**	301
Comprometimento	Coef.	**-0,120****	**0,192*****	-0,041	0,070	**0,153*****	**0,126****	0,029
	p	**0,038**	**0,001**	0,476	0,225	**0,008**	**0,029**	0,613
	N	**301**	**301**	301	301	**301**	**301**	301
Busca de Informações	Coef.	**-0158*****	**0,108***	0,026	-0,035	**0,163*****	**0,111***	0,081
	p	**0,006**	**0,062**	0,652	0,546	**0,005**	**0,054**	0,161
	N	**301**	**301**	301	301	**301**	**301**	301
Estabelecimento de Metas	Coef.	**-0,142****	0,016	-0,040	-0,047	**0,150*****	0,088	-0,025
	p	**0,014**	0,776	0,492	0,417	**0,009**	0,127	0,664
	N	**301**	301	301	301	**301**	301	301
Planejamento e Controle	Coef.	-0,088	0,066	0,026	-0,036	**0,182*****	0,061	0,015
	p	0,129	0,253	0,650	0,536	**0,001**	0,292	0,797
	N	301	301	301	301	**301**	301	301
Independência e Autoconfiança	Coef.	**-0,173****	0,044	-0,020	-0,058	**0,170*****	0,082	0,006
	p	**0,003**	0,448	0,726	0,312	**0,003**	0,157	0,911
	N	**301**	301	301	301	**301**	301	301
Persuasão e Redes de Contatos	Coef.	**-0,201*****	0,088	0,010	0,006	**0,231*****	**0,134****	0,009
	p	**0,000**	0,129	0,857	0,913	**0,000**	**0,020**	0,873
	N	**301**	301	301	301	**301**	**301**	301

Fonte: Dados da pesquisa (2024).
Nota 1: (AEE – Atividade Econômica da Empresa; CAGEST – Cargo de Gestão; GEN – Gênero; FE – Faixa Etária; NES – Nível de Escolaridade; EC – Estado Civil; CF – Composição Familiar; PPFF – Principal Provedor Financeiro da Família; NCF – Nível de Conhecimento Financeiro; PFCF – Principal Fonte de Conhecimento Financeiro; NRM – Nível de Renda Média; TE – Tempo de Empresa.
Nota 2: (***) Significante a 1%; (**) Significante a 5%; (*) Significante a 10%.

A apresentação das análises envolvendo a técnica de correlação, teve por objetivo montar o panorama da amostra de pesquisa, frente as variáveis e dimensões analisadas. A seguir são apresentados os resultados dos testes de correlação que envolvem a análise das variáveis com base nas hipóteses de pesquisa. Ainda não é intuito destas análises responder as hipóteses, mas iniciar sua compreensão em função do alcance dos objetivos propostos.

A Tabela 12 apresenta os resultados das relações entre as dimensões da Prontidão Tecnológica com as dimensões da Gestão Financeira Pessoal. Salienta-se que este é o início das principais análises desta tese.

Tabela 12 - Relação entre Prontidão Tecnológica e Gestão Financeira Pessoal

Variáveis		Otimismo	Inovatividade	Desconforto	Insegurança
Economia e Investimentos	Coef.	0,023	**0,110***	-0,015	0,069
	p	0,690	**0,057**	0,791	0,234
	N	301	**301**	301	301
Seguros	Coef.	**0,126****	**0,129****	0,59	0,035
	p	**0,29**	**0,025**	0,309	0,546
	N	**301**	**301**	301	301
Gestão de Caixa	Coef.	**0,096***	**0,150*****	0,71	**0,158*****
	p	**0,098**	**0,009**	0,220	**0,006**

	N	**301**	**301**	301	**301**
Gestão de Crédito	Coef.	0,061	**0,138****	0,092	-0,008
	p	0,290	**0,017**	0,111	0,888
	N	301	**301**	301	301

Fonte: Dados da pesquisa (2024).
Nota 1: (***) Significante a 1%; (**) Significante a 5%; (*) Significante a 10%.

Um dos objetivos desta tese é verificar como as dimensões da Prontidão Tecnológica influencia os aspectos relacionados a Gestão Financeira Pessoal e as Características do Comportamento Empreendedor. Nota-se que, com base nos parâmetros de Rumsey (2023), as correlações existentes entre as variáveis são consideradas fracas. Mesmo não atingindo um nível de força que explique o comportamento da GFP dos indivíduos, deve-se destacar que as características da Inovatividade são mais presentes.

Com isso, pressupostos como a busca pelo pioneirismo no uso de novas tecnologias, o fácil entendimento e adaptação as mesmas e o desafio que é a implementação em um ambiente prático, são elementos considerados pelos indivíduos quando da escolha e utilização de qualquer tecnologia.

Considerando também que o otimismo possui relação, mesmo fraca, com alguns aspectos de gestão das finanças pessoais, esta se relaciona unicamente as dimensões de Seguros e Gestão de Caixa. De maneira geral, presume-se, inicialmente, que os fatores de influência entre a Prontidão Tecnológica e a Gestão Financeira Pessoal, perpassa pelas dimensões motivadoras, especialmente pela dimensão de Inovatividade. Quanto mais motivado o indivíduo é em perceber a utilidade e usabilidade das tecnologias nesta esfera, melhor será sua percepção frente a uma melhor Gestão Financeira Pessoal.

No que se refere as relações entre as dimensões da Prontidão Tecnológica e as Características do Comportamento Empreendedor, as análises são apresentadas na Tabela 13.

Tabela 13 - Relação entre a Prontidão Tecnológica e Comportamento Empreendedor

Variáveis		Otimismo	Inovatividade	Desconforto	Insegurança
Oportunidades e Iniciativas	Coef.	**0,270*****	**0,298*****	0,091	**0,100***
	p	**0,000**	**0,000**	0,116	**0,084**
	N	**301**	**301**	301	**301**
Persistência	Coef.	**0,255*****	**0,238*****	0,89	**0,142****
	p	**0,000**	**0,000**	0,125	**0,014**
	N	**301**	**301**	301	**301**

Assunção de Riscos Calculados	Coef.	**0,213*** **	**0,281*** **	**0,137** **	**0,135** **
	p	**0,000**	**0,000**	**0,018**	**0,019**
	N	**301**	**301**	**301**	**301**
Eficiência	Coef.	**0,246*** **	**0,270*** **	0,039	0,022
	p	**0,000**	**0,000**	0,501	0,702
	N	**301**	**301**	301	301
Comprometimento	Coef.	**0,176*** **	**0,109***	0,057	**0,101***
	p	**0,002**	**0,058**	0,321	**0,082**
	N	**301**	**301**	301	**301**
Busca de Informações	Coef.	**0,221*** **	**0,220*** **	0,081	0,078
	p	**0,000**	**0,000**	0,162	0,177
	N	**301**	**301**	301	301
Estabelecimento de Metas	Coef.	**0,275*** **	**0,236*** **	0,012	0,058
	p	**0,000**	**0,000**	0,836	0,315
	N	**301**	**301**	301	301
Planejamento e Controle	Coef.	**0,216*** **	**0,228*** **	0,047	0,077
	p	**0,000**	**0,000**	0,419	0,185
	N	**301**	**301**	301	301
Independência e Autoconfiança	Coef.	**0,260*** **	**0,323*** **	0,041	0,025
	p	**0,000**	**0,000**	0,474	0,699
	N	**301**	**301**	301	301
Persuasão e Redes de Contatos	Coef.	**0,247*** **	**0,266*** **	0,054	0,029
	p	**0,000**	**0,000**	0,346	0,618
	N	**301**	**301**	301	301

Fonte: Dados da pesquisa (2024).
Nota 1: (***) Significante a 1%; (**) Significante a 5%; (*) Significante a 10%.

Diferentemente da Tabela 12, na Tabela 13, as relações possuem uma força maior se comparadas as relações anteriores, mas ainda, com base no parâmetro definido, fracas.

De maneira semelhante, a Prontidão Tecnológica influencia as Características do Comportamento Empreendedor a partir, majoritariamente, das dimensões de Otimismo e Inovatividade. Estas particularidades envolvem, além das características dos indivíduos da amostra buscarem estar sempre atualizados com as tecnologias para uso diário, a sensação de otimismo de que as mesmas poderão melhorar a qualidade de vida, bem como otimizar controles financeiros e possibilitar melhorias na produtividade.

Outras particularidades dos objetos de estudo envolvem a percepção de sempre, especialmente no caso de vinculação aos aspectos do comportamento empreendedor, dos mesmos reconhecerem a importância de estarem na vanguarda quando o assunto é tecnologia, se houver a intenção de no presente ou no futuro desenvolverem alguma

atividade econômica ou até mesmo melhorar sua gestão pessoal de recursos, o que pode ser compreendido como um aspecto positivo na influência desses pressupostos frente a Gestão Financeira Pessoal e as Características do Comportamento Empreendedor.

As Tabelas 14 e 15, respectivamente, apresentam os resultados das análises de correlação referente a interação entre os pressupostos da UTAUT/2012 com as dimensões da Gestão Financeira Pessoal e do Comportamento Empreendedor.

Tabela 14 - Relação entre as dimensões da UTAUT/2012 e a Gestão Financeira Pessoal

Variáveis		ED	EE	IFS	CF	MH	VP	HB	IC	CUSO
Economia e Investimentos	Coef.	0,065	**0,124****	**0,208*****	0,058	0,056	**0,160*****	0,068	**0,107***	**0,284*****
	p	0,258	**0,031**	**0,000**	0,316	0,329	**0,005**	0,238	**0,065**	**0,000**
	N	301	**301**	**301**	301	301	**301**	301	**301**	**301**
Seguros	Coef.	**0,139****	**0,171*****	**0,270*****	**0,135****	**0,232*****	**0,229*****	**0,174*****	**0,219*****	**0,223*****
	p	**0,016**	**0,003**	**0,000**	**0,019**	**0,000**	**0,000**	**0,002**	**0,000**	**0,000**
	N	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**
Gestão de Caixa	Coef.	**0,106***	**0,199****	**0,197*****	**0,096***	**0,163*****	**0,125****	**0,138****	**0,247*****	**0,292*****
	p	**0,067**	**0,016**	**0,001**	**0,098**	**0,005**	**0,030**	**0,017**	**0,000**	**0,000**
	N	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**
Gestão de Crédito	Coef.	0,073	**0,161*****	**0,192*****	0,064	**0,193*****	**0,156*****	**0,108***	**0,115****	**0,219*****
	p	0,208	**0,005**	**0,001**	0,268	**0,001**	**0,007**	**0,062**	**0,046**	**0,000**
	N	301	**301**	**301**	301	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**

Fonte: Dados da pesquisa (2024).
Nota 1: (ED – Expectativa de Desempenho; EE – Expectativa de Esforço; IFS – Influencia Social; CF – Condições Facilitadoras; MH – Motivação Hedônica; VP – Valor do Preço; HB – Hábito; IC – Intenção Comportamental; CUSO – Comportamento de Uso).
Nota 2: (***) Significante a 1%; (**) Significante a 5%; (*) Significante a 10%.

As relações apresentadas são, também, consideradas fracas. Porém deve-se destacar algumas particularidades, uma vez que, embora fracas, elas ainda existem. Em um primeiro momento é necessário evidenciar que as colunas referentes a Intenção Comportamental (IC) e ao Comportamento de Uso (CUSO), são as principais para fins de análise, já que representam a inclinação do indivíduo em usar as tecnologias, bem como sua ação em usar elas para as diversas atividades do seu dia a dia.

Percebe-se que ambas possuem correlações (mesmo fracas) com todas as dimensões da Gestão Financeira Pessoal. Isto pode ser explicado, também, pela maior probabilidade de uso com base na facilidade de usabilidade que as tecnologias apresentam (Expectativa de Esforço – EE), bem como pelo círculo de influência social em torno do indivíduo que propiciam uma inclinação do mesmo em adotar e implementar as diversas tecnologias em seu cotidiano.

O mesmo cenário é evidenciado na relação entre as dimensões da UTAUT/2012 e as Características do Comportamento Empreendedor, com a diferença de que, para estas dimensões as correlações possuem uma força maior, variando de fraca para moderada em alguns momentos. Os resultados são apresentados na Tabela 15.

Tabela 15 - Relação entre as dimensões da UTAUT/2012 e o Comportamento Empreendedor

Variáveis		ED	EE	IFS	CF	MH	VP	HB	IC	CUSO
Oportunidades e Iniciativas	Coef.	**0,349*** **	**0,259*** **	**0,253*** **	**0,227*** **	**0,314*** **	**0,239*** **	**0,290*** **	**0,357*** **	**0,295*** **
	p	**0,000**	**0,000**	**0,000**	**0,000**	**0,000**	**0,000**	**0,000**	**0,000**	**0,000**
	N	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**
Persistência	Coef.	**0,324*** **	**0,227*** **	**0,199*** **	**0,176*** **	**0,285*** **	**0,253*** **	**0,196*** **	**0,352*** **	**0,211*** **
	p	**0,000**	**0,000**	**0,001**	**0,002**	**0,000**	**0,000**	**0,001**	**0,000**	**0,000**
	N	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**
Assunção de Riscos calculados	Coef.	**0,184*** **	**0,238*** **	**0,252*** **	**0,271*** **	**0,297*** **	**0,245*** **	**0,262*** **	**0,309*** **	**0,237*** **
	p	**0,001**	**0,000**	**0,000**	**0,000**	**0,000**	**0,000**	**0,000**	**0,000**	**0,000**
	N	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**
Eficiência	Coef.	**0,248*** **	**0,281*** **	**0,082**	**0,207*** **	**0,243*** **	**0,203*** **	**0,233*** **	**0,293*** **	**0,199*** **
	p	**0,000**	**0,000**	**0,157**	**0,000**	**0,000**	**0,000**	**0,000**	**0,000**	**0,001**
	N	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**
Comprometimento	Coef.	**0,237*** **	**0,166*** **	0,079	**0,132** **	**0,124** **	0,077	**0,137** **	**0,205*** **	**0,197*** **
	p	**0,000**	**0,004**	0,171	**0,022**	**0,032**	0,182	**0,017**	**0,000**	**0,001**
	N	**301**	**301**	301	**301**	**301**	301	**301**	**301**	**301**
Busca de Informações	Coef.	**0,344*** **	**0,221*** **	**0,175*** **	**0,181*** **	**0,266*** **	**0,222*** **	**0,237*** **	**0,300*** **	**0,238*** **
	p	**0,000**	**0,000**	**0,002**	**0,002**	**0,000**	**0,000**	**0,000**	**0,000**	**0,000**
	N	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**
Estabelecimento de Metas	Coef.	**0,284*** **	**0,195*** **	**0,244*** **	**0,129** **	**0,204*** **	**0,228*** **	**0,265*** **	**0,344*** **	**0,182*** **
	p	**0,000**	**0,001**	**0,000**	**0,025**	**0,000**	**0,000**	**0,000**	**0,000**	**0,002**
	N	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**
Planejamento e Controle	Coef.	**0,229*** **	**0,169*** **	**0,271*** **	**0,128** **	**0,186*** **	**0,218*** **	**0,200*** **	**0,264*** **	**0,191*** **
	p	**0,000**	**0,003**	**0,000**	**0,026**	**0,001**	**0,000**	**0,000**	**0,000**	**0,001**
	N	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**
Independência e Autoconfiança	Coef.	**0,320*** **	**0,289*** **	**0,230*** **	**0,212*** **	**0,277*** **	**0,252*** **	**0,222*** **	**0,300*** **	**0,254*** **
	p	**0,000**	**0,000**	**0,000**	**0,000**	**0,000**	**0,000**	**0,000**	**0,000**	**0,000**
	N	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**
Persuasão e Redes de Contatos	Coef.	**0,332*** **	**0,230*** **	**0,295*** **	**0,220*** **	**0,286*** **	**0,292*** **	**0,272*** **	**0,350*** **	**0,220*** **
	p	**0,000**	**0,000**	**0,000**	**0,000**	**0,000**	**0,000**	**0,000**	**0,000**	**0,000**
	N	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**	**301**

Fonte: Dados da pesquisa (2024).
Nota 1: (ED – Expectativa de Desempenho; EE – Expectativa de Esforço; IFS – Influencia Social; CF – Condições Facilitadoras; MH – Motivação Hedônica; VP – Valor do Preço; HB – Hábito; IC – Intenção Comportamental; CUSO – Comportamento de Uso).
Nota 2: (***) Significante a 1%; (**) Significante a 5%; (*) Significante a 10%.

Considerando o tamanho de efeito apresentado por Rumsey (2023), e semelhante a análise em relação a Prontidão Tecnológica, pode-se observar um maior quantitativo de relações, variando de fracas a moderadas, entre as dimensões da UTAUT/2012 e as Características do Comportamento Empreendedor, com destaque para as dimensões de Oportunidades e Iniciativas e Persuasão e Redes de Contatos.

Estas dimensões envolvem, a capacidade do indivíduo em identificar oportunidades de negócios, a busca constante por inovações e conhecimentos e a capacidade de influenciar aqueles ao seu redor na solução de conflitos, realização de tarefas, bem como o estabelecimento de uma rede de contatos forte. Estas particularidades de influência, estão mais fortemente vinculadas as dimensões da Intenção Comportamental e ao Comportamento de Uso.

Em se tratando das Características do Comportamento Empreendedor, deve-se considerar que as tecnologias, de certo modo, influenciam cada uma das 10 dimensões do construto. Mesmo consideradas fracas há relação e uma melhor disposição ao desenvolvimento de que um perfil mais empreendedor perpassa pelas expectativas individuais dos participantes, bem como pelo meio onde atuam e pelas próprias características das tecnologias a serem adotadas.

Concluindo a parte dos testes de correlação, foi testada as relações entre as dimensões da Gestão Financeira Pessoal e das Características do Comportamento Empreendedor. Os resultados são apresentados na Tabela 16.

Tabela 16 - Relação entre a Gestão Financeira Pessoal e o Comportamento Empreendedor

Variáveis		Economia e Investimento	Seguros	Gestão de Caixa	Gestão de Crédito
Oportunidades e Iniciativas	Coef.	**0,186*** **	**0,226*** **	**0,289*** **	**0,109***
	p	**0,001**	**0,000**	**0,000**	**0,058**
	N	**301**	**301**	**301**	**301**
Persistência	Coef.	**0,157*** **	0,078	**0,271*** **	0,042
	p	**0,006**	0,179	**0,000**	0,468
	N	**301**	301	**301**	301
Assunção de Riscos Calculados	Coef.	0,078	**0,106***	**0,289*** **	0,079
	p	0,179	**0,066**	**0,000**	0,174
	N	301	**301**	**301**	301
Eficiência	Coef.	**0,137** **	0,042	**0,177*** **	-0,089
	p	**0,018**	0,472	**0,002**	0,125
	N	**301**	301	**301**	301
Comprometimento	Coef.	0,036	**0,100***	**0,191*** **	0,021
	p	0,533	**0,082**	**0,001**	0,720
	N	301	**301**	**301**	301
Busca de Informações	Coef.	0,089	**0,105***	**0,392*** **	-0,010
	p	0,125	**0,068**	**0,000**	0,866
	N	301	**301**	**301**	301
Estabelecimento de Metas	Coef.	0,080	**0,115** **	**0,256*** **	0,036
	p	0,166	**0,046**	**0,000**	0,536
	N	301	**301**	**301**	301

Planejamento e Controle	Coef.	**0,244*** **	**0,176*** **	**0,280*** **	0,044
	p	**0,000**	**0,003**	**0,000**	0,446
	N	**301**	**301**	**301**	301
Independência e Autoconfiança	Coef.	**0,148*** **	**0,201*** **	**0,224*** **	**0,108***
	p	**0,010**	**0,000**	**0,000**	**0,062**
	N	**301**	**301**	**301**	**301**
Persuasão e Redes de Contatos	Coef.	0,077	**0,165*** **	**0,244*** **	**0,107***
	p	0,181	**0,004**	**0,000**	**0,053**
	N	301	**301**	**301**	**301**

Fonte: Dados da pesquisa (2024).
Nota 1: (***) Significante a 1%; (**) Significante a 5%; (*) Significante a 10%.

Na Tabela 16, as relações entre as dimensões da Gestão Financeira Pessoal e das Características do Comportamento Empreendedor, igualmente as análises anteriores, são relações fracas com um destaque para as dimensões de gestão de Caixa e Seguros. Estas dimensões envolvem o consumo consciente por parte do indivíduo, bem como a busca de segurança acerca de suas ações, procurando proteger seu patrimônio.

Estas dimensões foram correlacionadas com a maioria dos pressupostos das Características do Comportamento empreendedor, significando que o controle financeiro e a segurança patrimonial são características presentes durante o desenvolvimento de alguma atividade de cunho empreendedor.

Salienta-se uma vez mais, que todas as dimensões dos construtos da Gestão Financeira Pessoal possuíram alguma relação com as dimensões das Características do Comportamento Empreendedor, sendo que as dimensões de Oportunidades e Iniciativas, Planejamento e Controle, Independência e Autoconfiança e Persuasão e Redes de Contatos, são as que mais se relacionaram com construtos de gestão financeira pessoal.

Uma vez concluídas esta parte mais descritiva das análises, a seguir são efetuados testes mais robustos de modo a testar as hipóteses de pesquisa e concluir a solução da questão proposta nesta tese, bem como o alcance de seus objetivos. Em um primeiro momento são apresentados os resultados referentes a Análise Fatorial Confirmatória (AFC), para em seguida se proceder a Modelagem por Equações Estruturais (MEE), onde nesta última as hipóteses apresentadas são testadas e comparadas com os resultados das correlações efetuadas anteriormente.

4.1.7 Análise Fatorial Confirmatória

A Análise Fatorial Confirmatória é utilizada no contexto desta pesquisa para avaliar a validade dos pressupostos e construtos do instrumento utilizado. Ela é uma técnica que tem por finalidade testar a validade da estrutura teórica de um conjunto de variáveis observadas. Para esta tese, os seguintes construtos foram investigados: Prontidão Tecnológica, Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologias, Gestão Financeira Pessoal e Características do Comportamento Empreendedor.

O único objetivo desta análise é testar se os pressupostos do instrumento, suas dimensões e particularidades estão convergentes ao contexto da pesquisa de modo que ao final os objetivos iniciais propostos sejam alcançados. Os testes e resultados são apresentados a seguir.

Para cada parte do instrumento foram feitas testagens, uma vez que, conforme evidenciado anteriormente, o mesmo é constituído de dois construtos relacionados a Aceitação e uso de Tecnologias, um construto relacionado a Gestão Financeira Pessoal e um construto relacionado as Características do Comportamento empreendedor.

A análise foi implementada utilizando o método de estimação *Robust Diagonally Weighted Least Squares* (RDWLS) (DiStefano; Morgan, 2014), adequado para utilização em dados categóricos e de distribuição não normal.

Os parâmetros de apresentação e análise, também consideraram alguns índices de ajustes: x^2; x^2/gl (Qui-Quadrado); *Comparative Fit Index* (CFI); *Tucker-Lewis Index* (TLI); *Standardized Root Mean Residual* (SRMR) e *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA). Para fins de validade das escalas, os valores de x^2 não devem ser significativos; a razão x^2/gl deve ser $\leq$ que 5 ou, preferencialmente, $\leq$ que 3; Valores de CFI e TLI devem ser $\geq$ que 0,90 e, preferencialmente acima de 0,95; Valores de RMSEA devem ser $\leq$ que 0,08 ou, preferencialmente $\leq$ que 0,06, com intervalo de confiança (limite superior) $\leq$ 0,10 (Brown, 2015).

Os resultados das cargas fatoriais dos construtos utilizados na pesquisa são apresentados a seguir. Não foi necessário efetuar nenhuma Análise Fatorial Exploratória, uma vez que os construtos são provenientes de estudos anteriores e já tiveram sua validade e confiabilidade testadas nos respectivos estudos, bem como, neste, a partir de pré testes e testagem por alfa de *Cronbach* (coeficiente de 0,88).

Para o construto de Prontidão Tecnológica, Tabela 17, o mesmo foi considerado como sendo de dois fatores pelo fato de haver dimensões positivas, representativas do

comportamento motivador, e dimensões negativas, representativas do comportamento inibidor na aceitação e uso de tecnologias.

Tabela 17 - Modelo Bifatorial dos construtos da Prontidão Tecnológica

Índices de Ajustes →	x2 (gl)	x2/gl	CFI	TLI	SRMR	RMSEA (90% IC)
Resultado →	1,864** (3)	0,621	1,000	1,023	0,023	0,081

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).
Nota: x^2 = qui-quadrado; gl = graus de liberdade; CFI = *Comparative Fit Index*; TLI = *Tucker-Lewis Index*; SRMR = *Standardized Root Mean Square Residual*; RMSEA = *Root Mean Square Error of Approximation*; ** p > 0,001 (0,601).

Com base nos parâmetros dos testes, os pressupostos básicos foram alcançados para uma carga fatorial de dois fatores. Cada construto se mostrou independente entre sim, não havendo valores observados e explicados em um construto, sendo explicados por outro construto. Resumidamente, as dimensões motivadoras não explicam e nem possuem relação com as dimensões inibidoras do modelo. Porém cabe destacar que estes valores se encontram limítrofes a estas análises iniciais. Os índices, mesmo estando um pouco acima dos índices mínimos, são considerados aceitáveis pela literatura (Brown, 2015). As cargas fatoriais são apresentadas na Tabela 18.

Tabela 18 - Carga Fatorial da Prontidão Tecnológica

Fator	Dimensão	Estimativa-padrão	Estimativa-padrão (resíduos)	*p-value*
PTEC - MOTIV	Otimismo	0,670	0,551	< 0,001
	Inovatividade	0,595	0,646	< 0,001
PTEC - INIB	Desconforto	0,709	0,497	< 0,001
	Insegurança	0,818	0,331	< 0,001

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

A estrutura fatorial de dois fatores para a Prontidão tecnológica, apresentou resultados, conforme Tabelas 17 e 18, em consonância com os pressupostos apresentados para a AFC, mesmo no limite destes pressupostos. Os valores de Qui-Quadrado ficaram dentro dos parâmetros de análise (1,864), com p > que 0,05 (0,601) e a razão de Qui-Quadrado por graus de liberdade foi baixa (0,621), o que também atende aos parâmetros estipulados.

Os índices de CFI (1,000), TLI (1,023) e SRMR (0,023) suportaram o modelo, bem como os índices de RMSEA (0,081), uma vez que se encontram dentro dos parâmetros definidos como aceitáveis. Para esta análise não foi necessária avaliação de índices de modificação uma vez que não foi verificada covariância residual entre os itens dos fatores.

As Tabelas 19 e 20 apresentam os resultados das análises e cargas fatoriais referente as dimensões e pressupostos da Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologias. Os mesmos parâmetros de análise são utilizados. Para esta dimensão foi efetuada a análise fatorial de um fator.

Tabela 19 - Modelo fatorial dos construtos da UTAUT/2012

Índices de Ajustes →	x2 (gl)	x2/gl	CFI	TLI	SRMR	RMSEA (90% IC)
Resultado →	100.036** (35)	2.858	0,955	0,953	0,093	0,079

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).
Nota: x^2 = qui-quadrado; gl = graus de liberdade; CFI = *Comparative Fit Index*; TLI = *Tucker-Lewis Index*; SRMR = *Standardized Root Mean Square Residual*; RMSEA = *Root Mean Square Error of Approximation*; ** p < 0,001.

Para os pressupostos da Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologias, pode-se perceber que dentre os principais pressupostos, o modelo foi suportado. Uma particularidade acerca do Qui-Quadrado, não necessariamente ele deve ser atendido, uma vez que existe maior probabilidade de o mesmo rejeitar o modelo, devido a sua sensibilidade ao tamanho amostral, por exemplo. Tais resultados são corroborados pelas cargas fatoriais constantes na Tabela 20.

Tabela 20 - Carga fatorial da UTAUT/2012

Fator	Dimensão	Estimativa-padrão	Estimativa-padrão (resíduos)	*p-value*
UTAUT	Expectativa de Desempenho	0,868	0,246	< 0,001
	Expectativa de Esforço	0,633	0,599	< 0,001
	Influencia Social	0,497	0,753	< 0,001
	Condições Facilitadores	0,707	0,501	< 0,001

Motivação Hedônica	0,646	0,583	< 0,001
Valor do Preço	0,539	0,709	< 0,001
Hábito	0,633	0,600	< 0,001
Intenção Comportamental	0,694	0,518	< 0,001
Comportamento de Uso	0,610	0,628	< 0,001

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

A estrutura fatorial referente a Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologias, apresentou resultados, conforme Tabelas 19 e 20, em consonância com os pressupostos apresentados para a AFC. Os principais índices estão dentro dos limites aceitáveis para suportar o modelo.

Os índices de CFI (0,955), TLI (0,953) e SRMR (0,093) suportaram, dentro dos limites aceitáveis, o modelo bem como os índices de RMSEA (0,079). Para esta análise não foi necessária avaliação de índices de modificação uma vez que, mesmo verificados valores residuais de covariância entre os itens do fator, testes adicionais não revelaram modificações significativas no modelo.

As Tabelas 21 e 22 apresentam os resultados das análises e cargas fatoriais referente as dimensões e pressupostos da Gestão Financeira Pessoal. Os mesmos parâmetros de análise são utilizados. Para esta dimensão foi efetuada a análise fatorial de um fator.

Tabela 21 - Modelo fatorial dos construtos da Gestão Financeira Pessoal

Índices de Ajustes →	**x2 (gl)**	**x2/gl**	**CFI**	**TLI**	**SRMR**	**RMSEA (90% IC)**
Resultado →	2.794** (2)	1.397	0,996	0,988	0,029	0,036

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).
Nota: x^2 = qui-quadrado; gl = graus de liberdade; CFI = *Comparative Fit Index*; TLI = *Tucker-Lewis Index*; SRMR = *Standardized Root Mean Square Residual*; RMSEA = *Root Mean Square Error of Approximation*; ** p > 0,001 (0,247).

Para os pressupostos da Gestão Financeira Pessoal, percebe-se que, com base nos parâmetros dos testes, os pressupostos básicos foram alcançados. Cada construto

se mostrou independente entre sim, não havendo, também, valores observados e explicados em um construto, sendo explicados por outro construto. As cargas fatoriais são apresentadas na Tabela 22.

Tabela 22 - Carga fatorial da Gestão Financeira Pessoal

Fator	Dimensão	Estimativa-padrão	Estimativa-padrão (resíduos)	*p-value*
GFP	Economia e Investimentos	0,675	0,545	< 0,001
	Seguros	0,711	0,495	< 0,001
	Gestão de Caixa	0,573	0,671	< 0,001
	Gestão de Crédito	0,409	0,833	< 0,001

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

A estrutura fatorial para a Gestão Financeira Pessoal, apresentou resultados, conforme Tabelas 21 e 22, em consonância com os pressupostos apresentados para a AFC. Os valores de Qui-Quadrado estão dentro dos parâmetros de análise (2,794), com *p* > que 0,05 (0,247) e a razão de Qui-Quadrado por graus de liberdade foi baixa (1,397), o que também atende aos parâmetros estipulados.

Os índices de CFI (0,996), TLI (0,988) e SRMR (0,029) suportaram o modelo, bem como os índices de RMSEA (0,036), uma vez que se encontram dentro dos parâmetros definidos como aceitáveis. Para esta análise não foi necessária avaliação de índices de modificação uma vez que não foi verificada covariância residual entre os itens dos fatores.

Por fim, as Tabelas 23 e 24 apresentam os resultados das análises e cargas fatoriais referente as Características do Comportamento Empreendedor. Os mesmos parâmetros de análise são utilizados. Para esta dimensão foi efetuada a análise fatorial de um fator.

Tabela 23 - Modelo fatorial dos construtos das Características do Comportamento Empreendedor

Índices de Ajustes →	x2 (gl)	x2/gl	CFI	TLI	SRMR	RMSEA (90% IC)
Resultado →	35.688** (35)	1,019	1,000	1,004	0,064	0,025

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).
Nota: x^2 = qui-quadrado; gl = graus de liberdade; CFI = *Comparative Fit Index*; TLI = *Tucker-Lewis Index*; SRMR = *Standardized Root Mean Square Residual*; RMSEA = *Root Mean Square Error of Approximation*; ** p > 0,001.

Para os pressupostos das Características do Comportamento Empreendedor, percebe-se que os critérios básicos foram alcançados, mesmo no limite do que pressupõe a literatura (Brown, 2015). Cada construto se mostrou independente entre sim, não havendo, também, valores observados e explicados em um construto, sendo explicados por outro construto. As cargas fatoriais são apresentadas na Tabela 22.

Tabela 24 - Carga fatorial das Características do Comportamento Empreendedor

Fator	Dimensão	Estimativa-padrão	Estimativa-padrão (resíduos)	*p-value*
CCE	Oportunidades e Iniciativas	0,744	0,446	< 0,001
	Persistência	0,775	0,399	< 0,001
	Assunção de Riscos Calculados	0,753	0,433	< 0,001
	Eficiência	0,770	0,407	< 0,001
	Comprometimento	0,874	0,236	< 0,001
	Busca de Informações	0,827	0,316	< 0,001
	Estabelecimento de Metas	0,796	0,366	< 0,001
	Planejamento e Controle	0,700	0,511	< 0,001
	Independência e Autoconfiança	0,718	0,484	< 0,001
	Persuasão e Redes de Contatos	0,768	0,410	< 0,001

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

A estrutura fatorial para as Características do Comportamento Empreendedor, apresentou resultados, conforme Tabelas 23 e 24, em consonância (limítrofe) com os pressupostos apresentados para a AFC. Os valores de Qui-Quadrado foram de

(35.688), com *p* > que 0,05 e a razão de Qui-Quadrado por graus de liberdade foi baixa (1,019), o que também atende aos parâmetros estipulados.

Os índices de CFI (1,000), TLI (1,004) e SRMR (0,064) suportaram o modelo, bem como os índices de RMSEA (0,025). Para esta análise não foi necessária avaliação de índices de modificação uma vez que não foi verificada covariância residual entre os itens dos fatores.

Uma vez concluídas as análises fatoriais dos itens que compõem o instrumento de medição, no tópico seguinte serão testadas as hipóteses com base na Modelagem por Equações Estruturais (MEE).

4.1.8 Modelagem por Equações Estruturais

Para fins de testagem das hipóteses de pesquisa, foi efetuada análise a partir da Modelagem por Equações Estruturais. A mesma é uma técnica estatísticas multivariada de caráter geral. Ela é uma combinação da Análise Fatorial e da Regressão, sendo ao mesmo tempo, considerada uma ampliação deste, com intuito de análises de trajetórias e caminhos. (Neves, 2018).

Com base nisto e nos pressupostos e parâmetros definidos, a seguir são apresentadas as análises referentes ao modelo apresentado. Interpretar uma Modelagem por Equações Estruturais (SEM, *Structural Equation Modeling*) envolve a análise de diferentes aspectos do modelo, desde os coeficientes estimados até os índices de ajuste. Antes de se proceder a interpretação dos coeficientes, torna-se necessário verificar se o modelo se ajusta bem aos dados a partir da apresentação de algumas métricas importantes.

Os parâmetros de verificação seguem os mesmos coeficientes utilizados nas análises referentes a Análise Fatorial Confirmatória: x^2; x^2/gl (Qui-Quadrado); *Comparative Fit Index* (CFI); *Tucker-Lewis Index* (TLI); *Standardized Root Mean Residual* (SRMR) e *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA). Para fins de validade das escalas, os valores de x^2 não devem ser significativos (p > 0,05); a razão x^2/gl deve ser $\leq$ que 5 ou, preferencialmente, $\leq$ que 3; Valores de CFI e TLI devem ser $\geq$ que 0,90 e, preferencialmente acima de 0,95; Valores de RMSEA devem ser $\leq$ que 0,08 ou, preferencialmente $\leq$ que 0,06, com intervalo de confiança (limite superior) $\leq$

0,10 (Brown, 2015). A Tabela 25, apresenta os principais resultados acerca da adequação do modelo aos dados da pesquisa.

Tabela 25 - Análise de ajuste do modelo de estimativa

Índices de Ajustes →	x2 (gl)	x2/gl	CFI	TLI	SRMR	RMSEA (90% IC)
Resultado →	764.544** (317)	2,411	0,929	0,921	0,091	0,075

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).
Nota: x^2 = qui-quadrado; gl = graus de liberdade; CFI = *Comparative Fit Index*; TLI = *Tucker-Lewis Index*; SRMR = *Standardized Root Mean Square Residual*; RMSEA = *Root Mean Square Error of Approximation*; ** p > 0,001.

Conforme verificado na Tabela 25, todos os parâmetros de análise foram suportados, fazendo com que o modelo seja adequado para as análises e os dados. Mesmo tendo um valor de Qui-Quadrado considerado alto, o mesmo pode ser suportado pelos demais coeficientes, devido ao respectivo índice ser sensível a diversos aspectos, por exemplo, o tamanho amostral, onde, na maioria das vezes, a tendencia do Qui-Quadrado é rejeitar a maioria dos modelos. As cargas fatoriais são apresentadas na Tabela 26.

Tabela 26 - Carga Fatorial do Modelo

Fator	Dimensão	Estimativa-padrão	Estimativa-padrão (resíduos)	*p-value*
CCE	Opinião e Iniciativas	0,856	0,267	< 0,001
	Persistência	0,830	0,311	< 0,001
	Assunção de Riscos Calculados	0,744	0,447	< 0,001
	Eficiência	0,732	0,464	< 0,001
	Comprometimento	0,665	0,558	< 0,001
	Busca de Informações	0,773	0,402	< 0,001
	Estabelecimento de Metas	0,766	0,413	< 0,001

	Planejamento e Controle	0,728	0,470	< 0,001
	Independência e Autoconfiança	0,778	0,394	< 0,001
	Persuasão e Redes de Contatos	0,822	0,324	< 0,001
GFP	Economias e Investimentos	0,532	0,717	< 0,001
	Seguros	0,628	0,605	< 0,001
	Gestão de Caixa	0,755	0,429	< 0,001
	Gestão de Crédito	0,398	0,842	< 0,001
PTEC_INIB	Desconforto	0,563	0,683	< 0,001
	Insegurança	1,027	-0,055	< 0,001
PTEC_MOTIV	Otimismo	0,639	0,596	< 0,001
	Inovatividade	0,671	0,550	< 0,001
UTAUT	Expectativa de Desempenho	0,719	0,484	< 0,001
	Expectativa de Esforço	0,686	0,530	< 0,001
	Influencia Social	0,544	0,704	< 0,001
	Condições Facilitadoras	0,621	0,614	< 0,001
	Motivação Hedônica	0,713	0,492	< 0,001
	Valor do Preço	0,554	0,693	< 0,001
	Hábito	0,735	0,460	< 0,001

Intenção Comportamental	0,824	0,321	< 0,001
Comportamento de Uso	0,514	0,736	< 0,001

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).
Nota: CCE – Características do Comportamento Empreendedor; GFP – Gestão Financeira Pessoal; PTEC_INIB – Dimensões Inibidoras da Prontidão Tecnológica; PTEC_MOTIV – Dimensões Motivadoras da Prontidão Tecnológica; UTAUT – Sigla em inglês para a Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologias.

As cargas fatoriais do modelo, corroboram os resultados da Tabela 25, onde os pressupostos mínimos para que o modelo atendesse aos objetivos de pesquisa e representassem a realidade da amostra, foram cumpridos.

Tendo perpassado pelas análises iniciais, na Tabela 27, são apresentados os resultados referentes aos coeficientes de regressão. Estes coeficientes tem por objetivo verificar as hipóteses de pesquisa, quais foram suportadas e quais não foram, para enfim, se proceder as análises e discussões dos resultados de modo a evidenciar de que forma as abordagens teóricas utilizadas influenciam em uma melhor e mais otimizada Gestão Financeira Pessoal, bem como suscita nos indivíduos Características de Comportamento Empreendedor.

Tabela 27 - Coeficientes de Regressão

						95% Intervalo de Confiança		Padronizado	
Preditor	**Resultado**	**Estimativa**	**Erro**	**Escore Z**	***p***	**Inferior**	**Superior**	**Todas**	**LV**
PTEC_MOTIV	CCE	0,835	0,159	5,233	**0,001*** **	0,522	1,147	0,602	0,602
PTEC_INIB		0,236	0,127	1,859	**0,063***	-0,013	0,486	0,153	0,153
UTAUT		0,707	0,146	4,849	**0,001*** **	0,422	0,993	0,515	0,515
GFP		-0,055	0,64	-0,335	0,737	-0,377	0,267	-0,044	-0,044
PTEC_MOTIV	GFP	0,270	0,123	2,191	**0,028** **	0,028	0,512	0,246	0,246
PTEC_INIB		0,198	0,108	1,834	**0,067***	-0,014	0,410	0,162	0,162
UTAUT		0,449	0,112	4,025	**0,001*** **	0,230	0,668	0,413	0,413

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).
Nota 1: R^2 GFP = 0,257
Nota 2: R^2 CCE = 0,619.
Nota 3: (***) Significante a 1%; (**) Significante a 5%; (*) Significante a 10%.

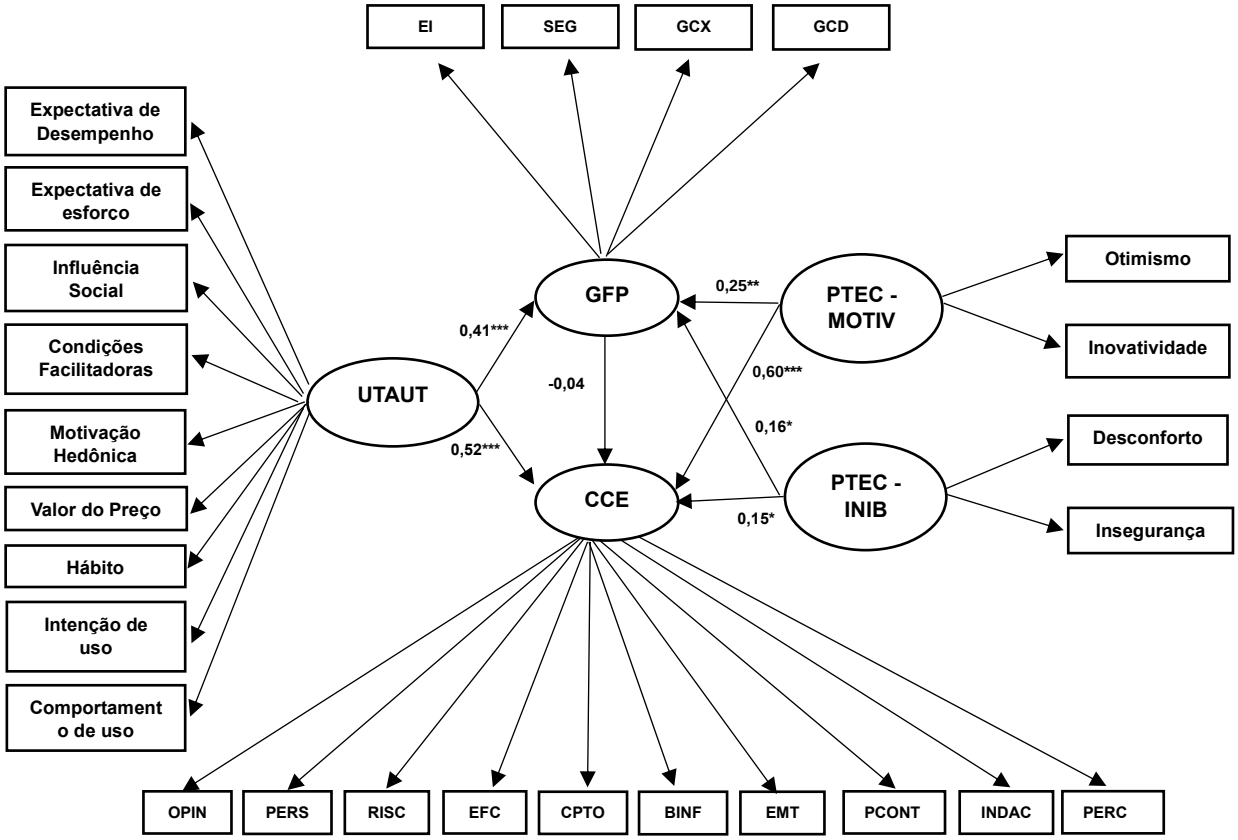
No que se refere as Características do Comportamento Empreendedor, os preditores de influência foram as dimensões motivadoras e inibidoras da Prontidão

Tecnológica (0,602; $p < 0,01$ / 0,153; $p < 0,10$). Em contraponto, a CCE, para a amostra analisada, não foi influenciada pela GFP (-0,044; $p > 0,10$).

A Gestão Financeira Pessoal possui influência moderada a fraca das dimensões inibidoras da Prontidão Tecnológica (0,246; $p < 0,05$ / 0,162; $p < 0,10$) e possui forte influência das dimensões e pressupostos da Aceitação e uso de Tecnologias (UTAUT) (0,413; $p < 0,01$).

Com base nos resultados o modelo estimado apresenta as seguintes ligações conforme a Figura 6.

Figura 6 - Modelo de Estimação 2 – MEE



Fonte: Elaboração própria, 2024.
Nota 1: (***) Significante a 1%; (**) Significante a 5%; (*) Significante a 10%.

Com isso, com base na Figura 6 e suas ligações, as hipóteses de pesquisa obtiveram os seguintes resultados, conforme demonstrado no Quadro 15.

Quadro 15 - Hipóteses de pesquisa e resultados

Hipóteses	Resultado Esperado	Resultado obtido
H1 - *A Prontidão Tecnológica possui influência positiva na Gestão Financeira Pessoal de gestores de empresas privadas;*	Influência positiva	Não Rejeita
H2 - *A Prontidão Tecnológica possui influência positiva nas Características do Comportamento Empreendedor dos gestores de empresas privadas;*	Influência positiva	Não Rejeita
H3 - *A Aceitação e Uso de Tecnologias influenciam positivamente em uma melhor Gestão Financeira Pessoal de gestores de empresas privadas;*	Influência positiva	Não Rejeita
H4 - *A Aceitação e Uso de Tecnologias influenciam positivamente as Características do Comportamento Empreendedor de gestores de empresas provadas;*	Influência positiva	Não Rejeita
H5 - *A Gestão Financeira Pessoal influencia positivamente as Características do Comportamento Empreendedor de gestores de empresas privadas*	Influência positiva	Rejeita

Fonte: Elaboração própria (2024).

Percebe-se que as Características do Comportamento Empreendedor, de forma positiva, são influenciadas pelas características motivadoras e inibidoras (estas com influências mais fracas) da Prontidão Tecnológica. O mesmo resultado pode ser observado nos construtos da UTAUT/2012 frente a CCE. Por sua vez a GFP é fortemente influenciada pelos construtos da UTAUT/2012 e moderadamente pelos construtos da abordagem da Prontidão Tecnológica.

Uma particularidade interessante dos resultados apresentados, é que, ao contrário do que é apresentado na literatura, a ser discutido no tópico seguinte, a Gestão Financeira Pessoal não possui influência nas Características do Comportamento Empreendedor, para a amostra analisada.

Todos estes resultados apresentados, serão discutidos e confrontados com a literatura de base, de modo que se busque as bases explicativas para os pontos de convergência e principalmente para as divergências apresentadas.

4.2 Análise e discussão dos resultados

Uma vez conhecidos tanto o panorama desta pesquisa em função das características dos indivíduos que participaram, bem como as características descritivas de cada componente analisado, neste tópico são apresentadas as principais

discussões dos resultados da pesquisa, considerando os objetivos e hipóteses previamente definidos.

Neste sentido, as discussões são efetuadas da seguinte forma: as relações da Prontidão Tecnológica e suas dimensões motivadoras e inibidoras, com a Gestão Financeira Pessoal e em seguida com as Características do Comportamento Empreendedor; as dimensões e pressupostos da UTAUT/2, com a Gestão Financeira Pessoal, para após estas análises se proceder a verificação das mesmas com as Características do Comportamento Empreendedor; e, por fim, as relações entre a dimensões da Gestão Financeira Pessoal com as Características do Comportamento Empreendedor, para assim se buscar apresentar as respostas aos objetivos da tese.

As respectivas discussões consideram os objetivos propostos e os resultados encontrados com o estudo.

4.2.1 Prontidão Tecnológica e Gestão Financeira Pessoal

A relação entre tecnologias e aspectos empresariais são mais comuns na literatura. Uma particularidade que envolve aspectos sociais, e mais especificamente a relação das tecnologias com características inerentes a vida cotidiana de indivíduos, não parece ter evoluído tanto. Como diferencial, esta tese analisa estes aspectos, de cunho gerencial, de modo a ampliar o conhecimento e contribuições para uma melhoria na vida dos indivíduos em seu ambiente de vivências e atuação profissional.

O objetivo deste tópico consistiu em discutir quais as características de influência da Prontidão Tecnológica na Gestão Financeira Pessoal e no Comportamento Empreendedor dos gestores a partir da análise individual de suas dimensões facilitadoras e inibidoras.

Os resultados esperados desta relação, a partir da proposta contida nesta tese, era que tais fatores proporcionariam uma influência positiva, explicando quais deles poderiam ser mais ostensivos na decisão de utilizar ou não uma tecnologia para vivência diária e para organização da Gestão Financeira Pessoal.

Para as dimensões motivadoras da PTEC, Otimismo e Inovatividade, envolve características que vinculam as tecnologias a aspectos da vida cotidiana de cada indivíduo. São percepções e comportamentos que motivam alguém a adotar determinada tecnologia em função de um objetivo definido. Por exemplo, premissas de

que novas tecnologias contribuem para uma melhor qualidade de vida, que novas tecnologias permitem um maior controle das atividades financeiras, aumento de produtividade mediante utilização de tecnologias e pioneirismo no tocante a descoberta e utilização, são características que devem pertencer a quem busca atuar no mundo moderno (Galvão, 2024).

Por outro lado, as dimensões inibidoras apresentam um panorama de pessimismo em relação ao conjunto tecnológico que está à disposição de cada indivíduo, seja em sua vida pessoal, ou profissional. Desconfortos e Inseguranças na busca e utilização, a partir de incertezas quanto ao fornecimento de informações corretas, uma sensação de insegurança por parte de cada indivíduo referente a diversos riscos envolvidos, especialmente em função dos dados disponibilizados.

Como resultado, se percebe que a hipótese levantada de que estas dimensões que formam a Prontidão Tecnológica possuíam um efeito de influência positiva na Gestão Financeira Pessoal dos indivíduos da amostra, foi suportada de forma moderada a fraca, conforme Figura 6. Para as dimensões motivadoras os resultados geraram um índice de 0,25 com $p < 0,05$, enquanto para as dimensões inibidoras o índice ficou em 0,16 com $p < 0,10$.

Estes resultados são convergentes até mesmo com o teste de correlação efetuado, onde as dimensões motivadoras possuíam maiores correlações com os construtos da Gestão Financeira Pessoal, especialmente em relação a inovatividade, onde mesmo havendo correlações fracas, as mesmas deram ênfase a este construto em detrimento dos demais.

Mesmo havendo uma significância moderada em relação aos construtos motivadores da abordagem teórica da Prontidão Tecnologia, os inibidores, mesmo considerados fracos, são existentes. Isto aponta para um direcionamento da amostra em direção a utilização cada vez mais acentuada do aparato tecnológico em função de uma melhor gestão financeira, mas sempre acompanhada de certa cautela, especialmente no que se refere a Gestão de Caixa.

Em relação aos construtos motivadores mais relacionados a influência nos aspectos da Gestão Financeira Pessoal, está a Inovatividade. Esta dimensão envolve características comportamentais dos indivíduos da amostra relacionadas ao pioneirismo em utilizar novas tecnologias, uma maior facilidade em compreender estas tecnologias para que se possa aplicar as mesmas as decisões cotidianas, o interesse

proativo em buscar conhecimentos acerca do desenvolvimento de novas ferramentas tecnológicas, bem como o desafio em compreendê-las.

Audretsch *et al*., (2024) evidencia que as possibilidades ao se utilizar tecnologias no dia a dia são significativas, desde que as mesmas sejam implementadas de forma estratégica, com objetivos e metas definidos, para que assim se possa cumprir seu papel de proporcionar o desenvolvimento de novas habilidades e competências.

E isto está convergente com a dimensão Otimismo da abordagem teórica da Prontidão Tecnológica. Nela, fatores como a contribuição das tecnologias para melhorias na qualidade de vida, uma maior possibilidade de controle sobre suas atividades financeiras, aumento e otimização de produtividade e confiança na eficiência proporcionada pelas tecnologias, são elementos estratégicos importantes que devem ser considerados, e mesmo não possuindo o grau de concordância em comparação com a inovatividade, possuem relevância para a mostra de pesquisa, sendo uma de suas características.

Por outro lado, a Insegurança e Desconfortos identificados nos resultados, mesmo que de forma mais sucinta, se apresenta como um contra ponto ao que vem sendo evidenciado na literatura. Mesmo diante dos diversos avanços e aumento de conhecimentos proporcionados por uma maior interação com o aparato tecnológico, ainda se verifica a percepção de que a facilidade de acesso a informações frente a sua utilização na Gestão Financeira Pessoal possui barreiras (Piotrowski, 2022).

Estas barreiras estão identificadas na amostra em aspectos que envolvem a insegurança na utilização de tecnologias. Por mais que exista um otimismo acentuado de que o desenvolvimento do aparato tecnológico possa contribuir para maior assertividade no que se refere a tomada de decisão financeira pessoal, alguns aspectos como, receios em função da diminuição da interação pessoal aliada a possibilidade de redução na qualidade dos serviços prestados, segurança nas informações disponibilizadas e quem fará uso delas e com que finalidade, fazem com que o avanço na utilização das tecnologias para melhorias na vida cotidiana se torna mais lento.

É urgente o desenvolvimento da compreensão de que o aparato tecnológico disponível possui o poder de modificar realidades a partir da transformação individual apontando que sujeitos mais equilibrados financeiramente produzem melhores resultados, não somente para si próprio, mas também para o meio em que vive e atua profissionalmente.

Uma justificativa para a identificação de fatores inibidores na percepção de utilidade das tecnologias frente a uma gestão financeira mais eficiente, se dar unicamente pela falta de conhecimento, não somente financeiro, mas tecnológico, o que requer a criação de planejamentos pessoais que envolvam a premissa de que tecnologias podem melhorar a compreensão dos próprios recursos e como eles podem ser maximizados e otimizados em sua utilização (Souza; Rogers; Rogers, 2019).

Estes resultados, no que se refere a amostra estudada pode levar em consideração também o perfil desta amostra, composta por indivíduos majoritariamente jovens (43,9%), com apenas o ensino médio (41,2%), solteiros (65,4%), com conhecimento moderado (73,1%) sobre temas que envolvem Educação Financeira, Finanças Pessoais, cuja fonte básica de informações acerca destas temáticas, decorrem do convívio familiar (43,9%).

Desenvolver melhores competências e habilidades perpassa pelo avanço do conhecimento referente não somente a como utilizar uma ou outra ferramenta tecnológica, mas sobretudo como aplicar isto no dia a dia, especialmente para auxílio na Gestão Financeira Pessoal.

Os conceitos inerentes a educação financeira são multifacetados, definidos de diversas formas, sendo necessária a análise de qual forma seria melhor adequada a vida cotidiana de cada um, de modo a desenvolver comportamentos que visem a otimização da própria capacidade de Gestão Financeira Pessoal. (Rahmanov *et al.,* 2024).

As evidencias constantes na literatura são convergentes com esta realidade. A interação da Gestão Financeira Pessoal com as tecnologias possibilita uma tomada de decisão mais inteligente, mesmo quando vinculada a possibilidade de gastos para sua obtenção (Garcia; Claour, 2021), desenvolvendo também a satisfação financeira percebida dos indivíduos (Bai, 2024).

Considerando que os estudos apontam para uma melhora na tomada de decisão frente a utilização de uma ou outra tecnologia, este estudo possibilita um avanço ao abordar temas relacionados a tecnologias de forma mais genérica a partir da identificação de comportamentos mais gerais.

Para esta amostra, a aceitação e uso de tecnologias está vinculada a capacidade de inovação que a mesma proporciona, aliada as possibilidades de melhorias na vida financeira cotidiana, porém sempre considerando os riscos inerentes a cada tecnologia,

bem como os dados necessários para que se possa melhor desenvolver a capacidade de tomada de decisão de forma mais assertiva e racional.

Esse processo de aceitação envolve não somente aspectos comportamentais pessoais, mas também o ambiente de atuação de cada indivíduo. Para tanto os construtos da UTAUT/2012 podem explicar que outros elementos são significativos na amostra de pesquisa para que a aceitação e uso de tecnologias possa ocorrer de forma mais fluida e sem barreiras.

4.2.2 Aceitação e Uso de Tecnologias e Gestão Financeira Pessoal

Um ponto importante a se frisar ao se utilizar as duas abordagens teóricas apresentadas, se dá pelo fato de se conhecer o panorama de inserção dos indivíduos da amostra em suas atividades cotidianas e profissionais, bem como os fatores de cunho mais organizacionais e pessoais de aceitação e uso de tecnologias, e como estas interagem com uma melhor e mais otimizada Gestão Financeira Pessoal.

O modelo da Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologias, se mostra mais aderente a aspectos mais individuais de interação, ao contrário do modelo de Prontidão Tecnológica.

As discussões dessa abordagem teórica têm por foco somente elucidar algumas particularidades do próprio modelo. Questões referentes a vinculação de tecnologias com a Gestão Financeira Pessoal já foram trabalhadas no tópico 4.2.1.

O principal objetivo desta parte é analisar a influência da Aceitação e Uso de Tecnologias na Gestão Financeira Pessoal de gestores de empresas privadas. Os resultados esperados envolviam uma influência positiva nestes aspectos.

O fato desta abordagem esta mais vinculada a aspectos de cunho interativo pessoal foi corroborado pelos resultados da pesquisa. A abordagem da UTAUT/2012 foi fortemente relacionada as dimensões da Gestão Financeira Pessoal (0,413; $p < 0,01$), possibilitando que a hipótese proposta fosse suportada.

O ponto de distinção mais significativo desta abordagem teórica, se encontra no fato de que a mesma é uma versão estendida do modelo de Venkatesh *et al.* (2003), saindo de uma perspectiva mais organizacional para uma perspectiva de ambiente de consumo (Venkatesh; Tong; Xu, 2012).

Este ambiente de consumo se apresenta como desafiador para os indivíduos da amostra pelo fato de os mesmos possuírem maiores preocupações, no que se refere a Gestão Financeira Pessoal, voltadas a aspectos inerentes a Gestão de Caixa e Seguros, conforme apresentado no teste de correlação efetuado.

Neste sentido, dimensões como Expectativa de Desempenho, Expectativa de Esforço, Influencia Social, Condições Facilitadoras, Motivação Hedônica, Valor do Preço, Hábito, Intenção Comportamental e Comportamento de Uso estão voltados a estes dois aspectos da GFP.

Isso denota um perfil mais conservador de utilização de recursos próprios por parte dos indivíduos analisados, mesmo havendo uma inclinação a utilização de créditos para alguma demanda diária.

A percepção de que as ferramentas tecnológicas proporcionam maior possibilidade de crescimento individual a partir da realização mais otimizada de tarefas, da facilidade e intuitividade com que se reveste boa parte das tecnologias existentes, a facilidade de acesso e influências ambientais, por exemplo, proporciona maior assertividade no tocante a gestão dos recursos financeiros em vista de um comportamento financeiro mais próximo do bem estar almejado.

Este tipo de abordagem possibilitou a compreensão acerca de quais dimensões e características são mais proeminentes frente a aceitação e uso de determinada tecnologia. As principais características de cunho mais pessoal envolvem a percepção dos indivíduos em reconhecer o uso de tecnologias para a tomada de decisão, financeira, por exemplo, a aspectos mais particulares de seus comportamentos.

De certo modo a intenção e o comportamento de uso, elementos mais importantes da abordagem estão amparados por dimensões que envolvem, dentre muitas características, a possibilidade de desenvolvimento pessoal, facilidade de uso, interação com meio em que o indivíduo está inserido, onde este é influenciado, a possibilidade de soluções mais fáceis frente a dificuldades de uso, prazer, preço e constância na utilização ((Venkatesh; Tong; Xu, 2012).

Percebe-se que existe uma exigência de maior facilidade de interação entre as tecnologias e aspectos da Gestão Financeira Pessoal, baseadas em aspectos comportamentais mais pessoais.

Heo, Lee e Rabbani (2021) apontam esse laço mais estreito entre a Gestão Financeira Pessoal e a Aceitação e Uso de Tecnologias, transformando os indivíduos em pessoas mais educadas financeiramente, e possibilitando um conhecimento e um

entendimento de que cada vez mais essa interação precisa ser melhorada para atender as demandas da contemporaneidade, cada vez mais rápidas.

Outro aspecto que chama atenção, é o fato do público ser majoritariamente jovem, mas com pouca interação de aprendizado com ferramentas e plataformas digitais. Apenas 36,5% da amostra analisada apontou como fonte de conhecimento financeiro alguma ferramenta ou plataforma digital. Um resultado que se encontra abaixo do que se encontra na literatura.

Porem, cabe salientar que o contexto deste estudo busca identificar comportamentos de forma mais genérica, e não vinculado a uma ferramenta tecnológica ou outra.

Estes aspectos mais pessoais de percepção de uma expectativa frente a vinculação da utilização de uma ou outra tecnologia a questões voltadas a tomada de decisão, é justificada pela quantidade de estudos na literatura que envolvem a aceitação e uso vinculada a utilização de uma ferramenta em específico.

Bai (2024), evidencia que, ao estudar a utilização do *Robo-Advisor*, o mesmo está positivamente vinculado a uma decisão financeira mais assertiva e sem viés pessoal, possibilitando a satisfação financeira percebida, em indivíduos de diversos estratos. Dentre os benefícios apontados estão: economicidade, menos preconceitos humanos e flexibilidade na gestão de portfólios, quando comparados com gestores humanos.

E esta é uma particularidade pouco presente na amostra em si. Os indivíduos compreendem cada aspecto positivo que a junção das tecnologias com os aspectos da Gestão Financeira Pessoal pode proporcionar a gestão pessoal de recursos. Porém, conforme os resultados apontados, ainda existe certo receio sobre se esse processo menos interativo pode produzir os mesmos resultados.

Corroborando, a literatura aponta que, mesmo havendo um quantitativo significativo de estudos desta natureza, muitos desafios ainda são identificados, como os limites de utilização, ausência de investimentos nessa direção e ausência de planejamento financeiro, de modo a otimizar os resultados desta interação (Bai, 2024).

O processo interativo é uma via de “mão dupla”. A educação pode proporcionar menos resistência, e por outro lado, com um melhor nível educacional, haverá maior probabilidade de as tecnologias serem reconhecidas e incorporadas ao ambiente decisório de cada indivíduo.

Sendo uma percepção mais genérica ou mais específica, os resultados da literatura apontam para maiores benefícios acerca de uma maior e melhor utilização do aparato tecnológico disponível. Ao desenvolverem um aplicativo denominado Contador Móvel, Garcia e Claour (2021), evidenciaram que a Gestão Financeira Pessoal é uma prática que proporciona uma tomada de decisão inteligente, independentemente do viés de possibilidade de gastos. Os resultados estabeleceram o *Mobile Bookkeeper*, particularmente em seu recurso de *scanner* de recibos, como um aplicativo financeiro móvel necessário.

A Motivação Hedônica, componente do modelo apresentado, explica uma relação mais significativa desta abordagem em contrapondo a Prontidão Tecnológica, uma vez que os indivíduos apontam que precisam sentir prazer ao utilizar tecnologias no dia a dia.

Corroborando, Jankowski e Piotrowski (2024) evidenciam que as mídias sociais são uma fonte de uma enorme quantidade de dados que podem ajudar na tomada de decisões de investimento, por exemplo. O desenvolvimento das tecnologias digitais na área de processamento de dados tornou a análise de conteúdos publicados em sites como *Twitter*, *Facebook* e *YouTube* um elemento indispensável do processo de investimento para muitos participantes do mercado financeiro.

E este fato é corroborado pelos resultados deste estudo ao apontar uma amostra relativamente jovem. Logo, ferramentas de difícil acesso ou de estrutura que não possua as condições de facilidade que os mesmos buscam, são logo descartadas ou pouco utilizadas.

Neste sentido as dimensões da Aceitação e Uso de Tecnologias influenciam as particularidades inerentes a Gestão Financeira Pessoal especificamente no que se refere a decisões voltadas a Gestão de Caixa e Seguros, sendo estas duas dimensões influenciadas por todos os sete construtos do modelo utilizado

Por estes motivos apresentados, as tecnologias cada vez mais estão se tornando elemento basilar no contexto de GFP, mas também de Empreendedorismo. Portanto, o tópico a seguir trará esta realidade dentro da perspectiva das Características do Comportamento Empreendedor.

4.2.3 Prontidão Tecnológica e Características do Comportamento Empreendedor

Em termos pessoais, os indivíduos em seu ambiente de convivência e de atuação profissional possui por capacidade o desenvolvimento de competências e habilidades no desenvolvimento de qualquer atividade.

O processo de tomada de decisão, nestes aspectos, assume basilar importância porque o mesmo pode ser reflexo de uma assertiva capacidade de tomada de decisão pessoal.

Se o debate, considerando a amostra estudada nesta tese, revela que a Gestão Financeira Pessoal possui relações positivas frente a um maior e melhor uso das tecnologias, baseados nesta abordagem teórica, as Características do Comportamento Empreendedor apresentam este mesmo tipo de relação. Porém, com algumas diferenças, especialmente no que se refere as dimensões motivadoras e inibidoras da Prontidão Tecnológica.

O objetivo da discussão desta parte envolve a análise de quais as características de influência da Prontidão Tecnológica no Comportamento Empreendedor dos gestores a partir da análise individual de suas dimensões facilitadoras e inibidoras. Os resultados esperados eram que as dimensões da PTEC possuíssem uma influência positiva nas características do Comportamento Empreendedor.

Com base nos resultados apresentados na Figura 6, essa premissa foi fortemente suportada, havendo uma relação de influência positiva nas dimensões motivadoras (0,58; $p < 0,01$) e uma influencia fraca, mas existente, em relação as dimensões inibidoras (0,15; $p < 010$).

Um ponto de similaridade desta abordagem teórica frente as relações encontradas nas dimensões da Gestão Financeira Pessoal, é que a influência ocorre a partir das dimensões motivadoras (otimismo e inovatividade), assim como no que se refere as dimensões inibidoras, esta relação é mais fraca e também vinculada a dimensão de insegurança.

O ponto de divergência encontra-se na força dessa relação, onde as características motivadoras possuem maior poder de explicação, sendo também identificada uma redução, mesmo sucinta, nas inseguranças em relação a utilização de uma ou outra ferramenta tecnológica.

Dentro do âmbito de atuação profissional, em que os indivíduos apresentaram fortes características empreendedoras, há uma maior propensão a utilização de tecnologias, bem como a percepção de que as mesmas possuem a capacidade de

melhorar estas características de maneira que o indivíduo melhor desenvolva sua atividade, seja em empreendimento próprio ou de terceiros.

As particularidades desenvolvidas a partir de uma melhor utilização e interação do aparato tecnológico envolve três blocos: Realização, Planejamento e Poder. O bloco de realização é constituído por dimensões referentes a busca de oportunidades de negócios, persistência, conhecimento e assunção de Riscos, eficiência e comprometimento com a atividade desenvolvida (Santos, 2008; Sousa, 2019).

Por sua vez, os blocos de Planejamento e Poder, envolvem medidas de busca constante de melhorias e informações, estabelecimento de metas, controles, autoconfiança e desenvolvimento de uma rede colaborativa de contatos. (Santos, 2008; Sousa, 2019).

Embasados pelos resultados, é possível compreender que os indivíduos conseguem visualizar a interação com as tecnologias de maneira positiva, mesmo havendo significância destas características com as dimensões inibidoras do modelo, embora esta significância seja fraca (0,15; $p < 0,10$).

Embasado pelo perfil da amostra, é possível compreender que o perfil mais jovem e com propensão a estar mais conectado, proporciona maior segurança no ambiente de atuação. Esta segurança, mesmo sendo considerada forte, possivelmente poderia ser melhor se o cargo efetuado tivesse maior poder decisório dentro da organização em que atua.

É possível também compreender que, pelo modelo teórico da Prontidão Tecnológica possuir maior aderência a aspectos mais genéricos de utilização, em que o processo de relação interpessoal esteja também mais evidente, a inserção do conhecimento acerca dos benefícios das tecnologias para uma mais otimizada atuação, possa ser melhor evidenciada no âmbito organizacional, do que no âmbito pessoal.

A amostra em estudo aponta que as tecnologias são essenciais para uma melhor qualidade de vida, maior controle da atividade financeira, maior otimização na produção diária e maior percepção de que as ações tomadas durante o exercício da função gestora se torna mais eficientes. Estas perspectivas comportamentais estão mais vinculadas a aspectos de cunho mais pessoais.

Em contrapartida, a amostra em estudo apontou, em uma concepção voltada a atuação profissional, que as tecnologias proporcionam maior otimização de gestão e tomada de decisão referente a pioneirismo em usar tecnologias emergentes e

consolidadas, um elemento ligado fortemente a inovatividade organizacional e empreendedora.

Evidencias na literatura, apresentam que o processo de transformação tecnológica e o impacto nos ambientes organizacionais, não acontecem mais de forma orgânica. Mas sim disruptiva.

Esse processo disruptivo, melhor evidenciado no âmbito organizacional, também pode ser verificado nos indivíduos, fazendo com que sejam desenvolvidas novas habilidades e competências, bem como possibilitando a melhoria das habilidades existentes, de modo a atender, também as novas demandas oriundas do ambiente de atuação (Narmaditya; Sahid; Hussin, 2024).

Esta constatação de melhorias nas intenções e comportamentos empreendedores não é algo novo na literatura (Bird, 1988), mas é algo mais rápido, constante e disruptivo.

Por mais que os indivíduos estudados possuam certa resistência, é um processo que não há como se isentar. Para que as características inerentes ao comportamento empreendedor possam ser desenvolvidas e mantidas em um ambiente rápidas, fortes e constantes transformações tecnológica, torna-se necessária uma maior interação destes com as ferramentas disponíveis.

Audretsch *et al.* (2024) apontam que a adaptação estratégica de indivíduos e tecnologias, além do desenvolvimento de novas habilidades e competências individuais, faz com que estas melhorias possam ser percebidas no ambiente de atuação, a partir da possibilidade de criação de condições que proporcionem a garantia de sobrevivência das organizações.

Isto, conforme Figura 6, é melhor evidenciado a partir das concepções de que as novas tecnologias proporcionam não somente uma maior produtividade, mas uma produtividade eficiente, com base no interesse individual no conhecimento do aparato tecnológico e sua utilização no ambiente de atuação.

Para Lee, Shah e Agarwal (2024), o processo de interação pessoal entre indivíduos e tecnologias não possui unicamente o intuito de criar novas habilidades, mas melhorar as já existentes, a partir da concepção de que deve haver melhorias, proporcionando com isso possibilidades de desenvolvimento de carreiras profissionais bem sucedidas.

Por sua vez, Xie *et al*. (2024) evidenciam que a Prontidão Tecnológica e suas características influenciam o processo empreendedor de forma positiva. Porém os

autores argumentam que ainda existem lacunas na compreensão mais profunda de como isso acontece e como pode ser melhorado, de modo a proporcionar um aumento na inovação e na eficácia empreendedora, aumentando, assim a eficiência geral.

Resumidamente, a influencia da abordagem teórica da Prontidão Tecnológica influencia as Características do Comportamento Empreendedor a partir de suas dimensões motivadoras (Otimismo e Inovatividade), sendo que semelhante a abordagem vinculada a Gestão Financeira Pessoal, a Inovatividade é a característica mais presente, sendo a capacidade de sempre estar atento ao novo que se incorpora ao ambiente de atuação, o ponto central desta influência.

Estas particularidades envolvem, além das características dos indivíduos da amostra buscarem estar sempre atualizados com as tecnologias para uso diário, a sensação de otimismo de que as mesmas poderão melhorar a qualidade de vida, bem como otimizar controles financeiros e possibilitar melhorias na produtividade.

No tópico seguinte, são apresentadas as discussões referentes a interação da abordagem da Aceitação e Uso de Tecnologias frente aos pressupostos das Características do Comportamento Empreendedor.

4.2.4 Aceitação e Uso de Tecnologias e Características do Comportamento Empreendedor

Este tópico tem por objetivo apresentar as discussões acerca da influência da Aceitação e Uso de Tecnologias no Comportamento Empreendedor dos gestores. O resultado esperado era de que a mesma influencia positivamente nas Características do Comportamento Empreendedor.

Como resultado, esta hipótese foi fortemente suportada, evidenciando um contraponto com as dimensões da Prontidão Tecnológica em virtude de que todas as dimensões do modelo teórico possuem, com base no teste de correlação, relação moderada com todas os construtos das Características do Comportamento Empreendedor.

Estas relações foram corroboradas pelo modelo de estimação utilizado (0,515; $p < 0,01$), o que demonstra a força das relações mesmo em um ambiente mais interpessoal de atuação organizacional.

Os estudos apontam uma maior utilização desta abordagem em uma perspectiva de aceitação e utilização mais pessoal das tecnologias. Se ter um resultado que apontam esta força também em um ambiente de relações mais interpessoais se mostrou uma evidencia interessante.

Salienta-se que estas descobertas evidenciam apenas os comportamentos da amostra em estudos, mas podem significar indícios que o perfil empreendedor estar também vinculado a aspectos comportamentais pessoais, algo que já se tem evidencias na literatura.

Essa característica se deve ao fato de o empreendedorismo ser algo que envolve não somente a pessoa, mas o meio em que ela vive, sendo um catalisador do crescimento econômico e do desenvolvimento sustentável (Nwibe; Ogbuanya, 2024).

Estas características não estão desvinculadas das dimensões da UTAUT/2012, uma vez que além dos aspectos pessoais, que são majoritariamente presentes, existem os aspectos ambientais que corroboram os resultados, tais como Influencia Social, em que a percepção de pessoas importantes e próximas são motivadores para a uma mudança de postura em direção a um comportamento mais digital por parte do gestor-empreendedor.

Como as características estudadas nesta tese não se vinculam a aspectos organizacionais e sim mais pessoais, a abordagem se mostrou eficiente em medir os principais aspectos de influência frente as Características do Comportamento Empreendedor.

A interação entre tecnologias e ambiente organizacional produz resultados positivos não somente para a organização em si, mas para todos que dela fazem parte, a partir da possibilidade de desenvolvimento de novas habilidades e competências, bem como otimização das já existentes.

Ao se desenvolver estas habilidades, as mesmas podem ser utilizadas em direcionamento pessoal, mas por sua natureza estão mais vinculadas ao ambiente econômico, porém sua vinculação as tecnologias devem ser pensadas estrategicamente, de modo que o desempenho positivo que se espera de maneira direta, é da empresa, sendo o desempenho pessoal uma consequência deste (Audretsch *et al*., 2024).

Para a concepção organizacional, toda mudança que envolva tecnologias no contexto mais atual, é disruptivo, cujos componentes comportamentais do empreendedorismo estão voltados para os resultados organizacionais, fazendo com

que surjam novas demandas que, por sua vez, possibilitem o desenvolvimento de novas formas de se atuar, bem como novas oportunidades de desenvolvimento do Comportamento Empreendedor de cada um (Narmaditya; Sahid; Hussin, 2024).

Como se trata de características mais pessoais, outros fatores podem ter impactando na relação dos pressupostos desta abordagem teórica com as características do Comportamento empreendedor, dentre elas estão a idade e a capacidade laborativa, que se relacionam com autoeficácia individual, atitude empreendedora, controle de comportamento, dentre outras (Bamshad; Cho, 2021).

Logo, os principais aspectos de influência dos construtos da UTAUT/2012, frente as Características do Comportamento Empreendedor, ocorre nos aspectos inerentes a figura pessoal e ambiental dos indivíduos. Logo, todos os construtos contribuem fraca, moderada e fortemente, para a construção de indivíduo com grade viés empreendedor, sendo esta a característica mais evidenciada na amostra estudada.

É presente na literatura que o uso de tecnologias melhora o gerenciamento e a tomada de decisão, seja pessoal ou profissional, bem como é base para o desenvolvimento de perfis mais racionais frente a tomada de decisão financeira pessoal, bem como pelo desenvolvimento de habilidades e competências empreendedoras naqueles que estão a frente de qualquer organização.

Com base nisso, foi testada nesta tese, se para a amostra apresentada, uma maior Gestão Financeira Pessoal influencia positivamente o desenvolvimento ou otimização das Características Comportamentais Empreendedoras.

4.2.5 Gestão Financeira Pessoal e Características do Comportamento Empreendedor

O objetivo deste tópico consiste em discutir se um melhor nível de Gestão Financeira Pessoal influencia em um maior nível de Comportamento Empreendedor. Os resultados esperados eram de que a influência é positiva entre estas duas variáveis.

Estes resultados esperados foram definidos com base na extensa Revisão de Literatura efetuada. Não se pode apontar de forma cabal que esta relação vá existir em 100% dos casos, mas as principais evidências apontaram para uma relação positiva.

Porém, com base no modelo testado, para a amostra estudada, a influência não existe, (-0,044; $p > 0,10$). É um resultado um tanto quanto curioso, haja vista que a literatura, majoritariamente aponta para o seguinte caminho: melhor Gestão Financeira

Pessoal culmina em melhor atuação empreendedora, ou aponta para a otimização e desenvolvimento de habilidades empreendedora, seja a nível organizacional ou até mesmo pessoal.

Em comparação com os testes de correlação, esta relação entre os construtos da Gestão Financeira Pessoal frente as Características do Comportamento Empreendedor, ocorreu de forma fraca a moderada. As principais relações identificadas envolvem as dimensões da Gestão de Caixa e Seguros, com ênfase na Gestão de Caixa, como principal balizador do desenvolvimento de características empreendedoras.

Por serem fracas, estes resultados foram corroborados pelo modelo de estimação utilizado. Logo para a amostra de pesquisa, mesmo havendo propensão pessoal e interpessoal em compreender a necessidade e importância das tecnologias no ambiente pessoal e profissional, esta relação não possibilitou uma vinculação de melhoria nas Características do Comportamento Empreendedor em função de uma maior ou melhor Gestão financeira Pessoal. O que se apresenta como contraponto com a literatura, apontando uma evidencia no mínimo curiosa.

Para Guo *et al*. (2024), desenvolver a Educação Financeira é parte crucial no desenvolvimento do empreendedorismo, sendo importante entender que um bom desenvolvimento empreendedor perpassa pelas características de maior e mais racional comportamento financeiro pessoal.

Esta é uma realidade que a literatura está estudando de forma mais compromissada, apontando que cada vez mais a vinculação de uma maior educação financeira, está vinculada fortemente ao desenvolvimento de novas habilidades e competências empreendedoras (Xu; Jiang, 2024).

Existe na literatura uma compreensão inversa do que se entende por comportamento empreendedor relacionado aos aspectos da Gestão Financeira pessoal. Não é o comportamento empreendedor que determina se um indivíduo é melhor educado financeiramente, mas sim o contrário. É a Educação Financeira que determina a destreza financeira do empreendedor frente a diversas características presentes na era da informação e da digitalização. (Guo *et al.,* 2024).

Indivíduos mais educados financeiramente podem desenvolver habilidades e capacidades empreendedoras, bem como melhorar as existentes. As evidencias na literatura apontam para uma relação positiva entre as variáveis apresentadas, ao contrário do que foi encontrado nesta tese.

Esta ausência de relação pode ser considerado danoso para as organizações uma vez que surgem diversos empreendimentos que no decorrer do tempo não alcançam o sucesso desejado e acabam por encerrar suas atividades, uma vez que, por exemplo, empresas de cunho tecnológico como as *startups*, incorrem em financiamento inadequado, apresentando recursos financeiros insuficientes e incapacidades de busca e levantamento de capital, algo que poderia ser melhor compreendido com uma maior educação financeira. (Tran *et al.,* 2024).

A literatura também aponta que as capacidades em educação financeira têm se mostrado importante não somente em relação a convivência em ambiente corporativo, mas também no desenvolvimento de habilidades e competências empreendedoras nas atividades autônomas (Muchemwa; Odimegwu, 2024).

A Educação Financeira, como uma forma de capital humano, constitui uma importante ferramenta que tem por premissa impulsionar a tomada de decisão e a motivação empreendedora.

Por fim, pode-se concluir que as principais relações de influência dos modelos utilizados nesta tese acontecem com o modelo da Prontidão Tecnológica e o modelo de Aceitação e Uso de Tecnologias influenciando positivamente os construtos da Gestão Financeira Pessoal e as Características do Comportamento Empreendedor, havendo uma percepção positiva.

Tanto para a Gestão Financeira Pessoal, quanto para as Características do Comportamento Empreendedor, a relação se dar de forma positiva, no que se refere a Prontidão Tecnológica, e envolve as dimensões de Otimismo e Inovatividade, senta esta última a mais presente.

Por sua vez, a abordagem da Aceitação e Uso de Tecnologias influenciam positivamente aspectos de Gestão de Caixa e Seguros do modelo de Gestão Financeira pessoal, e se relaciona com todas dimensões inerente as Características do Comportamento Empreendedor.

Por fim, e curiosamente abrindo um contraponto com o que é apresentado na literatura, a Gestão Financeira Pessoal, não possui influência, seja positiva ou seja negativa nos aspectos característicos do comportamento empreendedor. Nesse contexto a ausência de interação se tornou um ponto importante de ser compreendido, uma vez que o Comportamento Empreendedor é um aspecto comportamental que não está restrito abo ambiente corporativo, mas deriva das atividades desenvolvidas neste ambiente, bem como no ambiente pessoal, conforme apresentado na literatura.

5 CONCLUSÕES

Durante o desenvolvimento desta tese, ficou claro a importância das dimensões base no ambiente pessoal prático, bem como no ambiente de atuação profissional de cada indivíduo.

Essa importância, em linhas gerais, vem sendo abordada pela literatura, uma vez que elementos tecnológicos, no contexto atual, estão sendo desenvolvidos em escala e velocidade antes não identificadas. Isto proporciona mudanças não somente no ambiente econômico, mas enseja e direciona para mudanças nos comportamentos de indivíduos. O gerenciamento de recursos e a consequente tomada de decisão referente a melhor forma de controle já não mais estão restritos ao ambiente corporativo, mas se tornaram elementos comuns no dia a dia de qualquer pessoa.

Com base nestas reflexões, esta tese teve por objetivo geral analisar a influência da Prontidão Tecnológica e da Aceitação e Uso de Tecnologias na Gestão Financeira Pessoal e no Comportamento Empreendedor de gestores de empresas privadas, bem como analisar a influência da Gestão Financeira Pessoal nas Características do Comportamento Empreendedor.

No que se refere aos objetivos específicos, os mesmos procuraram responder diversas nuances dessa influência e como ela poderia ser apresentada com base na amostra estudada. Duas abordagens teóricas foram utilizadas: a Prontidão Tecnológica e a Aceitação e Uso de Tecnologias. Os modelos utilizados se mostraram aderentes com a literatura de base, onde estes modelos teriam que explicar nuances da Gestão Financeira Pessoal e das Características do Comportamento Empreendedor.

O primeiro objetivo consistia em analisar quais as características de influência da Prontidão Tecnológica na Gestão Financeira Pessoal e no Comportamento Empreendedor dos gestores a partir da análise individual de suas dimensões facilitadoras/motivadoras e inibidoras.

Como resultados, esta abordagem teórica se mostrou aderente a percepção dos indivíduos frente ao desenvolvimento de melhores competências e habilidades por meio do uso otimizado do aparato tecnológico existente, e isso foi corroborado pelo modelo de estimação por equações estruturais apresentado.

O respectivo modelo é majoritariamente utilizado para a medição de aceitação e uso de tecnologias com base em utilização de uma ferramenta específica e de forma genérica, mesmo quando estas tecnologias são de cunho financeiro. Outro ponto de

inovatividade desta tese, se dar pelo uso em uma amostra para determinação de comportamentos frente ao forte, rápido e constante desenvolvimento tecnológico.

Mesmo havendo a similaridade de serem vinculados a aspectos de tomada de decisão pessoal, o modelo da Prontidão Tecnológica se mostrou melhor aderente as Características do Comportamento empreendedor, por ser identificado como sendo mais genérico e de cunho relacional interpessoal, especialmente quando vinculadas principalmente a suas dimensões de Otimismo e Inovatividade.

Neste aspecto, em termos de avanço e inovatividade presente nesta tese, se deu pela utilização dos dois modelos teóricos vinculados a aspectos genéricos e comportamentais dos indivíduos em sua tomada de decisão pessoal inerente a Gestão Financeira Pessoal, aplicada em uma amostra majoritariamente jovem e que por serem mais “conectados” possuem uma maior percepção dos benefícios apresentados.

O segundo objetivo tinha por finalidade analisar quais as características da influência da Aceitação e Uso de Tecnologias na Gestão Financeira Pessoal e no Comportamento Empreendedor dos gestores com base nas dimensões do modelo ampliado UTAUT/2012.

Como ponto de similaridade com o modelo de Prontidão Tecnológica, esta abordagem possui influencia positiva tanto na Gestão Financeira Pessoal, quanto nas Características do Comportamento Empreendedor, com ênfase, e de modo a apresentar um pequeno ponto de distinção, nas características inerente a Gestão Financeira Pessoal.

Esta particularidade de influencias positivos em termos de força opostas dos modelos, considerou que a Prontidão Tecnológica é mais genérica e mais facilmente aplicada em um ambiente de interação interpessoal como as organizações, enquanto que a UTAUT/2012 está melhor aderente a características comportamentais dos indivíduos.

Por fim, o último objetivo específico buscou verificar se um melhor nível de Gestão Financeira Pessoal influencia em um maior nível de Comportamento Empreendedor.

Este, para esta tese, demonstrou ser a particularidade de diferenciação mais “curiosa”. Se tomarmos por base os elementos constantes na literatura, e conforme amplamente debatido durante todo texto, existe sim relação positiva entre uma melhor Gestão Financeira Pessoal como base para o desenvolvimento ou aprimoramento de Características Comportamentais Empreendedoras.

Porém para a amostra analisada, a Gestão Financeira Pessoal não possui influência nem positiva e nem negativa nas principais Características do Comportamento Empreendedor, o que se apresenta como um contraponto interessante ao que é apontado na literatura, que aponta como medida de sucesso de empresas e empreendedores uma mais otimizada Gestão Financeira Pessoal, atualmente corroborada pelo aparato tecnológico.

Com isso, a questão de pesquisa foi respondida da seguinte forma: a influência da Prontidão Tecnológica perpassa por suas dimensões motivadoras, especialmente Otimismo e Inovatividade, tanto em relação a Gestão Financeira Pessoal, quanto em relação as Características do Comportamento Empreendedor. Este resultado também pode ser evidenciado no que se refere aos construtos da UTAUT/2012, tendo como ponto de divergência o fato de que a PTEC influencia mais fortemente a CCE, enquanto a UTAUT/2012, influencia aspectos da Gestão Financeira Pessoal. A Gestão Financeira Pessoal não possui nenhuma influência nas Características do Comportamento Empreendedor.

Como contribuição teórica, se tem o desenvolvimento de meios alternativos para o desenvolvimento de estudos comportamentais que vise não somente a utilização das abordagens teóricas aqui apresentadas em função da utilização ou não de uma determinada ferramenta tecnológica, podendo as mesmas serem aplicadas a grupos específicos de pessoal de modo a evidenciar comportamentos de tomada de decisão, por exemplo.

Esta avanço e inovatividade envolveu não somente a temática inerente ao avanço das tecnologias, mas também relações deste avanço com dimensões voltadas a Gestão Financeira Pessoal e Características do Comportamento Empreendedor.

Uma percepção advinda das evidências, e caso haja inclinação para o desenvolvimento de novos estudos envolvendo esta temática, se tem a seguinte recomendação: se forem desenvolvidos estudos acerca das Características do Comportamento Empreendedor, a base teórica mais adequada é a da Prontidão Tecnológica. Por outro lado, se as análises estiverem voltadas a aspectos da Gestão Financeira Pessoal, o modelo UTAUT/2012 tem maior aderência para utilização nos estudos.

Em uma perspectiva prática, proporciona aos indivíduos maiores conhecimentos práticos dos meios existentes para que se desenvolva uma cultura que vise um melhor gerenciamento de recursos próprios que pode ser base para uma melhor gestão

empresarial, culminando em empreendimentos melhor gerenciados e bem sucedidos. Outra particularidade se dar pelo conhecimento de que para se ter uma boa capacidade empreendedora, é necessário, antes de tudo, ter uma excelente capacidade em finanças pessoais. Esta premissa, mesmo não estando presente nas evidências desta tese, encontra-se amplamente sustentada pela literatura.

Como marca constante em cada pesquisa, sempre fica um vácuo que de maneira majoritária é apresentado pelos idealizadores e implementadores das ferramentas presentes na literatura. Tal lacuna se dá pelo fato de sempre haver possibilidades de verificações empíricas futuras de modo a responder as questões que não puderam ser cobertas por esta tese ou outros trabalhos.

A limitação principal desta tese envolve o tempo que seria necessário para ampliar os debates e refinar os instrumentos de modo que outras análises poderiam ter sido efetuadas, principalmente envolvendo o perfil sociodemográfico da amostra. Outra limitação se dar pela acessibilidade aos participantes da pesquisa, uma vez que se torna mais eficiente o contato direto, mas nem sempre o mesmo é facilitado.

Como sugestões de pesquisas futuras, seria interessante a análise de cada modelo em separado com a inclusão de elementos sociodemográficos dentro dos modelos, de modo a expandir as análises considerando diversos grupos, o que possibilitaria a testagem por meio de outros testes estatísticos.

Esta particularidade de inserção de variáveis nos modelos, é sustentado pela literatura ao apontar a versatilidade de cada abordagem frente aos diversos tipos de ambientes em que os indivíduos se encontram.

Uma outra abordagem que pode ser implementada futuramente, seria analisar a relação entre a Gestão Financeira Pessoal e as Características do Comportamento Empreendedor envolvendo elementos comportamentais dos indivíduos, de modo a se verificar se questões psicológicas possuem força de melhorar a relação.

De modo a se compreender as motivações que apontaram para evidencias negativas de relação entre a Gestão Financeira Pessoal e as Características do Comportamento Empreendedor, sugere-se ampliar a pesquisa para se buscar medir em outros ambientes e públicos específicos, por exemplo contadores, como forma de avançar no conhecimento gerado nesta tese.

Ao se ampliar o tamanho amostral, poderá se verificar se o mesmo foi o fator em que se deu este resultado ou se outros fatores podem ter contribuído, como por exemplo o público escolhido. E isto pode ser base para definição de estudos que

envolvam hipóteses de que determinados públicos possuem maior relação entre a Gestão Financeira Pessoal e Características de Comportamento Empreendedor em detrimento de outras.

Este estudo reforça a importância do tema e abre caminhos promissores para investigações futuras.

REFERÊNCIAS

AJZEN, I. The theory of planned behavior. **Organizational Behavior and Human Decision Processes**, 50(2), 179-211, 1991.

ALSHEBAMI, A. S.; MARRI, S. H. A. The Impact of Financial Literacy on Entrepreneurial Intention: The Mediating Role of Saving Behavior. **Front. Psychol**., v. 13, 09 June 2022.

ALEXWONGKOKHONG; FAH, B. Y.; MANUAL, V. A. Re - examining the unified theory of acceptance and technology (UTAUT) towards stock market behavioural intention. **International Journal of Early Childhood Special Education**, 14 (3), 2022, p.6124-6137.

ALHAJJAJ, H.; AHMAD, A. M. K. Drivers of the Consumers Adoption of Fintech Services. **Interdisciplinary Journal of Information, Knowledge, and Management**, Volume 17, 2022, pp. 259-285, https://doi.org/10.28945/4971.

ALI, L.; WALLSTRÖM, S.; FORS, A.; BARENFELD, E.; FREDHOLM, E.; FU, M.; GOUDARZI, M.; GYLLENSTEN, H.; LINDSTRÖM KJELLBERG, I.; SWEDBERG, K. Effects of Person-Centered Care Using a Digital Platform and Structured Telephone Support for People with Chronic Obstructive Pulmonary Disease and Chronic Heart Failure: Randomized Controlled Trial. **J. Med. Internet Res***,* 2021, *23*, e26794.

ALLAWI, W. H.; ALYOUZBAKY, B. A. Factors affecting the adoption of digital entrepreneurship: a survey of private schools in Nineveh Governorate in Iraq. **Journal of Science and Technology Policy Management**, Mar 2024.

ALOMARI, A. S. A.; ABDULLAH N. L. Factors influencing the behavioral intention to use Cryptocurrency among Saudi Arabian public university students: Moderating role of financial literacy. **Cogent Business and Management**, 10 (1), 2023, 2178092.

ALSAHLI S.; HOR S.; LAM M. Factors Influencing the Acceptance and Adoption of Mobile Health Apps by Physicians During the COVID-19 Pandemic: Systematic Review. **JMIR Mhealth Uhealth**, 2023, 11, e50419, doi: 10.2196/50419

ANAGREH S.; AL-MOMANI A.; MAABREH H. M. A.; SHARAIRI J. A.; ALRFAI M. M.; HAIJA A. A. A.; RAHAHLE M. Y.; ALZYOUD M.; MOHAMMAD A. A. S.; AL-HAWARY S. I. S. Mobile Payment and Digital Financial Inclusion: A Study in Jordanian Banking Sector Using Unified Theory of Acceptance and Use of Technology. **Studies in Computational Intelligence**, 1151, 2024, p. 107-124.

APRIYANTI, A.; RAMADITA, R. The influence of financial literature, financial technology, and income on financial behavior. **Indikator jornal,** vol. 6 n. 3, January, 2022, p. 33–47. https://doi.org/10.22441/indikator.v6i3.14235.

ARIAS-OLIVA M.; ANDRÉS-SÁNCHEZ J.; PELEGRÍN-BORONDO J. Fuzzy set qualitative comparative analysis of factors influencing the use of cryptocurrencies in spanish households. **Mathematics**, 9 (4), 324, 2021, p. 1-19.

ASTRI, A. A.; LINDRIANASARI. Sampatti Personal Financial Management Application Development Integrated with Indonesian Stock Market Data. Proceedings of 2023 International Conference on Information Management and Technology, **ICIMTech**, 2023, p. 475-480.

AUDRETSCH, D. B.; ARONICA, M.; BELITSKI, M.; PIACENTINO, D. Natural selection or strategic adaptation? Entrepreneurial digital technologies and survival of the species. **Journal of Technology Transfer**, fev. 2024.

AW, E. C. X.; ZHA, T.; CHUAH, S. H. W. My new financial companion! non-linear understanding of Robo-advisory service acceptance. **The Service Industries Journal**, 43, (3–4), 2023, P. 185–212. https://doi-org.ez15.periodicos.capes.gov.br/10.1080/02642069.2022.2161528.

BAI, Z. Examining the association between robo-advisory and perceived financial satisfaction. **Review of Behavioral Finance**, vol. 16, n. 4, 2024.

BALATIF, M. R.; FACHRUDIN, K. A.; SILALAHI, A. S.; SYAHYUNAN, TORONG, M. S. B. The Effect Of Financial Education And Financial Stress On Financial Well-Being With The Use Of Financial Technology. **Quality - Access to Success**, 25 (199), 2024, p. 108-118.

BAMSHAD, A.; CHO, H. J. Laserjet Printed Micro/Nano Sensors and Microfluidic Systems: A Simple and Facile Digital Platform for Inexpensive, Flexible, and Low-Volume Devices. **Adv. Mater. Technol**, 2021, 6, 2100401.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O que é cidadania financeira? definição, papel dos atores e possíveis soluções**. Brasília, DF, 2018.

BELLAAJ, M. Why and how do individual entrepreneurs use digital channels in an emerging market? Determinants of use and channel coordination. **INTERNATIONAL JOURNAL OF EMERGING MARKETS**, v. 18, n. 19, 2023.

BELITSKI, M.; GUENTHER, C.; KRITIKOS, A. S.; THURIK, R. Economic effects of the COVID-19 pandemic on entrepreneurship and small businesses. **Small Business Economics***, 58* (2), 2022, p. 593–609.

BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BINTARTO, E. Fintech Dan Cashless Society: Sebuah Revolusi Pendongrak Ekonomi Kerakyatan. **HIMMAUGM,** 2021, p. 2–20.

BIRD, B. Implementing entrepreneurial ideas: the case for intention. **Academy of Management Review**, 13 (3), 442-453, 1988.

BITRIÁN, P.; BUIL, L.; CATALÁN, S. Making finance fun: the gamification of personal financial management apps. **International Journal of Bank Marketing**, 39 (7), 2021, p. 1310-1332.

BROUS, P.; HERDER, P. M.; JENSSEN, M. The dual effects of the internet of things (IoT): a systematic review of the benefits and risks of IoT adoption by organizations see discussions. **Stats**, and author profiles for this publication at", 2019.

BROWN, T. **Confirmatory Factor Analysis for Applied Research**. (2nd Ed). Guilford Press, 2015.

CARVALHO, L. A.; SCHOLZ, R. H. "Se vê o básico do básico, quando a turma rende": Cenário da Educação Financeira no cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**. v. 6, n. 2. Caxias do Sul, 2019.

CHAN, R.; TROSHANI, I.; HILL, S. R.; HOFFMAN A. Towards an understanding of consumers' FinTech adoption: the case of Open Banking. **International Journal of Bank Marketing**, vol. 40 n. 4, 2022, pp. 886-917, DOI 10.1108/IJBM-08-2021-0397.

CHATTERJEE, S.; CHAUDHURI, R.; VRONTIS, D.; THRASSOU, A.; GHOSH, S. K. Adoption of artificial intelligence-integrated CRM systems in agile organizations in India. **Technological Forecasting and Social Change**, 168, 2021.

CHATTERJEE, S.; RANA, N. P.; KHORANA, S.; MIKALEF, P.; SHARMA, A. Assessing Organizationa Users Intentions and Behavior to AI Integrated CRM Systems: a meta-UTAUT Approach. **Informations Systems Frontier**, v. 25, 2023, pp. 1.299-1313.

CHATTERJEE, S.; CHAUDHURI, R.; VRONTIS, D. Entrepreneurial behavior of family firms in the Indian community: adoption of a technology platform as a moderator. **Journal of Enterprising Communities**, 17 (2), 2023, p. 433-453.

CHEN, Z.; JIANG, K. Digitalization and corporate investment efficiency: evidence from China. **J Int Financ Mark Inst Money**, 91, 2024, 101915.

CHENG S.; FAN, Q.; DAGESTANI, A. A. Opening the black box between strategic vision on digitalization and SMEs digital transformation: the mediating role of resource orchestration. **Kybernetes,** 53, 2, 2023, p. 580–599.

COMPEN, B.; WITTE, K.; SCHELFHOUT, W. **The role of teacher professional development in financial literacy education: A systematic literature review**. 2019.

ĆUMUROVIĆ, A.; HYLL, W. Financial literacy and self-employment. **Journal of Consumer Affairs**, vol. 53, n. 2, 2019, pp. 455-487.

DANCEY, C. P.; REIDY, J. **Statistics Without Maths for Psychology**. 8th ed. Pearson, 2019.

DANNENBERG, P.; FUCHS, M.; RIEDLER, T.; WIEDEMANN, C. Digital transition by covid-19 pandemic? The German food online retail. **Journal of Economic and Social Geography**, 2020, 111, (3), p. 543-560. doi:10.1111/tesg.12453

DAL MAGRO, C. B.; GORLA, M. C.; SILVA, T. P.; HEIN, N. O efeito da família no comportamento financeiro de adolescentes em escolas públicas. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 12, 2018, e142534.

DARMANTO, S.; EKOPRIYONO, A.; HIKMAH; RATNAWATI, A. T. Investigating the development of entrepreneurial behavior among nascent digital entrepreneurs. **Cogent Business & Management**, 10 (2), 2023.

DEVELLIS, R. F. **Scale Development: Theory and Applications**. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2017.

DISTEFANO, C.; MORGAN, G. B. A Comparison of Diagonal Weighted Least Squares Robust Estimation Techniques for Ordinal Data. *Structural Equation Modeling, 21*(3), 2014, 425-438. doi: 10.1080/10705511.2014.915373.

EZUMA, E. K.; HAMZAH, S. R.; ISMAIL, I. A.; ABDULLAH, A. L. K. Technology Usage and Organizational Performance in the Medium Sized Manufacturing Enterprises: Does Network Competence Matter? **International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences**, 9(10), 2019, 336–355.

FAIZAL, S. M. Integrate the adoption and readiness of digital technologies amongst accounting professionals towards the fourth industrial Revolution. **Cogent Business & Management,** 9:1, 2022, DOI: 10.1080/23311975.2022.2122160.

FIELD, A. **Discovering Statistics Using IBM SPSS Statistics**. 4th ed. Sage Publications: 2013.

FREITAS, M. M.; ROSA, F. Revisão de literatura sobre a aplicação da Teoria unificada de Aceitação e Uso de Tecnologias em governos eletrônicos. **Anais...** do XIX USP International Conference in Accounting, São Paulo, Brasil, julho de 2019.

FUJIHARA, R. K.; MONTEZANO, L. **Motivos e restrições de compras pela internet sob à ótica dos modelos TRI e TAM**. In C. Ramos, C. Ramos, P. Cascada, M. B. Correia, R. Guerreiro, O futuro hoje: novas tecnologias, social media e negócio digital (pp. 89-108). Algarve: Universidade do Algarve, 2018.

GALVÃO, L. G. S. **Percepção da cidadania financeira de usuários de serviços financeiros digitais: uma aplicação do modelo TRAM**. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA). Rio Grande do Norte (RN), p. 103. 2024.

GARCIA, M. B.; CLAOUR, J. P. Mobile Bookkeeper: Personal Financial Management Application with Receipt Scanner Using Optical Character Recognition. 2021 1st Conference on Online Teaching for Mobile Education, **OT4ME 2021**, p. 15-20.

GAZI, F.; ATAN, T.; KILIÇ, M. The Assessment of Internal Indicators on The Balanced Scorecard Measures of Sustainability. **Sustainability**, 2022, 14, 8595.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GILENKO, E.; CHERNOVA, A. Saving behavior and financial literacy of Russian high school students: An application of a copula-based bivariate probit-regression approach. **Children and Youth Services Review**, 127, 2021, 106122.

GONZALEZ, I. P. *et al*. Teoria Unificada de Aceitação e Uso da Tecnologia: Revisão do UTAUT como Estrutura Conceitual em Eventos Científicos Brasileiros. **17.ª Conferência da Associação Portuguesa de Sistemas de Informação (CAPSI 2017)**, 6 a 7 de junho de 2017, Guimarães, Portugal.

GONZALEZ-TAMAYO, L. A.; MAHESHWARI, G.; BONOMO-ODIZZIO, A.; KRAUS-DELORME, C. Successful business behaviour: An approach from the unified theory of acceptance and use of technology (UTAUT). **International Journal of Management Education**, v. 22, n. 2, 2024.

GÜNALTAY, M. M.; ÖNDER, Ö. R.; ÖZGÜR, E. G. Measuring Technology Readiness Index Level: Scale Adaption Study. Journal of Mehmet Akif Ersoy University Economics and Administrative Sciences Faculty, 11 (1), 2024, p. 51-65.

GUO, Q.; QIAN, Y.; TAN, W.; XIE, Z. Does financial literacy drive entrepreneurship in rural China? **Finance Research Letters**, 61, 2024, 105046.

HAHM, H.; SUBHANIJ, T.; ALMEIDA, R. Finteching remittances in paradise: A path to sustainable development. **ASIA & THE PACIFIC POLICY STUDIES**, Volume 8, Issue 3, September, 2021, p. 435-453.

HAIR, J. F. J. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre. Bookman, 2009.

HEINZE, J.; THOMANN, M.; FISCHER, P. Ladders to m-commerce resistance: A qualitative means-end approach. **Computers in Human Behavior**, 73, 2017, p. 362-374.

HEO, W.; LEE, J. M.; RABBANI, A. G. Mediation Effect of Financial Education between Financial Stress and Use of Financial Technology. **Journal of Family and Economic** Issues 42 (3), 2021, 413–428. https://doi.org/10.1007/s10834-020-09720-w

HOQUE, R.; SORWAR, G. Understanding factors influencing the adoption of mHealth by the elderly: an extension of the UTAUT model. **International Journal of Medical Informatics***,* 101, 2017, 75–84.

IMAN, N.; NUGROHO, S. S.; JUNARSIN, E.; PELAWI, R. Y. Is technology truly improving the customer experience? Analysing the intention to use open banking in Indonesia. **International Journal of Bank Marketing**, v. 41, n. 7, 2023, p. 1521-1549.

JANKOWSKI, J; PIOTROWSKI, D. Social media as a source of knowledge used in financial market investments. **E-Mentor**, n. 1, (103), 2024.

JESUS, E. F.; COSTA, D. M.; MOURA, L. R. C.; ROMAN, D. J.; MACEDO, R. C. Aceitação e uso de tecnologia de sistema acadêmico por alunos de uma instituição federal de ensino**. International Journal of Knowledge Engineering and Management**, Florianópolis, v. 10, n. 27, pp. 36-72, 2021.

JIANG, K.; ZHOU, M.; CHEN, Z. Digitalization and firms' systematic risk in China. **Int J Finance Econ**, 2024. https://doiorg.ez15.periodicos.capes.gov.br/10.1002/ijfe.2931.

KADOYA, Y.; KHAN, M. S. R. Financial literacy in Japan: New evidence using financial knowledge, behavior, and attitude. **Sustainability (Switzerland)**, v. 12, n. 09, 2020.

KANE, G. C.; PALMER, D.; PHILLIPS, A. N.; KIRON, D. BUCKLEY, N. Coming of age digitally. **MIT Sloan Management Review and Deloitte University Press**, Boston, 2018.

KEONG, L.; RAHMAN, A. The Relationship between UTAUT Model and Behavioral Intention to use HRIS System Among Middle-Level Employees at a Retail Company. **2021 7th International Conference on Research and Innovation in Information Systems (ICRIIS)**, 1-5.

KINSAJARA, S. Internet of Things and organizational performance in the Tanzanian banks. **Information Discovery and Delivery**, 51/3, 2023, p. 253–266.

KOSKELAINEN, T.; KALMI, P.; SCORNAVACCA, E.; VARTIAINEN, T. Financial literacy in the digital age - a research agenda. **J Consum Aff**, 57 (1), 2023, p. 507–528.

KOSTYLEVA E. G.; GROGULENKO N. V.; VALITOVA N. E.; GAREEV E. S. Impact of the process of digitalization of the economy on deviant forms of economic behaviour. In: Popkova E. G. (Ed.). Business 4.0 as a subject of the digital economy. **Cham: Springer International Publishing,** 2022. p. 433–438.

KRAUS, S.; PALMER, C.; KAILER, N.; KALLINGER, F. L.; SPITZER, J. Digital entrepreneurship: a research agenda on new business models for the twenty-first century. **International Journal of Entrepreneurial Behavior and Research**, vol. 25, n. 2, 2019, p. 353-375.

KRAUS, N.; MARCHENKO, O. Innovative-digital entrepreneurship as key link of industry x.0 formation in the conditions of virtual reality. **Baltic Journal of Economic Studies**, vol. 7, n. 1, 2021.

KRUGER, C.; RAMOS, L. F. Comportamento Empreendedor, a partir de características comportamentais e da intenção empreendedora. **Rev. de Empreendedorismo e Gest. de Pequenas Empresas**, São Paulo, v. 9, n. 4, p. 528-555, set./dez., 2020.

KUMAR, A.; SRIVASTAVA, A.; MISRA, S. C. Assessment of the factors for the adoption of Internet of things (IoT) in the logistics: a PLS-SEM (partial least squares structural equation modeling) approach. **International Journal of Quality & Reliability Management**, vol. ahead-of-print, nº, ahead-of-print, 2023.

KUMARI, A.; DEVI, C. Determinants of user's behavioural intention to use blockchain technology in the digital banking services. **International Journal of Electronic Finance (IJEF)**, vol. 11, n. 2, 2022.

KUMARI, A.; SCHIFFNER, S.; SCHMITZ, S. **SMART: a Technology Readiness Methodology in the Frame of the NIS Directive**. 2022.

KUSUMASTUTI, R.D.; NURMALA, N.; ROULI, J.; HERDIANSYAH, H. Analyzing the factors that influence the seeking and sharing of information on the smart city digital platform: Empirical evidence from Indonesia. **Technol. Soc***,* 2022, 68, 101876.

LANDIS, J.R.; KOCH, G.G. The measurement of observer agreement for categorical data. **Biometrics**, v.33, n.1, p.159-174, 1977.

LAVIN, A.; RENARD, G. **Technology Readiness Levels for AI & ML.** 2020.

LAWSON-BODY, A.; WILLOUGHBY, L.; LAWSON-BODY, L.; TAMANDJA, E. M. Students' acceptance of E-books: An application of UTAUT. **Journal of Computer Information Systems**, p. 1-12, 2018.

LEE, H.; SHAH, S. K.; AGARWAL, R. Spinning an entrepreneurial career:Motivation, attribution, and the developmentof organizational capabilities. **Strategic Management Journal**, 45, 2024, p. 463–506.

LIZOTE, S. A.; CAMOZATTO, E. L.; TESTON, S. F.; ZAWASKI, P. Relação entre Educação Financeira e intenção empreendedora com estudantes universitários. 9º Encontro UFSC de Controladoria e Finanças. 17º Encontro Catarinense de Coordenadores e Professores de Ciências Contábeis. Anais. 16 e 17 de setembro de 2019.

LOZADA, G.; NUNES, K. S. **Metodologia científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

LUSARDI, A. Financial literacy and the need for financial education: Evidence and implications. **Swiss Journal of Economics and Statistics**, 155, 2019, p.1–8.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence. Journal of Economic Literature, 52 (1), 2014, p. 5–44. https://doi.org/10.1257/jel.52.1.5

MCCLELLAND, D. C**. A sociedade competitiva:** realização e progresso social. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1972.

MAG SHOPPING. **Institucional**. Disponível em: <http:// https://www.magshopping.com.br/sobre/> Acesso em 27 de julho de 2024.

MAMO, J.; VANGJEL, R.; ZYKO, M. The influence of innovation on personal financial management and financial literacy**. Risk Governance & Control: Financial Markets & Institutions,** v. 14, n. 2, 2024.

MANAÍRA SHOPPING. **O Shopping**. Disponível em: <http:// https://manairashopping.com/o-shopping/> Acesso em 27 de julho de 2024.

MANGABEIRA SHOPPING. **O Shopping**. Disponível em: <http:// https://www.mangabeirashopping.com.br/o-shopping/> Acesso em 27 de julho de 2024.

MANSOORI, K. A. A.; SARABDEEN, J.; TCHANTCHANE, A. L. Investigating Emirati citizens' adoption of e-government services in Abu Dhabi using modified UTAUT model. **Information Technology & People**, v. 31, n. 2, p. 455-481, 2018.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

MARÔCO, J. **Análise Estatística com o SPSS Statistics**. 6ª ed. Lisboa: 2014.

MARQUES, K. Z.; BEHR, A.; MALANOVICZ, A. V. avaliação da aceitação de um ERP no departamento contábil de uma empresa pública segundo o modelo UTAUT. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade** – v. 10, n. 1, p. 82-104, jan./abr. 2020.

MARTINS, A. S. R.; FRARE, A. B.; QUINTANA, A. C.; QUINTANA, C. G. Facilitadores do uso do ambiente virtual de aprendizagem: percepções de discentes da área de negócios em tempos de pandemia. **RPCA,** Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, jul. – set. 2021.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MATOS, D. A. S.; RODRIGUES, E. C. **Análise Fatorial**. Brasilia. Enap, 2019.

MENEAU, L. K.; MORRTHY, J. Struggling to make ends meet: can consumer financial behaviors improve? **International Journal of Bank Marketing**, 40 (2), 2022, p. 263-296.

MOLL, J.; YIGITBASIOGLU O. The role of internet-related technologies in shaping the work of accountants: new directions for accounting research. **The British Accounting Review**, 51, 100833, 2019.

MORESI, E. A. D.; BRAGA FILHO, M. O.; BARBOSA, J. A. Modelo de análise de prontidão para inovação para empresas nascentes. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.5, p.40685-40704, may., 2022.

MOURA, L. M. F.; LUCIANO, E. M.; PALACIOS, R. A.; WIEDENHOFT. Exclusão digital em processos de Transformação Digital: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Gest@o.org**, v. 18, ed. 2, p. 198-213, 2020.

MUCHEMWA, M.; ODIMEGWU, C. Investigating the self-employed: the South African perspective. **Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies**, 16 (5), 2024, p. 1319-1337.

MUÑOZ-CÉSPEDES, E.; IBAR-ALONSO, R.; CUERDO-MIR, M. Individual entrepreneurial behavior and financial literacy. **Int Entrep Manag J**, (2023). https://doi-org.ez15.periodicos.capes.gov.br/10.1007/s11365-023-00936-4.

MURTHY, R. K.; MADHOK, A. Overcoming the Early-stage Conundrum of Digital Platform Ecosystem Emergence: A Problem-Solving Perspective. **J. Manag. Stud***,* 2021, *58*, p. 1899–1932.

MYERS, J. L.; WELL, A. D.; LORCH, R. F. **Research design and statistical analysis**. 3. ed. ROUTLEDGE, 2013.

NAGEL, L. The influence of the COVID-19 pandemic on the digital transformation of work. **International Journal of Sociology and Social Policy**, 40 (9), 2020, 861–875.

NARDINO, M. Caderno didático – Estatística Descritiva. **Mendeley**. 2020.

NARMADITYA, B. S.; SAHID, S.; HUSSIN, M. Economic, digital, or entrepreneurial literacy: which matters for driving students' economic behaviour? **Obrazovanie I Nauka-Education and Science**, v. 26, n. 2, 2024.

NEVES, J. A. B. **Modelo de equações estruturais:** uma introdução aplicada. Escola Nacional de Administração Pública – ENAP. Coleção Metodologias de Pesquisa. Brasília, 2018.

NKWEI, E. S.; RAMBE, P.; SIMBA, A. Entrepreneurial intention: The role of the perceived benefits of digital technology. **South African Journal of Economic and Management Sciences**, 26 (1), 2023.

NUR, T. **Generation Z's Adoption of E-Wallet:** Understanding factors and Implication for Consumptive Behavior. 2024 2nd International Conference on Software Engineering and Information Technology (ICoSEIT).

NWIBE, K. S.; OGBUANYA, T. C. Emotional intelligence and entrepreneurial intention among university undergraduates in Nigeria: exploring the mediating roles of self-efficacy domains. **Journal of Innovation and Entrepreneurship**, 13, 13, 2024, https://doi.org/10.1186/s13731-024-00367-7

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira**, 2005.

OCDE/INFE. **International Survey of Adult Financial Literacy Competencies**. Paris: OECD Publishing, 2017.

ORGANISATION FOR ECONOMIC COOPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). G20/OECD INFE **policy guidance**: Digitalisation and financial literacy, 2018.

OLIVEIRA, M. C. R.; COSTA, E. M. S.; ARRUDA FILHO, E. J. M. Prontidão Tecnológica: uma análise com base no Technology Readiness Index (TRI) 2.0. **Journal of Management & Technology**, Vol. 22, n. 4, p. 205-227, out./dez. 2022.

PACHECO, G. B.; CAMPARA, J. P.; COSTA JR., N. C. A. Traços de personalidade, atitude ao endividamento e conhecimento financeiro: um retrato dos servidores da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista de Ciências da Administração**, v. 20, n. 52, p. 54–73, 2019.

PALETTA, F. C.; SÁNCHEZ, J. A. P.; GONZÁLEZ, J. A. M. Competências e habilidades digitais requeridas aos profissionais da informação nos anúncios brasileiros de emprego na web. **Profesional de la información**, v. 30, n. 1, e-ISSN: 1699-2407, 2021.

PARASURAMAN, A. Technology Readiness Index (TRI) a multiple-item scale to measure readiness to embrace new technologies. **Journal of service research**, 2 (4), 2000, p. 307-320.

PARASURAMAN, A.; COLBY, C. L. An updated and streamlined technology readiness index: TRI 2.0. **Journal of service research**, 18, (1), 2015, p. 59-74.

PARTAGE SHOPPING. **Institucional**. Disponível em: <http:// https://www.partagecampinagrande.com.br/sobre/> Acesso em 27 de julho de 2024.

PBTur. Instutucional. **Shopping Luiza Motta**. Disponível em: <http:// http://www.pbtur.com.br/node/10631> Acesso em 11 de agosto de 2024.

PETTAZZONI, G. H. Avaliação da qualidade de serviços bancários: um estudo comparativo das expectativas e percepções de clientes de bancos tradicionais e fintechs. 2021. **Dissertação** (Mestrado em Administração das micro e pequenas empresas) – Centro Universitário do Campo Limpo Paulista, Campo Limpo Paulista, 2021.

PIOTROWSKI, D. Demographic and socio-economic factors as barriers to robo-advisory acceptance in Poland. **Annales Universitatis Mariae Curie-Skłodowska, section H - Oeconomia***, 56* (3), 2022, 109-126. http://dx.doi.org/10.17951/h.2022.56.3.109-126

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; ALVARENGA, S. M. **Alfabetização financeira: relações com variáveis socioeconômicas e demográficas**. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico:** Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico (2a ed.). Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUEIROZ, M. M.; PEREIRA, S. C. F. intenção de adoção de big data na cadeia de suprimentos: uma perspectiva brasileira. **RAE**, São Paulo, v. 59, n. 6, nov-dez 2019, pp. 389-401.

RABL, T.; PETZSCHE, V.; BAUM, M.; FRANZKE, S. Can support by digital technologies stimulate intrapreneurial behaviour? The moderating role of management support for innovation and intrapreneurial self-efficacy. **INFORMATION SYSTEMS JOURNAL**, 33 (3), 2023, p. 567-597.

RAHI, S.; GHANI, M.; ALNASER, F.; NGAH, A. Investigating the role of unified theory of acceptance and use of technology (UTAUT) in internet banking adoption context. **Management Science Letters**, v. 8, n.3, p. 173-186, 2018.

RAHMAN, M.; ISA, C. R.; MASUD, M. M.; SARKER, M.; CHOWDHURY, N. T. The role of financial behaviour, financial literacy, and financial stress in explaining the financial well-being of B40 group in Malaysia. **Future Business Journal**, 7 (1), 2021.

RAHMANOV, F.; NEYMATOVA, L.; HASHIMOVA, A.; AGHAZADA, T. Quantitative appraisal and scientometric exploration into the digitization of education. Financial and Credit Activity: Problems of Theory and Practice, v. 2 (55), 2024, DOI: 10.55643/fcaptp.2.55.2024.4385.

RAPINA, R.; MEYTHI, M.; RAHMATIKA, D. N.; MARDIANA, M. The impact of financial literacy and financial behavior in entrepreneurial motivation – evidence from Indonesia. **Cogent Education**, 10 (2), 2023. https://doiorg.ez15.periodicos.capes.gov.br/10.1080/2331186X.2023.2282827.

ROSEN, M. H.; SADE, O. Investigating the introduction of fintech advancement aimed to reduce limited attention regarding inactive savings accounts: data, survey, and field experimente. **AEA Papers and proceedings, American Economic Association**, Nashville, vol. 112, 2022, p. 370-375.

ROSTAMI, N.; KHYAREH, M. M.; MAZHARI, R. Competitiveness, entrepreneurship, and economic performance: Evidence from factor, efficiency, and innovation-driven countries. **Economic Annals**, 64 (221), 2019, p. 33-64.

RUMSEY, D. J. What is r value correlation? *Dummies*. 2023. Disponível em: <https://www.dummies.com/article/academics-the-arts/math/statistics/how-to-interpret-a-correlation-coefficient-r-169792/> Acesso em 26 de novembro de 2024.

SALEH, R. H.; DURUGBO, C.M.; ALMAHAMID, S. M. What makes innovation ambidexterity manageable: a systematic review, multi-level model and future challenges. **Review of Managerial Sscience**, volume 17, 2023, p. 3013–3056.

SALIN, A. S. A. P.; HASAN, H. C.; KAMARUDIN, N. N. A. N.; LOUCA, S. Factors affecting the use of accounting and finance technology during the pandemic crisis. **International Journal of Management and Sustainability**, vol. 12, n. 2, 2023.

SANTOS, P. C. F. **Uma escala para identificar potencial empreendedor** (Tese de Doutorado não publicada). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

SAUNDERS, M.; LEWIS, P.; THORNHILL, A. **Research Methods for Business Students**. 7ª Ed. Pearson, Harlow, 2016.

SEGAF, S. Exploring perceptions and elements of entrepreneurial behavior in pesantren: understanding fundamental concepts of Entrepreneurial Behavior. **Al-Tanzim**, 7 (3), 2023, p. 962–972.

SHOPPING CIRNE CENTER. **Institucional**. Disponível em: <http:// https://shoppingcirnecenter.com.br/institucional/> Acesso em 27 de julho de 2024.

SHOPPING TAMBIÁ. **Institucional**. Disponível em: <http:// https://shoppingtambia.com.br> Acesso em 14 de outubro de 2024.

SHOPPING PÁTIO ALTIPLANO. **Institucional**. Disponível em: <http:// https://br.linkedin.com/company/shoppingpatioaltiplano> Acesso em 14 de outubro de 2024.

SHOPPING PIRÂMIDE TAMBAÚ. **Institucional**. Disponível em:< https://www.piramideshopping.com.br/site/index.php> Acesso em 14 de outubro de 2024.

SILITONGA, K. A. A.; FAKHRORAZI, A.; IKHSAN, R. B. Drivers of buyer retention in e-commerce: The role of transaction characteristics and trust. **Management Science Letters**, 10, 2020, p. 3485-3494. doi:10.5267/j.msl.2020.6.046.

SILVA, A. K. P.; SILVA, F. G. F.; FERREIRA, J. L.; CASTRO, P. A. C. Finanças Pessoais: Um Estudo da Relação entre a Educação Financeira e o Endividamento dos Servidores da Universidade Federal do Ceará. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 11, n. 2, p. 3189 3213, 2020.

SOUZA, G. S.; ROGERS, P.; ROGERS, D. Endividamento, Qualidade de Vida e Saúde Mental e Física. **Revista de Administração Mackenzie**, 2019.

SOUSA, M. M. Um estudo do Comportamento Empreendedor a partir de atitudes implícitas. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte (MG), p. 55. 2019.

SRIVASTAVA, S.; MOHTA, A.; SHUNMUGASUNDARAM, V. Adoption of digital payment FinTech service by Gen Y and Gen Z users: evidence from India. **Digital Policy, Regulation and Governance**, vol. 26 n. 1, 2024, pp. 95-117.

STATISTICA. Global growth of assets under management of the robo-advisors market from 2018 to 2027, Statistica, available, 2023, at: https://www.statista.com/forecasts/1262631/growth-robo-advisors-managing-assets-worldwide.

STOROPOLI, J. **Estatística com R:** Likert e Escalas Ordinais. 2018.

STREINER, D. L. Being inconsistent about consistency: when coefficient alpha does and doesn´t matter. **Journal of Personality Assessment**. v. 80, p. 217-222, 2003.

SUDER, M.; DUDA, J.; KUSA, R.; MORA-CRUZ, A. At the crossroad of digital and tourism entrepreneurship: mediating effect of digitalization in hospitality industry. **European Journal of Innovation Management**, vol. 27 n. 4, 2024 p. 1057-1081.

SUGIHARTI, H.; MAULA, K. A. The influence of financial literacy on students' financial management behavior. **Accounthink: Journal of Accounting and Finance**, 4 (2), 2019, p. 804–818, https://doi.org/10.35706/acc.v4i2.2208.

SURINDRA B. The influence of economic literacy and digital literacy on consumptive behaviour of students**. International Journal of Humanities Education and Social Sciences (IJHESS)**, 2022, 1 (5), p. 696–703.

TABACHNICK, B. G.; FIDELL, L. S. Using Multivariate Statistics. Pearson, 2019.

TIDD, J.; BESSANT, J. R. Managing innovation: Integrating technological, market and organizational change. **John Wiley, & Sons**, 2020.

TOLEDO, A. Educação Financeira: por que precisamos dela? In C. Forte (Org.), Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) - Em busca de um Brasil melhor (pp. 16–29). **Riemma**, 2020.

TRAN, Q. N.; PHUNG, T. M. T.; NGUYEN, N. H.; NGUYEN, T. H. Financial Knowledge Matters Entrepreneurial Decisions: A Survey in the COVID-19 Pandemic. **Journal of the Knowledge Economy**, Volume 15, 2024, p. 2274–2297.

VEIGA, R. T.; AVELAR, C.; MOURA, L. R. C.; HIGUCHI, A. K. Validação de escalas para investigar a Gestão Financeira Pessoal. **Rev. Bras. Gest.** Neg., São Paulo, v. 21, n. 2, abr.-jun. 2019, p. 332-348.

VENKATESH, V.; MORRIS, M. G.; DAVIS, G. B.; DAVIS, F. D. User acceptance of information technology: toward a unified view. **MIS Quarterly**, vol. 27, n. 3, p. 425-478/September, 2003.

VENKATESH, V. THONG, J. Y. L.; XU, X. Consumer Acceptance and Use of Information Technology: extending the Unified Theory of Acceptance and Use of Technology. **MIS Quarterly**, v. 36, n. 1, p. 157-178, Mar., 2012.

VIAL, G. Understanding digital transformation: A review and a research agenda. **Journal of Strategic Information Systems**, 28, 118–144, 2019.

VIEIRA, J. G. S. **Metodologia de pesquisa científica na prática**. Curitiba: Editora Fael, 2010.

VIEIRA, K. M.; MOREIRA JUNIOR, F. J.; POTRICH, A. C. G. Indicador de Educação Financeira: Proposição de um instrumento a partir da teoria da resposta ao item. **Educação & Sociedade**. v. 40. Campinas, 2019.

WALISZEWSKI, K.; WARCHLEWSKA, A. Attitudes towards artificial intelligence in the area of personal financial planning: a case study of selected countries. **ENTREPRENEURSHIP AND SUSTAINABILITY ISSUES**, 8 (2), 2020, p. 399-420.

WANG, Z.; DENG, Y.; ZHOU, S.; WU, Z. Achieving sustainable development goal 9: A study of enterprise resource optimization based on artificial intelligence algorithms. **Resour. Policy,** 2023, 80, 103212.

XIE, F. B.; GUAN, X.; PENG, X.; WANG, C; ZENG, Y.; WANG, Z.; BAI, R. Exploration of the Deep Impact of Digital Platforms on Innovation and Entrepreneurship Activities of Entrepreneurs under the Information Management Framework. **Sustainability**, v. 16, n. 10, 2024.

XU, S.; JIANG, K. Knowledge creates value: the role of financial literacy in entrepreneurial behavior. **Humanit Soc Sci Commun,** 11, 679, 2024.

ANEXO 1 – CARTA DE ANUÊNCIA

Esclarecimentos

Esta é uma solicitação para realização da pesquisa intitulada **CONECTADOS, EDUCADOS FINANCEIRAMENTE E EMPREENDEDORES: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DA PRONTIDÃO TECNOLÓGICA E DA ACEITAÇÃO E USO DE TECNOLOGIAS** a ser realizada em seu local de trabalho pelo pesquisador WILTON ALEXANDRE DE MELO, discente do curso de Doutorado Acadêmico em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que utilizará a seguinte metodologia de um *survey*, que é um método utilizado quando a pesquisa envolve o questionamento direto das pessoas, onde será aplicado questionário estruturado. No que se refere a escolha e definição da população e amostra de pesquisas, devido à necessidade de se obter uma amostra robusta o suficiente para as análise e reflexões acerca do tema, serão considerados gestores de empresas privadas, sendo a amostra definida considerando os participantes que se encontrem em nível de gestão de empresas hospedadas nos principais *Shopping Centers* do Estado da Paraíba, especialmente os localizados nos dois maiores municípios: Campina Grande e João Pessoa. Os objetivos principais consistem em: (a) mapear e montar um panorama da amostra utilizando os aspectos sociodemográficos verificando como os mesmos se relacionam a Gestão Financeira Pessoal e ao Comportamento Empreendedor; (b) analisar quais as características de influência da Prontidão Tecnológica na Gestão Financeira Pessoal e no Comportamento Empreendedor dos gestores a partir da análise individual de suas dimensões facilitadoras e inibidoras; (c) analisar quais as características da influência da Aceitação e Uso de Tecnologias na Gestão Financeira Pessoal e no Comportamento Empreendedor dos gestores com base nas dimensões do modelo ampliado UTAUT/2012; (d) verificar de que forma as dimensões da Prontidão Tecnológica e da UTAUT proporcionam podem contribuir para um melhor nível de Gestão Financeira Pessoal e se isso impacta em um maior nível de Comportamento Empreendedor.

Para tanto esta pesquisa necessita da concordância e autorização institucional para a realização da entrevista mediante aplicação de questionário ao representante da entidade.

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo, de acordo com a Resolução nº 510/2016 - Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, que tratam da Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Salientamos ainda que tais dados serão utilizados tão somente para realização deste estudo bem como de artigos científicos decorrentes do mesmo.

_____

WILTON ALEXANDRE DE MELO
CPF nº 055.815.494-86

Consentimento

Por ter sido informado (a) verbalmente e por escrito sobre os objetivos e metodologia desta pesquisa, concordo em autorizar a realização da mesma nesta instituição que represento.

Esta Instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, dispondo de infraestrutura necessária para realização das etapas supracitadas.

Esta autorização está condicionada à aprovação prévia da pesquisa acima citada por um Comitê de Ética em Pesquisa e ao cumprimento das determinações éticas da Resolução nº 510/2016 - Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde e suas complementares.

O descumprimento desses condicionamentos assegura-me o direito de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa.

_____, ___/___/___.

_____

NOME:_____

CPF:_____

ANEXO 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa versa sobre a **INFLUÊNCIA DA PRONTIDÃO TECNOLÓGICA E DA ACEITAÇÃO E USO DE TECNOLOGIAS NA RELAÇÃO ENTRE GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL E O COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR DE GESTORES DE EMPRESAS PRIVADAS** desenvolvida por WILTON ALEXANDRE DE MELO, aluno do Doutorado Acadêmico do Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis (PPGCC) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sob a orientação do Prof. Dr. Wenner Glaucio Lopes Lucena.

O objetivo do estudo consiste em **analisar qual a influência da Prontidão Tecnológica e da Aceitação e Uso de Tecnologias na relação entre Gestão Financeira Pessoal e o Comportamento Empreendedor de gestores de empresas privadas**.

A finalidade deste trabalho é contribuir para a ampliação do conhecimento acerca da Gestão Financeira Pessoal e do Comportamento Empreendedor e sua relação com aspectos e dimensões ligados a Prontidão Tecnológica e Aceitação e Uso da Tecnologia, e como estas impactam aquelas variáveis. Sendo assim, os indivíduos pesquisados poderão ser beneficiados com esta pesquisa, podendo promover ações a partir dos resultados obtidos, tanto na sua vida pessoal, quanto na sua vida profissional, incluindo o ambiente de atuação.

Neste sentido, solicitamos a sua colaboração para responder ao questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de Contabilidade e afins e posterior publicação em periódicos acadêmicos de circulação nacional e internacional. **Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome e suas informações de cunho mais pessoal serão mantidos em sigilo.**

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

O questionário em si, bem como sua aplicação direta ao participante, produz risco mínimo, uma vez que em sua estrutura, distribuição de questões e análises não há identificação tanto do respondente, quanto do seu ambiente de atuação profissional.

O mesmo busca apenas medir a percepção do entrevistado acerca do tema proposto, não havendo a utilização de nenhum outro meio além de papel e caneta para sua execução. Quanto ao processo de aplicação o entrevistado é informado sobre todos os aspectos da aplicação e que não há risco físico ou de outra natureza, o que cumpre as determinações dos artigos 19 e 21 da Resolução 510/2016.

Há um processo de interação entre pesquisador e pesquisado em que a troca de experiências pode proporcionar o desenvolvimento de uma mentalidade voltada a mudança de postura acerca do próprio comportamento enquanto cidadão. O desenvolvimento de um panorama acerca de uma temática pouco abordada na literatura, envolvendo aspectos tecnológicos com variáveis de gestão financeira pessoal e comportamento empreendedor, e tendo uma abordagem mais pessoal acerca da percepção de quem participa, proporciona uma maior aproximação da academia com o ambiente de pesquisa, configurando-se com isso, uma devolutiva dos conhecimentos gerados para a própria sociedade.

O pesquisador estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados.

_____

Assinatura do Participante

Contato com o Pesquisador Responsável

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor contactar o pesquisador **WILTON ALEXANDRE DE MELO**.

Endereço: Rua José Quirino da Silva, sn, Centro, Congo-PB, 58.535-000.
E-mail: wiltoncongo@gmail.com
Telefone: (83) 9.9972-8679

Endereço e Informações de Contato do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)/CCS/UFPB.

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)
Centro de Ciências da Saúde (1º andar) da Universidade Federal da Paraíba Campus I – Cidade Universitária / CEP: 58.051-900 – João Pessoa-PB
Telefone: +55 (83) 3216-7791
E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br
Homepage: http://www.ccs.ufpb.br/eticaccsufpb
Horário de Funcionamento: de 07h às 12h e de 13h às 16h.

Atenciosamente,

_____

WILTON ALEXANDRE DE MELO

Pesquisador Responsável

ANEXO 3 – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Caro (a) Senhor (a),

Este questionário tem por finalidade subsidiar minha pesquisa no Doutorado em Ciências Contábeis do Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis (PPGCC) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), cujo título é **CONECTADOS, EDUCADOS FINANCEIRAMENTE E EMPREENDEDORES: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DA PRONTIDÃO TECNOLÓGICA E DA ACEITAÇÃO E USO DE TECNOLOGIAS.**

O objetivo geral desta tese consiste em analisar qual a influência da Prontidão, Tecnológica, em suas dimensões motivadoras (positivas) e inibidoras (negativas), e da Aceitação e Uso de Tecnologias (o quanto as mesmas podem melhorar o desempenho pessoal, são fáceis de utilizar, são bem vistas por outros usuários, possuem infraestrutura de suporte, são interessantes e divertidas, possuem bom preço e são de uso comum no cotidiano), na relação entre Gestão Financeira Pessoal e o Comportamento Empreendedor de gestores de empresas privadas.

- Não é necessário se identificar;

- Os dados obtidos serão analisados agrupados, preservando-se o sigilo da fonte;

- Solicito que não deixe respostas em branco, quaisquer dúvidas estarei à disposição.

Desde já, agradeço sua colaboração!

Wilton Alexandre de Melo
Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCC)
da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
E-mail: wiltoncongo@gmail.com

Prof. Dr. Wenner Glaucio Lopes Lucena (Orientador)
Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis (PPGCC) da
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
E-mail: wdlucena@yahoo.com.br

PARTE I – PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO (PSDEM)

1 - Cargo de Gestão que ocupa na empresa (CAGEST):

( ) Gerente;
( ) Supervisor (a);
( ) Administrador (a);
( ) Sócio/Proprietário (a);
( ) Analista;
( ) Coordenador (a);
( ) Outro:_____

2 - Gênero (GEN):
( ) Masculino;
( ) Feminino;
( ) Outros:_____

3 - Faixa Etária (FE):
( ) Menor que 20 anos;
( ) Entre 21 e 30 anos;
( ) Entre 31 e 40 anos;
( ) Entre 41 e 50 anos;
( ) Acima de 50 anos;

4 - Nível de escolaridade (NE):
( ) Ensino Fundamental Incompleto
( ) Ensino Fundamental Completo;
( ) Ensino Médio Incompleto;
( ) Ensino Médio Completo;
( ) Ensino Superior Incompleto;
( ) Ensino Superior Completo;
( ) Especialização;
( ) Mestrado;
( ) Doutorado;
( ) Outra:_____

5 - Estado civil (EC):
( ) Solteiro (a);
( ) Casado (a);
( ) Divorciado (a);
( ) Viúvo (a);

6 - Composição familiar (CF)
( ) 1 a 3 pessoas;
( ) 4 a 6 pessoas;
( ) 7 a 9 pessoas;
( ) 10 a 12 pessoas
( ) Acima de 12 pessoas;

7 - É o principal provedor financeiro da família (PPFF)?
( ) Sim;
( ) Não;
( ) Não há provedor principal (tudo é dividido);

8 - Nível de conhecimento financeiro (NCF)
( ) Muito baixo;
( ) Baixo;
( ) Moderado;
( ) Alto;
( ) Muito alto;

9 - Principais fontes de conhecimento financeiro (PFCF)
( ) Experiência com família e amigos;
( ) Cursos presenciais;,
( ) Cursos *online*;
( ) Faculdades/Universidades;
( ) Instituições bancárias tradicionais;
( ) instituições bancárias digitais;
( ) *Internet;*
( ) Aplicativos móveis;
( ) Redes sociais;

( ) Outros:_____

10 - Nível de Renda Média (NRM):
( ) Entre 1 e 3 Salários mínimos;
( ) Entre 4 e 6 Salários mínimos;
( ) Entre 7 e 9 Salários mínimos;
( ) Entre 10 e 12 Salários mínimos;
( ) Acima de 12 salários mínimos;

11 - Tempo na Empresa (TE):
( ) Menos de 1 ano;
( ) Entre 1 e 5 anos;
( ) Entre 6 e 10 anos;
( ) Entre 11 e 15 anos;
( ) Acima de 15 anos;

PARTE II – PRONTIDÃO TECNOLÓGICA (PTEC)

Para Galvão (2024), a prontidão tecnológica se refere a disponibilidade de tecnologias aliada a propensão dos indivíduos em adotar as mesmas em sua vida cotidiana, de modo a melhorar e otimizar sua vida pessoal e profissional. Esta abordagem envolve dimensões relativas a capacidades mentais motivadoras (otimismo e inovatividade) e capacidades mentais inibidoras (desconfortos e inseguranças). Portanto, o objetivo desta parte é medir quais fatores de otimismo e inovatividade fazem com que você respondente use uma ou outra tecnologia, ou quais fatores inibidores fazem com que você respondente deixe de usar ou use com cautela determinada tecnologia.

Avalie cada assertiva e responda conforme indicativo de escala de 5 pontos onde, o ponto 1 – Discordo Totalmente e ponto 5 – Concordo Totalmente:

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Nem concordo e nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

Assertiva	1	2	3	4	5
Novas tecnologias contribuem para uma melhor qualidade de vida;					
Costumo ser um dos primeiros a fazer uso de novas tecnologias dentro do meu círculo de amigos;					
Não me sinto seguro em usar tecnologias, como os bancos digitais, por exemplo;					
As novas tecnologias permitem que as pessoas tenham mais controle sobre sua atividade financeira;					
Costumo entender de tecnologias sem ajuda de outra pessoa;					
Não tenho certeza de que, se eu fornecer informações corretas para plataformas tecnológicas, terei a informação correta de volta;					

As tecnologias podem diminuir a qualidade da relação com os provedores dos serviços, devido à ausência de interações pessoais;					
Novas tecnologias tornam o dia-a-dia mais produtivo;					
Fico interessado em conhecer mais sobre novas iniciativas tecnológicas;					
Sinto que usar serviços tecnológicos digitais não é seguro;					
Tenho confiança de que iniciativas que utilizam tecnologias são eficientes;					
Gosto do desafio de entender novas tecnologias;					
Sinto que serviços que utilizam tecnologias podem falhar na hora que mais necessito;					
Tenho receio de que outras pessoas possam usar as informações fornecidas em plataformas de tecnologias para outras finalidades;					
Prefiro utilizar tecnologias tradicionais a utilizar as modernas;					
Costumo verificar cuidadosamente onde eu estou fazendo transações quando utilizo tecnologias;					
Como tecnologias podem falhar, os serviços digitais possuem grandes riscos associados;					
Não me sinto seguro em fornecer minhas informações pessoais para plataformas tecnológicas;					

PARTE III – ACEITAÇÃO E USO DE TECNOLOGIAS (UTAUT)

Nesta parte, o objetivo é o entrevistado determinar quais fatores são preponderantes (fortes) na propensão de aceitação e uso de tecnologias. Sucintamente, deve-se levar em conta características que tenham relação com a intenção de uso e com o comportamento de uso de tecnologias. Para Venkatesh, Tong e Xu (2012), a intenção de uso se refere a características que definem a possibilidade de uso ou não de determinada tecnologia, enquanto que o comportamento de uso se refere ao ato em si de utilização da tecnologia. Avalie cada assertiva e responda conforme indicativo de escala de 5 pontos, onde o ponto 1 – Discordo Totalmente e ponto 5 – Concordo Totalmente:

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Nem concordo e nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

Assertiva	1	2	3	4	5
As ferramentas tecnológicas são úteis na minha vida cotidiana;					
Aprender a usar sistemas e ferramentas tecnológicas é fácil para mim;					
Pessoas que são importantes para mim pensam que eu deveria usar sistemas e ferramentas tecnológicas;					
Tenho a facilidade de aprender a usar sistemas e ferramentas tecnológicas;					
Usar sistemas e ferramentas tecnológicas é divertido;					
Os sistemas e ferramentas tecnológicas são acessíveis financeiramente;					

O uso de sistemas e ferramentas tecnológicas tornou-se um hábito para mim;					
Pretendo continuar usando sistemas e ferramentas tecnológicas no futuro;					
Usar sistemas e ferramentas tecnológicas aumenta minhas chances de alcançar meus objetivos;					
Minha interação com sistemas e ferramentas tecnológicas é clara e compreensível;					
As pessoas que influenciam meu comportamento pensam que eu deveria usar sistemas e ferramentas tecnológicas;					
Tenho o conhecimento necessário para usar sistemas e ferramentas tecnológicas;					
Usar sistemas e ferramentas tecnológicas é agradável;					
Os sistemas e ferramentas tecnológicas têm um bom custo-benefício;					
Sou viciado em usar sistemas e ferramentas tecnológicas;					
Sempre tentarei usar sistemas e ferramentas tecnológicas no meu dia a dia;					
Usar sistemas e ferramentas tecnológicas me ajuda a realizar tarefas mais rapidamente;					
É fácil, para mim, ser habilidoso no uso de sistemas e ferramentas tecnológicas;					
Pessoas cujas opiniões eu valorizo preferem usar sistemas e ferramentas tecnológicas.					
Conforme o preço, os sistemas e ferramentas tecnológicas oferecem um bom retorno;					
Devo usar sistemas e ferramentas tecnológicas;					
Planejo continuar a usar sistemas e ferramentas tecnológicas com frequência;					
Usar o sistema tecnológico aumenta minha produtividade;					
Posso obter ajuda de outros quando tenho dificuldades em usar sistemas e ferramentas tecnológicas;					
Usar sistemas e ferramentas tecnológicas tornou-se natural para mim;					

No que se refere as reflexões acerca do comportamento de uso, considere os parâmetros da escala abaixo. A mesma continua de 5 pontos, porém as análises se referem a uso ou não de determinados sistemas e ferramentas tecnológicas e a frequência com que isso ocorre. O objetivo é avaliar para que você respondente usa os sistemas e ferramentas tecnológicas. Avalie cada assertiva e responda conforme indicativo de escala de 5 pontos, onde o ponto 1 – Discordo Totalmente e ponto 5 – Concordo Totalmente:

1	2	3	4	5
Não uso	Pouco frequente	Não sei a frequência	Frequentemente	Muito frequente

Assertiva	1	2	3	4	5
Pesquisar preços;					
Fazer compras;					
Controle de despesas pessoais;					
Gerar boletos de pagamentos;					

Contatos com fornecedores;					
Gerar boletos para recebimentos;					
Contato com clientes;					
Gerar *links* de pagamentos;					
Gerar *links* de recebimentos;					
Efetuar pagamentos;					
Movimentações financeiras bancárias;					
Contato com instituições financeiras;					
Fazer investimentos;					
Fazer empréstimos;					
Busca de informações (internas e externas ao ambiente de trabalho);					
Realizar vendas;					
Divulgar produtos e serviços;					

PARTE IV – GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL (GFP)

O objetivo principal desta variável consiste em explicar como se dar o processo de gerenciamento das finanças pessoais por parte dos indivíduos. As principais características envolvem: padrões de gastos e alocação de recursos para compras simples ou complexas; comportamentos de uso de créditos, endividamento e pagamento de dívidas; e comportamentos relacionados a poupança e investimentos. Resumidamente, todo comportamento no que concerne à GFP envolve um perfil decisório que levam a uma prática mais racional. (Veiga *et al*., 2019). Avalie cada assertiva e responda conforme indicativo de escala de 5 pontos, onde o ponto 1 – Discordo Totalmente e ponto 5 – Concordo Totalmente:

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Nem concordo e nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

Assertiva	1	2	3	4	5
Mantive ou criei um fundo para emergências;					
Mantenho saldo na caderneta de poupança;					
Faço uso do cheque especial com frequência;					
Mantive seguro ou plano de saúde adequado;					
Comparei preços de produtos nas compras;					
Paguei as contas do cartão no mês devido;					
Paguei os juros rotativo do cartão com frequência;					
Utilizei saldo em cartão de crédito para pagamentos de faturas;					
Mantive seguro de automóvel ou de casa adequado;					
Paguei todas as contas em dia;					
Parcelo a fatura do cartão de crédito com frequência;					
Mantive seguro de vida adequado;					
Mantive registro de receitas e despesas mensais;					
Economizei num fundo ou plano para aposentadoria;					
Fiquei dentro do orçamento ou plano de despesas;					
Comprei ações;					

Adquiri títulos de renda fixa ou apliquei em fundos de renda fixa;					
Minhas receitas são iguais as minhas despesas com frequência;					

PARTE V – COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR

Por comportamento empreendedor, mesmo havendo diversas definições para o termo, Sousa (2019) evidencia que o mesmo pode ser definido como uma característica pertencente a alguém decidido, com iniciativa em face de reunir recursos, tangíveis e intangíveis, financeiros e não financeiros, de forma inovadora e com isso criar uma organização ou empreendimento, mesmo em situações adversas. Avalie cada assertiva e responda conforme indicativo de escala de 5 pontos, onde o ponto 1 – Discordo Totalmente e ponto 5 – Concordo Totalmente:

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Nem concordo e nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

Assertiva	1	2	3	4	5
Sinto-me capaz de identificar oportunidades de negócios e sair lucrando com isso;					
Entendo que os obstáculos existem para serem superados;					
Prefiro situações em que posso controlar ao máximo o resultado final;					
Se for necessário fazer algo, faço antes que alguém me diga que devo fazê-lo;					
Esforço-me para realizar as coisas que devem ser feitas;					
Se for preciso, pedirei ajuda de especialistas que me ensinem como fazer as coisas da melhor forma;					
Sei determinar claramente quais são meus objetivos e metas;					
Só sei se estou acertando se tiver um planejamento das minhas atividades;					
Tenho confiança que posso ser bem-sucedido em qualquer atividade que me proponha executar;					
Posso convencer pessoas a superar conflitos e atuar em equipe objetivando alcançar determinado resultado;					
Vivo em estado de alerta para alguma oportunidade que me possa surgir;					
Quando cometo um erro de planejamento, redefino as coisas e vou em frente;					
Envolvo-me com algo novo só depois de ter feito todo o possível para assegurar o seu êxito;					
Quando é preciso, faço as adaptações necessárias para que as coisas funcionem;					
Faço as coisas que devem ser feitas sem que os outros tenham que me pedir;					
Procuro estar informado sobre as coisas pertinentes ao que faço;					
Gosto de estabelecer objetivos e metas para me sentir desafiado;					
Não consigo fazer nada sem um planejamento bem detalhado;					
Meu rendimento no trabalho é melhor do que o das outras pessoas com quem trabalho;					
Sou capaz de estimular as pessoas a realizarem tarefas para as quais estão desmotivadas;					
Creio sinceramente que as oportunidades estão aí para serem identificadas;					

Tenho um rumo traçado e procuro segui-lo, mesmo quando enfrento obstáculos;					
Considero minhas possibilidades de êxito ou fracasso antes de começar a atuar;					
Gosto de realizar meus trabalhos de forma correta e dentro dos prazos estabelecidos;					
Sou fiel às promessas que faço;					
Quando estou em determinado ramo, tenho que aprender tudo sobre ele;					
Tenho convicção que vou alcançar meus objetivos e metas;					
Quem não consegue planejar suas atividades tende a fracassar;					
Gosto de desafios e novas oportunidades;					
Sou capaz de estabelecer rede de relações e utilizá-la para alcançar meus propósitos;					
Gosto de me informar sobre as necessidades das pessoas;					
Encaro o fracasso como fonte de aprendizado para não cometer o mesmo erro novamente;					
Prefiro executar tarefas que domino perfeitamente e com as quais me sinto seguro;					
Não preciso que ninguém me cobre para que as coisas sejam feitas corretamente;					
Se necessário, não me importo de fazer o trabalho dos outros;					
O mundo é dinâmico e preciso acompanhá-lo buscando sempre novos conhecimentos;					
Gosto de pensar no futuro;					
Costumo fazer anotações e manter registros das minhas ações;					
Quando estou executando algo difícil e desafiador, tenho confiança em meu sucesso;					
Procuro estabelecer uma boa rede de relacionamentos com conhecidos, amigos e pessoas que possam me ser úteis;					
Percebo as necessidades dos outros e como elas podem ser satisfeitas;					
Não me deixo abater pelo fracasso;					
Executo tarefas arriscadas;					
Se eu fizer mais rápido, de forma melhor e com menor custo, saio ganhando;					
Quando estou fazendo um trabalho para outra pessoa, me esforço de forma especial para que fique satisfeita com o trabalho;					
Tenho ânsia de aprender para poder enfrentar novos desafios;					
Conto com pessoas influentes para alcançar minhas metas;					
Costumo verificar se as coisas estão acontecendo como planejei;					
Nunca fico totalmente satisfeito com a forma como são feitas as coisas; sempre considero que há uma maneira melhor de fazê-las;					
Sempre que posso procuro atender as solicitações que me fazem as pessoas de minha rede de relações;					

Muito obrigado por sua valiosa colaboração!